



This is a digital copy of a book that was preserved for generations on library shelves before it was carefully scanned by Google as part of a project to make the world's books discoverable online.

It has survived long enough for the copyright to expire and the book to enter the public domain. A public domain book is one that was never subject to copyright or whose legal copyright term has expired. Whether a book is in the public domain may vary country to country. Public domain books are our gateways to the past, representing a wealth of history, culture and knowledge that's often difficult to discover.

Marks, notations and other marginalia present in the original volume will appear in this file - a reminder of this book's long journey from the publisher to a library and finally to you.

Usage guidelines

Google is proud to partner with libraries to digitize public domain materials and make them widely accessible. Public domain books belong to the public and we are merely their custodians. Nevertheless, this work is expensive, so in order to keep providing this resource, we have taken steps to prevent abuse by commercial parties, including placing technical restrictions on automated querying.

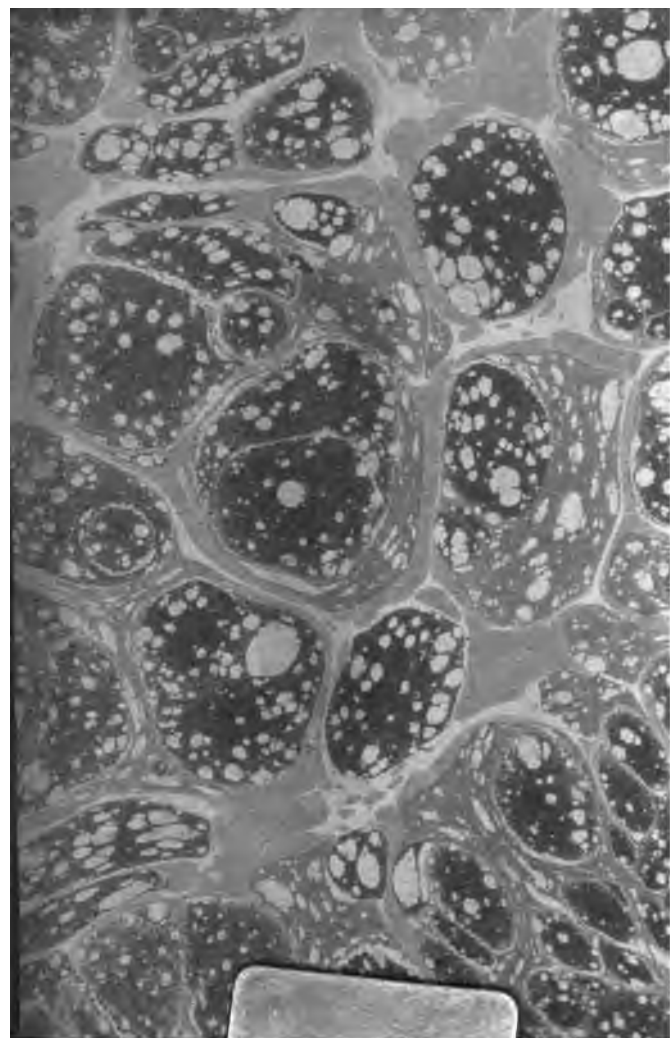
We also ask that you:

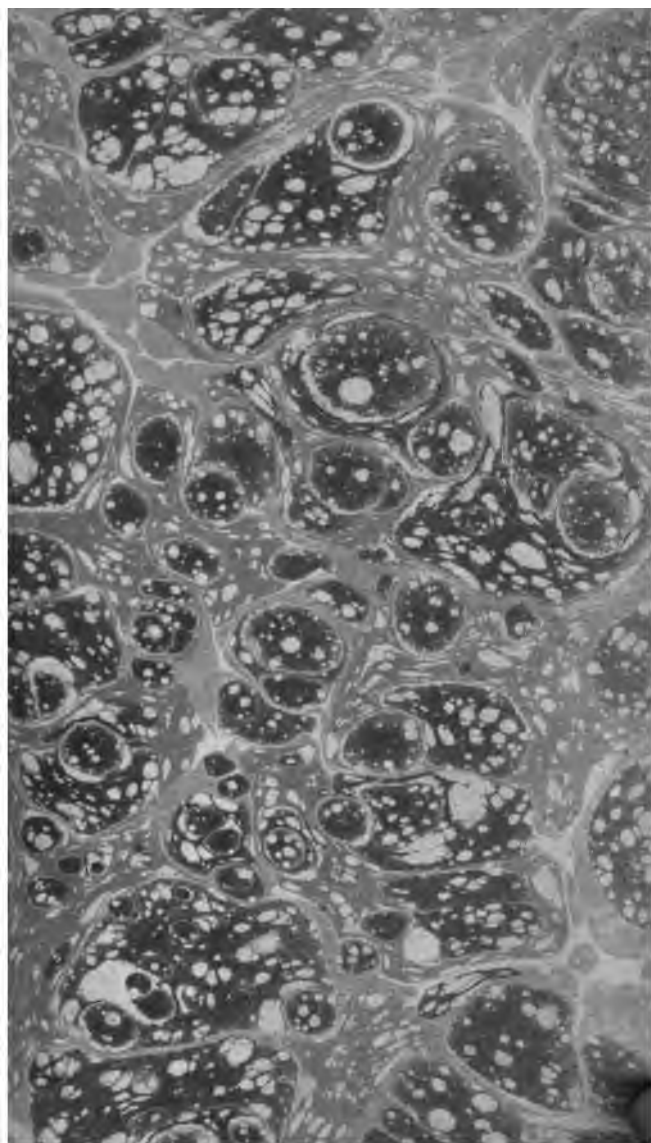
- + *Make non-commercial use of the files* We designed Google Book Search for use by individuals, and we request that you use these files for personal, non-commercial purposes.
- + *Refrain from automated querying* Do not send automated queries of any sort to Google's system: If you are conducting research on machine translation, optical character recognition or other areas where access to a large amount of text is helpful, please contact us. We encourage the use of public domain materials for these purposes and may be able to help.
- + *Maintain attribution* The Google "watermark" you see on each file is essential for informing people about this project and helping them find additional materials through Google Book Search. Please do not remove it.
- + *Keep it legal* Whatever your use, remember that you are responsible for ensuring that what you are doing is legal. Do not assume that just because we believe a book is in the public domain for users in the United States, that the work is also in the public domain for users in other countries. Whether a book is still in copyright varies from country to country, and we can't offer guidance on whether any specific use of any specific book is allowed. Please do not assume that a book's appearance in Google Book Search means it can be used in any manner anywhere in the world. Copyright infringement liability can be quite severe.

About Google Book Search

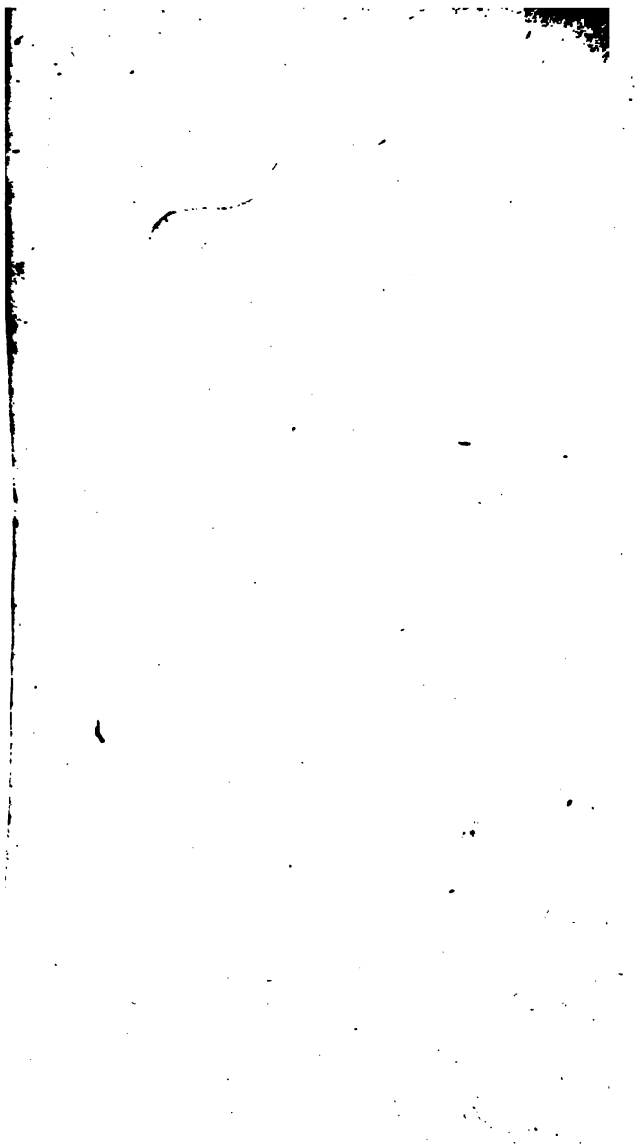
Google's mission is to organize the world's information and to make it universally accessible and useful. Google Book Search helps readers discover the world's books while helping authors and publishers reach new audiences. You can search through the full text of this book on the web at <http://books.google.com/>













600084443T

GRAMATICA
PORTUGUEZA



GRAMATICA PORTUGUEZA

ORDENADA

Segundo a doutrina dos mais celebres Gramaticos conhecidos, assim nacionaes como estrangeiros,

PARA

Facilitar á mocidade Portugueza o estudo de lêr e escrevêr a sua propria Lingua, e a intelligencia das outras em que se quizer instruir

POR

MANOEL DIAS DE SOUZA,

Presbitero Secular, formado em Canones, e Prior na Paroquial Igreja de Vilanova de Monsarros, do Bispado de Coimbra.



COIMBRA:

NA REAL IMPRENSA DA UNIVERSIDADE,

ANNO DE 1804.

Com licença da Meza do Dezembargo do Paço.

Vende-se na Loja de Antonio Barneoud Administrador da Officina.

303. 4. 156.

*A Gramatica depende da razão , que a natureza vai
pelo tempo descubrindo aos bons engenbos que
sobrela trabalhão.*

Amaro de Roboredo , no Prologo do seu
Metodo Gramatical.

INTRODUÇÃO

A Palavra fás huma parte fundamental da essência, e da gloria do homem , e o distingue incomparavelmente das outras creaturas animadas , om as quaes ele reparte os frutos da terra , e articipa de todos os phenomenos da vida animal.

Se os animaes nascem , crescem e se movem , comem , bebem , e dormem como o homem ; se eles são igualmente sensíveis ao prazer , á dôr , e ás revoluções do tempo ; se como le procurão entreter-se com seus semelhantes ; les não exhalão mais do que hum grito inarticulado , tão lemitado nos seus efeitos , como na natureza , o qual lhes não serve de mais do ue para hum instante , sem nada contribuir ara eles augmentarem a massa dos seus conhecimentos. E por mais seguro que seja o instinto os brutos , por mais perspicacia , delicadeza e stucia que neles se descubra , desde que são destituidos da palavra , eles são de huma natureza infinitamente inferior á do homem.

Pois se no homem se encontrão as mesmas propriedades que ha nas outras creaturas ; se ele egeta como a planta , se ele se move e sente como o animal , ha nele huma terceira vida que ão he nem a vegetal , nem a animal ; ha nele vida da intelligencia , que o eleva tanto acima os animaes , que deixa hum immenso inter-

va-

valo entre as respectivas naturezas ; porque si o homem tem faculdades sensitivas , por meio das quaes executa tudo o que exigem as suas necessidades naturaes assim como os brutos tem alem disto faculdades intellectuaes , fundadas sobre as sensitivas , as quaes , ainda mesmo que nelas se firmem , as excedem infinitamente por suas operações. Pois com effeito, os meios pelos quaes nos elevamos de hum a outra verdade , nada tem de cômum com a industria necessaria para procurar os alimentos convenientes ao nosso estado , ou para evitar tudo o que pode ser funesto á nossa vida animal.

Os brutos acabão com a morte , e não precizão de mais doque deste instinto e propensão da natureza para se nutrirem , e reproduzirem em quanto existem ; mas o homem he o chefe d'obra da natureza , e a ultima que sahio das mãos do Creador do Mundo: ele foi creado para viver eternamente com seu mesmo Creador e por isso o mesmo Senhor o enriqueceo de outras prerogativas proporcionadas ao seu alto destino. O espirito com que o animou pensa , julga , e discorre , e por este modo adquire novos conhecimentos ; e aperfeiçoa todas as suas faculdades ; porém ellas lhe seriam quasi inuteis se houvessem de ficar encerradas no interior do homem , sem que ele podesse exprimir seus semelhantes as idéas, os juizos , e discurso que formasse das coizas que o cercavão , e já mais os homens poderiam formar huma sociedade

de

de vantagem. A bondade do Creador tudo prevénio : e dando a esta sua mais bela creatura a faculdade de poder manifestar as suas sensações , pelo grito , como os quadrupedes , os seus prazeres pelo canto , como as aves , lhe concedeo , tambem o preciozo dom da palavra para exprimir os seus pensamentos ; para este fim o dotou dos órgãos necessarios para articular os diversos sons de que a mesma palavra se compõe, e lhe deo hum grão de intelligencia pelo qual só ele podia fazer destes órgãos o uzo para que erão destinados. Os animaes , que tem com pouca differença órgãos proprios para a palavra não sabem fazer dela algum uzo por si mesmos , porque lhes falta a intelligencia , que unicamente pode pôr em obra o instrumento vocal , do qual a palavra he o efeito mais preciozo. O homem sim fala , porque he dotado de intelligencia.

A Sagrada Escriptura nos representa os primeiros individuos da especie humana , conversando com a Divindade desde o primeiro momento da sua existencia , e ao mesmo Creador instruindo estas ditozas creaturas a fim de as fazer mais dignas do fim para que as tinha creado , e de que a sua conduta correspondesse á sua Augusta Origem.

O dom da palavra dado pelo Creador exclusivamente ao homem , he o vinculo mais suave e deliciozo da sociedade , que o mesmo Senhor quis estabelecer entre os bomens. Por meio d'ela manifestamos as nossas necessidades , os
nossos

nossos temores , os nossos prazeres , e as nossas lúzes ; recebemos da parte dos outros os socorros , os avizos , e as instruções de que necessitamos. Por meio dela huma alma , desenvolvendo-se a outra , adquire todas as perfeições de que pode ser susceptivel : sentimentos de coração , fogo de genio , riquezas de imaginação , profundeza de espírito , e tudo se vem a fazer hum bem cômum para os homens ; os conhecimentos de hum são os conhecimentos de todos : assim ajuntando sem cessar descobertas a descobertas , artes sobre artes , lúzes sobre lúzes , o espírito do homem se orna , se augmenta e se aperfeiçoa sem cessar , e se eleva a novos conhecimentos ; ao mesmo tempo que sem esta faculdade o homem abismado em huma estúpida languidez não teria quazi alguma superioridade sobre os animaes que vivem em família , e que os gritos advertem das suas mútuas necessidades.

Comtudo , nada ha menos duravel que : palavra : ela fêre o ar , e não deixa nele vestígio e se fás alguma impressão sobre aqueles que : ouvem , esta impressão he nenhuma a respeito d'aqueles que não estão encerrados no pequeno circulo que ela abrange. Os frutos pois que dela se tirão , não são mais que frutos de hum momento ; e quanto mais ela era essencial : felicidade dos homens , mais importante era descubrir os meios necessarios para extender os seus felizes efeitos. Quem pederia lembrar-se d'huma multidão de invenções uteis e necessarias

se

se não pudesse fixar as suas idéas fóra de si, e traça-las de hum modo que as fizesse sempre lembradas? De que serviria inventar as sciencias e as Artes, compôr lições as mais instructivas, exprimir em harmoniozo verso as verdades mais consoladoras, formar leis sabias, penhor e vinculo da felicidade publica, se para conservar estes frutos do genio do homem, não houvesse outro meio mais do que a memoria e a tradição; se estes maravilhozos trabalhos do espirito humano não pudessem servir mais do que á geração prezente, e somente aquella que está junta em hum lugar? Em vão se elevariam os genios admiraveis, os seus esforços seriam inuteis, ou limitados a hum muito pequeno numero de lugares, e de annos, se não se achassem meios de fazer a palavra permanente; e o genero humano longe de se aperfeiçoar adiantando os seus conhecimentos bem depressa tornaria a cahir no cáos, de que o pertendessem tirar.

Mas tal he o genio do homem que chegou a descobrir este meio por mais difficil que ele nos pareça, e ainda que não percebamos o modo com que o conseguiu, nem menos sabiamos em que tempo, e em que lugar o inventou.

Este meio admiravel de eternizar os nossos pensamentos, e de os fazer passar a todos os tempos e a todos os lugares, he a Arte de escrever; esta arte que fala aos olhos, e que exprime á vista o que a palavra exprime aos ou-

vi-

vidos ; que tem tanto de fixa , como a linguagem tem de fugitiva ; que subsiste depois que aquellos que a obrarão, descêrão á muitos seculos para a noite do túmulo ; esta arte que perpetúa as sciencias , e facilita a sua aquisição ; que fás que os conhecimentos dos tempos passados sirvão de a perfeioar os do presente , e que todos juntos venhão a formar a baze do edificio immenso que deles formarão os tempos futuros.

Em vão os homens tem vivido em grandes distancias , e em epocas prodigiosamente afastadas ; nós podemos aproveitar-nos dos conhecimentos , dos encantos da conversação , e do genio de todos os Sabios , em qualquer tempo , e em qualquer lugar que eles tenham existido : o seu espirito está presente por todos os povos ainda mesmo que deixassem de existir.

Depois que o Mundo existe , o homem não tem podido ser insensivel a estas maravilhas : já hum grande numero de Sabios distintos se tem exercitado em indagar como elas se operávão. Das observações destes Sabios tem resultado tres artes , com as quaes se aperfeioa quanto he possivel este estimavel dom do Creador , expondo as regras necessarias para uzar da palavra do modo o mais proprio para produzir os devidos efeitos. Estas Artes são a Grammatica , a Logica , e a Retorica. A Grammatica ensina a pintar e exprimir as nossas idéas do modo que elas existem no nosso espirito. A Logica examina a verdade delás , e ensina a exprimi-las

las taes quaes elas devem ser para terem a mais perfeita conformidade com os seus modelos, e com toda a certeza possivel. A Retorica ensina a ornar a expressão, e a pintar as idéas do modo mais apto e energico que he possivel para excitar a atenção e persuadir. Da reunião destas tres Artes rezulta a cômunicação das idéas a mais perfeita, a mais agradável, e a mais conforme a natureza, a qual não se contenta só com dar existencia ás coizas, mas reveste-as com todas as graças, e com todo o ornato de que elas são susceptiveis. E quanto a expressão fôr mais exacta, verdadeira, e agradável, quanto melhor se prehenche o fim da palavra.

A Gramatica costuma ter o primeiro lugar e ser a porta dos outros estudos; porque he necessario ter idéas, e sabe-las exprimir antes de julgar se elas são verdadeiras: he necessario poder falar, antes de julgar se se fala bem; e he necessario que cada hum se certifique de que fala bem, e de que tem adquirido idéas verdadeiras, antes de as procurar persuadir e fazer gostar aos outros; pois que ornar o que he falso com os encantos da verdade he abuzar do discurso.

Ainda que as linguas vivas ordinariamente se costumão aprender só pelo uzo de as ouvir falar, em todas as Nações cultas tem sido geralmente conhecida a necessidade de estudar a Gramatica da lingua materna para se poder falar e escrever a propria lingua com perfeição; porque o uzo sem regra não tem firmeza, e nem

todos sabem, nem podem fazer sobre o uso das observações e combinações necessárias para estabelecer as regras que exige a sciencia da grammatica. Não ha Nação alguma em que tenhamos recido as letras, na qual se não tenham occupado homens doutissimos em compor Grammaticas da sua lingua. Na nossa ja igualmente se tem occupado homens de conhecidos talentos e literatura em compor a Grammatica Portugueza, como *Fernão de Oliveira*, *João de Barros*, *Amaro de Raboredo*, *D. Jeronimo*, *Contador Argote* e todos com maior ou menor successo proporção das luzes que neste genero de litteratura havia no tempo em que cada hum viveo. Depois destes o Douto *Antonio José Reis Lobato*, aproveitando-se das luzes de *Scaliger*, *Perizonio*, *Vossio*, *Sciopio*, e *Lanceloto* corrigio os defeitos e supriu as faltas dos nacionaes que o precederão, e adiantou incomparavelmente a Grammatica da nossa Lingua. Depois de celebres Grammaticos apparecerão outros de inferiores talentos, que socorridos com as luzes dos que lhe precederão, adiantarão muito a sciencia, e a Enciclopedia methodica produzirá o melhor das suas descobertas. Porém ultimamente M.^r de Gebelem * remontando com immensos trabalhos á origem primitiva da lingua demonstrou com toda a evidencia que os principios da Grammatica erão tão dependentes da natureza como os das outras Artes

* Em Francês escreve-se *Gebelin*.

que havia erro em pensar que eles crão de pura convenção, como antes dele julgavão pela maior parte os Gramaticos. Por este meio M.^r de Gebelem trouxe a Gramatica a hum principio tão simples e sensivel, que vindo a ser o fundamento desta Arte, espalha em todas as suas partes hum nova lús, que as torna tão facéis de comprehender, quanto elas, sem esta lús, são diffíceis e penozas.

Se com taes socorros poderá fazer-se hum Arte completa da Lingua Portugueza, he questão que me não atrevo a decidir; e parece-me que a empreza excede ás forças de hum só homem, por mais abalizados que sejam os seus talentos; mas que com estas luzes se pode esta Arte adiantar muito mais do que adiantou *Lobato* parece-me innegavel, e nisto mesmo interessa grandemente a Nação. O mesmo *Lobato* o teria feito se existisse principalmente depois das descobertas de M.^r de Gebelem. Não falta dele ou de outro de iguaes talentos e estudos, he que eu tomei o trabalho de ordenar esta Gramatica sem de nenhuma sorte presumir que com ella satisfação aos desejos da nossa Ilustre Academia; o que tão somente pertendo he facilitar á mocidade Portugueza, quanto mo permitem as minhas forças, a habitação de hum Aldea, e a occupação de Paroco que exercito; o estudo da sua propria Lingua e das estrangeiras; e dar áqueles sujeitos que com poucos estudos exercitão o Magisterio nas Escolas menores os co-
nhe-

nhcimentos da Gramatica , que lhes são indispensaveis para que os seus discipulos possam aproveitar melhor o tempo e trabalho que destinarem á sua instrução de ler e escrever a Liugua Portugueza.

A Doutrina que proponho foi principalmente coligida da Gramatica universal de Gebelem , e da Gramatica Geral de M.^r Bozé * pelo que respeita a este objeto ; e pelo que respeita ao particular da nossa Lingua a tirei dos Gramaticos Nacionaes e em especial de Lobato ; quem duvidar dela , ou das innovações que faço no sistema Gramatical , pode recorrer a estes Autores que aponto , onde achará as discussões suficientes para a sua justificação. O meu trabalho reduz-se tão sómente á escolha e arranjamento destas doutrinas, segundo o metodo que julguei mais apto ao fim que me proponho : Isto o submetto ao Juizo esclarecido dos Sabios da Nação.

I N-

* Em Francês escreve-se *Ecauzé*. Veja-se a nota sobre a primeira regra da Ortografia pag. 235 , onde se dá a razão de assim escrever em Português os Nomes estrangeiros.

I N D E S

OS CAPITULOS E SUAS MATERIAS QUE SE CONTEM NESTA GRAMATICA.

PROEMIO GRAMATICAL. - - - - -	1
ARTE I. <i>Da ORTOLOGIA.</i> - - - - -	3
PROEMIO. - - - - -	ibid.
ARTIGO I. <i>Dos Elementos da Palavra.</i> - - -	4
§. 1. <i>Das Letras em geral.</i> - - - - -	ibid.
§. 2. <i>Das Letras vogaes.</i> - - - - -	7
§. 3. <i>Das Vozes.</i> - - - - -	ibid.
§. 4. <i>Dos Diptongos.</i> - - - - -	8
§. 5. <i>Das Letras consoantes.</i> - - - - -	10
§. 6. <i>Das Articulações.</i> - - - - -	13
§. 7. <i>Particularidades de algumas letras con-</i> <i>soantes.</i> - - - - -	15
§. 8. <i>Das Silabas.</i> - - - - -	22
§. 9. <i>De outros sinais da escrita.</i> - - -	24
§. 10. <i>Das Abreviaturas.</i> - - - - -	27
ART. II. <i>Da Etimologia das palavras, ou elemen-</i> <i>tos do discurso.</i> - - - - -	29
AP. I. <i>Das palavras em geral.</i> - - -	ibid.
AP. II. <i>Do Nome.</i> - - - - -	31
§. 1. <i>Que coiza seja Nome e suas differenças.</i> -	ibid.
§. 2. <i>Dos Numeros dos Nomes.</i> - - - - -	32
§. 3. <i>Do genero dos Nomes.</i> - - - - -	34
AP. III. <i>Do Artigo.</i> - - - - -	37
AP. IIII. <i>Do Adjetivo</i> - - - - -	39
§. 1. <i>Que coiza seja Adjetivo, e quantas as</i> <i>suas especies.</i> - - - - -	ibid.
§. 2. <i>Comparativos e Superlativos.</i> - - -	40
AP. V. <i>Dos Pronomes.</i> - - - - -	43
§. 1. <i>Que coiza seja Pronome.</i> - - -	ibid.
§. 2. <i>Dos Pronomes Pessoaes.</i> - - -	ibid.
§. 3. <i>Dos Pronomes Demonstrativos.</i> - -	45

§. 4.	Dos Pronomes Possessivos. - - -	ib
§. 5.	Dos Pronomes Relativos. - - -	-
§. 6.	Dos Pronomes Interrogativos. - - -	ib
CAP. VI.	Dos Participios. - - -	-
CAP. VII.	Do Verbo. - - -	-
§. 1.	Que coiza seja Verbo. - - -	ib
§. 2.	Dos Modos e Tempos do Verbo. - -	-
§. 3.	De outros Verbos diferentes do Verbo ser.	-
§. 4.	Conjugação dos Verbos. - - -	-
§. 5.	Primeira Conjugação dos Verbos em ar.	-
§. 6.	Segunda Conjugação dos Verbos em er.	-
§. 7.	Terceira Conjugação dos Verbos em ir.	-
§. 8.	Representação das Letras radicaes, e da terminação nos Verbos regulares. - -	-
§. 9.	Formação das vozes nos Verbos regulares.	-
§. 10.	Dos Verbos irregulares. - - -	-
§. 11.	Verbos Irregulares da segunda Conju- gação em er. - - -	-
§. 12.	Verbos Irregulares da terceira Conju- gação em ir. - - -	-
§. 13.	Conjugação do Verbo pôr e seus compostos.	-
§. 14.	Dos Verbos Defectivos. - - -	I
§. 15.	Irregularidade dos Participios passi- vos de alguns Verbos, e dos tempos pas- sados segundos. - - -	I
§. 16.	Formação dos tempos compostos. -	I
§. 17.	Modos dos verbos. - - -	I
§. 18.	Recapitulação dos Verbos, Auxiliares.	I
§. 19.	Recapitulação das Conjugações. - -	I
CAP. VIII.	Das Preposições. - - -	I
§. 1.	Que coiza sejam Preposições. - -	ibi
§. 2.	Primeira classe das Preposições enun- ciativas. - - -	I
§. 3.	Segunda classe das Preposições circums- tanciaes, ou relativas ás ações. -	I
§. 4.	Das Preposições iniciaes. - - -	I

AP. IX. <i>Das Adverbios.</i>	138
§. 1. <i>Que coiza sejam Adverbios.</i>	ibid.
§. 2. <i>Diferentes qualidades de Adverbios.</i>	139
AP. X. <i>Das Conjunções.</i>	141
AP. XI. <i>Das Interjeições.</i>	143
RT. III. <i>Da Proxodia.</i>	145
AP. I. <i>Que coiza seja Proxodia, e a suas regras.</i>	ibid.
AP. II. <i>Das Figuras da Dição.</i>	150
§. 1. <i>Que coiza seja Figura, e sua divizão.</i>	ibid.
§. 2. <i>Da Sinalefa.</i>	151
§. 3. <i>Da Figura Afereze.</i>	152
§. 4. <i>Da Figura sincope.</i>	153
§. 5. <i>Da Figura Apocope.</i>	154
§. 6. <i>Da Figura Antitheze.</i>	ibid.
§. 7. <i>Da Figura Protheze.</i>	155
RT. IV. <i>Da Sintaxe.</i>	155
AP. Preliminar.	ibid.
AP. I. <i>Da Concordancia.</i>	158
§. 1. <i>Que coiza seja Concordancia.</i>	ibid.
§. 2. <i>Regras de concordancia do Adjetivo com o Nome, ou Pronome.</i>	160
§. 3. <i>Concordancia do Verbo com o Nome ou Pronome.</i>	162
AP. II. <i>Da Dependencia.</i>	164
§. 1. <i>Da Dependencia em geral.</i>	ibid.
§. 2. <i>Palavras em dependencia do Nome, ou do Sujeito.</i>	167
§. 3. <i>Palavras em dependencia do Verbo.</i>	168
§. 4. <i>Palavras em dependencia do Adjetivo.</i>	169
§. 5. <i>Doas Classes de palavras em dependencia.</i>	170
§. 6. <i>Partes constitutivas de huma proposição.</i>	172
AP. III. <i>Da Construção.</i>	174
§.	





GRAMATICA PORTUGUEZA

PROEMIO GRAMATICAL

A PALAVRA *Gramatica* deriva-se do termo Grego *Gramá*, o qual significa pintura; e assim entre os Gregos como entre os Latinos designa a Arte de pintar.

Por tanto chama-se *Gramatica* a Arte que ensina a pintar, e exprimir de hum modo claro, energico, e rapido as nossas ideas, por meio das palavras que as representam, ou pronunciadas, ou escritas, e pelas quaes os nossos semelhantes comprehendem as mesmas ideas, e do modo que elas existem em nosso espirito.

A fim de que a pintura das nossas ideas produza os efeitos para que he destinada, he indispensavelmente necessario em primeiro lugar, que a pintura seja conforme, o mais que for possivel, á mesma idea; em segundo lugar he necessario que seja exprimida de hum modo intelligivel áqueles a quem se pertende comunicar. D'aqui rezultão duas sortes de Gramatica, huma *Universal* que ensina a qualidade das palavras que devem entrar na expressão das nossas ideas; e a outra *Particular* que ensina a diversa fôrma que devemos dar ás palavras, a fim de nos acomodar á capacidade d'aquelles de quem pretendemos ser entendidos. A Gramatica Universal he immutavel assim como a Natureza, da qual ela he huma copia comum a todos os seculos, e a

todos os Povos ; porque a Natureza , e o modo de proceder do espirito humano são immutaveis : sem esta uniformidade e immutabilidade absoluta não poderia haver comunicação alguma entre os homêes de diferentes seculos ; ou de diferentes lugares , ainda mesmo entre dois individuos ; porque não haveria huma regra comum para comparar os seus respectivos procedimentos. A Gramatica Particular he pelo contrario infinitamente variavel , prestando-se ao genio inconstante de cada Povo , e de cada seculo ; e d'aqui provêm a possibilidade e origem de todas as Linguas que tem sido , são , e serão faladas sobre a terra.

Mas as Gramaticas Particulares de todas as Linguas tem hum fundo comum , pelo qual elas se assemêlham e quando se tem sabido huma , custa muito menos aprender as outras. Este fundo comum he o que forma a Gramatica Universal , e que a constitue : anterior a todas as Gramaticas Particulares ella as anima todas , dirige , e he o fundamento necessario de todas. Por isso apezar desta distincção de Gramatica Universal , e Gramatica Particular , não se deve , nem pode separar o estudo de ambas ; porque sendo todas as Gramaticas Particulares effeito da Universal , nada devem ter de contrario a esta ; e centr'ellas não deve haver procedimento algum , do qual se não perceba a cauza , desde que se combina com as regras da Gramatica Universal.

A Gramatica ou seja Universal ou Particular , considera a palavra em dois estados ; ou como *pronunciada* ou como *escrita* : a palavra *escrita* he imagem da palavra *pronunciada* , e esta he imagem do pensamento. A estes dois pontos se referem todas as observações Gramaticaes ; e assim toda a Gramatica se divide em duas partes geraes ; a primeira das quaes que trata da palavra *pronunciada* pode chamar-se *Ortologia* , palavra de origem Grega que significa *modo de bem falar* ; e a segunda que trata da palavra *escrita* , chama-se *Ortografia* que significa *modo de bem escrever*.

GRA:

MATICA PORTUGUEZA

PARTE PRIMEIRA.

DA ORTOLOGIA.

Proemio

Para fazer o pensamento sensível por meio da palavra, preciso empregar muitas palavras, às quaes se dão sentidos parciaes, que se distinguem em hum pensamento total. Humna palavra he composta de differenças, e estes sãos se representam com diversos modos, que combinados por diferentes modos figuram palavras que exprimem os nossos pensamentos. pois da *Ortologia* he explicar o que respeita ao conhecimento das palavras, ou consideradas cada humna, ou juntas na expressão de algum pensamento; e isto proceder com metodo deve tratar 1.º Do conhecimento dos elementos, de que se compõem as palavras, ou as letras, e as silabas que resultão das diversas combinações das mesmas letras 2.º Do valor da ortographia das mesmas palavras 3.º Da sua Prozodia, ou das decizões do uzo a respeito da pronuncia 4.º Do acento, ou da união das mesmas palavras na eloquencia. Esta he a materia dos seguintes Artigos.

ARTIGO PRIMEIRO

DOS ELEMENTOS DA PALAVRA.

CAPITULO I.

§. 1. *Das Letras em geral*

A PALAVRA comprehende duas sortes de elementos, a saber: a vós, e as articulações. A vós he hum que resulta da simples emissão do ár, e cujas diferentes essências dependem da fôrma da passagem que o ar da boca presta a este ár, no tempo da sua emissão. A articulação he o gráo de explosão, que recebem as vozes pelo movimento subito e instantaneó das diferentes partes do orgão.

Estas duas especies de elementos se representam por certos caracteres ou sinaes que se chamão letras. As letras autorizadas pelo uzo de huma lingua chamam-se Alfabeto, e Alfabetica a ordem em que ellas se començam a arranjar. Distinguem-se as letras humas das outras pela sua diversa figura, nome, e valor. A figura das letras he de duas sortes a saber, de grandes e de pequenas e humas e outras se uzão de duas fôrmas, huma redonda e outra bastarda. O nome ou som que se dá a cada hum das letras, ou sejam grandes ou pequenas, redonda ou bastarda exprime comfimento o seu valor. A differença de figura, nome, e valor, e juntamente a ordem alfabetica de todas as letras que tem uzo na lingua Portugueza em quazi todas as da Europa, mostrão-se no seguinte

ESQUEMA

Figura Nome Exemplos da pronuncia.

Redon- da	Bastar- da	valor	
A a	A a	a	Anárda, Marmeláda.
B b	B b	be	Bala, beco, bico, bota, bulha.
C c	C c	que	Cana, -, -, cobre, cura.
Ç ç	Ç ç	çe	Çafra, çera, çidra, çoco, çume.
D d	D d	de	Dama, dedo, dito, dote, duro.
E e	E e	e	Elemento, eleger,
F f	F f	fe	Favá, ferro, fita, fogo, fumo.
G g	G g	gue	Gado, guerra, guita, goma, gume.
G g	G g	ge	- gelo, giga, - -
H h	H h	hé	Habil, hera, hidra, hora, hum.
I i	I i	i	Ilegítimo, inimigo.
J j	J j	je	Jarro, jejum, jinja, jogo, juro.
K k	K k	ke	Kalendas, kyrios.
L l	L l	le	Laço, lenha, liaho, lobo, lume.
M m	M m	me	Magro, menor, milho, moço, mudo.
N n	N n	ne	Nabo, negro, niaho, nobre, nuvem.
O o	O o	o	Ociozo, oratório.
P p	P p	pe	Pato, pedra, pipa, pote, pulo.
Q q	Q q	qu	Quadra, quebra, quina, quotidiano.
R r	R r	re	Rama, regra, rico, roda, rumo.
S s	S s	se	Saco, selha, sine, sono, sumo.
T t	T t	te	Taça, telha, tiro, tocha, tude.
U u	U u	u	Unido, unha, uzura.
V v	V v	ve	Vaca, velho, vidro, voto, vult.
X x	X x	xe	Xarope, xeringa, cochim, caixoto, queixuma.
Y y	Y y	y	Sylaba, mysterio.
Z z	Z z	ze	Zafira, zelo, zizania, zoma, zurro.

O assinar aos caracteres do Alfabeto hum nome segundo o valor que na pronuncia, nada ofende o essencial da lingua, e contribue mui-facilitar a leitura aos principiantes; porque ensinando-lhes a pro-

ua-

6 GRAMÁTICA PORTUGUEZA PART. I:

Temos mais tres figuras proprias da nossa lingua, com as quaes suprimos tres letras que nos faltão, e que deverião ter hum caracter particular. Estas figuras são *Ch*, *Lh*, *Nh*, as quaes não tem nome algum proprio, porém podemos dar-lho segundo o seu valor, na forma seguinte.

Figura	Nome	Exemplos
Ch	che	Chapa, chefe, chicote, choco.
Lh	lhe	Talha, galheta, filho. (chuva.
Nh	nhe	Manha, conhecer, ninho.

Ha tambem outra figura a qual não he propria da nossa lingua; mas uza-se em algumas palavras de origem Grega; e vem a ser *Ph* com o valor de *F*, assim como em *Philosophia*.

Ha dois sinaes que se uzão em lugar de letras que se não escrevem, a saber o *Til* desta figura (*~*), e o Apostrofo desta (*'*), e deles se tratará abaixo.

Todas as letras do Alfabeto dividem-se em duas especies correspondentes ás duas sortes de elementos de que se compõe as palavras. As letras que representam as vozes chamão-se vogaes; e as que representam as articulações chamão-se consoantes.

§. 2º.

nunciar todas as consoantes com hum *e* surdo depois de cada huma, além da uniformidade em a nomeação das letras, he depois muito mais facil fazer-lhes comprehender, que em lugar do *e* surdo devem pronunciar a vogal ou vós que se seguir depois de cada consoante. Este novo modo de nomear as letras *C, G, F, H, L, M, N, Q, R, S, J, V, X*, deixa subsistir a figura, a ordem e o valor das mesmas, assim como o uzo o tem estabelecido, e isto he o essencial que nenhum particular pode alterar sem temeridade. O nome porém das letras nada influe no essencial da lingua, e os vulgares de *se ge, aga, efe, ele, eme, ene, que, erre, esse, J* consoante, *V* consoante *Xis* induzem em erro, e causão grande embaraço aos que principião a ler, principalmente quando entrão na soletração das silabas. Esta mudança do nome das letras deve-se ao Autor da Gramatica Geral e Filozofica de Porto-Real no anno de 1660: depois tem sido adoptado e praticado nas Escolas das Nações mais polidas, e assás justificado pelos seus bons successos, sem que até ao prezente tenha sido desaprovado por algum Autor grave, nem combatido com alguma objecção solida. E se não he ainda universal, he porque não tem sido geralmente conhecido.

§. 2º. *Das letras vogaes.*

As letras vogaes são sinco a saber : A, E, I, O, U, e , considerando bem a ordem natural delas , A he a mais aberta de todas ; as outras vão sempre diminuindo até U , a qual tem hum som mais fechado , e necessita de maior movimento dos beiços para se pronunciar. Com estas sinco vogaes se formão todas as vozes que tem uzo na lingua Portugueza ; mas para completar todos os sós de que temos necessidade , variamos o som destas mesmas vogaes : humas vezes pronunciando-as com vós alta e aguda ; outras com vós baixa e grave ; e outras com vós media entre aguda e grave ; e ha tres acentos que se costumão pôr sobre as mesmas vogaes para indicar estas tres variações. O som agudo indica-se desta sorte : á é í ó ú ; o som medio desta : â ê î ô û ; o som grave desta : à è ì ò ù , ainda que deste se não uza porque sempre se supõe em todas as vogaes que não são agudas , nem medias. Nas seguintes palavras se mostram as mesmas letras empregadas com sós diferentes indicados pelos acentos.

a - - - - mârmeládà , brágà , fâmà , fâdígà.
 e - - - - léque , fébre , sêde , rêde , lébre.
 i - - - - inimígo , buríl , fácil , fertil , paníco.
 o - - - - ôfertóriò , trôcò , môçò , rôgò , rôgò.
 u - - - - perû , tu , nú , pûrpûra , ocûlo , acûmûlo.

Tambem temos a letra y a qual se reputa por hum sexta vogal , e se lhe dá o valor de i , uzando dela em muitas palavras derivadas da lingua Grega , como em *Lyra* , *Sylaba* , *Mysterio*.

§. 3º. *Das vozes.*

Não nos sendo ainda bastantes as sinco vogaes referidas com as suas variações , formamos outros sós compostos das mesmas letras vogaes e das sete consoantes

GRAMATICA PORTUGUEZA PART. I.

tes *l m n r s z x*, de cuja união se formão diferentes a que podemos chamar vozes, e são as seguintes com os seus exemplos.

vozes	Exemplos
al el il ol ul - - -	alto, elmo, mil, sol, ultimo.
am em im om um -	ambos, embora, imperio, ombro, us
an en in on un - -	andar, encanto, inchar, onda, ungi
ã ê í ó ô - - -	ãbos, êcanto, iperio, ôda, .
ans, ens, ins, ons, uns, .	cans, bens, instar, constar.
ar er ir or ur - -	arte, ermo, irmão, ordem, urna
as es is os us - -	asma, este, isto, osculo, susto.
az ez iz oz uz - -	faz, fez, fiz, voz, cruz.
- ex - - -	- expor - - -

O som que formão as vogaes compostas com a letra *m*, he o mesmo que formão com a letra *n*, e tambem quando estão carregadas com til; e devem-se considerar os mesmos sons representados por diferentes figuras. Assim para a pronuncia tanto vale *Am* como *An*, com *ã*, e o mesmo das outras vogaes. Da mesma sorte si as vozes compostas com as vogaes e com a letra *s*, e com *z*: a pronuncia de *as* he a mesma que a de *az*. vogal *e* composta com *x* faz hum som semelhante a *ei*. e assim *Expor*, deve ler-se como se estivesse escrita desta sorte *Eispor*. A' Orthografia he que pertence d regras para quando se deve uzar das vogaes compostas com *m*, ou com *n*, ou com *til*; como tambem com ou com *z*; visto que de qualquer das sortes exprimem o mesmo som: o officio da Orthologia he somente de ensinar a ler.

§. 4. Dos Diptongos.

A'lem das vozes sobreditas ha outras que se chamam diptongos, e são de duas especies: a primeira he de duas vogaes reunidas em hum só vós que as comprehende a ambas; a segunda especie he de hum vós com hum vogal da mesma sorte reunidas em hum só som que

que igualmente as comprehende. Os diptongos da primeira especie são os seguintes com os seus exemplos.

<i>Dipt.</i>	<i>Exemplos</i>	<i>Dipt.</i>	<i>Exemplos</i>
{ ae -	taes, mortaes, sinaes	{ êo -	chovêo, lêo, comêo.
{ ai -	baixo, raiva, taipa	{ eu -	meu, teu, seu, breu &c.
{ áo -	grão, páo, calhão	io -	abrio, acudio, fugio.
{ au -	cauza, pausa, auto	ôo -	dôe, herôe, rôe.
ei -	feiro, geito, peito	ôi -	bôi, fôi, nôite, foice.
eó -	céo, véo, chapéo	ou -	dou, sou, vou, estou.

Ui — Muito, Ruivo, Cuido.

Os Diptongos da segunda especie são os seguintes

<i>Dipt.</i>	<i>Exemplos</i>	<i>Dipt.</i>	<i>Exemplos</i>
ãe -	Alemães, capitães.	õe -	põe, dispõe, compõe.
ãi -	mãi, mairs.	ũa -	hũa, algũa.
ão -	tostão, não, Sebastião.	úi -	rúi ruis.

Estes diptongos da segunda especie devem-se considerar como se estivessem escritos desta sorte: *Am-e* *Am-i*, *Am-o*, *Om-e*, *Um-a*, *Um-i*. O til sobre a primeira vogal supre a letra *m*, e se omite na escrita para evitar se não ajunte com a segunda vogal como consoante desta sorte *A-me*, *A-mi*, *A-mo*, *O-me*, *U-ma*, *U-mi*; pois que he da essencia das consoantes o ferirem sempre a vogal que se lhes segue immediatamente.

Os nossos antigos uzavão de mais dois diptongos desta segunda especie, a saber *êe*, *ôo* escrevendo *Bêe*, *Desdêe*, *Vintêe*, *Bôo*, *Sôo*, *Dôo*, o que parece mais conforme á pronuncia; porém hoje se uza escrever as mesmas e outras semelhantes palavras com *m* desta sorte *Bem*, *Desdem*, *Vintem*; *Bom*, *Som* *Dom*.

Alguns Gramaticos contão maior numero de diptongos em a nossa lingua, porém os que acima ficão expostos são os que tem mais uzo, e que rigurozamente se podem chamar diptongos. Alguãs vezes se encontram juntas as mesmas vogaes dos diptongos, e se devem pronunciar cada huã sobre si, sem formar delas hum só som, como por exemplo *Pais*, *Meúdo*, *Conteúdo*. Todas

as vezes que as duas vogaes se não transformão em hum só som não ha diptongo ; nem tambem quando a letra *u* se líquida depois de *G* e *Q*, como em *Guia*, *Quinta*.

§. 5º. Das Letras Consoantes.

As outras letras do Alfabeto , álem das cinco vogaes de que fica tratado , todas se chamão consoantes , porque não formão som perfeito senão juntas, com as vogaes , e sôão sempre com hum *e* surdo depois de si , á excepção de *Q*, como acima fica mostrado ; e quando são seguidas de alguma vogal, que se lhes ajunta, formão hum só som que as comprehende a ambas , assim como *Ba be bi bo bu* ; *Da de di do du* ; e assim das mais.

Estas letras consoantes dividem-se em sete classes denominadas pelo nome do órgão que mais contribue para a sua pronuncia; e em cada classe se distinguem duas differenças de brandas e fortes relativamente ao gráo de força com que se pronuncião com a mesma disposição dos órgãos , e algumas destas differenças admitem tambem diversas modificações no mesmo órgão.

A quejas cuja pronuncia depende da maior ou menor pressão dos labios chamão-se *labiaes* , e são duas a saber : com a pressão branda pronuncia-se *B* , e com a mesma pressão dos labios porém mais forte pronuncia-se *P*. Aquelas que se pronuncião com a pressão dos beiços contra os dentes superiores chamão-se *Labio-dentaes* , e são *V* branda , e *F* forte. Aquelas que se pronuncião com a pressão da lingua com os dentes superiores , chamão-se *Dentaes* , se a pressão he branda pronuncia-se *D* , e se he forte pronuncia-se *T*. Aquelas cuja pronuncia quazi que respira pelo narís , chamão-se *Nazaes* , e são *M* branda e *N*. forte, e tambem o nosso *Nh*. As que se pronuncião da garganta chamão-se *Guturales* , e são *G* e *H* brandas e *C* e *Q* fortes. As que se pronuncião ferindo o céu da boca com a lingua , chamão-se *Linguales* , e
são

são *L* e *R* brandas, e também o nosso *Lh*, e *R* forte. A pronuncia desta lingual *R* depende de hum movimento tremulo da ponta da lingua, e admite duas differenças huma branda como em *Caro*, e outra forte como em *Carro*. Aquelas que formão hum som como de assobio chamão-se *Sibilantes*, e são *Z* branda e *S* e *Ç* fortes. Aquelas cuja pronuncia fás huma especie de chio, chamão-se *Chiantes*, e são *X* e *J* brandas e *Ch* forte.

Ainda que as letras *F*, *V*, e *M* se pronuncião também com a pressão dos labios, como esta pressão he acompanhada do movimento de outros órgãos por isso ficão reduzidas a outra classe; e para de hum ponto de vista se distinguirem estas classes com as suas differenças e modificações e se representam aqui pela forma seguinte.

<i>Classes</i>	<i>Brandas</i>	<i>Fortes</i>
1. ^a Labiaes	<i>B</i>	<i>P</i>
2. ^a Labio dentaes	<i>F</i>	<i>F</i>
3. ^a Dentaes	<i>T</i>	<i>T</i>
4. ^a Nazaes	<i>M</i>	<i>N</i> , <i>Nh</i> .
5. ^a Guturaes	<i>Ĝ</i> , <i>H</i>	<i>C</i> , <i>Q</i> .
6. ^a Linguaes	<i>L</i> , <i>Lh</i> , <i>R</i> :	<i>Ĥ</i>
7. ^a Sibilantes	<i>Z</i>	<i>S</i> , <i>Ç</i> .
8. ^a Chiantes	<i>X</i> <i>I</i> <i>G</i>	<i>Ch</i> .

A risca sobre a Gutural *G* denota o valor que ella tem antes das vogaes *a*, *o*, *u*, para a distinguir do valor improprio que costuma ter antes de *e*, *i*. A mesma risca sobre a lingual *R* denota o valor forte que costumava

tuma ter no principio das palavras, e quando está brada entre vogaes.

De todas as letras consoantes ha cinco a saber : L M , N , R , S , as quaes quando são seguidas de outras consoantes, ou finaes de alguma palavra perdem o surdo na pronuncia, como se vê nas palavras *Almada Ambrozio, Antonio, Arte, Asno*; e por isso estas cinco letras se chamão liquidas, porque neste cazo perdei parte do seu valor. A letra *S* sofre não ser seguida, o precedida immediatamente de vogal, como se vê nas palavras *Transgressão, Abstensão, Adstringente*. As outras letras consoantes são fixas e constantes, e ou se são seguidas de outras consoantes, ou se são finaes de alguma palavra sempre se pronuncião como se tivessem o *e* surdo depois de si, como se vê nos seguintes exemplos:

- B. - - - Biblia, Braço, Abdicação, Jacob.
- C. - - - Claro, Criança, Alec.
- D. - - - Droga, Adverso, David.
- F. - - - Franco, Flamengo.
- G. - - - Glacial, Graça, Magno.
- P. - - - Plebe, Preço, Assumpção, Assumpto.
- V. - - - Palavra, Livro.

O mecanismo das cinco letras chamadas liquidas he tão facil e corrente, que permite não só que ella se ajuntem humas com outras, mas tambem que ella possão preceder, ou seguir immediatamente a qualquer outra consoante branda ou forte, e fazer com ellas quaz hum mesmo som. As consoantes brandas podem tambem ajuntar-se humas com outras, e todas as fortes são igualmente sociaveis entre si. Porém as brandas são incompativeis com as fortes: isto se deve entender quanto á pronuncia, e não quanto á escrita que nem sempre he imagem fiel da pronuncia. Esta sociabilidade, e incompatibilidade das consoantes humas com outras

outras he fundada principalmente sobre a compatibilidade natural dos movimentos dos órgãos, que se devem succeder para produzir as articulações que elas representam; mas poucas combinações poderá haver que o *s* surdo escrito, ou suposto não possa justificar.

§. 6. Das Articulações.

Com as letras consoantes se representam todas as articulações que se uzão na lingua Portugueza; como os caracteres do Alfabeto não são suficientes para este fim, tem o uzo acrescentado mais dois caracteres a saber: J e V com as tres combinações Ch, Lh, Nh, e com estes sinco se completa o numero das articulações de que precisamos; e álem destes tambem está o Q em uzo, suposto que não seja de rigorosa necessidade. E assim a lista exacta de todas as nossas articulações as reduz ao numero de vinte, as quaes postas na ordem que parece mais natural da sua geração, pelo mecanismo dos órgãos que as pronunciação, são na fórma seguinte.

<i>Ordem</i>	<i>Articulações</i>	<i>Exemplos</i>
1 - - - -	B - - - -	Ba be bi bo bu
2 - - - -	P - - - -	Pa pe pi po pu
3 - - - -	V - - - -	Va ve vi vo vu
4 - - - -	F - - - -	Fa fe fi fo fu
5 - - - -	M - - - -	Ma me mi mo mu
6 - - - -	Na - - - -	Na ne ni no nu
7 - - - -	Nh - - - -	Nha nhe nhi nho nhu
8 - - - -	G - - - -	Ga gue gui go gu
9 - - - -	{ C - - - -	Ca — — co cu
	{ Q - - - -	Qua que qui quo qu
10 - - - -	D - - - -	Da de di do du
11 - - - -	Ta - - - -	Ta te ti to tu
12 - - - -	L - - - -	La le li lo lu

14 GRAMATICA PORTUGUEZA PART. I.

13	- - - -	Lh	- -	Lha	lhe	lhi	lho	lhu
14	- - - -	R	- - -	Ra	re	ri	ro	ru
15	- - - -	R	- - -	Řa	ře	ři	řo	řu
16	- - - -	Z	- - -	Za	ze	zi	zo	zu
17	- - -	{ S	- - -	Sa	se	si	so	su
		{ Ç	- - -	Ça	çe	çi	ço	çu
18	- - - -	X	- - -	Xa	xe	xi	xo	xu
19	- - -	{ J	- - -	Ja	je	ji	jo	ju
		{ G	- - -	—	ge	gi	—	—
20	- - - -	Ch	- -	Cha	che	chi	cho	chu

Temos tambem certas combinações das conso-
tes fixas e constantes com as duas liquidas L R
tambem com F, Ç ou S, M, N, e D; porém es-
tas combinações não se devem considerar como rigoro-
sas articulações, porque nelas cada humã das letras co-
binadas conserva o seu valor primitivo, como se vê
seguintes e seus exemplos.

Combinações com L

Bl	- - - -	Bla	ble	bli	blo	blu
Pl	- - - -	Pla	ple	pli	plo	plu
Fl	- - - -	Fla	fle	fli	flo	flu
Gl	- - - -	Gla	gle	gli	glo	glu
Cl	- - - -	Clā	cle	cli	clo	clu

Combinações com R

Br	- - - -	Bra	bre	bri	bro	bru
Pr	- - - -	Pra	pre	pri	pro	pru
Vr	- - - -	Vra	vre	vri	vro	vru
Fr	- - - -	Fra	fre	fri	fro	fru
Dr	- - - -	Dra	dre	dri	dro	dru
Tr	- - - -	Tra	tre	tri	tro	tru
Gr	- - - -	Gra	gre	gri	gro	gru
Cr	- - - -	Cra	cre	cri	cro	cru

Com

Combinações com T

Pt	-	-	-	-	Pta	pte	pti	pto	ptu
Ct	-	-	-	-	Cta	cte	cti	cto	ctu

Combinações com S ou Ç

Pf	-	-	-	-	Pfa	pfe	psi	pfo	pfu
Pç	-	-	-	-	Pça	pçe	pçi	pço	pçu
Bf	-	-	-	-	Bsa	bse	bsi	bsø	bsu

Combinações com M, N, e D

Gm	-	-	-	-	Gma	gme	gmi	gmo	gmu
Gn	-	-	-	-	Gna	gne	gni	gno	gnu
Gd	-	-	-	-	Gda	gde	gdi	gdo	gdu
Mn	-	-	-	-	Mna	mne	mni	mno	mnu
Bd	-	-	-	-	Bda	bde	bdi	bdo	bdu

As letas consoantes dobradas na lingua Portugueza não valem mais do que de huma só letra; e assim *Abhade*, *Peccada*, *Aggravi*, *Affecto* lem-se como se estivessem escritas desta sorte: *Abade*, *Pecado*, *Agravo*, *Afecto*. Porém as letras *R* e *S* entre vogaes costumão ter a pronuncia branda como se vê em *Caro*, e *Mesa*; e por isso se costumão dobrar quando a pronuncia deve ser forte, como em *Carro*, *Missa*.

§. 7.º *Particularidades de algumas letras consoantes.*

Alem do que fica exposto sobre as letras consoantes, convem notar algumas particularidades a respeito do valor que algumas tem na leitura.

Da letra C.

Aletra *C* costuma ter dois sós diferentes com a mesma figura. Antes das vogaes *a*, *o*, *u*, costuma ter o som forte á semelhança do que se costuma dar a *Q*

ou a K, como se vê nas palavras *Cavalo*, *Comedia*, *Cute-lo*; o mesmo som forte tem quando he seguida de alguma consoante ou final de alguma palavra, como se vê nas seguintes: *Clemente*, *Alcmena*, *Halec*, as quaes se pronuncião como se estivessem escritas desta sorte: *Quelemente*, *Alquemena* *Haleque*.

Quando a letra C se acha dobrada, ou antes de F, muitos pronuncião a primeira com som forte, pronunciando as palavras *Ação* e *Afecto* como se estivessem escritas *Aqueção*, *Afequeto*, cuja pronuncia he afetada: aqueles que pronuncião como se estivessem escritas *Ação*, *Afeto* pronuncião melhor.

Antes das vogaes *e*, *i*, tem a letra C hum som brando, como se vê nas palavras *Cera*, *Cidra*. E quando se acha plicada desta sorte Ç antes das vogaes *a*, *o*, *u* tem tambem o valor brando, assim no principio como no meio das palavras, como se vê nas seguintes: *çarça*, *çorda*, *çujo*, *açude*.

Da letra G

A letra G costuma tambem ter dois valores, como a letra C. Antes de *a*, *o*, *u* tem o som gutural, como se vê nas palavras *Gama*, *Goma*, *Gume*; e o mesmo valor tem estando antes de consante, ou sendo final de alguma palavra estrangeira, como se vê nas seguintes: *Agnação*, *Anglicano*, *Glicerio*, *Agog*; as quaes se lêem como se estivessem escritas *Aguenação*, *Anguelicano*, *Guelicerio*, *Agogue*. Quando está antes de *D*, e *N*, humas vezes não se pronuncia, como em *Magdalena*, *Ignacio*; outras se pronuncia, como em *Magno*, *Magnifico* e outras. Só o uzo he que pode ensinar quando se deve, ou não pronunciar.

Antes de *e*, *i* tem a letra G diferente valor, como se vê nas palavras *Gemido*, *Giesta*, cuja pronunciação he impropria, porém antiga na nossa lingua. E para pronun-

nunciarmos G antes de *e*, *i* com o seu valor proprio e natural, se lhe costuma ajuntar hum *u* liquido, como se vê nas palavras *Guerra*, *Guia*.

Da letra H

A letra H junta com as vogaes não tem algum som proprio, mas quando muito só serve de huma branda aspiração, assim no principio como no meio das palavras; e ainda que se costuma escrever em muitas, como em *Homem*, *Hora*, *Hoje*, *Haver*, *Comprehender*, *Vehemente*, estas tanto se lêem com H, como sem ele desta sorte: *Omem*, *Ora*, *Oje*, *Aver*, *Compreender*, *Veeemente*. Tambem não tem valor algum proprio quando vem depois das consoantes R, e T, como se vê nas palavras *Rhetorica*, *Theologia*, as quaes se lêem como se estivessem escritas sem *h*.

Porém quando esta letra H vem depois de C, L, e N, fás dar a estas letras diversa pronuncia, formando as articulações Ch, Lh, Nh, deque uzamos por uão termos letras proprias com este valor, como já fica dito. Vindo H depois de P lhe fás dar p valor de F, como vemos na palavra *Philozofia* e outras que tem origem Grega.

A articulação Ch sendo seguida da letra R tem enão o valor de Q, como se vê nas palavras *Christovão*, *Christão*, *Chrizologo*, e outras. Alguns Escriitores tambem querem que esta combinação de Ch tenha antes das vogaes na nossa lingua, assim como na Latina, o valor de Q, e escrevem *Charidade*, *Choro*, *Archanjo*, *Monarchu*, *Cherubim*, *Chimica*, *Monarchia*; porém outros com mais acerto uzão de C sem *h* dando-lhe o valor proprio de Q antes de *a*, *o*, *u*, e escrevem *Caridade*, *Coro*, *Arcanjo*, *Monarca*. E antes de *e*, *i*, uzão de Q escrevendo *Querubim*, *Quimica*, *Monarquia*.

Da letra J

A letra J tem com todas as vogaes o valor que a letra G costuma ter antes de *e*, *i*. Os nossos Ortógrafos chamão lhe J consoante para o distinguir do i vogal; mas dando a G o seu nome proprio e gutural de *gue*, parece acertado dar a J o nome de Je que exprime o seu valor.

Da letra K

A letra K he Grega, e tem o mesmo valor que entre nós tem o C antes de *a*, *o*, *u*, e Q antes de *e*, *i*, e portanto he desnecessaria em a nossa Lingua: só se uza nas palavras Gregas de origem, como *Kalendas*, *Kyries*.

Da letra M

A letra M nem sempre he consoante e articulação: quando se ajunta com a vogal antecedente, pronuncia-se junta com ela em hum só som, no qual se não deve perceber o *e* surdo que ella costuma ter depois de si quando he consoante, como se vê nas palavras *Amparo*, *Campo*. Muitos erradamente costumão confundir esta vós *Am* com o diptongo *ão*, distinguindo-se muito bem a verdadeira pronuncia de huma e outra combinando as sobre-ditas palavras com as seguintes: *Tostão*, *Sebastião*.

Da letra P

Quando a letra P he principio de palavra, e se lhe segue S comumente não se pronuncia, como em *Psalmo*, *Psalterio* que se pronuncião, *Salmo*, *Salterio*; e muitos já escrevem semelhantes palavras sem P: mas quando se queira pronunciar, se entenderá o seu *e* surdo antes de *s*, como a todas as letras constantes chamadas mudas se deve fazer. Sendo a letra P seguida de T ou Q como em

to, *Escripto*, *Assumpção*, *Corrupção*, &c. humas vezes pronuncia, outras não, e se lêem as sobreditas palavras no se estivessem escritas sem P, o que o uzo ensiná.

Da letra Q

A letra Q costuma ser sempre seguida da vogal *u*; is nem sempre este *u* se deve ferir na pronuncia, por-e muitas vezes se liquida, isto he, perde o som e for-de vogal: só se deve ferir a vogal que se seguir depois *u*. Em *Qua* sempre o *u* he ferido como se vê em *Qual*, *não*, *Quadro*, *Quando*, *Quanto*, *Quatro*, &c. Em *ue*, *Qui*, *Quo* quasi sempre o *u* he liquido e se supprime todo, como se vê em *Quebrar*, *Quêda* *Questão*, *Quin-l*, *Quinze*, *Inquieta*, *Quotidiano*. Porém ainda ha algu-as palavras que tem *Que*, *Qui*, *Quo*, com *u* ferido, mo são as seguintes: *Extorquir*, *Frequente* *Frequência*, *requêntar* *Propinquô*, *Propinquidade*, *Tranquilo*, *Tran-tilidade*, *Seqüestrar*, *Seqüestro*, *Quinquagezimo*, *Quin-iagenario*. Os Escriitores deverião indicar sempre com um acento sobre o *u* aquellas palavras em que ele de: ser ferido segundo a boa pronuncia.

Da letra R

A letra R tem huma pronuncia forte e aspera, e ou-a doce e branda. Tem a pronuncia forte no principio is palavras como em *Rama*, *Regra*, *Rizo*, *Roza*, *Ru-*; e tambem no meio das palavras quando he precedida is letras L, N, S, como se vê nas seguintes: *Palrar*, *fetro*, *Enredar*, *Genro*, *Honra*, *Israel*, *Israelita*. Tambem tem a pronuncia forte quando está dobrada en-e vogaes como em *Carro*, *Perra*, *Mirra*, *Corro*, *furro*.

Tem a pronuncia branda quando está simples entre ogaes, como nas palavras *Coro*, *Peru*, *Mira*, *Muro*.
Tam-

Tambem tem a pronuncia branda quando vem depois das letras B, C, D, T, G, P, T, V, e que alguma destas letras juntamente com ela ferem a vogal seguinte, ou seja no principio ou no meio das palavras, como se vê nas seguintes: *Abre, Branco, Cravo, Centro, Preto, Livro.*

Esta letra R antes das consoantes, e no fim das palavras tem hum som que he medio entre os dois forte e brando que ficão declarados, como se vê nestas palavras: *Arca, Cérca, Circulo, Corte, Curto.*

Da letra S

A letra S além do som que tem quando fere as vogaes, tem outro sibilante que se pronuncia como assobiando, quando não he seguida de vogal. O som que tem antes das vogaes confunde-se vulgarmente com o de Ç; e apezar do nosso Orthografo Madureira dizer que ha hum bem sensivel differença entre a verdadeira pronuncia destas duas letras, nenhum dos modernos a reconhece, mas antes reputão que he hum mesmo som representado por duas figuras.

Sendo a letra S principio de palavra e seguindo-se-lhe consoante, pronuncia-se como se tivesse hum e breve antes de si, como *Spirito, Sparto, Statua* lêem-se como se estivessem escritas *Espirito, Esparto, Estatua*, como ja hoje escrevem quazi todos os Escriitores.

Entre vogais tem a letra S a pronuncia branda como a de Z, como em *Visivel, Casa, Uso*, as quais se lem como se estivessem escritas *Vizivel, Caza, Uzo*. Vindo porém depois de alguma consoante ou dobrada entre vogaes pronuncia-se com o seu valor natural, como em *Falso, Manso, Persuadir, Missa, Passo, Nosso*, e outras semelhantes. Porém he necessario advertir que alguns Autores como Vernei, o P. Theodoro d'Almeida na sua Recreação Filozofica, e outros a exemplo destes
nunca

nunca uzão de S com o som de Z , e por tanto nunca o dobrão entre vogaes , querendo que ele tenha sempre o seu valor natural forte ; o que quem lê deve saber para lêr as ditas obras , e as dos que seguem esta Ortografia. Eu aindaque não uzo de S com som de Z , sempre dobro S entre vogaes para evitar algum erro de pronuncia a quem ainda não estiver advertido.

Da letra V

O vulgo , e principalmente o da Provincia do Minho ignora a verdadeira pronuncia desta letra V , e a pronunção como B dizendo *Benda* , *Binho* , *Berde* em lugar de *Venda* , *Vinho* , *Verde*. Devem por tanto os Mestres fazer reflexão que a letra B se pronuncia com ambos os beiços brandamente abertos no meio ; e que a letra V se pronuncia quazi como F como o beiço inferior e dentes superiores , só com a diferença de ser com menos força do que na pronuncia de F , como se vê nas seguintes palavras : *Valor* , *Velhice* , *Vida* , *Voto* , *Vulto*.

Da letra X

A letra X alem do seu valor natural como vemos nas palavras *Cuixa* , *Coxear* , *Coxim* , *Cuixite* , *Queixume* , tem tambem o valor de *cs* , de *is* , e de *s* final , como se vê nas seguintes palavras.

Vale *x* de *cs* em *Fluxo* , *Refluxo* , *Reflexão* , e outras que se pronunção como se estivessem escritas *Flucso* , *Refrucso* , *Reflecção* , dando a C o valor forte como de Q por estar antes de consoante.

Vale *x* de *is* sendo precedida da vogal *e* como se vê em *Explicar* , *Exceder* , *Excelencia* , cujas palavras se lêem como se estivessem escritas desta sorte : *Eisplicar* , *Eisceder* , *Eiscelencia*. Mas seguindo-se vogal a X , dá-se a S o valor de Z por estar entre vogaes ; e assim *Ex-
ardão*.

24 GRAMATICA PORTUGUEZA PARTE I.

como silaba, e tantas serão as silabas de huma palavra quantas forem as vozes de que ella se compozer. Assim a palavra *Curiosidade* tem seis silabas que se distinguem pelas articulações á excepção da terceira que he a vogal *o* desta sorte : *Cu-ri-o-zi-da-de* a palavra *Guardai* tem tres silabas que se distinguem deste modo *Gu ar-dai*. Nas palavras *Constrangimento*, *Transporte*, separão-se as silabas desta sorte: *Cons-trangimen-te* ; *Trans-por-te*.

A boa pronuncia das palavras pede se articule com distincção todas as silabas de que he composta a palavra, e que se pronunciem successivamente junta e subordinadas todas a huma que se chama predominate, por ter o som mais agudo, a qual os Escriitores devêrão indicar com hum acento agudo ou circumflexo principalmente nas palavras desconhecidas, e de muitas silabas.

§. 9. De outros sinaes da escrita.

Alem das letras vogaes e consoantes de que tem sido tratado, tem o uzo estabelecido certos caracteres para regular a pronuncia das palavras escritas, e para distinguir os diferentes sentidos que a união delas forno no discurso. Estes caracteres ou sinaes podem-se distinguir de tres sortes : huns que regulão a mesma pressão das palavras ou dos seus elementos, taes como o *Til*, o *Apostrofo*, e a *risca de união* ; outros indicão a diferente elevação da voz com que se devem pronunciar as vogaes de que se compõem as palavras, e são os acentos *agudo*, *grave*, e *circumflexo* ; outros em fim servem de indicar as diferentes pausas que se devem fazer quando se lê ou fala para clareza do discurso, taes como as virgulas, e os pontos.

O *Til* he desta figura (~) e posto por cima de hum vogal denota a letra *M* e outras que se suprimem na escrita por necessidade ou brevidade, mas a que se dá

na pronuncia, unindo-a á vogal sobre que estiver dito til., como por exemplo no diptongo *ão* sobre o l a letra *M* que se deve unir com a primeira vogal *a*, por necessidade se omite na escrita, para evitar que escrevendo-a se ajunte com a segunda *a*, dizendo *a-mo* em lugar de *am-a*. Pela mesma razão escrevemos *Mãi* em lugar de *Mami*, e todas as mais palavras em que ntrão os diptongos da segunda especie, o que só é proprio da nossa Lingua. Tambem o til supre outras etras que se omitem em muitas abreviaturas que estão em uzo, como *q̃.* por *que*; *Frz̃.* por *Fernandes*; *Glz̃.* or *Gonçalves*; *Roiz̃* em lugar de *Rodrigues* &c.

O Apostrofo he desta figura ('), e põe-se no al- o de huma consoante, e algumas vezes de huma vo- al para denotar vogal ou consoante suprimida na pa- avra sobre que ele estiver, da qual se não deve fa- er cazo na pronuncia, como por exemplo: *Co'al- ura*, *Co'esta*, *Co'andar*, devem ser *Com a altura*, *Com sta*, *Com o andar*; *Sant'Antonio*, *Reliqui'antiga*, de- em ser *Santo Antonio*, *Reliquia antiga*, e assim ou- ras.

A *Risca de união* he desta sorte (-), e se uza dela para unir as silabas de huma palavra, quando esta ie divide no fim de huma regra por não caber nela toda, e se continúa na regra seguinte. Tambem tem izo quando se escrevem duas palavras de tal sorte jun- as que se pronunção quazi comò huma., assim como; *Vio-me*, *Retirou-se*, *Ouvindo-o*.

Os Acentos que se uzão para regular a pronun- cia das vogaes em cada palavra são os tres a saber: *agudo*, *grave*, e *circumflexo*. O Acento agudo he desta sorte ('), e denota que a vogal sobre que estiver, deve pronunciar-se com hum som elevado, e muito claro; o grave he desta sorte (`), e denota que a vogal sobre que estiver, deve pronunciar-se com rapidês, dando-lhe hum som súrdo: o acento circumflexo denota hum som me-

medio entre o agudo e o grave, e se assina desta sorte (^). Nesta palavra *Abrândâa* se exprimem todos os tres acentos. Servem tambem os acentos para distinguir algumas palavras que tendo diverso sentido de outras, se escrevem com as mesmas letras, assim como *Ficára*, ou *Ficarâ*, em que só pelo acento se distingue o tempo da sua significação. O acento grave sempre se entende em todas as vogaes que não são agudas ou medias, e por isso tem pouco uzo na Lingua Portugueza: só se uza dele para tirar o equivoco de alguma palavra, e para distinguir o *u* ilíquido depois de *G* e *Q*, como se vê em *Pingûe*, *Seqûestro*, *Delinqûir*, onde o *u* senão líquida como em *Sangue*, *Quinto*, *Quero*.

A cadencia, ou ouvido, e a mesma respiração pedem diferentes pausas, que fazem a leitura agradável, e fácil, e dão clareza ao discurso. Os sinaes que ha estabelecidos para este fim, são a virgula desta figura (,), e denota hum paúza quazi insensível, e a menor de todas as paúzas; o ponto e virgula desta sorte (;), denota hum paúza algum tanto maior que a virgula; dois pontos desta sorte (:) designão hum paúza ainda mais consideravel; o ponto indica a maior de todas as paúzas; e ha tres sortes de pontos, a saber ponto simples desta figura (.); o ponto interrogativo desta sorte (?) que indica pergunta, como por exemplo: *Donde vens?* *Que fazes aqui?*; e ponto admirativo desta figura (!), que denota admiração, exclamação, terror, espanto, ternura e pièdade, como por exemplo; *Quão pequeno he o numero dos sabios!* *Quanto custa achal-os!* *Ai de nós!* *Grande infelicidade!*

Ainda ha outros sinaes em uzo para clareza da escripta, como são; pontos de continuação, parentezis, asterisco, paragrafo, e de todos convêm ter conhecimento, para lhes saber dar o valor na leitura.

Os Pontos de continuação são desta sorte (...) deno-

denotão imperfeição de sentido ; e deve-se neles fazer huma pausa como suspensa , e dependente do resto das palavras que faltão para a sua intelligencia , como por exemplo : *A vossa benevolencia faz com que eu Bem quizera porém &c.* Os pontos que estão depois das palavras *eu , quizera , porém* denotão que ao sentido faltão palavras para a sua intelligencia , e que o discurso se deve acabar deste ou semelhante modo : *A vossa benevolencia faz com que eu* apertasse mais a cadeia da minha obrigação. *Bem quizera* exagerar as vossas virtudes, *porém* a falta de eloquencia &c.

Parentezis he desta sorte () , e denota interrupção do discurso com algumas palavras que se julgão necessarias para maior clareza , mas de tal sorte que sem elas sempre o sentido fica perfeito , como por exemplo : *O justo certamente se hade salvar, e o pecador (senão se arrepender) será condemnado.*

O Asterisco he desta figura (*), e serve para por outro igual se ir procurar nas margens , ou no fim da escrita alguma autoridade , ou declaração do que se trata. Os livros oferecem exemplos a cada passo , e por isso aqui senão apontão.

O Paragrafo he desta figura (§), são dois ss unidos que querem dizer sinal de sessão ; e por isso este sinal indica divizão na materia que se trata.

§. 10. Das Abreviaturas.

He antigo o uzo das abreviaturas na escrita , ou seja pela pressa , ou por falta de tempo. Parece conveniente mostrar aqui algumas que andão mais em uzo no Português para os principiantes as saberem ler. Elas se costumão escrever com parte das letras na regra , e parte no espaço superior , como as seguintes.

28 GRAMATICA PORTUGUEZA PART. I.

V. Mag. ^e - - Vossa Magestade.	R. - - - - Reo.
V. Emin. ^a - - Vossa Eminencia.	RR. - - - - Reos.
V. Ex. ^a - - - Vossa Excelencia.	Ir. - - - - Irmão.
V. Il. ^{ma} - - - Vossa Illustrissima.	Ord. - - - - Ordenação.
V. S. ^a - - - - Vossa Senhoria.	Tom. - - - - Tome.
V. R. ^{ma} - - - Vossa Reverendissima.	N. ^o - - - - Numero.
S. Mag. ^e - - - Sua Magestade.	D. - - - - Dom, Dona.
S. Emin. ^a - - - Sua Eminencia.	DD. - - - - Doutores.
S. Ex. ^a - - - - Sua Excelencia.	Gov. ^{or} - - - Governador.
S. Il. ^{ma} - - - Sua Illustrissima.	Cap. ^{ão} - - - Capitão.
S. S. ^a - - - - Sua Senhoria.	S. - - - - Santo, Santa.
S. R. ^{ma} - - - Sua Reverendissima.	S. ^{mo} - - - - Santissimo.
Seren. ^{mo} - - - Serenissimo.	SS. ^{PP.} - - - Santos Padres.
Ex. ^{mo} - - - - Excelentissimo.	Sap. ^{mo} - - - Sapientissimo.
Il. ^{mo} - - - - Illustrissimo.	Liv. - - - - Livro.
R. ^{mo} - - - - Reverendissimo.	Tit. - - - - Titulo.
R. - - - - Reverencia.	M. ^{to} - - - - Muito.
P. ^e - - - - Padre.	Am. ^o - - - - Amigo.
M. ^e - - - - Mestre.	Qd. ^o - - - - Quando.
Ab. ^e - - - - Abade.	Q. ^{to} - - - - Quanto.
Snr. ^{or} - - - - Senhor.	Pr. ^o - - - - Primo.
Snr. ^a - - - - Senhora.	Pg. - - - - Pagou.
D. ^{or} - - - - Doutor.	Pag. - - - - Pagina.
A. - - - - Autor.	Fol. - - - - Folhas.
AA. - - - - Autores.	Prov. ^{or} - - - Provedor.

E da mesma sorte outras muitas e diversas ab
viaturas, assim como no fim de huma carta: E
gd.^e a V. S.^a m.^{ta} a.^{ta} Deos guarde a Vossa Senhe
muitos anos.

IHS. he huma abreviatura Grega que quer di
JEZUS. Xpó. tambem he outra abreviatura Grega
quer dizer Christo. Lx.^a quer dizer Lisboa.

ARTIGO SEGUNDO.

DA ETIMOLOGIA DAS PALAVRAS , OU ELEMENTOS DO DISCURSO.

CAPITULO I.

Das palavras em geral.

Assim como da diferente combinação das letras se fórmaõ os sós que se chamão silabas ; assim tambem da diversa combinação das silabas se compõem as palavras que servem de exprimir as nossas ideas. Ha palavras de huma só silaba , outras de duas , outras de tres , e outras de mais ; e assim as letras e as silabas são os elementos da palavra como fica mostrado no Artigo antecedente.

O que alem disto ha que observar em cada palavra he a sua etimologia , isto he , a sua origem , as suas derivações sucessivas e analogicas , e as diferentes alterações que elas tem soffrido pelo decurso do tempo. Em segundo lugar deve-se observar a sua figura, isto he , se he simples ou composta ; e em terceiro lugar deve observar-se o seu valor que consiste em conhecer as ideas que elas exprimem segundo o seu primitivo destino.

Pelo que respeita á etimologia das palavras devemos advertir que ha palavras primitivas , e palavras derivadas. As primitivas são as que não tem origem de outras ; tiverão principio na mesma Natureza , e são os elementos de todas as Linguas. Estas palavras primitivas são todas monosilabas , e pintão os objetos naturaes ; e por analogia a estes tambem os espirituaes ; porém esta origem das palavras tem sido desconhecida

a bós Etimologistas, e requer grandes conhecimentos para se indagar. * Todas as Linguas tem ainda muitas palavras primitivas, e na Portugueza podemos considerar como taes *Ceo*, *Bom*, *Sal*.

As palavras derivadas são aquellas que trazem a sua origem de outras, e delas se derivão, ou augmentando, ou diminuindo, ou mudando algumas letras, assim como: *Celeste*, que he derivada de *Ceo*; *Bondade* de *Bom*; *Salada* de *Sal*; *Gritar* de *Grito*; *Verdusa* de *Verde*; e outras.

As palavras em quanto á figura ou são simples, como *Justo*, *Justica*; ou compostas, como *Injusto*, *Injustiça*, que são compostas de *Justo*, *Justiça* com a particula *In*, a qual lhes faz ter hum significação oposta e contraria. As palavras primitivas chamão-se *raizes originaes* a respeito das derivadas, e *raizes elementares* a respeito das compostas.

Pelo que respeita ao valor das palavras he de notar, que elas podem ter hum sentido proprio ou figurado: tem sentido proprio quando exprimem os objectos para que primitivamente forão estabelecidas, como a palavra *Leão* que foi na Lingua Portugueza estabelecida para significar hum animal a que se deo este nome *Leão*; mas se falando de hum homem furiozo dizemos que ele he hum *Leão*, então damos a esta palavra *Leão* hum sentido figurado.

Todas as palavras que tem uzo na Lingua Portugueza se reduzem a dés especies: seis das quaes mudão de fôrma, segundo as diferentes relações que exprimem, e por isso se chamão declinaveis; estas são *Nome*, *Artigo*, *Adjetiva*, *Pronome*, *Participio*, *Verbo*. Ha quatro que são constantemente as mesmas, sem já mais mudarem de fôrma, e por isso se chamão inde-

* Aqueles que quizerem atinar na indagação da verdadeira origem das palavras devem recorrer á Arte Etimologica por Mr. Court de Gebelin no tomo 3. das suas Obras.

declinaveis , e são: *Preposição* , *Adverbio* , *Conjunção* .
Interjeições . De todas trataremos por sua ordem.

C A P I T U L O II.

DO NOME.

§. I. *Que coiza seja Nome e suas differenças.*

Chamão-se Nomes aquellas palavras comque se nomeão as coizas que existem, ou que se supõem existir, assim como : *Pedra* , *Virtude* , *Ces* .

Os nomes dividem-se em *Proprios* , *Apelativos* , e *Abstratos* . Chamão-se nomes *Proprios* , ou individuaes : aqueles que exprimem huma pessoa ou coiza certa e determinada assim como: *Pedro* , *Lisboa* . Chamão-se *Apelativos* ou cômunos : aquellos que exprimem pessoas ou coizas incertas, por se poder aplicar a muitas semelhantes, assim como : *Rei* , *Bispo* , *Cidade* , *Homem* , *Animal* .

Chamão-se *Abstratos* aquellos nomes que exprimem coizas , cuja existencia he dependente de outra em que elas existem, assim como : *Virtude* , *Sabedoria* , *Valor* .

Na classe dos nomes *Apelativos* se incluem os nomes a que chamão *Coletivos* , *Augmentativos* , e *Diminutivos* : são *Coletivos* aquellos que no numero singular significão multidão , assim como : *Exercito* , *Povo* .

Chamão-se *Augmentativos* aquellos que significão com augmento o mesmo que os nomes *Primitivos* donde se derivão ; assim como *Homemzurrão* , que significa com augmento o mesmo que o nome *Homem* de que se deriva ; porque quer dizer homem de estatura maior que a ordinaria. Uza-se pela maior parte em discursos familiares.

Cha-

Chamão-se Diminutivos aquellos nomes que significão com diminuição o mesmo que os Primitivos donde cada hum dos Diminutivos se derivão, como por exemplo: o nome *livrinho* significa com diminuição o mesmo que significa o nome *livro*, donde ele trás a sua origem, porque quer dizer livro pequeno. A Lingua Portugueza tem grande copia de Diminutivos que lhe dão muita graça e delicadeza.

Os nomes na Lingua Portugueza varião as terminações segundo o numero e genero que exprimem.

§. 2. Dos Numeros dos Nomes.

Numero a respeito dos Nomes na linguagem dos Gramaticos, he a variedade das terminações do Nome, com que se exprimem as diferentes quantidades, assim como: *Cavalo*, e *Cavalos* he a mesma palavra com diferente terminação: *Cavalo* exprime hum só individuo, e *Cavalos* exprime muitos individuos da mesma especie; e ha na Lingua Portugueza duas especies de numeros; o singular que exprime unidade, e o plural que exprime pluralidade.

Todos os nomes Portuguezes acabão ou em hũa das seis letras vogaes A, E, I, O, U, Y, ou em huma das cinco letras consoantes L, M, R, S, Z, e qualquer nome que acabar em letra diversa deve-se reputar estranho.

Os nomes da sua mesma terminação que tem no singular, formão a do plural com acrescentamento ou mudança de letras como ensinuão as regras seguintes.

Regra 1.^a Os nomes que no singular acabão em alguma das letras vogaes, formão o seu plural acrescentando-se-lhes a letra *s*, assim como: *Caza*, *Cazas*; *Fonte*, *Fontes*; *Lei* ou *Ley*, *Leis* ou *Leys*; *Livro*, *Livros*; *Perú*, *Perús*.

Nota.

Nota. Os nomes acabados em *ão* seguem a regra geral dos nomes acabados em *o* assim como: *Christão*, *Christãos*; *Mão*, *Mãos*; *Grão*, *Grãos* e assim outros. Poderem alguns formão os pluraes irregulares de duas sortes. A primeira convertendo o *o* do singular em *es* no plural, assim como: *Capelão*, *Capelães*; *Capitão*, *Capitães*, *Alemão*, *Alemães*, &c. A segunda perdendo o *a* do singular e acrescentando ao *õ* a sílaba *es*, assim como: *Coração*, *Corações*; *Ação*, *Ações*; *Perdão*, *Perdões*; &c. Só o uzo he que pôde ensinar os que formão de huma ou outra sorte, pois se não podem reduzir a regras.

Regra 2.^a Os nomes que no singular acabão em *al*, *ol*, *ul* formão o plural mudando a letra *l* em *es*, assim como: *Sal*, *Saes*; *Caracol*, *Caracoes*; *Azul*, *Azues*. Exceptuão-se *Mal* que fórma o seu plural *Males*; e *Consul*, *Consules*.

Os nomes acabados em *el* formão o plural mudando o *el* em *eis*, assim como: *Bacharel*, *Bachareis*; *Amavel*, *Amaveis*.

Os nomes acabados em *il* formão o plural mudando o *l* em *s*, assim como: *Buril*, *Buris*; *Vil*, *Vis*. Exceptuão-se *Facil*, *Difícil*, *Docil*, que formão o plural mudando o *il* em *eis*, porque fazem *Faceis*, *Difíceis*, *Doceis*.

Regra 3.^a Os nomes acabados em *Am*, *em*, *im*, *om*, *am* formão os seus pluraes mudando o *m* em *ns*, assim como: *Irmam*, *Irmans*; *Parabem*, *Parabens*; *Malsim*, *Malsins*; *Bom*, *Bons*; *Fejum*, *Fejuns*.

Nota. Alguns Autores querem que os nomes *Irmam*, *Lam*, *Maçam* e outros terminem em *an* no singular; porém eu sigo aqueles que dizem que nenhum nome Português deve terminar em *N*. Canon, que não he palavra Portuguesa, fôrma o seu plural *Canones*. Veja-se a Nota sobre a Regra 11.^a da Ortografia.

Regra 4.^a Os nomes acabados em *ar*, *er*, *ir*, *or*, *ur*, formão o plural acrescentando-lhes hum *es*, assim como:

Pe-

Pezar, *Pezares*; *Mulher*, *Mulheres*; *Martir*, *Martires*; *Flor*, *Flores*; *Pandur*, *Pandures*.

Regra 5.^a Os nomes que no singular acabásem em *as*, *es*, *is*, *os*, *us*, formão os seus pluraes mudando a letra *s* em *zes*, assim como : *Pás*, *Pazes*; *Mes*, *Mezes*; *Aprendis*, *Aprendizes*; *Nós*, *Nozes*; *Crus*, *Cruzes*.

Exceptuão-se dos nomes em *es* *Ourives* que no plural conserva hoje a mesma terminação do singular, pois antigamente se dizia *Ourivezes*. Os apelidos das pessoas como *Lopes*, *Antunes*, *Sanches* não formão pluraes. *Simple*s e *Indes* conforme alguns Escriptores não mudão a terminação no plural, e conforme outros fazem o plural *Simpleces*, *Indeces*.

Dos nomes em *is* exceptuão-se *Calis*, *Apendis*, que no plural fazem *Calices*, *Apendices*.

Nota. *Aqueles que na terminação do singular de alguns nomes quizerem uzar Z em lugar de S acrescentarão es no plural de taes nomes, assim como em Rapaz*, *Rapazes*; *Mez*, *Mezes*; *Perdiz*, *Perdizes*; *Nóz*, *Nozes*; *Cruz*, *Cruzes*.

Veja-se sobre isto a Regra 4.^a da Orthografia.

§. 3. *Do genero dos Nomes.*

Genero para com os Gramaticos he a differença com que os nomes se distinguem huns dos outros, conforme o sexo que significão. Os nomes que significão coiza macha chamão-se do genero masculino; e os que significão coiza femea chamão-se do genero femenino. Os mesmos generos de masculino e feminino se attribuem, aindaque impropriamente, aos nomes que significão coiza que nem he macha nem femea. Conhece-se o genero dos nomes, ou pela sua significação, ou pela sua terminação segundo as regras seguintes.

Re-

Regras da Significação.

Regra 1.^a São masculinos todos os Nomes que significão coiza macha, ou sejão de homens ou de animaes, ou que significão coiza que lhes convenha, assim como: *Pedro, Leão, Rei, Gordo.*

Regra 2.^a São do genero masculino os nomes que significão Ventos, assim como: *Nordeste, Sul*; ou Mares, assim como: *Oceano, Mediterraneo*; ou Rios, assim como: *Tejo, Mondêgo*; ou Mezes, assim como: *Janeyro, Fevereiro, Outubro.*

Regra 3.^a São do genero femenino os nomes que significão coiza femea, ou sejão proprios ou apelativos de mulheres, ou animaes, assim como: *Joana, Rainha, Ovelha.*

Regra 4.^a Os nomes que significão igualmente macho, e femea chamão-se do genero cômum de dois, assim como: *Virgem, Martir, Artifice, Guarda, Viria, Taful, Interprete*, e conforme alguns *Infante.*

Regra 5.^a Ha outros nomes que debaixo de hum só terminação significão macho e femea, e se chamão Epicenos ou Promiscuos, assim como: *Rato, Peixe*, os quaes para se distinguirem se lhes costuma ajuntar *macho e femea* dizendo: *Rato macho* ou *femea*; *Peixe macho* ou *femea*. Destes nomes Epicenos huns são masculinos, outros femeninos. Masculinos são os seguintes: *Javali, Corvo, Lagarto, Roixinol, Golfinho.* São femeninos: *Onça, Serpente, Aguia, Corvina, Doucada, &c.*

Regras da Terminação.

Regra 1.^a Os nomes acabados em *a* são do genero femenino, assim como: *Gloria, Caza, Roma.*

Exceptuão-se *Dia, Cometa, Planeta, Mapa, Emblema, Sistema, Scisma, Poema, Estratagema, Clima, Alvará, Tafetá, Chá, Manã*, e todos os que acabão
em

em á agudo, *Minarca*, *Patriarca*, e outros que se applicão a homens todos são masculinos.

Regra 2.^a Os nomes acabados em *e*, *i*, ou *is*, são do genero femenino, assim como: *Arte*, *Neve*, *Sêde*, *Saudade*, *Caridade*, *Lei* ou *Leis*, *Grei*, ou *Greis*.

Dos nomes em *e* exceptuão-se *Bosque*, *Vale*, *Tépête*, *Timbre*, e outros muitos que são do genero masculino. Dos acabados em *i* exceptua-se *Combô* que também he do genero masculino.

Regra 3.^a Os nomes acabados em *o* e *u* são do genero masculino, assim como: *Livro*, *Somno*, *Choupo*, *Nô*, *Roclô*, *Breu*, *Camafeu*, *Bambû*.

Exceptuão-se *Não*, *Enehô*, *Mô*, *Ilhô*, que são do genero femenino.

Regra 4.^a Os nomes acabados em *l* são do genero masculino, assim como: *Sal*, *Painêl*, *Gomil*, *Girasol*, *Paul*.

Exceptua-se *câl* que he do genero femenino.

Regra 5.^a Os nomes acabados em *ão* são do genero femenino, assim como: *Opinião*, *Mão*, *Lezão*.

Exceptuão-se *Pão*, *Melão*, *Feijão*, *Colxão*, *Trovão*, *Ferrão*, *Cabeção*, *Torção*, *Tostão*, que são do genero masculino.

Regra 6.^a Os nomes acabados em *Am*, *Em* são do genero femenino, assim como *Lam*, *Maçam*, *Ordem*, *Imagem*, *Ferrugem*.

Exceptuão-se *Trem*, *Bem*, *Parabem*, *Armazem*, *Assêm*, *Vintem* que são do genero masculino.

Regra 7.^a Os nomes acabados em *im*, *om*, *um*, são do genero masculino, assim como: *Fim*, *Som*, *Jejum*.

Regra 8.^a Os nomes acabados em *ar*, *er*, *ir*, *or*, *ur*, são do genero masculino, assim como: *Pezar*, *Talher*, *Nadir*, *Calor*, *Catur*.

Exceptuão-se dos nomes em *er*, *Mulher*, *Colher*; e dos nomes em *or*, *Côr*, *Dôr*, *Flôr*, que são do genero femenino.

Re-

Regra 9.^a Os nomes acabados em *s* ou *z* são do genero masculino , assim como *Alferes*, *Erpes*, *Editos* do numero plural; *Antrás* ou *Antraz*, *Arnes* ou *Arnez*, *Vernis* ou *Verniz*, *Capús* ou *Capuz*.

Exceptuão-se os nomes do plural acabados em *as*, assim como *Alviças*, *Andas*; *Atunás* ou *Atonaz*; *Pás*, ou *Paz*; *Res* ou *Rez*; *Fes* ou *Fez*; *Torquês*, *Vês*; *Matris*, *Rais*, *Sobrepelis*; *Artrós*, *Fês*, *Nôs*, *Vós*; *Lus*, *Crus*, que todos são do genero femenino.

CAPITULO III.

Do Artigo.

O Artigo he huma vós que por si só não significa coiza alguma completamente, mas posta antes do nome apelativo ou abstrato lhes restringe e determina a sua significação geral fazendo-a pertencer a huma só coiza ou pessoa. Como por exemplo, se eu disser: *Pedro dá-me os Livros*; O Artigo *os* anteposto ao nome apelativo, *Livros* lhe determina a sua significação geral, por onde ele convêm a todos os livros, e a fás competir determinadamente áqueles certos livros, que Pedro sabe quaes são. Pelo contrario, se eu disser: *Pedro, dá-me livros*; então o nome *livros* por não ter antes de si o Artigo *os*, não determina os livros que Pedro me hade dar, por competir a sua significação geralmente a todos os livros.

Os Artigos são palavras muito curtas, e ordinariamente monosílabas as quaes sempre se antepõe aos nomes apelativos e abstratos, e sem eles não tem alguma significação. Os nomes proprios não tem necessidade de artigos, porque são suficientemente determinados por si mesmos; e assim dizemos: *Alexandre*, *Cezar*, e não o *Alexandre*, o *Cezar*.

Na

culinos, como por exemplo *Príncipe justo*; e a segunda para se ajuntar aos nomes femeninos, como por exemplo: *Princesa justa*. Os Adjetivos que tem só huma fôrma, como o Adjetivo *Prudente*, serve esta para se ajuntar tanto aos nomes femeninos, como aos masculinos, e dizemos: *Príncipe prudente*, e *Princesa prudente*. E sendo os Adjetivos destinados para acompanhar os nomes, com eles se conformão sempre em genero e numero.

Os Adjetivos são formados dos nomes com acrescentamento de algumas silabas, como por exemplo: do nome *Virtude* se fôrma *Virtuozo*, *Virtuozza*; de *Monstre*, *Monstruozo*, *Monstruozza*; de *Cubiça*, *Cubiçoza*, *Cubiçoza*, e assim outros. E não ha Adjetivo algum que se não derive de hum nome, ou ainda uzado, ou que se se deixou perder.

Ha Adjetivos que significão parte de alguma multidão, e se chamão Partitivos, assim como *Hum*, *Algun*. Ha outros que significão numero, e se chamão numeraes, e estes ou são *Cardiaes* ou *Ordinaes*. Os Cardiaes são aqueles que significão algum numero absolutamente, assim como: *Hum*, *Dois*, *Tres*, &c. Os Ordinaes são aqueles que significão algum numero por ordem, assim como: *Primeiro*, *Segundo*, *Terceiro*, &c.

Os Adjetivos que significão patria donde alguém he natural chamão-se Patronimicos, assim como: *Lisboense* que significa o natural de *Lisboa*; *Romano* o natural de *Roma*. Aqueles que significão e mostram Gente ou Nação donde alguém procede chamão-se Gentilicos, assim como: *Português*, *Castelhano*.

§. 2. Dos Comparativos e Superlativos..

Os Adjetivos tem tres grãos de significação, a saber de *Pozitivo*, de *Comparativo*, e de *Superlativo*.

O Pozitivo he aquele que exprime a qualidade de alguma

uma coiza absoluta e simplesmente, assim como : *Bom*, *Mão*, &c.

O Comparativo he aquele que significa o mesmo e o seu Pozitivo junto com a palavra *Mais*, assim como *Melhor* comparativo do Pozitivo *Bom* que significa mais bom. Temos tambem *Peor* Comparativo do Pozitivo *Mão*, *Má*; *Maior* Comparativo de *Grande*; *Menor* Comparativo de *Pequeno*, *Pequena*. Não temos na lingua Portugueza mais do que estes quatro Comparativos, os quaes se não formão dos seus Pozitivos. Os outros Pozitivos, que não tem Comparativo, suprem essa falta, querendo comparar huma coiza com outra, usando-se-lhe a palavra *Mais*, como quando dizemos : *O estudo da Retorica he mais agradável, que o da dramatica*. Onde o Pozitivo *agradável* junto com a palavra *Mais* supre a falta que tem de Comparativo.

O Adjetivo Superlativo he aquele que exprime o mesmo que o seu Pozitivo junto com a palavra *Muito*, assim como o Superlativo *Deutissimo*, que quer dizer, *Muito Deuto*.

O Superlativo, forma-se do seu mesmo Pozitivo; quando este he de duas fôrmas que acabão em *o* e *a*, forma-se o Superlativo tambem de duas fôrmas, mudando o *o* em *issimo*, e o *a* em *issima*, assim como os pozitivos *Alvo*, *Alva* que o formão *Alvissimo*, *Alvissima*.

Exceptuão-se *Sagrado*, *Sagrada*, que formão *Sacratissimo*, *Sacratissima*; *Amigo*, *Amiga*, que formão *Amicissimo*, *Amicissima*; *Frio*, *Fria*, *Frigidissimo*, *Frigidissima*; *Mão*, *Má*, *Malissimo*, *Malissima*.

O Pozitivo de huma só fôrma acabada em *e* fôrma o Superlativo mudando o *e* final em *issimo*, e *issima*, como *Prudente* que fôrma o Superlativo *Prudentissimo*, *Prudentissima*. Exceptua-se *Nobre* que fôrma *Nobilissimo*, *Noblissima*.

O Pozitivo de huma só fôrma acabado em *l* forma o

Su-

Superlativo de duas fórmās acrescentando-se-lhes as sílabas *issimo*, *issima*, assim como *Fertil*, que fórmula o Superlativo *Fertilissimo*, *Fertilissima*. Exceptuão-se *Fiel* que fórmula *Fidelissimo*, *Fidelissima*; *Infel* que fórmula *Infidelissimo*, *Infidelissima*.

O Pozitivo de duas fórmās acabados em *m* e *a* formão também o Superlativo de duas fórmās, mudando o *m* em *nissimo*, e o *a* em *nissima*, assim como: *Cômum*, *Cômua*, que formão *Cômunnissimo*, *Cômunnissima*.

O Pozitivo de huma só fórmula acabada em *s* ou *z* fórmula o Superlativo de duas fórmās mudando o *s* ou *z* em *cissimo*, *cissima*, assim como *Capás* ou *Capaz* que fórmula *Capacissimo*, *Capacissima*.

Porém não he cômum a todos os Pozitivos o formarem de si Superlativo: pelo que aqueles que o não formão, suprem essa falta, ajuntando-se-lhes a palavra *Muito*, assim como *Ferido*, não fórmula de si Superlativo, porque não uzamos dizer *Feridissimo*, porém supre-se essa falta antepondo-se-lhe a palavra *Muito*, e dizendo *Muito ferido*.

Tambem temos outra fórmula de suprir o Superlativo antepondo ao Pozitivo a palavra *Mais* precedida de artigo, como quando dizemos: *Nero foi o mais tirano dos Imperadores Romanos*. Onde o pozitivo *tirano* junto com a palavra *mais* precedida do artigo *o* supre a falta de Superlativo, que não fórmula.

Este modo de suprir o Superlativo por circumloquio, se uza também com os Pozitivos que de si formão Superlativo; pois tanto costumamos dizer: *Este campo he fertilissimo entre todos*, como por circumloquio: *Este campo he mui fertil entre todos*, ou *o mais fertil de todos*.

Os Adjetivos a que se não pode augmentar, nem diminuir a significação, não tem Comparativo nem Superlativo, e também não suprem esta falta por circumloquio, assim como os Adjetivos Partitivos, Numeraes, e

Pa-

atronimicos , pois não costumamos dizer , *Mais sendo* ou *Muito segundo* , e assim dos mais.

C A P I T U L O V.

DOS PRONOMES.

§. 1. *Que coiza seja Pronome.*

OS Pronomes são palavras que exprimem as pessoas que figurão no discurso , e as coizas determinadas por outras palavras, a que os Pronomes se referem quando se fala , para evitar a repetição das mesmas palavras ntecedentes.

Ha varias especies de Pronomes , a saber : Pronomes Pessoaes , Demonstrativos , Possessivos , Relativos , e Interrogativos. Entre estes chamão-se *primitivos* aqueles que se não derivão de outros , e *derivados* aquellos que se derivão dos primitivos.

§. 2. *Dos Pronomes Pessoaes.*

Os Pronomes Pessoaes são as palavras que exprimem as pessoas que falam , aquellas com quem se fala , e de quem se trata.

As pessoas que falam , chamão-se primeiras , e se exprimem por estas palavras : *Eu* , *Me* , *Mim* , *Migo* no singular , e em ambos os generos; *Nós* , *Nosco* no Plural , e tambem em ambos os generos.

As pessoas com quem se fala chamão-se segundas pessoas , e se exprimem por estas palavras : *Tu* , *Te* , *Ti* , *Tigo* no Singular ; e *Vós* , *Vosco* no plural , e todos servem para ambos os generos.

As pessoas de quem se trata , chamão-se terceiras pessoas .

44 GRAMATICA PORTUGUEZA PART. I.

soas, e *lhe* correspondem as seguintes palavras: masculino, e *Ela* femenino no singular; *Eles* masculino e *Elas* femenino no plural; *Lhe* e *Lhes*; *se*, e *se* em ambos os generos e numeros.

Dos sobreditos Pronomes huns são Ativos, outros Passivos, outros Reciprocos, e outros Terminativos.

Os Pronomes Ativos representam as pessoas que obrão alguma ação, como por exemplo:

No singular.			No plural.		
1. ^a	Pessoa	<i>Eu</i> escrevo		<i>Nós</i>	escrevemos
2. ^a	- - -	<i>Tu</i> escreves		<i>Vós</i>	escreveis
3. ^a	- -	<i>Ele</i> } escreve		<i>Eles</i> }	escrevem
		<i>Ela</i> }		<i>Elas</i> }	

Os Pronomes Passivos e Reciprocos exprimem pessoas que em si recebem alguma ação, na fôrma e mostram os exemplos seguintes.

Pessoas No singular.			No plural.		
1. ^a	- - -	<i>Eu me</i> visto		<i>Nós</i> <i>nos</i>	vestimos
2. ^a	- - -	<i>Tu te</i> vestes		<i>Vós</i> <i>vos</i>	vestís
3. ^a	- -	<i>Ele</i> } <i>se</i> veste		<i>Eles</i> }	<i>se</i> vestem
		<i>Ela</i> }		<i>Elas</i> }	

Quando se exprime ação que recae sobre ou pessoa, uza-se do Pronome *Lhe*, como por exemplo

No singular.			No plural.		
1. ^a	- - -	<i>Eu lhe</i> visto		<i>Nós</i> <i>lhe</i>	vestimos
2. ^a	- - -	<i>Tu lhe</i> vestes		<i>Vós</i> <i>lhe</i>	vestís
3. ^a	- -	<i>Ele</i> } <i>lhe</i> veste		<i>Eles</i> }	<i>lhe</i> vestem
		<i>Ela</i> }		<i>Elas</i> }	

As ações que se referem ás pessoas que fálão, exprimem-se pelos Pronomes *Mim*, *Ti*, *Si*, como se nas seguintes frases.

A *min* fes este beneficio.
 A *ti* escreveo esta carta.
 A *si* deo o fatal golpe.

A terminação *go* no singular e *co* no plural em todos ; Pronomes sobreditos , só se uza quando lhe precede particula *com*, como por exemplo: *Comigo*, *Comnosco* a primeira pessoa; *Contigo*, *Comvosco* na segunda; *Comgo* na terceira.

§. 3. *Dos Pronomes Demonstrativos.*

Chamão-se Pronomes Demonstrativos aquelas palavras com que se demonstra alguma coiza ou pessoa , assim como: *Este*, *Esta*; *Esse*, *Essa*; *Aquele*, *Aquela*; *Isto*, *Isso*, *Aquilo*. *Este*, *Esse* são primitivos; os outros são derivados; por quanto *Aquele*, *Aquela* deriva-se e *Ele*, *Ela*; *Isto* deriva-se d' *Este*; *Isso* d' *Esse*; *Aquilo* d' *Aquele*.

Aos Pronomes *Este*, *Esse*, *Aquele*; *Isto*, *Isso*, *Aquilo* se ajunta algumas vezes a palavra *mesmo*, *mesma*, porque dizemos. *Estemesmo*, *Estamesma*; *Aquelemesmo*, *Aquelamesma*; *Essemesmo*, *Essamesma*; *Istomesmo*, *Issomesmo*, *Aquilomesmo*.

Do mesmo modo se ajunta a palavra *Outro*, *Outra* aos Pronomes *Este*, *Esse*, *Aquele*, pois dizemos: *Estoutro*, *Estoutra*; *Essoutro*; *Essoutra*; *Aqueloutro*, *Aqueloutra*, pronunciando ambas as palavras, como se fosse huma só por se absorver na pronuncia o *e* final dos ditos Pronomes.

§. 4. *Dos Pronomes Possessivos.*

Chamão-se Pronomes Possessivos aquelas palavras que exprimem qual seja o senhor ou possuidor de alguma coiza, assim como por exemplo, quando digo: *Em-*
pres-

Participio Passivo que exprimem a ação de *amar* que ele em si recebe.

Entre os Participios Passivos ha alguns a que porabuzo se costuma dar significação ativa, e são os seguintes.

<i>Arrecadado</i> - - - quem arrecada.	<i>Destemido</i> - - - quem não teme,
<i>Atrevido</i> - - - - quem se atreve.	<i>Desenganado</i> - - quem desengana.
<i>Agradecido</i> - - - quem agradece.	<i>Determinado</i> - - quem se determina.
<i>Calado</i> - - - - quem cala.	<i>Entendido</i> - - - quem entende.
<i>Confiado</i> - - - quem confia.	<i>Lido</i> - - - - quem lê.
<i>Considerado</i> - - - quem considera.	<i>Onzado</i> - - - - quem se atreve.
<i>Costumado</i> - - - quem costuma.	<i>Recatado</i> - - - quem se acautela.
<i>Crescido</i> - - - quem cresce.	<i>Subido</i> - - - - quem sabe.
<i>Desatentado</i> - - quem não atende.	<i>Sentido</i> - - - - quem sente.
<i>Desconfiado</i> - - quem desconfia.	<i>Valido</i> - - - - quem vale.

He da essencia dos Participios o serem Adjetivos, e por isso se chamão *Adjetivos Verbaes*; e quando eles se ajuntão a algum nome são declinaveis, isto he, varião as suas terminações segundo o genero e numero do nome a que se ajuntão, da mesma fôrma que os Adjetivos. Por tanto devemos dizer: *O dinheiro he amado*; *A virtude he amada* no singular; e no plural: *Os bens são amados*; *As sciencias são amadas*.

Ha porém cazos em que os Participios se não referem a algum nome, e por isso se não declinão, ser que por tanto deixem de ser Participios.

Assim como as ações ou os seus efeitos podem se presentes, passadas, ou futuras, assim tambem os Participios, que as exprimem, ou sejam ativos ou passivos, em relação ao tempo em que as ações são feitas ou são do prezente, ou do passado, ou do futuro; com a mesma fôrma do Participio podemos exprimir todos os tempos possiveis; e podemos chamar *Amanhum Participio* ativo prezente, passado, e futuro;

Ama-

Amado hum Participio passivo presente, passado, e futuro, pois podemos dizer.

Com o activo - - - - E com o Passivo.

Eu sou *Amante* - - - - Eu sou *Amado*.

Eu fui *Amante* - - - - Eu fui *Amado*.

Eu serei *Amante* - - - - Eu serei *Amado*.

Tambem na Lingua Portugueza costumamos suprir o tempo presente com os Participios do tempo passado, dizendo por exemplo: *Este homem he atrevido*, isto he, *atreve-se*. *He calado*, isto he, *cala-se*, &c.

C A P I T U L O II.

DO VERBO.

§. 1. *Que coiza seja Verbo.*

Chamão-se Verbos aquellas palavras com que indicamos a existencia de alguma coiza juntamente com as qualidades que lhe convem.

O Verbo he como a alma do discurso, e com elle he que unimos os nomes com os seus adjetivos para exprimir completamente as nossas ideas; como por exemplo nestas frases: *A terra he redonda*, *o Sol he brilhante*. As palavras *Terra* e *Sol* são nomes; *Brilhante* e *Redonda* são adjetivos, e não haveria alguma relação entre estes nomes e estes adjetivos, nem farião algum sentido completo sem a palavra *He*, a qual he Verbo e serve de unir cada hum dos adjetivos ao nome, que lhe compete na respectiva fraze.

Não ha verdadeiramente mais do que o Verbo *Ser*: ha outras palavras a que costumão chamar Verbos, porém não o são senão em virtude da reunião, que tem
C com

com este, e em rigor devem considerar-se comprehensões abreviadas, as quaes equivallem a hui ticipio junto com o Verbo *Ser*, assim como quando zemos: *Antonio ama a virtude* he o mesmo que *Antonio he amante da virtude*.

§. 2. Dos Modos e Tempos do Verbo.

Tem o Verbo diversos modos de significar co-rias differenças do tempo, de pessoas, e numeros e da modo, e em cada tempo.

Os Modos do Verbo são seis a saber: Infinito dicativo, Imperativo, Condicional, Conjunctivo Optativo.

Modo Infinito.

O Modo Infinito exprime indeterminadamente natureza das acções sem de signar quem as fás, e quem se fazem. Tem huma forma propria, e est he acompanhada de pessoas. Assim mesmo são os ticipios que se costumão collocar neste modo. Poré Lingua Portugueza tambem o Infinito tem formas respondentes ás pessoas em ambos os numeros, e deixa de ser Infinito e Impessoal.

Prezente impessoal	- - - - -	<i>Ser.</i>
Pessoal	no singular	No plural
	<i>Ser eu</i>	<i>Sermos nós</i>
	<i>Seres tu</i>	<i>Serdes vós</i>
	<i>Ser ele</i>	<i>Serem eles</i>
Participios activos.		<i>Ente, sendo</i>
Participio passivo.		<i>Sido,</i>

Modo Indicativo.

O Modo Indicativo exprime simplesmente h

coiza segundo a diversidade dos tempos em que ella póde ter lugar.

Os tempos são tres, a saber: presente, passado e futuro. Chama-se tempo presente o actual em que se fala, e para se exprimir tem no Indicativo as seguintes fórmulas correspondentes ás tres pessoas.

<i>No singular</i>			<i>No plural</i>		
1. ^a pessoa	Eu sou	} <i>Manso</i> } <i>Mansa</i>	Nos somos	} <i>Mansos.</i> } <i>Mansas.</i>	
2. ^a	Tu es		Vos sois		
3. ^a	Ele Ela		Eles Elas		

O tempo passado he o tempo que já passou, e póde ser mais ou menos passado a respeito do tempo em que se fala; e por tanto tem o Verbo tres fórmulas diferentes, e cada huma exprime diferentes gradações de tempo.

<i>A primeira no singular</i>			<i>No plural</i>		
1. ^a Pessoa	Eu era	} <i>Manso</i> } <i>Mansa</i>	Nós eramos	} <i>Mansos.</i> } <i>Mansas.</i>	
2. ^a	Tu eras		Vós erais		
3. ^a	Ele Ela		Eles Elas		

As fórmulas deste primeiro tempo affirmão ações cuja epocha he determinada pela série do discurso ou por alguma circumstancia, e por isso esta epocha pode ser presente e passada, e por tanto esta 1.^a fórmula de tempo passado póde chamar-se de tempo indefinido.

As fórmulas que o Verbo tem para exprimir a segunda differença do tempo passado são as seguintes.

podem suprir-se como em seu lugar se mostrará. As que tem proprias são as seguintes.

Tempo presente.

Pess.	No singular		No plural	
1. ^a	Eu <i>seja</i>	} <i>Manso</i> } <i>Mansa</i>	Nós <i>sejamos</i>	} <i>Mansos.</i> } <i>Mansas.</i>
2. ^a	Tu <i>sejas</i>		Vós <i>sejais</i>	
3. ^a	Ele } <i>seja</i> Ela }		Eles } <i>sejão</i> Elas }	

1.º Tempo passado indefinido.

Pess.	No singular		No plural	
1. ^a	Eu <i>fosse</i>	} <i>Manso</i> } <i>Mansa</i>	Nós <i>fossemos</i>	} <i>Mansos.</i> } <i>Mansas.</i>
2. ^a	Tu <i>fosses</i>		Vós <i>fosseis</i>	
3. ^a	Ele } <i>fosse</i> Ela }		Eles } <i>fossem</i> Elas }	

Tempo Futuro.

Pess.	No singular		No plural	
1. ^a	Eu <i>fôr</i>	} <i>Manso</i> } <i>Mansa</i>	Nós <i>fôrmos</i>	} <i>Mansos.</i> } <i>Mansas.</i>
2. ^a	Tu <i>fôres</i>		Vós <i>fôrdes</i>	
3. ^a	Ele } <i>fôr</i> Ela }		Eles } <i>forem</i> Elas }	

Modo Optativo.

O Modo Optativo serve para exprimir os nossos desejos, mas não tem fórmulas particulares na Lingua Portuguesa : ha nela comtudo o equivalente , que são as palavras *Oxalá*, *Praza a Deos*, as quaes juntas com outras fórmulas do Verbo no modo Conjuntivo suprem a falta deste modo que he natural , e tem fórmulas proprias em outras Linguas. Exemplos : *Oxalá que o meu coração fosse innocente*, *Praza a Deos que eu seja feliz*.

§. 3. De outras Verbas diferentes do Verbo, Ser.

Ainda que o Verbo *Ser* seja o unico Verbo, pois-
que ele sómente he parte do discurso que serve
de unir as palavras que exprimem os objectos, com
aquellas que designão as suas qualidades; com tudo
há tambem huma especie de palavras que em si reu-
nem o valor de muitas partes da oração, sem com tu-
do formarem especie distinta: a esta nova ordem de
palavras dá tambem o cômum dos Gramaticos o no-
me de Verbos pela sua reunião com o Verbo *Ser*.

Nada seria mais insipido do que a frequente repe-
tição do Verbo *Ser* no discurso, principalmente junto
com os participios, como nestas frases: *he dormente*;
he amante, e outras semelhantes. Esta continua repe-
tição do Verbo em cada pensamento, e em cada frase,
assim nas activas e passivas, como nas enunciativas pro-
duziria muito máos efeitos, alongaria inutilmente o
discurso, e o faria ridiculo ou ao menos monotono.
Por tanto procurou-se hum meio proprio para fazer a
este respeito o discurso mais corrente, concizo, e
energico, fazendo desaparecer o Verbo na maior parte
destas occasiões; mas isto a propozito, e sem que a
sua supressão perturbasse o sentido do discurso e a
beleza da frase.

Conseguiu-se este fim por hum meio muito sim-
ples, a respeito das frases activas, e foi o de substitui-
r ao Verbo e ao Participio o mesmo nome da ação
que ele indica, e pondo este nome depois do Pro-
nome; assim dizemos: *Eu amo* em lugar de dizer:
Eu sou amante: *Tu dormes*, em lugar de dizer: *Tu
es dormente*; &c.

Esta união dos Participios com o Verbo *Ser* au-
gmenta a força a este Verbo, e lhe dá huma extensão
que ele não poderia já mais ter sem esta união, e
ao mesmo tempo a Língua adquire com ela huma har-
mo-

GRAMMÁTICA PORTUGUEZA PARTE

... como em seu lugar se mostra
... as seguintes.

Tempo presente.

		<i>No plural</i>	
Eu	seja	Nós	sejamos
Vós	sejais	Vós	sejais
Eles	sejam	Eles	sejam
Elas	sejam	Elas	sejam
		<i>Mansa</i>	
		<i>Mansa</i>	
		<i>Mansa</i>	
		<i>Mansa</i>	

Tempo passado indefinido.

		<i>No plural</i>	
Eu	fizesse	Nós	fissemos
Vós	fizesseis	Vós	fizesseis
Eles	fizessem	Eles	fizessem
Elas	fizessem	Elas	fizessem
		<i>Mansa</i>	
		<i>Mansa</i>	
		<i>Mansa</i>	
		<i>Mansa</i>	

Tempo Futuro.

		<i>No plural</i>	
Eu	fôr	Nós	fôrmos
Vós	fôreis	Vós	fôrdes
Eles	fôrem	Eles	fôrem
Elas	fôrem	Elas	fôrem
		<i>Mansa</i>	
		<i>Mansa</i>	
		<i>Mansa</i>	
		<i>Mansa</i>	

Modo Optativo.

O Modo Optativo serve para exprimir os nossos desejos, e tem fórmulas particulares na Língua Portuguesa, e a seguinte, o equivalente, que se encontra na Língua Francesa, *Fraza a Deus*, as quaes juntas com as outras do Verbo no modo Coniuntivo supõem este modo que he natural, e tem fórmulas proprias de outras Línguas. Exemplos: *Oxalá que o meu es*
... Frazza a Deus que eu seja feliz.

De outras Verbos diferentes do Verbo, Ser.

a que o Verbo *Ser* seja o unico Verbo, pois-
sômente he parte do discurso que serve
as palavras que exprimem os objetos, com
que designão as suas qualidades; com tudo
em huma especie de palavras que em si reu-
niam de muitas partes da oração, sem com tu-
tarem especie distinta: a esta nova ordem de
dá tambem o cômum dos Gramaticos o no-
verbos pela sua reunião com o Verbo *Ser*.

seria mais insipido do que a frequente repe-
Verbo *Ser* no discurso, principalmente junto
participios, como nestas frases: *he dormente*;
, e outras semelhantes. Esta continua repe-
Verbo em cada pensamento, e em cada repe-
s activas e passivas, como nas enunciativas pro-
nuito máos efeitos, alongaria inutilmente o
e o faria ridiculo ou ao menos monotono.
procurou-se hum meio proprio para fazer a
feito o discurso mais corrente, concizo, e
, fazendo desaparecer o Verbo na maior parte
ações; mas isto a propozito, e sem que a
essão perturbasse o sentido do discurso e a
a frase.

guio-se este fim por hum meio muito sim-
respeito das frases activas, e foi o de substi-
rbo e ao Participio o mesmo nome da ac-
indica, e pondo este nome depois do P-
ssim dizemos: *Eu amo* em lugar de dizer
amante: *Tu dormes*, em lugar de dizer
te; &c.

união dos Participios com o Verbo *Ser* a-
força a este Verbo, e he de humas palavras
não poderia já mais ter em esta união
o tempo a Lingua adquire com esta união
omes
as fór-
des-
ta

monia e huma variedade tão agradável como energica, e que fazem infinitamente mais lustroza e rapida a expressão das nossas idéas.

Estes Verbos tem quatro differenças de significação, e estas differenças se chamão fórmās, a saber : fórmula activa, fórmula passiva, fórmula neutra, e fórmula reflecta. A fórmula activa exprime ação que alguém obra, assim como : *Amar, Lêr, Escrever, Aplaudir*; a fórmula passiva exprime ação que alguém em si recebe, assim como : *Ser amado, Ser dezejado, Ser aplaudido*; a fórmula neutra exprime pura e simplesmente alguma qualidade que alguém possui, sem exprimir alguma idéa de ação ou paixão, assim como : *Demorar, Existir*; e por isso se chamão neutros estes Verbos, porque não são nem activos, nem passivos. Os Verbos reflexos exprimem que alguém recebe em si a mesma ação que obra, como por exemplo : *Amar-se, Degolar-se, Declarar-se*.

Os nomes são a origem de todas as palavras; e assim como deles se derivão os Adjetivos, e os Pronomes, igualmente se derivão os Verbos que se chamão Activos, e se costumão associar com os Pronomes. Chamão-se Verbos porque representam o Verbo *Ser*, e chamão-se Activos porque exprimem ações que alguém obra.

Tal he a origem dos Verbos Activos que tanto figurão na representação das nossas idéas, e que tanto custão a reter na memoria, quando eles senão podem referir a algum nome conhecido. Não ha algum destes Verbos que se não derive de hum nome; e talvez não haja tambem alguma raiz primitiva que não tenha figurado como hum Verbo, assim como primeiro figurou como hum nome. Na Lingua Portugueza temos hum grande numero de Verbos perfeitamente semelhantes aos nomes de que se derivão, como por exemplo : *Vôar de Vôo; Chover de Chuva; Nevar de Neve*, e assim outros.

E supposto que haja alguns Verbos a que não corresponde nome algum dos conhecidos, he indubitavel que estes Verbos trazem a sua origem de nomes que existião na Lingua, quando os Verbos se formárão, mas que se deixárão perder, ou que os Escriptores não tiveram ocazião de os transmitir, e infalivelmente se acharão nas Linguas analogas, e ainda subsistentes. Nomes ha tambem sem nenhum Verbo que lhes corresponda.

Os Verbos passivos, assim na Lingua Portugueza como em outras muitas, não tem fôrma propria, e por isso se formão com o Verbo *Ser*, acompanhado em todos os tempos e modos com o Participio passivo do Verbo que pretendemos exprimir, e assim dizemos: *Eu sou amado; Tu es amado; Ele he amado*, e assim nos mais tempos e em todos os Verbos.

O Verbo *Ser* tambem se suprime muitas vezes nas frases enunciativas, quando elas fazem parte de outra frase mais consideravel, a fim de que se não perca mais do que huma só vês, e em hum lugar que domine todo o periodo, e que se una ao objeto principal do mesmo periodo. Na seguinte frase he o Verbo *Ser* suprimido tres vezes. *Creado longe do trono, ignorais o venenozo atractivo desta fatal honra.* Por inteiro seria desta sorte: *Tendo sido creado longe do trono, ignorais que he venenozo o atractivo desta honra, que he tão fatal.* Estas abreviações tambem favorecem a impaciencia que temos de chegar ao fim do discurso, e o desejo de que se deixe alguma coisa á nossa intelligencia, pois gostamos de entender com meia palavra.

§. 4. *Conjugação dos Verbos.*

O Nome de huma ação se ajunta a todos os Pronomes do singular e plural, e assim tem o Verbo tres fôrmas em cada numero, e seis em cada tempo: des-

ta união rezulta o nome de *Conjugação*, o qual significa o acto de unir e meter debaixo do jugo. Esta porção da Gramatica offerece hum grande numero de combinações.

Tem os Verbos Portuguezes três conjugações regulares que diferem no Infinito. A primeira acaba o Infinito em *ar*, assim como: *Amar*; a segunda tem o Infinito em *er*, assim como *Defender*; a terceira tem o Infinito em *ir*, assim como: *Aplaudir*. Estas três Conjugações servem de regra para muitos Verbos de igual terminação no Infinito, e não tendo eles differença, chamão-se regulares.

Ha porém muitos Verbos que se afastão destas conjugações regulares, ou na mudança de algumas letras, ou na deducção das fórmias em seus tempos; e por isso se chamão Irregulares, ou Anomalos, o que abaixo se mostrará na Conjugação de huns, e outros.

Tem os Verbos certas letras radicaes, que são invariaveis nos Verbos regulares, isto he, são as mesmas em todos os tempos: tem outras letras que são da terminação, e estas varião em todos os tempos do mesmo Verbo; porém são as mesmas em todos os Verbos regulares: como por exemplo: no Verbo *Amar* as letras *Am* são radicaes e por isso não varião em todos os tempos do mesmo Verbo; as letras *ar* são da terminação, e varião em todos os tempos do mesmo Verbo, sendo no prezente do Indicativo *o, as, a* no singular; e no plural *amos, ais, ão*, e os mais tempos varião segundo melhor se observará nas Conjugações.

No Infinito de cada Verbo he que se devem distinguir quaes são as letras radicaes, e quaes as da terminação. As da terminação são as mesmas em todos os Verbos regulares; e as radicaes são particulares, e proprias de cada Verbo, porém invariaveis em
todos

odos os tempos do mesmo. Exemplo : no Verbo *comprar* as sinco letras *compr* são as radicaes que se conservão em todos os tempos com as suas differents terminações, assim como: *Compr-o*, *Compr-as*, *Compr-a* &c. *Compr-ava*, &c. *Compr-ei*, e assim em todos os mais tempos tanto na primeira, como na segunda, e terceira Conjugação. Na Lingua Portugueza não tem os Verbos passivos fórma particular assim como na Latina ; porém supre-se esta falta com as vezes do Verbo *Ser*, combinadas com o particípio passivo do Verbo que se pertende conjugar. Toda esta doutrina se comprehenderá melhor por meio das seguintes Conjugações.

§. 5. Primeira Conjugação dos Verbos em ar.

O Verbo *Amar* serve de modelo a todos os Verbos esta Conjugação.

Modo Infinito.

Prezente impessoal. - - - - *Amar*.

As fórmas deste modo pessoal assim neste Verbo como em todos os regulares são as mesmas dos futuros do Conjuntivo respectivos.

Participios activos - - - - *Amante**, *Amando*.

Participios passivos - - - - *Amado*, *Amada*.

* Em alguns Verbos em ar falta o Participio em *ante*, assim como *Comprar*, *Louvar*, os quaes não tem *Comprante*, *Louvante*.

Modo Indicativo.

Tempo Prezente

Singular	Plural
Eu <i>amo</i> .	Nós <i>amamos</i> .
Tu <i>amas</i> .	Vós <i>amais</i> .
Ele <i>ama</i> .	Eles <i>amam</i> .

1.º *Passado indefinido.*

<i>Sing.</i> Eu amava.	<i>Plur.</i> Nós amavamos.
Tu amavas.	Vós amaveis.
Ele amava.	Eles amavão.

2.º *Passado proximo.*

<i>Sing.</i> Eu amei.	<i>Plur.</i> Nós amámos.
Tu amaste.	Vós amastes.
Ele amou.	Eles amârão.

3.º *Passado remoto.*

<i>Sing.</i> Eu amára.	<i>Plur.</i> Nós amâramos.
Tu amâras.	Vós amâreis.
Ele amára.	Eles amârão.

Futuro.

<i>Sing.</i> Eu amarei.	<i>Plur.</i> Nós amaremos.
Tu amarás.	Vós amareis.
Ele amará.	Eles amarão.

Modo Imperativo.

Tempo futuro.

<i>Sing.</i> Ama tu	<i>Plur.</i> Amai vós.
---------------------	------------------------

Modo Condicional.

Tempo presente.

<i>Sing.</i> Eu amaria.	<i>Plur.</i> Nós amariamos.
Tu amarias.	Vós amarieis.
Ele amaria.	Eles amarião.

Modo Conjuntivo.

Tempo presente.

g. Eu <i>ame.</i>	Plur. Nós <i>amemos.</i>
Tu <i>ames.</i>	Vós <i>ameis.</i>
Ele <i>ame.</i>	Eles <i>amem.</i>

1.º Passado indefinido.

g. Eu <i>amasse.</i>	Plur. Nós <i>amassemos.</i>
Tu <i>amasses.</i>	Vós <i>amasseis.</i>
Ele <i>amasse</i>	Eles <i>amassem.</i>

Futuro.

g. Eu <i>amar.</i>	Plur. Nós <i>amarmos.</i>
Tu <i>amares.</i>	Vós <i>amardes.</i>
Ele <i>amar.</i>	Eles <i>amarem.</i>

A Conjugação passiva do Verbo *Amar* fórma-se do ticipio *Amado* posposto ás vozes do Verbo *Ser* na seguinte.

Modo infinito.

ente	<i>Ser amado</i> ou <i>amada.</i>
icipios	<i>Sendo amado</i> ou <i>umada.</i>

Modo Indicativo.

Presente.

g. Eu <i>sou amado</i>	Plur. Nós <i>somos amados.</i>
Tu <i>es amado</i>	Vós <i>seis amados.</i>
Ele <i>he amado</i>	Eles <i>são amados.</i>

1.º Passado indefinido.

g. Eu <i>era amado</i>	Plur. Nós <i>eramos amados.</i>
Tu <i>eras amado</i>	Vós <i>ereis amados.</i>
Ele <i>era amado</i>	Eles <i>erão amados.</i>

2.º Passado proximo.

<i>Sing.</i> Eu fui amado	<i>Plur.</i> Nós fomos amados.
Tu foste amado	Vós fostes amados.
Ele foi amado	Eles foram amados.

3.º Passado remoto.

<i>Sing.</i> Eu fora amado	<i>Plur.</i> Nós fomos amados
Tu foras amado	Vós foreis amados
Ele fora amado	Eles foram amados.

Futuro.

<i>Sing.</i> Eu serei amado	<i>Plur.</i> Nós seremos amados.
Tu serás amado	Vós sereis amados.
Ele será amado	Eles serão amados.

Modo Imperativo.

Futuro.

<i>Sing.</i> Sé tu amado	<i>Plur.</i> Sêde vós amados.
--------------------------	-------------------------------

Modo Condicional.

Prezente.

<i>Sing.</i> Eu seria amado	<i>Plur.</i> Nós seríamos amados.
Tu serias amado	Vós serieis amados
Ele seria amado	Eles seriam amados.

Modo Conjuntivo.

Prezente.

<i>Sing.</i> Eu seja amado	<i>Plur.</i> Nós sejamos amados.
Tu sejas amado	Vós sejais amados.
Ele seja amado	Eles sejam amados.

1.º *Passado indefinido.*

g. Eu <i>fosse amado</i>	Plur. Nós <i>fôssemos amados.</i>
Tu <i>fôsses amado</i>	Vós <i>fôsseis amados.</i>
Ele <i>fosse amado</i>	Eles <i>fôssem amados.</i>

Futuro.

g. Eu <i>fôr amado</i>	Plur. Nós <i>formos amados.</i>
Tu <i>fôres amado</i>	Vós <i>fordes amados.</i>
Ele <i>fôr amado</i>	Eles <i>forem amados.</i>

§. 6. *Segunda Conjugação dos Verbos em er.*

O Verbo *Defender* servirá de modelo a todos os
bos desta Conjugação.

Modo Infinito.

zente impessoal	- - -	<i>Defender.</i>
ticipios activos	- - -	<i>Defendente, Defendendo,</i>
ticipios passivos	- - -	<i>Defendido, Defendida.</i>

*Modo Indicativo.**Prezente.*

g. Eu <i>defendo</i>	Plur. Nós <i>defendemos.</i>
Tu <i>defendes</i>	Vós <i>defendeis.</i>
Ele <i>defende</i>	Eles <i>defendem.</i>

1.º *Passado indefinido.*

g. Eu <i>defendia</i>	Plur. Nós <i>defendíamos</i>
Tu <i>defendias</i>	Vós <i>defendieis.</i>
Ele <i>defendia</i>	Eles <i>defendião.</i>

2.º *Passado proximo.*

<i>Sing.</i>	<i>Eu defendi</i>	<i>Plur.</i>	<i>Nós defendemos.</i>
	<i>Tu defendeste</i>		<i>Vós defendestes.</i>
	<i>Ele defendeo</i>		<i>Eles defendêrão.</i>

3.º *Passado remoto.*

<i>Sing.</i>	<i>Eu defendera</i>	<i>Plur.</i>	<i>Nós defendêramos.</i>
	<i>Tu defenderas</i>		<i>Vós defendêreis.</i>
	<i>Ele defendera</i>		<i>Eles defendêrão.</i>

Futuro.

<i>Sing.</i>	<i>Eu defenderei</i>	<i>Plur.</i>	<i>Nós defenderemos.</i>
	<i>Tu defenderás</i>		<i>Vós defenderêis.</i>
	<i>Ele defenderá</i>		<i>Eles defenderão.</i>

Modo Imperativo.

Futuro.

<i>Sing.</i>	<i>Defende tu</i>	<i>Plur.</i>	<i>Defendei vós.</i>
--------------	-------------------	--------------	----------------------

Modo Condicional.

Prezente.

<i>Sing.</i>	<i>Eu defenderia</i>	<i>Plur.</i>	<i>Nós defenderíamos.</i>
	<i>Tu defenderias</i>		<i>Vós defenderieis.</i>
	<i>Ele defenderia</i>		<i>Eles defenderião.</i>

Modo Conjuntivo.

Prezente.

<i>Sing.</i>	<i>Eu defenda</i>	<i>Plur.</i>	<i>Nós defendamos.</i>
	<i>Tu defendas</i>		<i>Vós defendais.</i>
	<i>Ele defenda</i>		<i>Eles defendão.</i>

1.º *Passado indefinido.*

7. Eu defendesse	Plur.	Nós defendessemos.
Tu defendesses		Vós defendesseis.
Ele defendesse		Eles defendessem.

Futuro.

7. Eu defender	Plur.	Nós defendermos.
Tu defenderes		Vós defenderdes.
Ele defender		Eles defenderem.

A Conjugação passiva do Verbo *Defender* fórma-se Participio *Defendido*, *Defendida*, posposto ás vo- do Verbo *Ser*, na fórma seguinte.

Modo Infinito.

zente	- - -	<i>Ser defendido</i> , ou <i>defendida</i> .
ticipios	- - -	<i>Sendo defendido</i> , ou <i>defendida</i> .

Modo Indicativo

Prezente.

g. Eu sou defendido	Plur.	Nós somos defendidos.
Tu es defendido		Vós sois defendidos.
Ele he defendido		Eles são defendidos.

1.º *Passado indefinido.*

g. Eu era defendido	Plur.	Nós eramos defendidos.
Tu eras defendido		Vós ereis defendidos.
Ele era defendido		Eles erão defendidos.

2.º *Passado proximo.*

g. Eu fui defendido	Plur.	Nós fomos defendidos.
Tu foste defendido		Vós fostes defendidos.
Ele foi defendido		Eles foram defendidos.

3.º *Passado remoto.*

<i>Sing.</i> Eu fora defendido	<i>Pl.</i> Nós fomos defendidos.
Tu foras defendido	Vós foreis defendidos.
Ele fora defendido	Eles foram defendidos.

Futuro.

<i>Sing.</i> Eu serei defendido	<i>Pl.</i> Nós seremos defendidos.
Tu serás defendido	Vós sereis defendidos.
Ele será defendido	Eles serão defendidos.

Modo Imperativo.

Futuro.

<i>Sing.</i> Sé tu defendido.	<i>Pl.</i> Sede vós defendidos.
-------------------------------	---------------------------------

Modo Condicional.

Prezente.

<i>Sing.</i> Eu seria defendido	<i>Pl.</i> Nós seríamos defendidos.
Tu serias defendido	Vós serieis defendidos.
Ele seria defendido.	Eles seriam defendidos.

Modo Conjunctivo.

Prezente.

<i>Sing.</i> Eu seja defendido	<i>Pl.</i> Nós sejamos defendidos.
Tu sejas defendido	Vós sejais defendidos.
Ele seja defendido.	Eles sejam defendidos.

1.º *Passado indefinido.*

<i>Sing.</i> Eu fosse defendido	<i>Pl.</i> Nós fôssemos defendidos.
Tu fosses defendido	Vós fosseis defendidos.
Ele fosse defendido.	Eles fossem defendidos.

Futuro.

5. Eu *fôr defendido.* Plur. Nós *fôrmos defendidos.*
 Tu *fôres defendido.* Vós *fôrdes defendidos.*
 Ele *for defendido.* Eles *forem defendidos.*

§. 7. *Terceira Conjugação dos Verbos em ir.*

O Verbo *Repartir* servirá de modelo a todos os
 bos desta Conjugação.

Modo Infinito.

- zente impessoal - - - *Repartir.*
 ticipios activos - - - *Repartindo.*
 ticipios passivos - - - *Repartido, Repartida.*

Modo Indicativo.

Prezente.

5. Eu *reparto.* Plur. Nós *repartimos.*
 Tu *repartes.* Vós *repartis.*
 Ele *reparte.* Eles *repartem.*

1. *Passado indefinido.*

5. Eu *repartia.* Plur. Nós *repartíamos.*
 Tu *repartias.* Vós *repartieis.*
 Ele *repartiu.* Eles *repartião.*

2. *Passado proximo.*

5. Eu *reparti.* Plur. Nós *repartimos.*
 Tu *repartiste* Vós *repartistes.*
 Ele *repartio.* Eles *repartirão.*

3. *Passada remoto.*

<i>Sing.</i>	Eu <i>repartira.</i>	<i>Plur.</i>	Nós <i>repartiramos.</i>
	Tu <i>repartiras.</i>		Vós <i>repartireis.</i>
	Ele <i>repartira.</i>		Eles <i>repartirão.</i>

Futuro.

<i>Sing.</i>	Eu <i>repartirei.</i>	<i>Plur.</i>	Nós <i>repartiremos.</i>
	Tu <i>repartirás.</i>		Vós <i>repartirêis.</i>
	Ele <i>repartirá.</i>		Eles <i>repartirão.</i>

Modo Imperativo.

Futuro.

<i>Sing.</i>	<i>Reparte tu.</i>	<i>Plur.</i>	<i>Reparti vós.</i>
--------------	--------------------	--------------	---------------------

Modo Condicional.

Prezente.

<i>Sing.</i>	Eu <i>repartiria.</i>	<i>Plur.</i>	Nós <i>repartiriamos.</i>
	Tu <i>repartirias.</i>		Vós <i>repartirieis.</i>
	Ele <i>repartiria.</i>		Eles <i>repartiriam.</i>

Modo Conjuntivo.

Prezente.

<i>Sing.</i>	Eu <i>reparta.</i>	<i>Plu.</i>	Nós <i>repartamos.</i>
	Tu <i>repartas.</i>		Vós <i>repartais.</i>
	Ele <i>reparta.</i>		Eles <i>repartão.</i>

1.º *Passado indefinido.*

<i>Sing.</i>	Eu <i>repartisse.</i>	<i>Plur.</i>	Nós <i>repartissemos.</i>
	Tu <i>repartisses.</i>		Vós <i>repartisseyis.</i>
	Ele <i>repartisse.</i>		Eles <i>repartissem.</i>

Futuro.

1g. Eu <i>repartir.</i>	Plur. Nós <i>repartirmos.</i>
Tu <i>repartires.</i>	Vós <i>repartirdes.</i>
Ele <i>repartir.</i>	Eles <i>repartirem.</i>

A Conjugação passiva do Verbo *Repartir* fórma-los Participios *Repartido*, *Repartida*, pospostos ás *des* do Verbo *Ser* na fôrma seguinte.

Modo Infinito.

Presente	- - - <i>Ser Repartido</i> , ou <i>repartida</i> .
Participio	- - - <i>Sendo Repartido</i> , ou <i>repartida</i> .

*Modo Indicativo.**Prezente.*

1g. Eu <i>sou repartido.</i>	Plur. Nós <i>somos repartidos.</i>
Tu <i>es repartido.</i>	Vós <i>sois repartidos.</i>
Ele <i>he repartido.</i>	Eles <i>são repartidos.</i>

1. Passado indefnido.

1g. Eu <i>era repartido.</i>	Plur. Nós <i>eramos repartidos.</i>
Tu <i>eras repartido.</i>	Vós <i>ereis repartidos.</i>
Ele <i>era repartido.</i>	Eles <i>erão repartidos.</i>

2. Passado proximo.

1g. Eu <i>fui repartido.</i>	Plur. Nós <i>fomos repartidos.</i>
Tu <i>foste repartido.</i>	Vós <i>fostes repartidos.</i>
Ele <i>fai repartido.</i>	Eles <i>forão repartidos.</i>

3. Pasado remoto.

1g. Eu <i>fora repartido.</i>	Pl. Nós <i>foramos repartidos.</i>
Tu <i>foras repartido.</i>	Vós <i>foreis repartidos.</i>
Ele <i>fora repartido.</i>	Eles <i>forão repartidos.</i>

Fu-

Futuro.

<i>Sing.</i> Eu <i>serei repartido.</i>	<i>Pl.</i> Nós <i>seremos repartidos.</i>
Tu <i>serás repartido.</i>	Vós <i>sereis repartidos.</i>
Ele <i>será repartido.</i>	Eles <i>serão repartidos.</i>

*Modo Imperativo.**Futuro.*

<i>Sing.</i> Sé <i>tu repartido.</i>	<i>Pl.</i> Sêde <i>vós repartidos.</i>
--------------------------------------	--

*Modo Condicional.**Prezente.*

<i>Sing.</i> Eu <i>seria repartido.</i>	<i>Pl.</i> Nós <i>seríamos repartidos.</i>
Tu <i>serias repartido.</i>	Vós <i>serieis repartidos.</i>
Ele <i>seria repartido.</i>	Eles <i>serião repartidos.</i>

*Modo Conjuntivo.**Prezente.*

<i>Sing.</i> Eu <i>seja repartido.</i>	<i>Pl.</i> Nós <i>sejamos repartidos.</i>
Tu <i>sejas repartido.</i>	Vós <i>sejais repartidos.</i>
Ele <i>seja repartido.</i>	Eles <i>sejão repartidos.</i>

1. Passado indefinido.

<i>Sing.</i> Eu <i>fosse repartido.</i>	<i>Pl.</i> Nós <i>fôssemos repartidos.</i>
Tu <i>fosses repartido.</i>	Vós <i>fósseis repartidos.</i>
Ele <i>fosse repartido.</i>	Eles <i>fôssem repartidos.</i>

Futuro.

<i>Sing.</i> Eu <i>fôr repartido.</i>	<i>Pl.</i> Nós <i>fôrmos repartidos.</i>
Tu <i>fôres repartido.</i>	Vós <i>fôrdes repartidos.</i>
Ele <i>fôr repartido.</i>	Eles <i>fôrem repartidos.</i>

Representação das Letras radicaes e da terminação nos Verbos regulares.

melhor radicar na memoria as diferentes Con-
 , pareceo conveniente representar aqui com
 as Letras radicaes com as da terminação em
 dos tempos , combinando as Conjugações
 umas com outras no seguinte Mapa.

M A P A.

Conjug.	Segunda	Terceira.
---------	---------	-----------

Modo Infinito.

Prezente.

ar	Defender	Repartir
----	----------	----------

Participios activos.

-ante	Defend-ente	Ouv-inte
-ando	Defend-endo	Repar-tindo

Participios passivos.

-ado	Defend-ido	Repart-ido
------	------------	------------

Modo Indicativo.

Prezente.

-o	Defend-o	Repart-o
as	Defend-es	Repart-es
a	Defend-e	Repart-e
amos	Defend-emos	Repart-imos
ais	Defend-eis	Repart-is
ão	Defend-em	Repart-em.

1. *Passado indefinido.*

<i>Sing.</i>	Am-ava	Defend-ia	Repart-ia
	Am-avas	Defend-ias	Repart-ias
	Am-ava	Defend-ia	Repart-ia.
<i>Plur.</i>	Am-avamos	Defend-íamos	Repart-íamos.
	Am-aveis	Defend-ieis	Repart-ieis
	Am-avão	Defend-ião	Repart-ião.

2. *Passado proximo.*

<i>Sing.</i>	Am-ei	Defend-i	Repart-i
	Am-aste	Defend-este	Repart-iste
	Am-ou	Defend-êo	Repart-io.
<i>Plur.</i>	Am-âmos	Defend-êmos	Repart-imos
	Am-astes	Defend-êstes	Repart-istes
	Am-árão	Defend-êrão	Repart-irão.

3. *Passado remoto.*

<i>Sing.</i>	Am-âra	Defend-êra	Repart-ira
	Am-âras	Defend-êras	Repart-iras
	Am-âra	Defend-êra	Repart-ira.
<i>Plur.</i>	Am-âramos	Defend-êramos	Repart-iramos
	Am-âreis	Defend-êreis	Repart-ireis
	Am-árão	Defend-êrão	Repart-irão.

Futuro.

<i>Sing.</i>	Am-arei	Defend-erei	Repart-irei
	Am-arás	Defend-erás	Repart-irás
	Am-ará	Defend-erá	Repart-irá.
<i>Plur.</i>	Am-aremos	Defend-eremos	Repart-iremos
	Am-arêis	Defend-erêis	Repart-irêis
	Am-arão	Defend-erão	Repart-irão.

Modo Imperativo.

Futuro.

<i>ng.</i> Am-a	Defend-e	Repart-e;
<i>lur.</i> Am-ai	Defend-ei	Repart-i,

Modo Condicional.

Prezente.

<i>ng.</i> Am-aria	Defend-eria	Repart-iria.
Am-arias	Defend-erias	Repart-irias.
Am-aria	Defend-eria	Repart-iria.
<i>lur.</i> Am-ariamós	Defend-eriamós	Repart-iriamós.
Am-arieis	Defend-erieis	Repart-iricis.
Am-arião	Defend-erião	Repart-irião.

Modo Conjuntivo.

Prezente.

<i>ng.</i> Am-e	Defend-a	Repart-a.
Am-es	Defend-as	Repart-as.
Am-e	Defend-a	Repart-a.
<i>lur.</i> Am-emos	Defend-amos	Repart-amos.
Am-eis	Defend-ais	Repart-ais.
Am-em	Defend-ão	Repart-ão.

I. *Passado indefinido.*

<i>ng.</i> Am-asse	Defend-esse	Repart-isse.
Am-asses	Defend-esses	Repart-isses.
Am-asse	Defend-esse	Repart-isse.
<i>lur.</i> Am-assemos	Defend-essemos	Repart-issemos.
Am-asseis	Defend-esseis	Repart-isseis.
Am-assem	Defend-essem	Repart-issem.

D

Futuro.

Futuro.

<i>Sing.</i>	Am-ar	Defend-er	Repart-ir.
	Am-ares	Defend-eres	Repart-ires.
	Am-ar	Defend-er	Repart-ir.
<i>Plur.</i>	Am-armos	Defend-ermos	Repart-irmos.
	Am-ardes	Defend-erdes	Repart-irdes.
	Am-arem	Defend-erem	Repart-irem.

§. 9. *Formação das vomes nos Verbos regulares.*

No antecedente mapa se pôde muito bem notar a diversidade da letra ou letras com que huns tempos derivão e fôrmaão huns dos outros dentro do mesmo Verbo; com tudo para fazer mais sensivel esta formação, acrescentão-se as seguintes observações.

A fôrma do Presente do Infinito impessoal, donde se derivão as mais do Verbo regular; e os tempos derivados fôrmaão-se mudando somente a letra da terminação, e conservando-se as radicaes em todos os tempos.

Dos Presentes.

O Presente do Indicativo na primeira conjugação fôrma-se mudando o *ar* em *o*, assim como de *Amar* fôrma-se *Amo*; na segunda mudando o *er* em *o*, assim como de *Defender*, se fôrma *Defendo*; na terceira mudando o *ir* em *o*, assim como de *Repartir* se fôrma *Reparto*.

O Presente do Condicional em todas as tres conjugações fôrma-se acrescentando *ia*, assim como de *Amar* fôrma-se *Amaria*, *Defenderia*, *Repartiria*.

O Presente do Conjuntivo fôrma-se na primeira conjugação mudando o *ar* em *e*, assim como de *Amar* fôrma-se *Ame*; na segunda mudando o *er* em *a*, assim como de *Defender* fôrma-se *Defenda*; na terceira mudando o *ir* em *a*, assim como de *Repartir*, fôrma-se *Reparta*.

Os tempos passados indefinidos.

O primeiro Passado indefinido do Indicativo fórma-se na primeira conjugação mudando o *ar* em *ava* assim como de *Amar*, fórma-se *Amava*; na segunda mudando o *er* em *ia*, assim como de *Defender*, *Defendia*; na terceira mudando o *r* em *ia*, assim como de *Repartir* *Repartia*. O Passado indefinido do Conjuntivo fórma-se na primeira mudando o *ar* em *asse*, assim como de *Amar*, *Amasse*; na segunda e terceira mudando o *r* em *sse*, assim como de *Defender*, *Defendesse*; de *Repartir*, *Repartisse*.

Os Passados proximos.

O Passado proximo do Indicativo fórma-se na primeira conjugação mudando o *ar* em *ei*, assim como de *Amar*, *Amei*; na segunda mudando o *er* em *i*, assim como de *Defender*, *Defendi*; na terceira perdendo o *r*, assim como de *Repartir*, *Reparti*.

Os Passados remotos.

O Passado remoto do Indicativo nas tres conjugações fórma-se acrescentando hum *a*, assim como de *Amar*, *Amára*; de *Defender*, *Defendêra*; de *Repartir*, *Repartíra*. O Conjuntivo não o tem proprio.

Os Futuros.

O Futuro do Indicativo em todas as tres conjugações fórma-se acrescentando hum *ei*, assim como de *Amar*, *Amarei*; de *Defender*, *Defenderei*; de *Repartir*, *Repartirei*. O Futuro do Imperativo fórma-se na primeira e segunda conjugação perdendo o *r*, assim como de *Amar*, *Ama*; de *Defender*, *Defende*; na terceira

ceira muda o *ir* em *e*, assim como de *Repartir*, *Reparte*.

O Futuro do Conjuntivo em todas as tres conjugações he semelhante ás suas raizes *Amar*, *Defender*, *Repartir*.

Os Participios activos.

Os Participios activos na primeira conjugação fôr-mão-se mudando o *ar* em *ante*, e *ando*, assim como *Amar*, se formão *Amante*, *Amando*. Na segunda mudando o *er* em *ente*, *endo*, assim como de *Defender*, *Defendente*, *Defendendo*. Na terceira mudando o *ir* em *inte*, *indo*, assim como de *Ouvir* fôrma-se *Ouvinte*, *Ouvindo*.

Os Participios passivos.

Os Participios passivos, na primeira conjugação fôr-mão-se mudando o *r* em *do*, assim como de *Amado*, *Amada*; na segunda mudando o *er* em *ido*, *ida*, assim como de *Defender*, *Defendido*, *Defendida*; terceira mudando o *r* em *do*, *da*, assim como de *Repartir*, *Repartido*, *Repartida*.

Tudo isto se representa no seguinte

Mapa.

Prezentes.

<i>Primeira</i>	<i>Segunda</i>	<i>Terceira.</i>
<i>Infinitos.</i> Amar.	Defender.	Repartir.
<i>Indicativos.</i> Amo.	Defendo.	Reparto.
<i>Condicionaes.</i> Amaria.	Defenderia.	Repartiria.
<i>Conjuntivos.</i> Ame.	Defenda.	Reparta.

Passa.

Passados indefinidos.

	<i>Primeira</i>		<i>Segunda</i>		<i>Terceira</i>
<i>Indic.</i>	Amava.		Defendia.		Repartia.
<i>Conj.</i>	Amasse.		Defendesse.		Repartisse.

Passados proximos.

<i>Indic.</i>	Amei.	Defendí.	Repartí.
---------------	-------	----------	----------

Passados remotos.

<i>Indic.</i>	Amára.	Defendêra.	Repartíra.
---------------	--------	------------	------------

Futuro.

<i>Indic.</i>	Amarei.		Defenderei.		Repartirei.
<i>Imp.</i>	Ama.		Defende.		Repárte.
<i>Conj.</i>	Amar.		Defender.		Repartir.

As outras fórmãs em cada tempo se deduzem com facilidade das primeiras que ficão apontadas.

§. 10. *Dos Verbos irregulares.*

Ha muitos Verbos que se afastão das conjugações regulares, ou na mudança de algumas letras, ou na dedução das fórmãs em seus tempos, e por isso se chamão Verbos irregulares, ou anômalos, como são os seguintes que se vão conjugar. Por cauza da brevidade se conjugão unicamente os tempos cujas fórmãs se não conformão em todo ou em parte com a regra da conjugação a que pertencem; e algumas fórmãs que neste se conformão com a dita regra se põe em letra bastarda para maior clareza. As fórmãs de cada Verbo se arranão em tres columnas debaixo do numero do algarismo correspondente á pessoa que compete a cada columna, e por tanto se subtrahem os pro-

78 GRAMATICA PORTUGUEZA PART. II

pronomes. E adverte-se que tambem constitue a variedade o diverso acento contrario ás mais condições regulares na respectiva combinação das sílabas.

Verbos Irregulares da primeira conjugação

Conjugação do Verbo *Dar*

Modo Infinito pessoal.

	1. ^a	2. ^a	3. ^a
Prez.	<i>Sing.</i> Dar eu ,	<i>dares</i> tu ,	<i>dar</i>
	<i>Pl.</i> Damos nós ,	<i>dardes</i> vós ,	<i>dareis</i>

Modo Indicativo.

Prez.	<i>Sing.</i> Dou ,	<i>dás</i> ,	<i>dã</i> .
	<i>Pl.</i> Damoz ,	<i>dais</i> ,	<i>dão</i> .
Pas. 2.	<i>Sing.</i> Deo ,	<i>deste</i> ,	<i>deo</i> .
	<i>Pl.</i> Demos ,	<i>dêstes</i> ,	<i>dêrão</i> .
Pas. 3.	<i>Sing.</i> Déra ,	<i>dêras</i> ,	<i>dêra</i> .
	<i>Pl.</i> Déramos ,	<i>dêreis</i> ,	<i>dêrão</i> .

Imperativo.

Fut.	<i>Sing.</i> - - - -	Dá tu
	<i>Pl.</i> - - - -	Dai vós.

Conjuntivo.

Prez.	<i>Sing.</i> Dê ,	<i>dês</i> ,	<i>dê</i> .
	<i>Pl.</i> Demos ,	<i>deis</i> ,	<i>dêm</i> .
Pas. 1.	1. ^a <i>Sing.</i> l'esse ,	2. ^a <i>dêsses</i> ,	3. ^a <i>dêsse</i> .
	<i>Pl.</i> Dêssemos ,	<i>dêsseis</i> ,	<i>dêssem</i> .
Fut.	<i>Sing.</i> Dêr eu ,	<i>dêres</i> tu ,	<i>dêr</i> el
	<i>Pl.</i> Dêrmos nós ,	<i>dêrdes</i> vós ,	<i>dêrem</i> .

Conjugação do Verbo Estar.

Modo Infinito pessoal.

	1. ^a	2. ^a	3. ^a
z.	Sing. <i>Estar</i> eu ,	<i>estares</i> tu ,	<i>estar</i> ele.
	Pl. <i>Estarmos</i> nós ,	<i>estardes</i> vós	<i>estarem</i> eles.

Indicativo.

z.	Sing. <i>Estou</i> ,	<i>estás</i> ,	<i>está</i> .
	<i>Estamos</i> ,	<i>estais</i> ,	<i>estão</i> .
2.	Sing. <i>Estive</i> ,	<i>estiveste</i> ,	<i>estêve</i> .
	Pl. <i>Estivemos</i> ,	<i>estivestes</i> ,	<i>estivêrão</i> .
3.	Sing. <i>Estivêra</i> ,	<i>estivêras</i> ,	<i>estivêra</i> .
	Pl. <i>Estivêramos</i> ,	<i>estivêreis</i> ,	<i>estivêrão</i> .

Imperativo.

	Sing. - - -	<i>Está</i> tu.
	Pl. - - -	<i>Estai</i> vós.

Conjuntivo.

z.	Sing. <i>Esteja</i> ,	<i>estejas</i> ,	<i>esteja</i> .
	Pl. <i>Estejamos</i> ,	<i>estejais</i> ,	<i>estejão</i> .
1.	Sing. <i>Estivêsse</i> ,	<i>estivêsses</i> ,	<i>estivêsse</i> .
	Pl. <i>Estivêssemos</i> ,	<i>estivêsseis</i> ,	<i>estivêssem</i> .
	Sing. <i>Estivêr</i> ,	<i>estivêres</i> ,	<i>estivêr</i> .
	Pl. <i>Estivêrmos</i> ,	<i>estivêrdes</i> ,	<i>estivêrem</i> .

Ao Verbo *Estar* em todos os seus modos e tem-se pode ajuntar o Participio activo acabado em de qualquer Verbo, assim como : *Estou lendo* , *Estou escrevendo* , *Estive lendo* , *Estive escrevendo* , &c.

Con-

Conjugação do Verbo *Ficar*.*Indicativo*

	1. ^a	2. ^a	3. ^a
Pas. 2.	<i>Sing.</i> Fiquei ,	<i>ficaste ,</i>	<i>ficou.</i>
	<i>Pl.</i> Ficamos ,	<i>ficastes ,</i>	<i>ficarão.</i>

Conjuntivo.

Prez.	<i>Sing.</i> Fique ,	<i>fique ,</i>	<i>fique.</i>
	<i>Pl.</i> Fiquemos ,	<i>fiqueis .</i>	<i>fiquem.</i>

Pela conjugação do Verbo *Ficar* se podem conjugar todos os Verbos que no Presente do Infinito acabão em *car* , assim como : *Pecar* , *Secar* , *Picar* , *Rubricar*. São irregulares , porque naquelas vozes em que devião conservar o *e* antes do *c* , o mudão em *q* acrescentando hum *u* entre o *q* e o *e* , por se dizer : *Fique* , *Pique* , *Peque* , *Seque* , *Rubrique* , em lugar de *Fice* , *Pice* , *Pece* , *Sece* , *Rubrice*.

Conjugação do Verbo *Fulgar*.*Indicativo.*

	1. ^a	2. ^a	3. ^a
Pas. 2.	<i>Sing.</i> Julguei ,	<i>julgaste ,</i>	<i>julgou.</i>
	<i>Pl.</i> Julgamos ,	<i>julgastes ,</i>	<i>julgarão.</i>

Conjuntivo.

Prez.	<i>Sing.</i> Julgue ,	<i>julgues ,</i>	<i>julgue.</i>
	<i>Pl.</i> Julguemos ,	<i>julgueis ,</i>	<i>julguem.</i>

Pela conjugação do Verbo *Fulgar* se devem conjugar todos os Verbos que acabão em *gar* , assim como : *Negar* , *Afugar* , *Afogar* , *Refogar*. São irregulares porque nas vozes em que depois do *g* se segue *e*

acres-

acrescentão hum *u* entre *og*, *e oe*, porque dizemos : *Fulgue*, *Afague*, *Afogue*, *Negue*, *Refugue*, em lugar de *Fulge*, *Afage*, *Afoge*, *Nege*, *Refuge*.

§. II. *Verbos Irregulares da segunda conjugação em er.*

Conjugação do Verbo *Ter*.

O Verbo *Ter* tem a singularidade de formar com as suas mesmas vozes tempos compostos, como se mostra na sua conjugação, na fôrma seguinte.

Infinito Impessoal.

Prezente - - - - - *Ter*
 Participio activo indiclínavel *Tendo*
 Participio passivo - - - *Tido*, *Tida*.
 Compostos - - - - - *Ter tido*, *Tendo tido*.

Infinito Pessoal.

	1. ^a	2. ^a	3. ^a
Prez	<i>Sing. Ter eu,</i>	<i>teres tu,</i>	<i>ter ele.</i>
	<i>Pl. Termos nós,</i>	<i>terdes vós</i>	<i>terem elcs.</i>

Indicativo.

Prez.	<i>Sing. Tenho,</i>	<i>tens,</i>	<i>tem.</i>
	<i>Pl. Temos,</i>	<i>tendes,</i>	<i>tem.</i>
Pas. 1.	<i>Sing. Tinha,</i>	<i>tinhas,</i>	<i>tinha.</i>
	<i>Pl. Tinhamos,</i>	<i>tinheis,</i>	<i>tinhão.</i>
Pas. 2.	<i>Sing. Tive,</i>	<i>tivêste,</i>	<i>têve.</i>
	<i>Pl. Tivemos,</i>	<i>tivêstes,</i>	<i>tivérão.</i>
Comp.	<i>Sing. Tenho tido,</i>	<i>tens tido,</i>	<i>tem tido.</i>
	<i>Pl. Temos tido,</i>	<i>tendes tido,</i>	<i>tem tido.</i>

Pas.

	1. ^a	2. ^a	3. ^a
Pas. 3.	<i>Sing.</i> Tivera ,	tiveras ,	tivera.
	<i>Pl.</i> Tivemos ,	tiveres ,	tiverão.
Comp.	<i>Sing.</i> Tinha <i>tido</i> ,	tinhas <i>tido</i> ,	tinha <i>tido</i> .
	<i>Pl.</i> Tínhamos <i>tido</i> ,	tinheis <i>tido</i> ,	tinhão <i>tido</i> .
Fut.	<i>Sing.</i> Terei ,	terás ,	terá.
	<i>Pl.</i> Teremos ,	tereis ,	terão.
Comp.	<i>Sing.</i> Terei <i>tido</i> ,	terás <i>tido</i> ,	terá <i>tido</i> .
	<i>Pl.</i> Teremos <i>tido</i> ,	tereis <i>tido</i> ,	terão <i>tido</i> .

Imperativo.

Fut.	<i>Sing.</i>	Tem tu.
	<i>Pl.</i>	Tende vós.

Condicional.

Prez.	<i>Sing.</i> Teria ,	terias ,	teria.
	<i>Pl.</i> Teríamos ,	terieis ,	terião.
Comp.	<i>Sing.</i> Teria <i>tido</i> ,	terias <i>tido</i> ,	teria <i>tido</i> .
	<i>Pl.</i> Teríamos <i>tido</i> ,	terieis <i>tido</i> .	terião <i>tido</i> .

Conjuntivo.

Prez.	<i>Sing.</i> Tenha ,	tenhas ,	tenha.
	<i>Pl.</i> Tenhamos ,	tenhais ,	tenhão.
Comp.	<i>Sing.</i> Tenha <i>tido</i> ,	tenhas <i>tido</i> ,	tenha <i>tido</i> .
	<i>Pl.</i> Tenhamos <i>tido</i> ,	tenhais <i>tido</i> ,	tenhão <i>tido</i> .
Pas. 1.	<i>Sing.</i> Tivesse ,	tivesses ,	tivesse.
	<i>Pl.</i> Tivéssemos ,	tivésseis ,	tivéssem.
Comp.	<i>Sing.</i> Tivesse <i>tido</i> ,	tivesses <i>tido</i> ,	tivesse <i>tido</i> .
	<i>Pl.</i> Tivéssemos <i>tido</i> ,	tivésseis <i>tido</i> ,	tivéssem <i>ti</i> <i>(do)</i> .
Fut.	<i>Sing.</i> Tiver ,	tiveres ,	tiver.
	<i>Pl.</i> Tivermos ,	tiverdes ,	tiverem.

Com-

	1. ^a	2. ^a	3. ^a
Comp.	Sing. Tiver <i>tido</i> ,	tiveres <i>tido</i> ,	tiver <i>tido</i> .
	Pl. Tivermos <i>tido</i> ,	tiverdes <i>tido</i> ,	tiverem <i>tido</i> .

He o Verbo *Ter* activo , e não tem na vós passiva mais do que os Participios passivos *Tido* , *Tida* ; fórma a sua conjugação passiva com este Participio posposto ás vozes do Verbo *Ser* , em todos os tempos e modos, assim como os Verbos regulares.

Conjugação do Verbo *Haver*.

Infinito Pessoal.

	1. ^a	2. ^a	3. ^a
Prez.	Sing. <i>Haver</i> eu ,	<i>haveres</i> tu ,	<i>haver</i> ele .
	Pl. <i>Havermos</i> nós ,	<i>haverdes</i> vós ,	<i>haverem</i> eles .

Indicativo.

Prez.	Sing. <i>Hei</i> ,	<i>has</i> ,	<i>ha</i> .
	Pl. <i>Havemos</i> ,	<i>haveis</i> ,	<i>hão ou ha</i> *
Pas. 1.	Sing. <i>Havia</i> ,	<i>havia</i> ,	<i>havia</i> .
	Pl. <i>Havíamos</i> ,	<i>haviéis</i> ,	<i>havião</i> .
Pas. 2.	Sing. <i>Houve</i> ,	<i>houveste</i> ,	<i>houve</i> .
	Pl. <i>Houvemos</i> ,	<i>houvestes</i> ,	<i>houverão</i> .
Pas. 3.	Sing. <i>Houvera</i> ,	<i>houveras</i> ,	<i>houvera</i> .
	Pl. <i>Houveramos</i> ,	<i>houvereis</i> ,	<i>houverão</i> .
Fut.	Sing. <i>Haverei</i> ,	<i>haverás</i> ,	<i>haverá</i> .
	Pl. <i>Haveremos</i> ,	<i>haveréis</i> ,	<i>haverão</i> .

Im

* O Verbo *Haver* por especial luzitanismo he indclinavel nas terceiras fórmas do plural dos seus tempos simples ; quando tambem as fãz como no singular , v. g. *Ha homens* &c. ; porém servindo de Auxiliar aos outros Verbos nos seus tempos compostos só uza da fórma respectiva á terceira pessoa do plural , v. g. *Os homens hão de amar* , &c.

Imperativo.

Fut.	<i>Sing.</i>	Ha tu.
	<i>Pl.</i>	<i>Haei</i> vós.

Conjuntivo.

		1. ^a	2. ^a	3. ^a
Prez.	<i>Sing.</i>	Haja ,	hajas ,	haja.
	<i>Pl.</i>	Hajamos ,	hajais ,	hajão
Pas. 1.	<i>Sing.</i>	Houvesse ,	houvesse ,	houvesse.
	<i>Pl.</i>	Houvessemos ,	houvesseis ,	houvessem.
Fut.	<i>Sing.</i>	Houver ,	houveres ,	houver.
	<i>Pl.</i>	Houvermos ,	houverdes ,	houverem.

Conjugação do Verbo Fazer.

<i>Infinito.</i>	- - - - -	Fazer.
<i>Participio passivo.</i>	- - - - -	Feito , Fei
Prez.	<i>Sing.</i>	Fazer eu , fazeres tu , fazer ele.
	<i>Pl.</i>	Fazemos nós , fazerdeis vós , fazêrem ele

Indicativo.

Prez.	<i>Sing.</i>	Faço ,	fazes ,	fás.
	<i>Pl.</i>	Fazemos ,	fazeis ,	fãzem.
Pas. 2.	<i>Sing.</i>	Fis ,	fizeste ,	fês.
	<i>Pl.</i>	Fizemos ,	fizestes ,	fizerão.
Pas. 3.	<i>Sing.</i>	Fizera ,	fizeras ,	fizera.
	<i>Pl.</i>	Fizeramos ,	fizereis ,	fizerão.
Fut.	<i>Sing.</i>	Farei ,	farás ,	fará.
	<i>Pl.</i>	Faremos ,	fareis ,	farão.

Condicional.

Prez.	<i>Sing.</i>	Faria ,	farias ,	faria.
	<i>Pl.</i>	Fariamos ,	fariéis ,	farião.

Conjuntivo.

	1. ^a	2. ^a	3. ^a
rez.	<i>Sing.</i> Faça ,	faças ,	faça.
	<i>Pl.</i> Façamos ,	façais ,	façam.
as. 1.	<i>Sing.</i> Fizesse ,	fizesse ,	fizesse.
	<i>Pl.</i> Fizessemos ,	fizesseis ,	fizessem.
ut.	<i>Sing.</i> Fizer ,	fizeres ,	fizer.
	<i>Pl.</i> Fizemos ,	fizerdes ,	fizerem.

Os compostos do Verbo *Fazer*, assim como : *Sa-fazer*, *Desfazer*, *Contrafazer*, *Prefazer*, *Refazer*, em a mesma conjugação do seu simples.

Conjugação do Verbo *Trazer*.*Infinito pessoal.*

	1. ^a	2. ^a	3. ^a
ez.	<i>Sing.</i> Trazer eu ,	trazeres tu ,	trazer ele.
	<i>Pl.</i> Trazermos nós ,	trazerdes vós ,	trazerem (eles.
ez.	<i>Sing.</i> Trago ,	trazes ,	trás.
	<i>Pl.</i> Trazemos ,	trazeis ,	trazem.
3. 2.	<i>Sing.</i> Truxe ,	trouxeste ,	trouxe.
	<i>Pl.</i> Trouxemos ,	trouxestes ,	trouxerão.
3. 3.	<i>Sing.</i> Trouxera ,	trouxeras ,	trouxera.
	<i>Pl.</i> Trouxeramos ,	trouxereis ,	trouxerão.
t.	<i>Sing.</i> Trarei ,	trarás ,	trará.
	<i>Pl.</i> Traremos ,	trareis ,	trarão.

Condicional.

z.	<i>Sing.</i> Traria :	trarias ,	traria.
	<i>Pl.</i> Trariamos ,	trarieis ,	trarião.

Con-

Conjuntivo.

	1. ^a	2. ^a	3. ^a
Prez.	<i>Sing.</i> Traga ,	tragas ,	traga.
	<i>Pl.</i> Tragamos ,	tragais ,	tragão.
Pas. 1.	<i>Sing.</i> Trouxesse ,	trouxesses ,	trouxesse.
	<i>Pl.</i> Trouxessemos ,	trouxesseis ,	trouxessem
Fut.	<i>Sing.</i> Trouxer ,	trouxeres ,	trouxer.
	<i>Pl.</i> Trouxermos ,	trouxerdes ,	trouxerem.

Conjugação do Verbo Ver.

Infinito impessoal	- - - - -	<i>Ver.</i>
Participio activo	- - - - -	<i>Vendo.</i>
Participio passivo	- - - - -	<i>Visto , Vista.</i>

Pessoal.

	1. ^a	2. ^a	3. ^a
Prez.	<i>Sing.</i> Ver eu ,	veres tu ,	vêr ele.
	<i>Pl.</i> Vermos nós ,	verdes vós ,	vorem eles.

Indicativo.

Prez.	<i>Sing.</i> Vejo ,	vês ,	vê.
	<i>Pl.</i> Vemos ,	vedes ,	vêm.
Pas. 1.	<i>Sing.</i> Via ,	vias ,	via.
	<i>Pl.</i> Viamos ,	vieis ,	vião.
Pas. 2.	<i>Sing.</i> Vi .	viste ,	vio.
	<i>Pl.</i> Vimos ,	vistes ,	virão.
Pas. 3.	<i>Sing.</i> Vira ,	viras ,	vira.
	<i>Pl.</i> Viramos ,	vireis ,	virão.

Imperativo.

Fut.	<i>Sing.</i>	Vê tu.
	<i>Pl.</i>	Vêde vós.

Conjuntivo.

	1. ^a	2. ^a	3. ^a
z.	<i>Sing.</i> Veja ,	veja ,	veja.
	<i>Pl.</i> Vejamos ,	veja ,	veja.
		veja ,	veja.
s. i.	<i>Sing.</i> Visse ,	visses ,	visse.
	<i>Pl.</i> Vissemos ,	visseis ,	vissem.
t.	<i>Sing.</i> Vir ,	vires ,	vir.
	<i>Pl.</i> Virmos ,	virde ,	virde .

A mesma irregularidade tem os seus compostos ,
tever , Precaver , Prever , Rever .

*Conjugação do Verbo Querer.**Infinito pessoal.*

	1. ^a	2. ^a	3. ^a
z.	<i>Sing.</i> Querer eu .	quereres tu ,	querer ele.
	<i>Pl.</i> Queremos nós ,	quererdes vós ,	quererem (eles.

Indicativo.

z.	<i>Sing.</i> Quero ,	queres ,	quer.
	<i>Pl.</i> Queremos ,	quereis ,	querem.
2.	<i>Sing.</i> Quis ,	quizeste ,	quis.
	<i>Pl.</i> Quizemos ,	quizestes ,	quizerão.
3.	<i>Sing.</i> Quizera ,	quizeras ,	quizera.
	<i>Pl.</i> Quizeramos ,	quizerais ,	quizerão.

*Carece de Imperativo.**Conjuntivo.*

z.	<i>Sing.</i> Queira ,	queiras .	queira.
	<i>Pl.</i> Queiramos ,	queirais ,	queirão.

Pas.

Indicativo.

	1. ^a	2. ^a	3. ^a
Prez.	<i>Sing.</i> Posso , <i>Pl.</i> Podemos ,	<i>podes ,</i> <i>podeis ,</i>	<i>pode.</i> <i>podem.</i>
Pas. 2.	<i>Sing.</i> Pude , <i>Pl.</i> Pudémos ,	<i>pudeste ,</i> <i>pudestes ,</i>	<i>pôde.</i> <i>puderão.</i>
Pas. 3.	<i>Sing.</i> Pudera , <i>Pl.</i> Puderamos ,	<i>puderas ,</i> <i>pudereis ,</i>	<i>pudera.</i> <i>puderão.</i>

Carece de Imperativo.

Conjuntivo.

Prez.	<i>Sing.</i> Possa , <i>Pl.</i> Possamos ,	<i>possas ,</i> <i>possais ,</i>	<i>possa.</i> <i>possão.</i>
Pas. 2.	<i>Sing.</i> Pudesse , <i>Pl.</i> Pudessemos ,	<i>pudesses ,</i> <i>pudesseis ,</i>	<i>pudesse.</i> <i>pudessem.</i>
Fut.	<i>Sing.</i> Puder , <i>Pl.</i> Pudermos ,	<i>puderes ,</i> <i>puderdes ,</i>	<i>puder.</i> <i>puderem.</i>

Conjugação do Verbo *Dizer*.

Infinito pessoal.

	1. ^a	2. ^a	3. ^a
Prez.	<i>Sing.</i> <i>Dizer</i> eu , <i>Pl.</i> <i>Dizemos</i> nós ,	<i>dizer</i> tu , <i>dizerdes</i> vós ,	<i>dizer</i> elle. <i>dizerem</i> elle

Participio passivo - - - - - Dito . dita

Indicativo.

Prez.	<i>Sing.</i> Digo , <i>Pl.</i> Dizemos ,	<i>dizes ,</i> <i>dizeis ,</i>	<i>dis.</i> <i>dizem.</i>
Pas. 2.	<i>Sing.</i> Disse , <i>Pl.</i> Dissemos ,	<i>disseste ,</i> <i>dissestes ,</i>	<i>disse.</i> <i>disserão.</i>

Pas. 3

	1. ^a	2. ^a	3. ^a
3.	<i>Sing.</i> Soubera ,	souberas ,	soubera.
	<i>Pl.</i> Souberamos ,	soubereis ,	souberão.

Conjuntivo.

	<i>Sing.</i> Saiba ,	saibas ,	saiba.
	<i>Pl.</i> Saibamos ,	saibais ,	saibão.
	<i>Sing.</i> Soubesse ,	soubesses ,	soubesse.
1.	<i>Pl.</i> Soubessemos ,	soubesseis ,	soubessem.
	<i>Sing.</i> Souber ,	souberes ,	souber.
	<i>Pl.</i> Soubermos ,	souberdes ,	souberem.

O Verbo *Caber* tem irregular a primeira pessoa do presente do Indicativo *Eu caibo* , e alem desta tem as mesmas irregularidades que o Verbo *Saber*.

Conjugação do Verbo *Valer*.*Indicativo.*

	<i>Sing.</i> Valho ,	vales ,	vale.
	<i>Pl.</i> Valemos ,	valeis ,	valem.

Conjuntivo.

	<i>Sing.</i> Valha ,	valhas ,	valha.
	<i>Pl.</i> Valhamos ,	valhais	valhão.

Conjugação do Verbo *Poder*.*Infinito pessoal.*

	<i>Sing.</i> Poder eu ,	poderes tu ,	poder ele.
2.	<i>Pl.</i> Podermos nós ,	poderdes vós ,	poderem eles.

Indi-

Conjugação do Verbo *Ler*.*Infinito impessoal.*

Participio activo	- - - - -	<i>Lente.</i>
• Participio passivo	- - - - -	<i>Lido , Lid</i>

Indicativo.

	1. ^a	2. ^a	3. ^a
Prez.	<i>Sing. Leio ,</i>	<i>lês ,</i>	<i>lê.</i>
	<i>Pl. Lemos ,</i>	<i>ledes ,</i>	<i>lem.</i>

Imperativo.

Fut.	<i>Sing.</i>	<i>Lê tu.</i>
	<i>Pl.</i>	<i>Lêde vós.</i>

Conjuntivo.

Prez.	<i>Sing. Leia ,</i>	<i>leias ,</i>	<i>leia.</i>
	<i>Pl. Leamos ,</i>	<i>leais ,</i>	<i>leirão.</i>

O Verbo *Crer* tem a mesma conjugação do Verbo *Ler* , e tambem o seu composto *Tresler* .

Conjugação do Verbo *Eleger*.*Infinito impessoal.*

Participio passivo - *Eleito , Eleita ,* ou *Elegido , Elegida*

Indicativo.

Prez.	<i>Sing. Elejo ,</i>	<i>eleges ,</i>	<i>elege.</i>
	<i>Pl. Elegemos ,</i>	<i>elegeis ,</i>	<i>elegem.</i>

Conjuntivo.

Prez.	<i>Sing. Eleja .</i>	<i>elejas ,</i>	<i>eleja.</i>
	<i>Pl. Elejamos ,</i>	<i>elejais ,</i>	<i>elejão.</i>

Na conjugação do Verbo *Eleger*, se podem conjugar todos os Verbos que acabão em *ger*, assim como *r*, *Proteger*. São irregulares porque mudão o *g* nas vozes em que ao *g* se segue o ou *a*, porque nos *Elejo*, *Eleja*, em lugar de *Elego*, *Elega*. Ponzando nas sobreditas fórmulas da articulação *j*, tirada a irregularidade destes Verbos, escrevendo: *r*, *elejia*, *elejirei*, *elejeria*, *elejessem* em lugar de *r*, *elegia*, *elegera*, *elegerci*, *elegeria*, *elegesse*, &c.

. 12. *Verbos Irregulares da terceira Conjugação.*

Conjugação do Verbo *Ir*.

Infinito pessoal.

	1. ^a	2. ^a	3. ^a
<i>Sing.</i>	<i>Ir eu</i> ,	<i>ires tu</i> ,	<i>ir ele</i> .
<i>Pl.</i>	<i>Iremos nós</i> ,	<i>irdes vós</i> ,	<i>irem eles</i> .

Indicativo.

<i>Sing.</i>	<i>Vou</i> ,	<i>vás</i> ,	<i>vai</i> .
<i>Pl.</i>	<i>Vamos ou himos</i> ,	<i>hides</i> ,	<i>vão</i> .
<i>Sing.</i>	<i>Ia</i> ,	<i>ias</i> ,	<i>ia</i> .
<i>Pl.</i>	<i>Iamos</i> ,	<i>ieis</i> ,	<i>ião</i> .

) Passado 2.^o *Eu fui*, &c. e o 3.^o *Eu fora*, &c.
) no Verbo *Ser*.

Imperativo.

<i>Sing.</i>	<i>Vai tu</i> .
<i>Pl.</i>	<i>Ide vós</i> .

Conjuntivo.

<i>Sing.</i>	<i>Vá</i> ,	<i>vás</i> ,	<i>vá</i> .
<i>Pl.</i>	<i>Vamos</i> ,	<i>vades</i> ,	<i>vão</i> .

94. GRAMATICA PORTUGUEZA PART. I.

O Passado 1.º *Eu fosse*, &c. e o Futuro *Eu fôr*, & como no Verbo *Ser*.

Condicional.

	1.ª	2.ª	3.ª
Prez.	Sing. <i>Iria</i> ,	<i>irias</i> ,	<i>iria</i> .
	Pl. <i>Iriamos</i> ,	<i>irieis</i> ,	<i>irião</i> .

Conjugação do Verbo *Vir*.

Infinito impessoal.

Participio activo - - - *Vindo* , *Vinda*.

Infinito pessoal.

Prez.	Sing. <i>Vir</i> eu ,	<i>vires</i> tu ,	<i>vir</i> .ele.
	Pl. <i>Virmos</i> nós ,	<i>irdes</i> vós ,	<i>virem</i> eles.

Indicativo.

Prez.	Sing. <i>Venho</i> ,	<i>vens</i> ,	<i>vem</i> .
	Pl. <i>Virmos</i> ,	<i>vindes</i> ,	<i>vem</i> .
Pas. 1.	Sing. <i>Vinha</i> ,	<i>vinhas</i> ,	<i>vinha</i> .
	Pl. <i>Vinhamos</i> ,	<i>vinheis</i> ,	<i>vinhão</i> .
Pas. 2.	Sing. <i>Vim</i> ,	<i>vieste</i> ,	<i>veio</i> .
	Pl. <i>Viemos</i> ,	<i>viestes</i> ,	<i>vierão</i> .
Pas. 3.	Sing. <i>Viera</i> ,	<i>vieras</i> ,	<i>viera</i> .
	Pl. <i>Vieramos</i> ,	<i>viereis</i> ,	<i>vierão</i> .

Imperativo.

Fut.	Sing.	<i>Vem</i> tu.
	Pl.	<i>Vinde</i> vós.

Conjuntivo.

Prez.	Sing. <i>Venha</i> ,	<i>venhas</i> ,	<i>venha</i> .
	Pl. <i>Venhamos</i> ,	<i>venhais</i> ,	<i>venhão</i> .

	1. ^a	2. ^a	3. ^a
1.	<i>Sing.</i> Viesse ,	viesses ,	viesse.
	<i>Pl.</i> Viessemos ,	viessesis ,	viessem.
	<i>Sing.</i> Vier ,	vieres ,	vier.
	<i>Pl.</i> Viermos ,	vierdes ,	vierem.

A mesma irregularidade tem os compostos *Avir* ,
ir , *Desconvir* , *Reconvir* .

Conjugação do Verbo *Pedir*.

Indicativo

	<i>Sing.</i> Peço .	<i>pedes</i> ,	<i>pede</i> .
	<i>Pl.</i> Pedimos ,	<i>pedis</i> ,	<i>pedem</i> .

Conjuntivo.

	<i>Sing.</i> Peça ,	<i>peças</i> ,	<i>peça</i> .
	<i>Pl.</i> Peçaamos ,	<i>peçais</i> ,	<i>peção</i> .

O Verbo *Medir* se conjuga da mesma sorte. São
singulares , porque nas vozes em que ao *d* se segue o
, o mudão em *ç* , porque dizemos *Peço* , *Meço* ,
ugar de *Pêdo* , *Medo* .

Conjugação do Verbo *Ouvir*.

Indicativo.

	<i>Sing.</i> Ouço ,	<i>ouves</i> ,	<i>ouve</i> .
	<i>Pl.</i> Ouvimos ,	<i>ouvis</i> ,	<i>ouvem</i> .

Conjuntivo.

	<i>Sing.</i> Ouça ,	<i>ouças</i> ,	<i>ouça</i> .
	<i>Pl.</i> Ouçamos ,	<i>ouçais</i> ,	<i>oução</i> .

Con-

Conjugação do Verbo *Induzir* e seus compostos.

O Verbo *Induzir* só he irregular na terceira pessoa do Presente do Indicativo, em que se diz *indús*, e lugar de *induz*. A mesma irregularidade tem os Verbos *Conduzir*, *Produzir*, *Reduzir*, *Luzir*, e seo com posto *Reluzir*.

Conjugação do Verbo *Servir*.*Indicativo.*

	1. ^a	2. ^a	3. ^a
Prez.	<i>Sing.</i> Sirvo,	<i>sêrv</i> es,	<i>sêrv</i> e.
	<i>Pl.</i> <i>Serv</i> imos,	<i>serv</i> is,	<i>sêrv</i> em.

Conjuntivo.

Prez.	<i>Sing.</i> Sirva,	<i>sirva</i> s,	<i>sirva</i> .
	<i>Pl.</i> <i>Sirva</i> mos,	<i>sirva</i> is,	<i>sirv</i> ão.

Pela conjugação do Verbo *Servir* se podem conjugar os Verbos *Vestir*, *Despir*, *Repetir*, *Digerir*, *Frigir*, *Advertir*, *Mentir*, *Ferir*, *Seguir*, e seus compostos *Conseguir*, *Perseguir*, *Proseguir*, *Sentir*, e seu compostos *Consentir*, *Persentir*, porque todos mudão *e* em *i* nas vozes em que o Verbo *Servir* o muda também; pois assim como dizemos *Sirvo* em lugar de *Servo*, também uzamos dizer *Visto*, *Dispo* em lugar de *Vesto* *Despo*, e assim nos mais Verbos referidos e nas mais fórmãs.

Conjugação do Verbo *Subir*.*Indicativo.*

Prez.	<i>Sing.</i> Subo,	<i>sob</i> es,	<i>sob</i> e.
	<i>Pl.</i> <i>Sub</i> imos,	<i>sub</i> is,	<i>sob</i> em.

Im-

Imperativo.

<i>Sing.</i>	- - - -	Sóbe tu.
<i>Pl.</i>	- - - -	Subi vós.

Pela conjugação do verbo *Subir*, se podem contar os verbos *Engulir*, *Tuffir*, *Fugir*, *Bulir*, *Conzir*, *Destruir*, *Caspir*, *Acudir*, *Sacudir*, *Sumir*, e composto *Consumir*, *Cubrir*, e seus compostos *Deszir*, *Encubrir*; porque nas vozes em que o verbo *ir* muda o *u* em *o*, o mudão também os sobreditos des.

Conjugação do verbo *Sahir*.

Indicativo.

	1. ^a	2. ^a	3. ^a
<i>Sing.</i>	Sáio ,	sães ,	são.
<i>Pl.</i>	Sahimos ,	sahís ,	sáem:

Conjuntivo.

<i>Sing.</i>	Sáia ,	sãias ,	sáia.
<i>Pl.</i>	Saiámos ,	saiáis ,	sáião.

A mesma irregularidade tem o composto *Sobre-ir*, *Cahir* com os seus compostos, *Descahir*, *Re-ir*, *Sobre-cahir*, e o verbo *Contrahir*.

Conjugação do verbo *Afligir*.

Indicativo.

	1. ^a	2. ^a	3. ^a
<i>Sing.</i>	Aflijo ,	afliges ,	aflige.
<i>Pl.</i>	Afligimos ,	afligís ,	afligem.

Conjuntivo.

	1. ^a	2. ^a	3. ^a
Prez.	Sing. <i>Aflija</i> ,	<i>aflijas</i> ,	<i>aflija</i> .
	Pl. <i>Aflijamos</i> ,	<i>aflijais</i> ,	<i>aflijão</i> .

Pela conjugação. do verbo *Afligir* se conjugão os verbos acabados em *gir*, assim como *Dirigir*, *Rugir*, *Mugir*, *Cingir*, *Fugir*, *Tingir*, porque também mudão o *g* em *j*, nas mesmas vozes em que o muda Verbo *Afligir*.

Conjugação do verbo *Rir*.

Indicativo.

	1. ^a	2. ^a	3. ^a
Prez.	Sing. <i>Rio</i> ,	<i>rís</i> ,	<i>rí</i> .
	Pl. <i>Rímos</i> ,	<i>rídes</i> ,	<i>riem</i> .

Imperativo.

Fut.	Sing.	-	-	-	-	<i>Ri</i> tu.
	Pl.	-	-	-	-	<i>Ride</i> vós.

Conjuntivo.

	Sing. <i>Ria</i> ,	<i>rias</i> ,	<i>ria</i> .
Prez.	Pl. <i>Riâmos</i> ,	<i>riâis</i> ,	<i>rião</i> .

Este verbo quazi sempre se fás reciproco, v. *Rio-me*, *Ris-te*, *Ri-se*, *Rimo-nos*, *Ride-vos*, *Riem-se*.

13. *Conjugação do Verbo Pôr, e seus compostos. **

Infinito impessoal	- - - - -	<i>Pôr.</i>
Infinito activo	- - - - -	<i>Poente, Pondo.</i>
Infinito passivo	- - - - -	<i>Pôsto, Posta.</i>

Infinito pessoal.

	1. ^a	2. ^a	3. ^a
<i>Sing.</i>	<i>Pôr eu,</i>	<i>pores tu,</i>	<i>pôr ele.</i>
<i>Pl.</i>	<i>Pormos nós,</i>	<i>pordes vós,</i>	<i>poem eles.</i>

Indicativo.

<i>Sing.</i>	<i>Ponho,</i>	<i>pões,</i>	<i>põe.</i>
<i>Pl.</i>	<i>Pomos,</i>	<i>pondes,</i>	<i>põem.</i>
<i>Sing.</i>	<i>Punha,</i>	<i>punhas,</i>	<i>punha.</i>
<i>Pl.</i>	<i>Punhamos,</i>	<i>punheis,</i>	<i>punhão.</i>
<i>Sing.</i>	<i>Puz,</i>	<i>puzeste,</i>	<i>pôs.</i>
<i>Pl.</i>	<i>Puzemos,</i>	<i>puzestes,</i>	<i>puzerão.</i>
<i>Sing.</i>	<i>Puzera,</i>	<i>puzeras,</i>	<i>puzera.</i>
<i>Pl.</i>	<i>Puzeramos,</i>	<i>puzereis,</i>	<i>puzerão.</i>
<i>Sing.</i>	<i>Porei,</i>	<i>porás,</i>	<i>porá.</i>
<i>Pl.</i>	<i>Poremos,</i>	<i>poreis,</i>	<i>porão.</i>

Imperativo.

<i>Sing.</i>	<i>Poem tu.</i>
<i>Pl.</i>	<i>Ponde-vós.</i>

Condicional.

<i>Sing.</i>	<i>Poria,</i>	<i>porias,</i>	<i>poria.</i>
<i>Pl.</i>	<i>Poriamos,</i>	<i>porieis,</i>	<i>porião.</i>

E 2

Conj

o Verbo *Por* he contração de *Peer* que uzavão os romos Antigos
lo se observa nos *Classicos*.

Conjuntivo.

	1. ^a	2. ^a	3. ^a
Prez.	Sing. <i>Ponha</i> , Pl. <i>Ponhamos</i> ,	<i>ponhas</i> , <i>ponhais</i> ,	<i>ponha</i> . <i>ponhão</i> .
Pas. 1.	Sing. <i>Puzesse</i> , Pl. <i>Puzessemos</i> ,	<i>puzesses</i> , <i>puzesseis</i> ,	<i>puzesse</i> . <i>puzessem</i> .
Fut.	Sing. <i>Puzer</i> , Pl. <i>Puzermos</i> ,	<i>puzeres</i> , <i>puzerdes</i> ,	<i>puzer</i> . <i>puzerem</i> .

Os Verbos compostos do Verbo *Pôr* , que são: *Antepôr* , *Compôr* , *Descompôr* , *Depôr* , *Dispôr* , *Expôr* , *Impôr* , *Interpôr* , *Opôr* , *Prepôr* , *Propôr* , *Pospôr* , *Presupôr* , *Repôr* , *Supôr* , *Subrepôr* , *Transpôr* , tem a mesma conjugação do seu simples. Todos carecem de Particípio activo acabado em *ente* , tirando o Verbo *Depôr* , que tem *Depoente* , e *Opôr* , *Opoente* .

§. 14. Dos Verbos Defectivos.

Chamão-se Verbos Defectivos aqueles aos quaes faltão alguns tempos ou fórmas , por não estarem em uzo.

Desta classe he o Verbo *Prazer* , porque no modo Indicativo não tem mais do que *Prás* na terceira fórmula do singular do Presente : *Prouve* terceira fórmula do singular do Passado 1. No Condicional tem *Prazeria* terceira fórmula do singular. No Conjuntivo tem *Prouvesse* terceira fórmula do singular do Passado 1. *Prouver* terceira fórmula do Futuro. Carece de todos os mais tempos e fórmas.

O Verbo *Feder* não tem as vozes em que depois do *d* se seguir o ou a , porque não usamos dizer *Fedo* , *Feda* , &c. só dizemos *Fedes* , *Fede* , *Fedia* , *Fedias* , &c.

Ao Verbo *Precaver* falta a primeira fórmula do Presente

do Indicativo, pois não costumamos dizer *Presente*.

Os Verbos *Bannir*, *Brandir*, *Colorir*, *Compelir*, *ir*, *Exinanir*, *Expelir*, *Repelir*, *Demolir*, *Disar*, *Monir*, *Munir*, *Propelir*, *Reflectir*, *Submergir*, em uzo seguro quando ás suas letras terminativas guir a vogal *i* v. g. *Monia*, *Moni*, *Monirei*, &c. tem uzo seguindo-se-lhe *e* nos Verbos *acass* em *lir*, *gir*, *tir*, v. g. *Expeles*, *Expele*, *Subes*, *Submerge*, *Reflectes*, *Reflecte*, &c. e tambem *es*, *Carpe*, &c.

Os Verbos *Impedir*, *Despedir* não tem uzada a primeira fôrma do singular do Indicativo, porque não nos dizer *Impido*, *Despido*. Tambem não são uzadas vozes do Presente do Conjuntivo destes Verbos, isto que os Antigos uzarão da vós *Impida*, e ainda alguns uzão. Ha outros Defectivos que só o uzo ensinar, porque são muitos os Verbos a que fall algumas vozes, por se não acharem uzadas.

5. Irregularidade dos Participios passivos de alguns Verbos, e dos tempos passados segundos.

Assim como os Verbos irregulares não seguem as regras das conjugações, assim tambem em parte não em a da formação das vozes; e como os Participios passivos dos Verbos servem de fôrmar alguns tempos dos mesmos Verbos que deles se derivão, tanto na activa como na passiva: e porque tambem do passado 2.º do Indicativo se formão o Passado 3.º do mesmo Modo, acrescentando-lhe hum *ra*, a vós *esse*, do modo 1.º do Conjuntivo, e o Futuro do mesmo Modo acrescentando hum *r*; pois que, por exemplo, no *Traz*er, do seu Passado 2.º do Indicativo *Trouxera*, formase o Passado 3.º do mesmo Modo *Trouxera*, acrescentando hum *ra*, e assim tambem a voz *Trouxesse*,

xesse, e *Trouxer* do Conjuntivo; por tanto fás-se preciso saber as irregularidades, assim dos Participios, como dos Passados 2.º dos Verbos, para o que servirão as regras seguintes.

Regra 1. Sobre os Verbos da primeira conjugação.

Os Verbos da primeira conjugação fazem o Participio em *ado*, *ada*; e o Passado 2.º do Indicativo em *ei*, assim como *Amar*: que fás *Amado*, *Amado*, *Amei*.

Excepção. 1.

O Verbo *Estar* tem o Participio de huma só fôrma indeclinavel, e muda no Passado desta sorte.

Estar, Participio *Estado*, Passado *Estive*.

Excepção. 2.

Os Verbos que tem o Participio indeclinavel de huma só fôrma; assim como: *Vazar*, *Vazado*, *Escapar*, *Escapado*, *Enchugar*, *Enchugado*. Estes não tem Participio femenino por não ser uzado.

Excepção 3.

Os Verbos que mudão no Participio, assim como:

Aceitar,	<i>Accito</i> ,	ou	<i>Accitado</i> .
Entregar,	<i>Entregue</i> ,	ou	<i>Entregado</i> .
Enchugar,	<i>Enchuto</i> ,	ou	<i>Enchugado</i> .
Exceptuar,	<i>Excepto</i> ,	ou	<i>Exceptuado</i> .
Expressar,	<i>Expresso</i> ,	ou	<i>Expressado</i> .
Expulsar,	<i>Expulso</i> ,	ou	<i>Expulsado</i> .
Gastar,	<i>Gasto</i> ,	ou	<i>Gastado</i> .
Exemptar ,	Exempto ,	ou	Exemptado .

Livrar ,	Livre ,	ou	Livrado.
Manifestar ,	Manifesto ,	ou	Manifestado.
Matar ,	Morto ,	ou	Matado. *
Pagar ,	Pago ,	ou	Pagado. **
Professar ,	Professo ,	ou	Professado.
Soltar ,	Solto ,	ou	Soltado.
Sujeitar ,	Sujeito ,	ou	Sujeitado.

Os Participios em *ado* , tem uzo na vós activa assim como : *Tenho aceitado ; tinha entregado &c.*

Regra 2. Sobre os Verbos da segunda conjugação.

Os Verbos da segunda conjugação fazem o Participio em *ido* , *ida* ; e o Passado 2. do Indicativo em *di* , assim como *Defender* , *Defendido* , *Defendida* , *Defendi*.

Excepção 1.

Dos Verbos que mudão no Participio sendo regulares no Passado 2. do Indicativo.

O Verbo *Ver* e seus compostos na fórmula seguinte.

Vêr ,	Visto ,	Vista.
Antever ,	Antevisto ,	Antevista.
Prever ,	Previsto ,	Prevista.
Rever ,	Revisto ,	Revista. E assim outros.

Ev-

* O Verbo *Matar* toma o Participio *Morto* , *Morta* do Verbo *Morrer*.

** Os Participios *Pago* , *Paga* he contração de *Pagado* , *Pagada* ; *Solto* , *Solta* o he tambem de *Soltado* , *Soltada*.

Excepção 2.

Dos Verbos que tem dois Participios.

Absolver,	<i>Absolto</i> ,	ou	<i>Absolute</i> ,	ou	<i>Absolvida</i> .
Absorber,	<i>Absorto</i> ,	ou	<i>Absorbido</i> .		
Acender ,	<i>Acezo</i> ,	ou	<i>Acendido</i> .		
Corromper ,	<i>Corrupto</i> ,	ou	<i>Corrompido</i> .		
Eleger ,	<i>Eleito</i> ,	ou	<i>Elegido</i> .		
Encher ,	<i>Cheio</i> ,	ou	<i>Enchido</i> .		
Escrever ,	<i>Escrita</i> ,	ou	<i>Escrevido</i> .		

Da mesma sorte os seus compostos , assim como *Priscrever* , *Priscrever* , *Sobiscrever* , &c.

Incorrer,	<i>Incurso</i> .	ou	<i>Incorrido</i> .
Morrer ,	<i>Morto</i> ,	ou	<i>Morrido</i> .
Prender ,	<i>Prezo</i> ,	ou	<i>Prendido</i> .
Romper ,	<i>Reto</i> ,	ou	<i>Rompido</i> .
Suspender ,	<i>Suspensio</i> ,	ou	<i>Suspendido</i> .
Torcer ,	<i>Torto</i> ,	ou	<i>Torcido</i> .

Excepção 3.

Dos Verbos que mudão só no Passado do Indicativo sendo regulares no Participio.

Caber,	<i>Coube</i>		<i>Saber</i> ,	-	<i>Soube</i> .
Haver,	<i>Houve</i>		<i>Ser</i> ,	- -	<i>Fui</i> .
Poder ,	<i>Pude</i>		<i>Ter</i> ,	- -	<i>Tive</i> . Da mesma sorte os seus compostos <i>Conter</i> &c.
Prazer ,	<i>Prouve</i>				
Querer ,	<i>Quis</i>		<i>Trazer</i> ,	-	<i>Trouxe</i> .

Excepção 4.

Dos Verbos que mudão no Participio passado.

Dizer , *Dito* , *Disse* , e assim os seus compostos , assim como *Desdizer* , *Contradizer* . &c.
Fazer , *Feito* , *Fis* , e assim os seus compostos *Contrafazer* , *Desfazer* , &c.

Regra

Regra 3. Dos Verbos da terceira conjugação.

Os Verbos da terceira conjugação fazem o Participio em *ido*, *ida*, e o Passado em *i*, assim como *Repartir*, fás *Repartido*, *Repartida*, *Repartiu*.

Excepções.

O Verbo *Ir*, fás no Passado - *Fui*.

O Verbo *Vir*, fás no Participio - *Vinda*, *Vinda*. Da mesma sorte os seus compostos *Convir*, *Desconvir*, &c.

Os Verbos seguintes fazem o Participio de duas sortes.

Abrir, *Aberto*, ou *Abrido*.

Da mesma sorte os seus compostos *Desabrir*, &c.

<i>Afligir</i> ,	<i>Aflito</i> ,	ou	<i>Afligido</i> .
<i>Concluir</i> ,	<i>Concluzo</i> ,	ou	<i>Concluido</i> .
<i>Contrahir</i> ,	<i>Contracto</i> ,	ou	<i>Contrahido</i> .
<i>Cubrir</i> ,	<i>Cuberto</i> ,	ou	<i>Cubrido</i> .

Da mesma sorte os seus compostos *Descubrir*, &c.

<i>Distinguir</i> ,	<i>Distinto</i> ,	ou	<i>Distinguido</i> .
<i>Distrahir</i> ,	<i>Distracto</i> ,	ou	<i>Distrabido</i> .
<i>Erigir</i> ,	<i>Erecto</i> ,	ou	<i>Eregido</i> .
<i>Exaurir</i> ,	<i>Exausto</i> ,	ou	<i>Exaurido</i> .
<i>Expelir</i> ,	<i>Expulso</i> ,	ou	<i>Expelido</i> .
<i>Extinguir</i> ,	<i>Extinto</i> ,	ou	<i>Extinguido</i> .
<i>Frigir</i> ,	<i>Frito</i> ,	ou	<i>Fregido</i> .
<i>Imprimir</i> ,	<i>Impresso</i> ,	ou	<i>Imprimido</i> .
<i>Possuir</i> ,	<i>Possesso</i> ,	ou	<i>Possuido</i> .
<i>Reprimir</i> ,	<i>Represso</i> ,	ou	<i>Reprimido</i> .
<i>Submergir</i> ,	<i>Submerso</i> ,	ou	<i>Submergido</i> .
<i>Suprimir</i> ,	<i>Supresso</i> ,	ou	<i>Suprimida</i> .

Adver-

Advertencia:

Nos Verbos que tem dois Participios, o Participio indeclinavel de huija só fôrma acabado em *o* serve para a vós activa; e o declinavel de duas fôrmas serve para a vós passiva, como por exemplo: No Verbo *Romper*, o Participio declinavel *Rompido* uza-se na vós activa, porque dizemos: *Pedro tinha rompido o segredo*; e o Participio declinavel *Roto*, *Rota* uza-se na vós passiva; porque costumamos dizer: *O segredo foi roto por Pedro*, e não *rompido por Pedro*.

§. 16. *Formação dos tempos compostos.*

Os Verbos assim na Lingua Portugueza, como em todas as conhecidas, não tem fôrmas proprias para exprimir todas as diferenças do tempo em cada Modo, e por tanto supre-se esta falta com a reunião dos Verbos chamados auxiliares, e a esta reunião chamão os Gramaticos tempos compostos, e por meio deles não só se exprimem as diferenças do tempo mais importantes e sensiveis, mas tambem se pode variar notavelmente a mesma expressão, quando assim o pedir a beleza do discurso.

E assim em todas as Linguas ha nos Verbos tempos simples, e tempos compostos. Os tempos simples, são aquelles que se exprimem sómente com huma palavra, que se deriva da raiz fundamental do Verbo, da qual se derivão outras que se distinguem pelas inflexões e terminações proprias de cada huma. * Os tempos compostos são expressões que resultão de muitas palavras, huma das quaes he hum tempo simples do mesmo

* Chamão-se *inflexões* as mudanças que fazem as palavras ou no principio, ou no corpo antes da ultima syllaba; e terminações são as variações da ultima ou ultimas syllabas.

o Verbo, e as outras são emprestadas de algum Verbo auxiliar; assim como *Eu tenho amado*, he huma expressão composta da palavra *tenho* que pertence ao Verbo *Ten*, e *amado* ao Verbo *Amar*; e equivale a *Eu amei*, he he tempo simples do sobredito Verbo *Amar*.

Chamão-se Verbos auxiliares, aquelles cujos tempos servem para fôrmar os tempos dos outros Verbos, podem-se contar na Lingua Portugueza dês, a saber *Ter*, *Fer*, *Haver*, *Estar*, *Ficar*, *Andar*, *Vir*, *Ir*, *Quar*, *Entrar*, sendo que os tres primeiros são mais usados do que os outros.

Dos tempos compostos huns exprimem differença de tempo, a que não corresponde alguma fôrma simples do Verbo; outros porém exprimem o mesmo ou o mesmo que algumas fôrmas simples do Verbo. exemplo: *Eu hei de amar*, he o mesmo que *Eu amarei*, porém *Eu terei amado* já exprime notavel differença de tempo.

As differenças do tempo mais notaveis são tres a saber: *Prezente*, *Passado*, e *Futuro*. Estas tres são o distintas entre si, que he impossivel o confundias, e tomar hum tempo por outro. As outras differenças que exprimem os Verbos não são mais do que variações pouco sensiveis destes tres tempos, por meios quaes o *Prezente* se vai confundir com o *Passado*; o *Futuro* se aproxima ao *Prezente*, que he o termo de comparação ou ponto fixo, em relação do qual se divide o tempo em diferentes partes.

Do Tempo Prezente.

Chama-se *Tempo prezente* o tempo actual em que se fala, e como não pode ser nem mais nem menos prezente, não tem os Verbos mais do que huma fôrma simples para o exprimir, assim como *Eu amo*, *Eu esendo*, *Eu reparto*. Mas pode este mesmo tempo ex-
pri-

primir-se por fórmãs compostas com os presentes dos Verbos auxiliares, e com o Infinito e Participios do Verbo que se quizer exprimir, como por exemplo no Verbo *Escriver*, podemos dizer que as seguintes fórmãs

Eu	{	Ando 1. 2.	{	1. a escrever	} equivalẽm a <i>Eu escrevo.</i>			
		Entro 1. 2.					{	2. escrevendo
		Estou 1. 2.						
		Fico 1. 2.						
		Venho 1. 2.						
Vou 1. 2.								
Eu	{	Sou - - -	{	escrevente				
		Estou sendo						

Estas fórmãs não exprimem differença sensivel no tempo presente, e equivalẽm com pouca differença a *Eu escrevo*, que he rezumo de todas elas.

Muitas vezes succede uzar do *Prezente* em lugar do *Passado* ou do *Futuro* extendendo-o arbitrariamente a hum ou outro, e em tal cazo deve atender-se á serio do discurso, ou ás circumstancias para conhecer com mais certeza a relação do tempo.

Uzamos do *Prezente* quando exprimimos verdades necessarias, que são presentes em todos os tempos, e em todas as epochas possiveis, assim como *Deos he justo*; *O todo he maior que as suas partes*.

Uzamos tambem do *Prezente* em lugar do *Passado* quando contamos como presente alguma coiza ja succedida, a fim de por este meio interessarmos mais os ouvintes, como por exemplo: *Encontro Antonio no caminho, pergunto-lhe para onde ele vai, e vejo que ele se embarça*. Todos estes tempos, *encontro*, *pergunto-lhe*, *vejo*, e *se embarça* são presentes e exprimem huma ação anterior ao momento em que se fala, e correspondem a *encontrei*, *perguntei-lhe*, *vi*, e *se embarçou*.

Uzamos finalmente do *Prezente* em lugar do *Futu-*

ro quando exprimimos como presentes ações que se hão-de executar depois do momento em que se fala , como por exemplo : *Parto á manhã ; Faço logo as minhas despedidas* , em lugar de dizer : *Partirei* , ou *heide partir á manhã* , e *fazer logo as minhas despedidas*.

Do Tempo passado.

Chama-se *Tempo passado* todo aquelle que he anterior ao acto em que se fala , e como elle pode ser mais ou menos passado , á proporção que a epoca a que se refere he mais ou menos remota ; por isso ha diferentes especies de tempos passados , e os Verbos tem diferentes fórmãs que os exprimem.

Primeira fórmã do Passado.

A primeira fórmã dos Verbos que o comum dos Gramaticos reputa do tempo passado he por exemplo : *Eu amava* , *Eu defendia* , *Eu repartia* , a qual por si não exprime relação proxima nem remota ao tempo em que se fala , mas determina-se esta relação pela serie do discurso , ou por algumas circumstancias. Assim humas vezes exprime *Prezente* , como por exemplo quando encontrando humã pessoa lhe digo : *Eu hia para tua caça* ; exprime humã epoca actual. Se porém digo : *Hia para tua caça, quando me sobreveio hum negocio* , então expriimo humã epoca anterior pela circumstancia do *negocio que me sobreveio*. Desta sorte pode esta fórmã ser de tempo passado ou de prezente , e por tanto parece se lhe pode dar o nome de *Passado indefinido*. Esta fórmã tem muitas expressões equivalentes , ou analogas de que ella he rezumo , da mesma fórmã que fica mostrado no prezente. E assim

Eu	{	Andava 1. 2.	{	{	1. a escrever	{	equivalem a:	
		Estava 1. 2.						2. escrevendo
		Entrava 1. 2.						
		Ficava 1. 2.						
		Hia 1. 2.						
Vinha 1. 2.								
Eu	{	Era - - - -	{	escrevente	{	Eu escrevia.		
		Estava sendo						

Segunda forma do Passado.

A segunda fôrma do Passado sempre exprime tempo anterior ao acto em que se fala , mas sem determinar a epoca , assim como : *Amei*, *Defendi*, *Reparti* ; e posso por exemplo dizer : *Escrevi esta Gramatica* sem determinar o tempo ; e tambem poso determiná-lo dizendo : *Escrevi ha pouco* , *hoje* , ou *hontem* , ou *ha tantos dias* , ou *annos*.

Este tempo pode chamar-se *Passado proximo* , e alem da fôrma simples , assim como : *Escrevi* , tem outra composta com o Presente do Verbo *ter* , *Eu tenho* , e com o Participio passivo do Verbo conjugado , e sendo ele *Escrever* he *Eu tenho escrito* ; e alem desta tem outras analogas , ou equivalentes na fôrma que se segue.

Eu	{	Andei	{	{	a escrever	{	equivalem a	{	<i>Eu escrevi.</i>
		Entrei							
		Estive							
		Fiquei							
		Vim							
Eu	{	Fui - - - -	{	escre-	vente	{		{	<i>Eu tenho es-</i>
		Estive sendo							

Terceira fôrma do Passado.

A terceira fôrma do Passado exprime hum tempo
ante-

erior, e outro que também he anterior ao momento que se fala, assim como: *Amára, Escrevêra, Retira*. Exemplo: *Eu escrevera se tivesse vagar*. Além da forma simples tem outras compostas com as dos Verbos *Ter, Haver*, e com o Participio passivo do mesmo Verbo, que se conjuga assim como: *Eu tinha vindo; Eu tivera escrito; Eu houvera escrito*. Exemplos: *Eu tinha escrito, quando Antonio por aqui passou; tivera escrito, se Antonio me deixasse papel; Eu houvera escrito, se tivesse vagar*. Pode chamar-se esta forma *sado remoto*, porque exprime ações mais remotas do presente do que a segunda forma *Eu escrevi*. Tem logas ou equivalentes, as seguintes.

{ Andara Estivera Ficara Fora Viera Entrara	{ a escrever escrevendo	} equiva- lem a	{ Escreverna. Tinha escri- to. Tivera escri- to. Houvera es- crita.
{ Fora - - - - Estivera sendo	{ escre- vendo		

Do Tempo Future.

Chama-se Tempo Futuro ao tempo que hade vir pois do actual em que se fala ; e como pode ser mais, ou menos distante desta epoca actual, exprime-se em Português esta differença por duas fórmas ; a primeira simples , e a segunda composta.

Primeira fôrma simples.

A primeira forma do tempo futuro exprime uma
oça posterior á actual que pode ou não ser determi-
da, e tem estas formas competentes simples: *Es*
ama-

amarei , *Eu defenderei* , *Eu repartirei* ; e pode dizer-se por exemplo : *Eu escreverei humu carta a Antonio* , sem determinar quando : ou dizer : *Eu escreverei hoje* , *á máh* ou *depois* determinando o tempo em que heide escrever. A esta fôrma podemos chamar proxima , porque exprime a epoca posterior mais proxima ao tempo presente. Esta mesma epoca se exprime com as fôrmas seguintes.

Eu	{	Andarei 2. 3. 5.	{	1. Escrever	}	equivalem a <i>Eu es- creverei.</i>
		Deverei 1.		2. a escrever		
		Entrarei 2. 5.		3. para escrever		
		Estarei 2. 3. 5.		4. de escrever		
		Haverei 4.		5. escrevendo		
		Hei 4.				
		Hirei 1. 5.				
		Terei 4.				
Eu	{	Virei 1. 2. 3. 4. 5.	}	escrevente		
		Serei - - -				
		Estarei sendo				

Segunda fôrma do Futuro.

A segunda fôrma do Futuro exprime huma epoca posterior que deve ser determinada ; e como os Verbos Portuguezes não tem fôrma propria para exprimir esta diferença de tempo , uza-se da composta deste modo : *Eu terei amado* : *Eu terei defendido* : *Eu terei repartido* : Exemplo : *Eu terei repartido este dinheiro* , *quando voltares* ; estas ultimas palavras *quando voltares* determinão a epoca em que heide repartir o dinheiro : e neste Futuro ha duas epocas , huma he a em que heide repartir o dinheiro , e a outra he quando voltares , a qual determina a primeira , e tambem he posterior. Esta he a diferença que este Futuro tem do antecedente que não exprime mais do que huma epoca , e este segundo invol-

olve a mesma , e alem desta envolve a relação a outra epoca que tambem ainda hade vir ; por esta razão se lhe pode chamar *Futuro remoto*. Ele se compõe geralmente com o Verbo *Ter* , e com *Haver* , pois isto vale dizer : *Eu terei escrito* como *Eu haverei escrito*.

Advertencia.

Os nomes de *Preterito perfeito* , *Preterito imperfeito* , *Preterito mais que perfeito* , e assim mesmo de *Futuro imperfeito* , e *Futuro perfeito* com que os Grammaticos tem costumado designar as diferenças mais sensíveis do tempo passado e futuro , forão ultimamente aprovados por Mr. Bózé e Court de Gebelem , e por outros Grammaticos de boa nota , pelas razões que os mesmos Autores ponderão em suas obras , onde o curioso Leitor , querendo , as poderá examinar , pois que os limites e destino desta não permitem expol-as. A vista delas ninguem deixará de abandonar a antiga nomenclatura dos tempos ; com tudo como a nova que he substituiu Bózé , e abonou Gebelem , suposto que muito judicioza e sensata , ainda parece susceptivel de algumas contradições , por isso se não adopta nesta Grammatica : e para evitar discussões chama-se ao *Prezente* simplesmente *Prezente* pois que não tem mais do que huma fórma reconhecida por todos os Grammaticos ; e como tambem todos reconhecem tres diferenças do passado , estas se distinguem pelos numeros 1.º 2.º 3.º passado. E da mesma sorte se distinguem as duas diferenças do Futuro em 1.º e 2.º Futuro. Quem quizer adoptar o sistema de Bozé , ou ter o trabalho de formar outra nomenclatura , póde fazel-o , ao que nenhum embaraço cauzará o sistema que aqui se adopta.

§. 17. *Modos dos Verbos.*

Os Modos do Verbo são as diversas inflexões q o Verbo tem para exprimir os diferentes modos de significar com varias differenças de tempo. Estes mod são seis, a saber : *Infinito*, *Indicativo*, *Imperativo*, *Condicional*, e *Conjunctivo*.

Do Modo Infinito.

O Modo Infinito he hum modo de significar a natureza ou a qualidade das acções, sem designar as pessoas que as fazem ou recebem, assim como *Amar*, *Cantar*. Porém ja fica mostrado, que na Lingua Portuguesa pode conjugar-se por numeros, e pessoas.

O Infinito não pode fazer por si só sentido algum e he sempre subordinado a outro modo do mesmo e de outro Verbo.

Neste Modo distinguem-se os três tempos *Presente*, *Passado*, e *Futuro*, porém em Português só te hum fôrma propria para o Presente impessoal, pa o Passado e Futuro tem tempos compostos com os Verbos auxiliares na fôrma seguinte.

<i>Na fôrma activa</i>		<i>Na fôrma passiva.</i>
Presente	<i>Amar.</i>	<i>Ser amado.</i>
Passado	1.º <i>Ter amado.</i>	<i>Ter sido amado.</i>
	2.º <i>Vir de amar.</i>	<i>Vir de ser amado.</i>

Futuro.

1.º <i>Dever amar.</i>	<i>Dever ser amado.</i>
2.º <i>Haver de amar.</i>	<i>Haver de ser amado.</i>

Esta facilidade de cadahum se exprimir de hum modo indefinido dá muita graça ao discurso, e o fa

ser mais concizo , e muitas vezes hum Infinito produz hum efeito muito mais brilhante do que se se puzesse hum nome em seu lugar. E assim he melhor dizer. *He tempo de me retirar* , do que dizer : *he tempo do meu retiro ou da minha partida*. Uza-se tambem muitas vezes nas expressões proverbiaes , e sentenciozas , como por exemplo : *Fugir do vicio he virtude*.

Nas seguintes expressões está o Infinito em lugar de hum nome. *Mentir he hum crime* , vale o mesmo que dizer. *A ação de mentir he hum crime*. Tambem se acompanha o Infinito com propozições , e com artigos , como por exemplo. *Gosta de fazer bem ; não cessa de estudar ; nasceo para instruir a seus semelhantes ; o beber , a comer , o querer , &c.*

Do Participio.

O Participio póde tambem considerar-se como hum Modo do Verbo de significar as ações , com determinação de numeros e de tempo , mas sem determinação das pessoas assim como o Infinito. E combinando as fórmãs do Participio com os Verbos auxiliares podemos exprimir todos os tempos possiveis , e em Português podemos considerar neste modo os tempos seguintes.

<i>Activos.</i>		<i>Passivos.</i>	
Prezentes.			
	<i>Sou amante.</i>		<i>Sou amado.</i>
	<i>Estou amando.</i>		<i>Estou sendo amado.</i>
Passados.			
1. ^o	<i>Tendo amado.</i>		<i>Tendo sido amado.</i>
2. ^o	<i>Vindo de amar.</i>		<i>Vindo de ser amado.</i>
Futuros.			
1. ^o	<i>Devendo amar.</i>		<i>Devendo ser amado.</i>
2. ^o	<i>Havendo de amar.</i>		<i>Havendo de ser amado.</i>

Do Modo Indicativo.

O Modo Indicativo exprime os diversos tempos dos Verbos pura e simplesmente sem dependencia de outro Verbo precedente , como por exemplo : *Eu amo , eu amava ; eu amei ; eu amara ; eu amarei* são diferentes expressões do Verbo que não necessitam de outro Verbo antecedente para se perceberem. Este Modo existe necessariamente em todas as Linguas , e com todas as divizões do tempo que elas tem adoptado. Na Portugueza tem sinco tempos simples , e alem destes os compostos na fôrma seguinte.

	<i>Activa.</i>		<i>Passiva.</i>
		Prezentes.	
	<i>Eu amo.</i>		<i>Eu sou amado.</i>
		Passados.	
1. ^o	<i>Eu amava.</i>		<i>Eu era amado.</i>
2. ^o	{ <i>Eu amei.</i>		<i>Eu fui amado.</i>
	<i>Eu tenho amado.</i>		<i>Eu tenho sido amado.</i>
3. ^o	{ <i>Eu amara.</i>	{	<i>Eu fora amado.</i>
	<i>Eu tinha amado.</i>		<i>Eu tinha sido amado.</i>
	<i>Eu tivera amado.</i>		<i>Eu tivera sido amado.</i>
	<i>Eu houvera amado.</i>		<i>Eu houvera sido amado.</i>

Futuro.

1. ^o	<i>Eu amarei.</i>	<i>Eu serei amado.</i>
2. ^o	<i>Eu terei amado.</i>	<i>- Eu terei sido amado.</i>

Do Modo Imperativo.

O Modo Imperativo he hum modo de significar no Verbo a ação de mandar , pedir , e exortar , como quando digo a hum criado : *Traze-me isso* : o Verbo *Traze-me* exprime ação de mandar. Quando digo a
meu

superior : *Faça-me este favor : Faça-me* exprime de pedir ; Quando digo a hum mancebo : *Teme a mais que a todos os homens.* O Verbo *Teme* exprime exortação. Este Modo exprime a ação designada Verbo , como devendo executar-se , não voluntamente , o que he proprio do Indicativo , mas em de da vontade de quem manda.

O Imperativo não tem na Lingua Portugueza fôr-
propria mais do que para a segunda pessoa do sin-
gular e plural , assim como *Ama , Amai.* No singular
pode ter primeira pessoa , porque ninguem manda
proprio ; porém uzamos da primeira pessoa do
singular , e da terceira de ambos os numeros do Conjun-
tivo , pois dizemos : *Amemos a Deos ; Façamos isto ;
Amem-lhe ; Façam-lhe* , e podemos considerar como im-
itativas estas pessoas do Conjuntivo quando elas não
precedidas de conjunção ou de pronome , como
quando dizemos : *Faça o ceo que o meu voto se cumpra.*
Tem o Imperativo só duas diferenças de tempo
modo : - hum simples , e outra composta na fôrma
do Imperativo.

*Activa.**Passiva.*

Futuro simples.

1. <i>Ama tu.</i>	<i>Sê tu amado.</i>
2. <i>Ame ele.</i>	<i>Seja ele amado.</i>
3. <i>Amemos nós.</i>	<i>Sejamos nós amados.</i>
4. <i>Amai vós.</i>	<i>Sede vós amados.</i>
5. <i>Amem eles.</i>	<i>Sejão eles amados.</i>

Futuro composto.

1. <i>Tem tu amado.</i>	<i>Tem tu sido amado.</i>
2. <i>Tenha ele amado.</i>	<i>Tenha ele sido amado.</i>
3. <i>Tenhamos nós amado.</i>	<i>Tenhamos nós sido amados.</i>
4. <i>Tende vós amado.</i>	<i>Tende vós sido amados.</i>
5. <i>Tenhão eles amado.</i>	<i>Tenhão eles sido amados.</i>

Os Verbos Reflexos , assim como : *Vestir-se* , *Alegrear-se* , fórmão o seu Imperativo pondo o pronome depois do Verbo , por exemplo : *Alegra-te tu* , *Veste-te , tu*.

Modo Condicional.

O Modo Condicional he o modo de significar no Verbo como debaixo de alguma condição , como quando digo : *Eu leria , se tivesse livros*. Serve este Modo ordinariamente para responder a huma pergunta ; como se alguém perguntasse a huma pessoa porque não lê : ella respondesse : *Eu leria , se tivesse livros*.

Tem este Modo quatro tempos a saber hum Presente , dois Passados , e hum Futuro. Só o Presente tem fórma simples , assim como : *Eu amaria*. O primeiro Passado he composto dos condicionaes *teria* , *seria* , assim como : *Eu seria amado* , *Eu teria amado* o segundo Passado he composto do condicional do Verbo *vir* , e do Infinito , como por exemplo : *Eu viria de amar*. O Futuro he composto do Condicional do Verbo *dever* , assim como : *Eu deveria amar*. Tambem se pode compor outro Futuro com o Verbo *haver* deste modo : *Eu haveria de amar*.

Activa.

Passiva.

Presente.

Eu amaria.

Eu seria amado.

Passados.

1.º *Eu teria amado.*

Eu teria sido amado.

2.º *Eu viria de amar.*

Eu viria de ser amado.

Futuros.

1.º *Eu deveria amar.*

Eu deveria ser amado.

2.º *Eu haveria de amar.*

Eu haveria de ser amado.

A fôrma do Presente , como *Eu amaria* , segundo circumstancias pode exprimir huma epoca anterior actual , ou posterior ao momento em que se fala. *templos*. De *anterior*. Se para contar a desesperação hum homem dissessemos : *Ele arrancava os seus callos , lançava-se por terra e se levantava , e se mataria como se tivesse huma espada ;* onde *mataria* exprime uma epoca presente ao tempo de que se fala , e este anterior ao actual da palavra.

De *presente actual*. Se *Clemente VII. tivesse tratado com mais moderação a Henrique VIII , a Religião Catholica seria ainda hoje dominante em Inglaterra*. He evidente pela palavra *hoje* que *seria* he empregado nesta frase como presente actual.

De *posterior*. Se *o meu cavallo estivesse pronto , eu partiria á manhã*. A palavra *á manhã* exprime claramente huma epoca posterior , e não se pôde duvidar que o verbo *partiria* he aqui empregado como um presente posterior.

O mesmo acontece a respeito dos outros tempos deste Modo condicional.

Modo Conjuntivo.

O Modo Conjuntivo he hum modo de significar no verbo com dependencia e subordinação a outro verbo antecedente com o qual constitue hum só corpo , como por exemplo nesta frase : *He preciso que venhais ;* o verbo *venhais* he subordinado ás palavras antecedentes *he preciso*.

Tem este Modo na Lingua Portugueza fôrmas simples para o presente , para o 1.º passado , e para o primeiro futuro , e alem destes tem outros passados , futuros compostos como se mostra.

Activa.

Activa.

Passiva.

Presente.

Eu ame.

Eu seja amado.

Passados.

1.º simp. *Eu amasse.*

Eu fosse amado.

2.º comp. *Eu tenha amado.*

Eu tenha sido amado.

Eu venha de amar.

Eu venha de ser amado.

Eu tivesse amado.

Eu tivesse sido amado.

Eu viesse de amar.

Eu viesse de ser amado.

Futuros.

1.º simp. *Eu amar.*

Eu for amado.

2.º comp. *Eu deua amar.*

Eu deua ser amado.

Eu devesse amar.

Eu devesse ser amado.

Eu va amar.

Eu va ser amado.

Eu fosse amar.

Eu fosse ser amado.

Os tempos do Conjuntivo são relativos aos do Indicativo que lhes precede ; e a idea que exprimem he sempre mais composta que a do Indicativo : eles sempre exprimem huma relação de mais. Se os tempos do Indicativo exprimem duas relações , os do Conjuntivo exprimem três. *Eu amei* por exemplo exprime hum tempo passado a respeito do tempo em que se fala , e os tempos do Conjuntivo alem destas duas relações exprimem outra relação com o momento determinado pelo Indicativo que os precede. Assim nesta frase : *Eu dezejava que tu cantasses na presença destes Senhores* , vê-se que as palavras no verbo *que tu cantasses* exprime huma ação que devia ser presente no tempo em que se fala , e este he anterior ao momento actual , e subordinado ao tempo que designa o verbo *Eu dezejava*.

Os tempos do Conjuntivo nunca se encontrão por si

sões no discurso , mas sempre se devem referir a ou-
o tempo que elles determinão , e sempre são precedi-
as de huma conjunção expressa ou subentendida. Em
gumas frases porém não leva o Conjuntivo a conjun-
io *Que* quando as ditas frases exprimem desejo ou
nprecação , como por exemplo : *Deos tenha dele mi-
ericordia : Mú peste te arrebente.*

Com os tempos do Conjuntivo se supre o Modo
ptativo que não ha na Língua Portuguesa , porém
endo as vozes do Conjuntivo precedidas de *Queira Deos*
que ; Praza a Deos que ; Prouvera a Deos que &c. equi-
alem ao Modo optativo.

Des Modos em geral.

Os Modos são assim chamados , não pela diferença
las terminações , mas sim pela diferente maneira que
oma a significação fundamental do Verbo. O Infinito
e da classe dos nomes ; o Participio he da dos Adjeti-
ros : o Indicativo , o Imperativo , e o Condicional ex-
primem o pensamento principal , com a diferença po-
rém que o Indicativo o exprime pura e simplesmente ;
o Imperativo o exprime com a idéa accessoria da von-
tade daquele que fala ; e o Condicional com a idéa
accessoria de huma condição preliminar. O Conjuntivo
pode constituir huma propozição incidente : o modo
Infinito e o Participio impessoaes não podem servir
para constituir as propozições , pois não tem alguma
terminação correspondente á pessoa de hum sujeito que
exerce a sua significação , e por isso se chamão im-
essoaes. Os modos Indicativo , Imperativo, Condi-
cional , e Conjuntivo tem terminações correspondentes
as pessoas que exercitão a sua significação , e por isso
chamão modos pessoais.

Destes seis Modos ha tres que são puros ; porque
ão ajuntão alguma idéa accessoria e estranha á signi-
fica-

ficação fundamental do Verbo; e são o Indicativo, o Infinito, e o Particípio; os outros tres são mistos pela razão contraria, e são o Imperativo, o Condicional, e o Conjuntivo, com tudo se representa no seguinte

Esquema.		Puros	Mistos
Pessoaes	Directos	Indicativo - Imperativo	
	Obliquo	-----	Condicional
Impessoaes	-----	Infinito	
	-----	Particípio	

§. 18. Recapitulação dos Verbos Auxiliares.

Ser, Ter, Haver.

1.º Modo Infinito.

Tempo presente.

Ser

Ter

Haver

Passados.

1.º Ter sido.

| Ter tido.

| Ter havido.

2.º Vir de ser.

| Vir de ter.

| Vir de haver.

Futuros.

1.º Dever ser.

| Dever ter.

| Dever haver.

2.º Haver de ser.

| Haver de ter.

| Haver de haver.

2.º Modo Particípio.

Presente.

Este

Sendo

| -----

| Tendo

| -----

| Havendo

Pa.

Passados.

Sido.	Tido.	Havido.
Tendo sido.	Tendo tido.	Tendo havido.
Vindo de ser.	Vindo de ter.	Vindo de haver.

Futuros.

Devendo ser.	Devendo ter.	Devendo haver.
Havendo de (ser.	Havendo de (ter.	Havendo de ha- (ver.

3.º Modo Indicativo.

Prezente.

Eu sou	Eu tenho	Eu hei.
--------	----------	---------

Passados.

Eu era.	Eu tinha.	Eu havia.
{ Eu fui	Eu tive	Eu houve.
{ Eu tenho sido	Eu tenho tido	Eu tenho havido.
{ Eu fora	Eu tivera	Eu houvera.
{ Eu tinha sido	Eu tinha tido	Eu tinha havido.
{ Eu tivera sido	Eu tivera tido	Eu tivera havido.

Venho de ser	Venho de ter	Venho de haver.
Vinha de ser	Vinha de ter	Vinha de haver.
Vim de ser	Vim de ter	Vim de haver.
Viera de ser	Viera de ter	Viera de haver.

Futuros.

Eu serei	Eu terei	Eu haverei.
Eu heide ser	Eu heide ter	Eu heide haver.
Eu terei sido	Eu terei tido	Eu terei havido.

Vou ser	Vou ter	Vou haver.
Hia ser	Hia ter	Hia haver.



Futuros.

Eu for	Eu tiver	Eu houver.
Eu deva ser	Eu deva ter	Eu deva haver.
Eu vá ser	Eu vá ter	Eu vá haver.
Eu for ser	Eu for ter	Eu for haver.
Eu devesse (ser	Eu devesse ter	Eu devesse haver.
Eu fosse ser	Eu fosse ter	Eu fosse haver.

§. 19. Recapitulação das Conjugações.

Activa	Passiva	Reflexa
--------	---------	---------

1.º Modo Infinito.

Prezente.

mar	Ser amado	Declarar-se.
------------	------------------	---------------------

Passades.

Ter amado	Ter sido amado	Ter-se declarado.
Vir de amar	Vir de ser amado	Vir de se declarar.

Faluros.

ever amar	Dever ser amado	Dever-se declarar.
aver de a-	Haver de ser a-	Haver de se decla-
(mar	(mado	(rar.

2.º Modo Participio.

Prezente.

nante	Amado	
nando	Sendo amado	Declarando-se.

Passados:

endo ama- (do	Tendo sido amado	Tendo-se decla- (rado.
indo de a- (mar	Vindo de ser ama- (do	Vindo de se de- (clarar.

Activa

Passiva

Reflexa

Futuros.

Eu deveria amar	Eu deveria ser a- (mado	Eu me deveria (declarar.
Eu haveria de a- (mar	Eu haveria de ser (amado	Eu me haveria de (declarar.

6.º Modo Conjuntivo.

Presente.

Eu amo	Eu seja amado	Eu me declare.
--------	---------------	----------------

Passados.

1.º Eu amasse	Eu fosse amado	Eu me declarasse.
2.º { Eu tenha a- (mado	Eu tenha sido a- (mado	Eu me tenha de- (clarado.
2.º { Eu venha de (amar	Eu venha de ser (amado	Eu venha de me (declarar.
3.º { Eu tivesse (amado	Eu tivesse sido (amado	Eu me tivesse de- (clarado.
3.º { Eu viesse de (amar	Eu viesse de ser (amado	Eu viesse de me (declarar.

Futuros.

Eu amar	Eu for amado	Eu me declarar.
Eu deva amar	Eu deva ser ama- (do	Eu me deva de- (clarar.
Eu vá amar	Eu vá ser amado	Eu vá declarar.
Eu devesse a- (mar	Eu devesse ser a- (mado	Eu devesse de- (clarar-me.
Eu fosse amar	Eu fosse ser a- (mado	Eu fosse de- (clarar-me.

Advertencia.

Por causa de brevidade se omitem as fórmulas com-
pe-

petentes á segunda e terceira pessoa do singular, e todas as do plural, por serem facéis de suprir a quem souber a conjugação simples dos Verbos

CAPITULO VIII.

DAS PREPOZIÇÕES.

§. 1. *Que coiza sejam Prepozições.*

AS Prepozições são huma especie de palavras, as quaes servem para deziñar as relações que algumas partes do discurso tem humas com as outras na expressão das nossas idéas. Como por exemplo quando dizemos: *Alexandre era filho de Filipe*, a prepozição *de* deziña a relação de *filho* que *Alexandre* tem a respeito de *Filipe*; e se sem esta prepozição dissessemos: *Alexandre era filho Filipe*, não teria esta frase sentido perfeito.

Tem as Prepozições huma significação vaga e não fazem algum sentido completo, senão por meio de hum complemento, que se lhes ajunta e lhes fixa o sentido, assim como por exemplo, a prepozição *de* na sobre-dita frase, só faz sentido completo junto com o nome *Filipe*, que lhe serve de complemento.

Com tudo a significação das Prepozições he independente de outra qualquer palavra antecedente ou consequente, e assim dizemos com a mesma Prepozição: *As obras de Deus*; *a ira de Antonio*; *o desejo de Pedro*.

As Prepozições de necessidade devem preceder os nomes, ou Adjetivos, ou Verbos, que determinão a sua significação, e lhes servem de complemento.

Dividem-se as Prepozições em duas classes segundo a qualidade de expressões em que elas figurão.

Aquellas

Aquelas que como Adjetivos exprimem relações de qualidade das coizas chamão-se *enunciativas*; aquellas que como os Verbos exprimem relações de ação de quem obra, chamão-se *Preposições de ações*. Cada uma destas classes se subdivide em outras segundo a natureza das relações que exprime.

§. 2. *Primeira classe das Preposições enunciativas.*

As Preposições enunciativas designão as simples relações de existencia, que rezulta da mesma natureza das coizas. Ora, dois objetos podem ser comparados entre si nas suas relações de situação, de tempo, de lugar, de existencia, e de dependencia, o que dá cinco especies de Preposições.

Primeira especie de Preposições relativas à situação.

Preposições	Exemplos.
<i>Sobre</i>	Este livro está <i>sobre</i> a meza.
<i>Debaixo</i>	<i>debaixo</i> da meza.
<i>Diante</i>	Esta meza está <i>diante</i> do muro.
<i>Detrás</i>	<i>detrás</i> do muro.
<i>Em (a)</i>	Este homem está <i>em</i> sua caza.
<i>Fôra</i>	<i>fôra</i> de sua caza.
<i>Perto</i>	<i>perto</i> de sua caza.
<i>Longe</i>	<i>longe</i> de sua caza.
<i>Defronte</i>	<i>defronte</i> de caza.
<i>Contra</i>	Esta caza está <i>contra</i> o muro.
<i>A'lem</i>	<i>âlem</i> do mar.
<i>A'quem</i>	<i>âquem</i> do mar.

Até

(a) *Em*. Esta preposição quando he seguida dos artigos *o*, *os*, *a*, *as*, perde a vogal *e*, e muda o *m* em *n*, o qual ajunta com a vogal seguinte do artigo; e assim uzamos dizer mais breve e suavemente *no*, *nos*; *na*, *nas* em lugar de *em-o* *em-os*, *em-a*, *em-as*.

Preposições	Exemplos.
<i>Até</i>	Adiantou-se <i>até</i> Coimbra.
<i>Ante</i>	Não se deve passear <i>ante</i> os Superiores.
<i>Depois</i>	Passou aqui <i>depois</i> do meio dia.
<i>Entre</i>	A Suíça está <i>entre</i> França e Italia.

Preposições relativas ao lugar.

<i>Em (a)</i>	Está <i>em</i> Roma.
<i>Para</i>	Vai <i>para</i> Lisboa.
<i>De (b)</i>	Vem <i>de</i> Castela.
<i>Por (c)</i>	Passou <i>por</i> Coimbra.
<i>Desde</i>	Ha muitos rios <i>desde</i> Coimbra até Lisboa;
<i>Junto</i>	O Mondego passa <i>junto</i> a Coimbra.

Preposições relativas ao tempo.

<i>Desde</i>	<i>Desde</i> hontem não tive socego.
<i>Depois</i>	<i>Depois</i> de amanhã farei jornada.
<i>Durante</i>	<i>Durante</i> a pás se preparão para a guerra.

Preposições relativas á união.

<i>com</i>	Estava <i>com</i> seus amigos.
<i>sem</i>	Está <i>sem</i> amigos.
<i>excepto</i>	A todos ama <i>excepto</i> aos ingratos.
<i>fôra</i>	Todos dormirão <i>fôra</i> nós , e nossos amigos.

Pre-

(a) Veja-se a nota antecedente.

(b) *De*. Quando a esta preposição *de* se seguem os sobreditos artigos, rde tambem a vogal *e*, e se ajunta o *d* com a vogal do artigo que se lhe segue, pronunciando a preposição e artigo como se fossem huma só palavra; assim por cauza da brevidade e doçura da pronuncia dizemos *do*, *dos*; *da*, *das*, em lugar de *de-o*, *de-os*; *de-a*, *de-as*.

(c) *Por*. Quando esta preposição he seguida dos sobreditos artigos mudão *r* em *el*, e se ajunta com a vogal do artigo pronunciando ambas as palavras como se fossem huma só, e assim dizemos *pelo*, *pelos*; *pela*, *pelas*; em lugar de *por-o*, *por-os*; *por-a*, *por-as*.

*Preposições relativas á propriedade , dependencia ,
e origem.*

- De* (b) Esta carta he *de* meu Pai.
Este livro he *de* Pedro.
Este he o filho *de* meu amo.
- A* (d) Mando isto *a* minha irmã.
Este livro pertence *a* Pedro.
A Deos se deve honra e louvor.

§. 3. *Segunda classe das Preposições circumflectas ,
ou relativas às ações.*

A Preposições que designão as relações das ações são em muito mais pequeno numero , porque as ações tem muito menos faces que os objetos físicos , e são menos susceptíveis de variações opostas, de sorte que cada hum das faces dá hum numero mais pequeno de Preposições.

Toda a ação pôde ser considerada debaixo desta diversas relações.

- A sua origem , e o seu Autor.
- A sua cauza , e o seu motivo.
- objeto a que ella se refere.
- meio pelo qual se obta.
- modelo segundo o qual se executa.

I.

(b) Veja-se a nota antecedente sobre a preposição *De*.

(d) *A*. Quando esta preposição he seguida do artigo *a* absorve-se na pronuncia a vogal da preposição, e se pronuncia a do artigo com mais força e assim dizemos *d, da*, em lugar de *da, das*, evitando-se por este modo a áspera e vagarosa pronuncia dos *de, da, e a* juntos hum da preposição *de* outro do artigo.

1. *Relação de origem.*

Preposições.

Exemplos.

Os Austriacos foram vencidos *por* Bonaparte.Esta ação não pode vir senão *de* hum bom espirito.2. *Relação de motivo.**Em atenção* Em *atenção* á sua sabedoria se recompensou.*Visto* o seu modo de obrar não merece castigo.*Salvo* o melhor juizo.Faço isto *por* amor de Deos.3. *Relação do objeto.*Cuido no que convem *a* seus interesses.*Faço* isto *para* utilidade da mocidade.*Está* cheio de doçura *para com* seus inimigos.*Tocante* a isto não te embaraces.*A respeito* disto tomou-se melhor resolução.*Falou-se ácerca* da guerra actual.Foi *após* seus amigos.4. *Relação do meio.*Levantou-se *com* o socorro de seus amigos.Isto foi executado *por* hum Heróe.*Mediante* os auxilios de Deos se vencerão os inimigos.*A pesar* da sua má vontade fêz huma boa obra.*Obstante* Obrou mal não *obstante* ser advertido.5. *Relação de modelo e regra.**O* Christão se condêus *segundo* as maximas do Evangelho.

Con-

Preposições.

Exemplos.

Conforme Responderei *conforme* me perguntarem

Contra Obrou *contra* a Lei.

Decidio *contra* o bom senso.

Advertencia.

Algumas das sobreditas Preposições devem considerar-se como frases prepositivas, e não rigorosas Preposições: Taes são por exemplo: *Não obstante. Em attenção. A respeito. &c.* Elas mais doque frases compostas de diferentes palavras tem lugar de Preposições que nos faltão; e como poderiam vir a ser semelhantes ás outras nos: Preposições se nelas se fizesse uma illusão mais ta. Desta classe são: *A cima. Ao redor. A' roda. &c. Decima. Por baixo. Por cima.*

§. 4. Das Preposições iniciaes.

Do uzo de empregar huma palavra abreviada para designar as relações nasceo outro emprego das Preposições, o qual consiste em as pôr no principio dos Verbos, para lhes diversificar o sentido e indicar as suas relações. Como algumas destas Preposições não tem uzo senão nestas circumstancias, chamam-se por isso iniciaes, porque elas se põe sempre no principio das palavras.

Este uzo veio a ser huma origem perene de novas palavras para as Linguas, pela abundancia de palavras d'aqui nascem, e pela delicadeza e exactidão que se alcança na expressão das idéas. Por este meio, humas palavras depois de ter sido successivamente *Adjetivo, Participio, Verbo, Preposição*, vem a ser porção de novas palavras associando-se como *Preposição*, a palavras de todas as especies. Não ha p

gum que não tenha recorrido a este expediente engenhoso, e muito próprio para multiplicar as palavras sem multiplicar as raizes primitivas. Mas cada povo se tem servido deste meio com mais ou menos successo, segundo a sua maior ou menor intelligencia.

As Preposições Portuguezas que servem para compor as palavras são *A*., assim como em *Acastellar*; *Des*., assim como em *Desarmar*., *Desfazer*; *Em* mudando o *m* em *n* assim como em *Encobrir*; *Enlaçar*., &c. Mas usamos de algumas Preposições latinas sem alguma differença. As Preposições na composição fazem que as palavras compostas signifiquem mais ou menos, e muitas vezes o contrario do que significa a palavra simples de que se compõe, como se pode observar no seguinte catalogo.

Preposições iniciaes Portuguezas e Latinas.

Das Preposições que significão		Se compõe.
<i>A</i> , <i>Ab</i> , <i>Ad</i> .	Varias relações.	<i>Affirmar</i> ., <i>Aboluer</i> ., <i>Admitir</i> ., <i>Admirar</i> .,
<i>An</i> , <i>Ante</i> .	proximidade. Estar de- (frente.	<i>Anexar</i> ., <i>Antepor</i> .,
<i>Circum</i> .	Ao redor, á roda.	<i>Circumvallar</i> .,
<i>Contra</i> .	Oposição.	<i>Contrafazer</i> ., <i>Con-</i> (traduzer.
<i>Com</i> .	União, e ajuntamento.	<i>Compor</i> ., <i>Comparecer</i> .,
<i>De</i> , <i>Des</i> , <i>Dis</i> .	Oposição.	<i>Depor</i> ., <i>Desfazer</i> ., <i>Distratar</i> ., <i>Decompôr</i> .,
<i>E</i> , <i>Ex</i> , <i>Extra</i> .	Ação de tirar fó- (ra.	<i>Evaporar</i> ., <i>Excomun-</i> (gar.
<i>Em</i> .	Determinação eficas.	<i>Extrahir</i> ., <i>Exhaurir</i> .,
<i>In</i> .	Privação.	<i>Encomendar</i> ., <i>Engolfar</i> ., <i>Impacientar</i> ., <i>Inquie-</i> (tar.
<i>Inter</i> .	Ação de meter entre dois,	<i>Interpôr</i> ., <i>Interceder</i> .,

<i>Ob.</i>	Ação de pôr diante.	<i>Offerecer , Oppôr.</i>
<i>Per.</i>	Acauzae o modo de obrar.	<i>Perseguir , Perturbar.</i>
<i>Post.</i>	O que se fás depois.	<i>Pospôr , Posterior.</i>
<i>Pre.</i>	O que se fás primeiro.	<i>Predizer , Preceder.</i>
<i>Pro.</i>	Coiza feita em favor.	<i>Prometer , Procurar.</i>
<i>Re.</i>	Reiteração.	<i>Refazer , Retomar.</i>
<i>Sob, ou Sub.</i>	Ação de estar debaixo.	
	(xo. <i>Subscrever , Subjeitar.</i>	
<i>Sobre, ou Supra.</i>	Ação de estar (de cima.	<i>Sobrepôr , Supranumero- rar.</i>
<i>Trans.</i>	Ação de passar além.	<i>Transportar , Trans- fundir.</i>

Algumas destas Preposições muitas vezes mudão ou perdem as suas letras finaes , e tambem acrescentão alguma letra na composição das palavras , e he esta humas das razões porque muitos dos nossos Ortografos pertendem se escreva letra dobrada , quando a preposição muda a sua letra final em humas semelhante àquella, porque principia o simples com que se compõe. Esta composição porém he muitas vezes difficultoza de perceber , por vir já feita da Lingua Latina , ou de outra nas palavras que dela derivamos.

A preposição *Ad* , costuma mudar o *d* na consoante semelhante àquella porque principia o simples , como por exemplo *Affirmar , Approvar , Atterrar , &c.*

An com os simples que principião por *b , p , m* , muda o *n* em *m* assim como em *Ambulante , Amparar.*

Con com os simples que principião por vogal , ou *h* perde o *n* , assim como em *Coadjutor , Coabitare , Coherente , &c.* Com os simples que principião por *b* ou *m* , muda o *n* em *m* , assim como em *Comboiar , Comover* ; com os simples principiatos por *r* , muda o *n* em *r* ; assim como em *Corresponder.*

Dis com os simples que principião por *f* , muda o *s* em *f* , assim como em *Diffundir , Diffamar , Differir.*

E com os simples que principião por *f*, acrescenta outro assim como em *Effetuar*, *Effervescencia*.

In com os simples principiados por *b*, *p*, *m*, muda o *n* em *m* assim como em *Imbecilitar*, *Immortalizar*, *Impacientar*, &c. Com os simples principiados por *l*, muda o *n* em *l*, assim como em *Illicito*, *Illegitimo*. Com os simples principiados por *r*, muda o *n* em *r*, assim como em *Irreparavel*, *Irregular*, *Irracional*, &c. *Ob* com simples principiados por *c*, *f*, *p*, muda o *b* na consoante porque principião os simples, assim como em *Occorrer*, *Offuscar*, *Opprimir*, *Oppôr*, &c. Com os simples principiados por *m* perde o *b*, assim como em *Omissão*.

Post perde o *t* na composição, assim como em *Posper*, &c. Excepto *Posthumo*, *Postuma*, *Postmaridiana*.

Re com os simples principiados por vogal acrescenta algumas vezes *d*, assim como em *Redempção*, *Redintegrar*, &c.

Sub muda o *b* na consoante porque principia o simples, com que se compõe, assim como em *Succeder*, *Sufficiente*, *Suggerir*, *Supplicar*, *Suppôr*, *Supprimir*, &c. só conserva o *b* em *Subrepção*, *Subrapticio*. Com os simples que principião por *j* perde o *b*, assim como em *Sujeitar*, *Sujeito*, &c.

Trans perde algumas vezes o *n*, assim como em *Trasladar*, *Trasluzir*, *Trasquilar*, *Traspassar*.

CAPITULO VIII.

DOS ADVERBIOS.

§. 1. *Que coiza sejam Adverbios.*

OS Adverbios são huma especie de palavras que servem de determinar a significação dos Verbos; ou as diferentes qualidades e ações que eles exprimem, assim como por exemplo: *Bem, Perfeitamente*. Quando dizemos *Antonio escreve bem*, ou *canta perfeitamente*; as palavras *bem* e *perfeitamente* são Adverbios que servem de determinar *bem* a ação que Antonio fás de *escrever*, e *perfeitamente*, determina a ação de *cantar*, pois também podíamos dizer: *escreve ou canta mal*.

Os Adverbios são palavras feitas para os Verbos pois que são unicamente destinadas para os acompanhar, e para os qualificar, e daqui se lhe origina o nome que he o mesmo que se dissesse *Ad Verbos*.

Exprimem os Adverbios em huma só palavra as qualidades de huma ação que se não poderiam designar senão pelo meio de huma longa circumlocução de que o Adverbio he hum rezumo.

Este rezumo fás-se de tres modos 1.º Quando a frase que he destinada a modificar o Verbo he composta de hum nome; este nome perde tudo o que o acompanha como nome, e fica só; como por exemplo nesta frase: *Escrever mal*, a palavra *mal* he hum nome feito Adverbio, despojando-se de tudo o que ordinariamente acompanha os nomes, como são genero e numero.

2.º Quando a frase he composta de hum Adjetivo junto a hum nome generico, então aparece só o *Adjetivo* com huma terminação, que tem o lugar do nome

ne suprimido , assim como nesta frase *cantar perfeitamente* , a palavra perfeitamente he hum Adverbio formado do Adjetivo *Perfeito* com a terminação *Mente* , em lugar de hum nome suprimido.

3.^o Quando a frase he composta do nome de hum objeto particular acompanhado do seu Adjetivo ; neste cazo unem-se o Nome e o Adjetivo para não formarem mais do que huma palavra , assim como por exemplo : *Largo tempo* , que he a reunião de hum nome *tempo* e de hum Adjetivo *largo*.

As frases que elles exprimem por extenso serão desta sorte.

1.^a *Antonio escreve da fôrma que se chama mal.*

2.^a *Antonio escreve de hum modo que se chama perfeito.*

3.^a *Antonio escreve ha hum largo espaço de tempo.*

§. 2. *Diferentes qualidades de Adverbios.*

Os Adverbios dividem-se em diferentes classes relativas ao tempo , ao lugar , á quantidade , á qualidade , ao modo , á affirmação , e á pergunta.

De tempo. Agora , Ainda , Hoje , Hontem , Antehontem , A'manhã , Logo , Antes , Depois , Nunca , Sempre , Então , Já , Jamais , Quando.

De lugar. Ahi , Ali , Aqui , Cá , Onde , Donde , Lá , Eisahi , Eisali , Eisaqui , D'ahi , D'ali , D'aqui.

De quantidade. Mais , Menos , Muito , Pouco.

De qualidade. Bem , Mal , Sabiamente , Facilmente , Felismente , Fortemente , Justamente.

De modo. Assim como , Assim tambem , Semelhantemente , Do mesmo modo.

De affirmar. Assim , Pois não ! Sim , Certamente , Na verdade , Sem duvida , Talves , Alias , Mas ,

Mas , Porem , Ora , Senão.

De negar. Não , Nada , De nenhuma sorte.

De perguntar. Porque , Como , Como assim , Porque razão.

Advertencias sobre os Adverbios.

1. Os Adverbios de qualidade que tem a terminação *mente* , fórmão-se dos Adjetivos femeninos acrescentando-lhes a particula *mente* , assim como de *Justa* , se fórma *Justamente* , de *Eloquente* , *Eloquentemente*.

2. Algumas das sobreditas palavras não são Adverbios por sua natureza , mas são tidas por taes pelo officio que fazem , de declarar como os verdadeiros Adverbios , o modo da significação das palavras a que se ajuntão , como por exemplo : *sem duvida* não he na realidade Adverbio , por se compor da preposição *sem* , e do nome *duvida*.

3. Quando huma preposição e hum nome deizgnão a relação de hum objeto com outro , não podem reputar-se por Adverbio , e ajuntar-se em huma só palavra; como nestas frases : *Dario foi vencido por Alexandre : as aves se levantão nos ares* , he necessario que os dois objetos de comparação sejam expressos com distinção , afim de que se perceba a idéa que eles exprimem ; e assim *por Alexandre* e *nos ares* não se podem ajuntar em huma só palavra. Mas quando se trata de modificar a significação de hum Verbo pela expressão de alguma qualidade que se percebe na ação que significa este Verbo , já a comparação não versa entre dois objetos , mas entre hum objeto e huma qualidade ; e então não ha tão estreita necessidade de que esta qualidade e a sua relação com o Verbo sejam expressos por outras tantas palavras , e se podem reunir em huma só; assim como se reúnem por meio dos Verbos o Particípio e o Verbo *ser*. E mesmo se deve recorrer a este

rodeio para fazer o pensamento mais vivo resumindo-o e para evitar no discurso a monotonia que nele haveria por hum uzo muito frequente das preposições, e pela repetição das mesmas fórmulas.

4. Toda a palavra que na sua origem fosse uzada como hum nome, e que actualmente só tem uzo para modificar hum Verbo, deve considerar-se como hum Adverbio. E todas as vezes que os nomes são empregados como Adverbios, cessão de ser nomes, porque o officio de hum nome he incompativel com o de hum Adverbio. Se eles fossem nomes indicarião o objeto ou o sujeito do Verbo; mas eles não indicão mais do que hum qualidade, e mesmo não são acompanhados de alguns dos sinaes que caracterizão os nomes. E alem disto hum principio que nunca ja mais se deve perder de vista, he que a differença ou identidade das palavras não depende da sua fórma, mas da sua significação.

Alem de que todas as palavras de qualquer especie que sejão, derivão-se de hum nome; e por tanto não ha que admirar de que se reconheão os nomes na maior parte das outras partes do discurso, principalmente naquelas que não deizignão os objetos, e onde os nomes são empregados sem mudança como nos Adverbios.

C A P I T U L O X.

DAS CONJUNÇÕES.

§. *Unico.*

AS Conjunções são palavras que servem de ajuntar e unir as diferentes frases de que se compõe o discurso, ou seja para o resumir, e fazel-o mais corrente, ou seja para impedir se altere a sua unidade pelas pala-
vras

<i>Interjeições.</i>		<i>Exemplos.</i>
De dor e sentimento.	<i>Ai !</i>	Jezus valeime !
	<i>Ai !</i>	Ai que me matarão !
De pedir socorro.	<i>Ah !</i>	Que d'Elrei.
De terror e espanto.	<i>Hui</i>	Que coiza tão feia !
De alegria e admiração.	<i>Oh !</i>	Oh que bello retrato !
De indignação.	<i>Oh !</i>	Oh ! velhice infelis !
		Oh ! mocidade imprudente !
		Oh ! mái desgraçada !
De dezejo.	<i>Oh !</i>	Oh ! Deos se compadece de nós.
De chamar.	<i>Oh !</i>	Oh ! sô amigo, olhe que o chamão.
De louvar.	<i>Olá !</i>	Olá ! isso está muito bem feito.
		Olá ! d'alem : venha cá.
	<i>Sci, scio.</i>	Scio ! Está surdo? venha cá depressa.
De repugnar.	<i>Apáge.</i>	Apáge ! que isto he caustico.
	<i>Fôra.</i>	Fôra ! com a ladroeira.
De suspender.	<i>Ta , ta , tá.</i>	Ta , ta , tá, isso vai bem feito : pára.
De saudar.	<i>A Deos.</i>	A Deos até outra vista.
De perguntar.	<i>Him ! hom !</i>	Hom ! que dizeis vós ?
De rir.	<i>Ah , ah , ah !</i>	Bela coiza , ah , ah , ah !
	<i>Hi , hi , hi !</i>	Fazeis coizas que fazem rir.
De espanto.	<i>Ahi !</i>	Ahi ! meu Deos que coiza tão feia.
De incitar.	<i>Eia !</i>	Eia ! vamos adiante.

Todas estas especies de palavras de que acabamos de tratar são necessarias e indispensaveis em qualquer *Lingua* para a perfeita expressão das idéas. O Artigo
fas .

conhecer entre todas as palavras de huma frase he a que representa o sujeito da mesma ; o Nome designa este mesmo sujeito de hum modo o mais conveniente ; o Pronome trás á lembrança este mesmo sujeito , quando não convem repeti-lo ; o Adjetivo expressa as qualidades adherentes a este sujeito ; o Particípio exprime as qualidades deste mesmo sujeito segundo a relação que elas tem com o tempo ; o Verbo comprehende todas estas qualidades com o mesmo sujeito ; a Preposição fás conhecer a relação deste sujeito com outro ; a Conjunção reúne diversas frases particulares para não formarem todas mais do que hum todo ; a Indicação exprime as sensações exteriores que sentimos da existencia de hum objeto.

ARTIGO TERCEIRO.

DA PROZODIA.

CAPITULO I.

Que coiza seja Prozodia e as suas regras.

Povo de cada Nação , de cada Provincia , e ainda mesmo de cada Cidade , difere na Linguagem não só porque se serve de palavras diferentes , mas tambem de diverso modo de articular as silabas de cada palavra , segundo a diversidade das Linguas ; e a Prozodia he esta parte da Gramatica que ensina a pronunciar as palavras de huma palavra com o devido tom de voz segundo o uzo de cada Lingua.

As palavras , como ja fica declarado no §. 8.º do Artigo , ou são de huma só silaba , assim como *Paiz* , ou de duas , assim como *Meza* , ou de tres assim como

G

mo

mo *Banquete*, ou de mais, assim como *Curiozidade*, *Constantino* &c. Quando as palavras são de mais de hum silaba chama-se ultima aquella em que acaba, penultima aquella que está antes da ultima, e antepenultima aquella que fica antes da penultima.

As silabas de cada palavra devem ser todas bem articuladas, e com diversas inflexões de vós: a clareza e beleza da pronuncia exige que humas se pronunciem com som agudo e elevado, outras com som baixo e grave, e outras com som medio entre o agudo e o grave. Com esta variedade de sons se distinguem as palavras, e se evita a monotomia hum dos mais consideraveis defeitos que ha em materia de pronuncia; mas entre a elevação e abatimento da vós deve sempre haver ordem e proporção, e guardar-se na pronuncia hum som de vós facil, natural, e agradável.

Nenhuma vogal he perpetuamente aguda, grave ou media, todas o podem ser conforme a palavra em que se acharem, mas em cada palavra só hum silaba se deve distinguir das outras com hum som agudo ou medio, esta silaba se chama a predominante, e todas as outras de que se compuzer a palavra, ou precedão ou se sigão a esta predominante devem-se pronunciar subordinadas á mesma com som baixo e grave.

A silaba predominante de qualquer palavra nunca já mais passa para tras da antepenultima, e ou se deve pronunciar com som agudo como na palavra *Capacidade* a silaba *dá*, ou com som medio como na palavra *Ventôso* a silaba *tô*. Sómente o uzo he que pode ensinar qual he a silaba predominante em cada palavra: pois que não se pode dar regra certa para a conhecer, e os Escriptores só costumão indicar as agudas com acento agudo, e as medias com acento circumflexo, nas palavras que tendo as mesmas silabas tem diferente significação, assim como *Gôsto*, e *Gôsto*, *Amára*, *Amrá*, e outras, que se podem ver na regra

12. da Orthografia. Os

Os nossos Gramaticos tem dado regras sómente para as ultimas silabas por ser certa a terminação das palavras ; e costumão chamar longas ás silabas agudas medias , e breves ás silabas que se pronuciação em vós fixa. Da mesma linguagem , aindaque impropria , seza tambem nas regras seguintes sobre as ultimas silabas.

Regra 1.^a Das palavras que acabão em vogal.

As palavras acabadas em *a* , *e* , *o* , tem a ultima leve , assim como *Fama* , *Fome* , *Livro*.

Excepções.

1.^a Da letra *a* he longa a terminação *a* em *Acolá* , *Talá* , *Maná* , *Alvará* , *Pará* , *Oxalá*. Tambem he longa a terminação em *a* nas palavras monosilabas , assim como *Cá* , *Lá* , *Má* , *Pá* , *Já* , e *A'* interjeição , e nos verbos *Vá* , *Dá* , *Há*. Tirão-se desta regra *A* , artigo , *A* preposição quando não fazem som agudo , que o breves. Tambem he longa a terminação em *a* na terceira pessoa do singular do Futuro do Indicativo dos verbos , assim como em *Amará* , *Defenderá* , *Reparará* , e em *Está* terceira pessoa do singular do Presente do Indicativo do Verbo *Estar*.

2.^a Das palavras acabadas em *e* he longa a terminação em *Café* , *Fricacé* , *Galé* , *Polé* , *Maré* , *Ponté*. Nos monosilabos como *pê* , *sê* , *vê* tirando os Promes *me* , *te* , *se* , *lhe* ; a Proposição *de* , e a Conjunctiva *e* que são breves.

3.^a Das palavras acabadas em *o* he longa a terminação em *Rochô* , *Teirô* , *Veitô* , *Filhô* , *Beilhô* , *Enxô* , *Joô* , *Avô* , e as palavras monosilabas *dô* , *mô* , *nô* , *ô* interjeição. O Artigo *o* he breve.

Regra 2.^a *Das palavras acabadas em i e u.*

As palavras acabadas em *i*, e *u* tem a ultima longa, assim como *Ali*, *Aquí*, *Nú*, *Crú*.

Das acabadas em *u* tira-se *Tribu* que he breve.

Regra 3.^a *Das palavras acabadas no diptongo ão.*

As palavras acabadas em *ão* tem a ultima longa, assim como *Lição*, *Tostão*, e as terceiras pessoas do Futuro do Indicativo nos Verbos, assim como *Amarão* *Defenderão*, *Repartirão*.

Excepções.

He breve a terminação *ão* nos nomes *Benção*, *Sotão*, *Frangão*, *Orgão*, *Rabão*; e em todas as vozes dos Verbos em *ão* á excepção das do Futuro, assim como *Amão*, *Amavão*, *Amarão*, *Defendão*, *Defendião*, *Defenderão*, *Repartão*, *Repartião*, *Repartirão*, tirando *Dão*, *Estão* que são longas.

Regra 4.^a *Das palavras acabadas em al, el, il, ol, ul.*

As palavras acabadas em *al*, *el*, *il*, *ol*, *ul* tem a ultima longa, assim como *Portugal*, *Painel*, *Abril*, *Anzol*, *Baul*.

Excepções.

Das acabadas em *al* tirão-se *Tentugal* e *Setuval*, que são breves. Das acabadas em *el* exceptuão-se os Adjetivos acabados em *vel*, assim como *Admiravel*, *Infalivel*, *Possivel*, que são breves. Dos acabados em *il*, he breve o *il*, final em *Facil*, *Docil*, *Fertil*. Das acabadas em *ul* tirão-se *Consul*, e o seu composto *Proconsul* que tem a terminação breve.

Regra 5.^a *Das palavras acabadas em em.*

As palavras acabadas em *em* tem a ultima breve, assim como *Imagem*, *Ordem*, e nos Verbos *Amem*, *Defenderem*, *Repartirem*.

Excepções.

He longa a terminação *em em* *Desdem*, *Bem*, *Vin-
em*; e no Verbo *Vem*, e seus compostos *Convem*, *Des-
convem*, e no Verbo *Fem*, e seus compostos *Retem*,
Detem, *Mantem*, *Contem*.

Regra 1.^a *Das palavras acabadas em am, im, om, um.*

As palavras acabadas em *am*, *im*, *om*, *um* tem a ultima longa, assim como *Irmam*, *Malsim*, *Som*, *Je-
um*.

Regra 7.^a *Das palavras acabadas em r.*

As palavras acabadas em *ar*, *er*, *ir*, *or*, *ur* tem ultima longa, assim como os nomes *Altar*, *Pra-
er*, *Vizir*, *Ardor*; *Algessúr*; e os Verbos *Amar*, *De-
ender*, *Repartir*, *Pôr*.

Excepções.

Dos nomes em *ar* he este breve em *Açucar*, *Ne-
tur*, *Aljofar*, *Ambar*; e dos acabados em *ir*, he este
breve em *Martir*.

Regra 8.^a *Das palavras acabadas em s ou z,*

As palavras acabadas em *s*, ou *z*, sendo no plural tem a quantidade do singular; e sendo no singular, como *Thomas*, e outras quaes vozes indeclinaveis, assim como *Mais* são longas: todas as vozes dos Verbos seguem a regra da primeira pessoa do tempo em que estiverem.

As palavras acabadas em *as*, *es*, *is*, *os*, *us*, em *az*, *ez*, *iz*, *oz*, *uz*, tem a ultima longa, as como *Atanás*, *Convés*, *Vernis*, *Arrôs*, *Capūs*.

Excepções.

São breves nos nomes Patronimicos *Domingo*, *Gonçalves*, *Fernandes*; em *Ourives*; em *Calis*; *Li* em *Parentezis* e *Perifrasis*.

He tambem breve a terminação em *eis* na segunda pessoa do plural do 1.^o e 3.^o Passado do Indicativo do Presente do Condicional, e do 1.^o Passado do Conjuntivo, assim como *Defendieis*, *Defendereis*, *Derieris*, e *Defendesseis*.

CAPITULO II.

DAS FIGURAS DA DICÇÃO.

§. 1. *Que coiza seja Figura, e sua divizão.*

AS palavras não conservão sempre a forma material que o uzo lhe tem assinado primitivamente; e nas fazem mudanças, ou nas partes elementares nas integrantes que as compõe, ou se lhe acrescentam letras, sem que estas licenças aprovadas pelo uzo al

alterem a significação. As diversas mudanças que se fazem á fôrma material das palavras chamão-se Figuras da dição. As Figuras que tem uzo na Lingua Portugueza são as seguintes : *Sinalefa* , *Afereze* , *Syncope* , *Apocope* , *Antitheze* , *Protheze*. De todas trataremos por sua ordem.

§. 27. Da Sinalefa.

Sinalefa he huma figura de que uzamos , quando no fim de huma palavra se suprime a vogal final , por se lhe seguir outra palavra que tambem começa por vogal.

Uza-se na Preposição *de* quando se lhe seguem os artigos *o* , *os* , *a* , *as* , pois perde a vogal *e* , e se junta com a vogal do Artigo seguinte , pronunciando ambas as palavras , como se fossem huma só , pois dizemos: *do* , *dos* , *da* , *das* , em lugar de *de-o* , *de-os* , *de-a* , *de-as* , como ja dissemos.

Da mesma sorte a Preposição *de* perde a vogal *e* , e se junta com a primeira vogal dos pronomes *Ele* , *Liste* , *Esse* , *Aquele* , *Isto* , *Aquilo* , quando se lhes antepõe , porque dizemos *Dele* , *Deste* , *Desse* , *Daquele* , *Disto* , *Disso* , *Daquilo* , em lugar de *De-ele* , *De-este* , *de-esse* , *De-aquele* , &c. A mesma Preposição perde tambem a vogal *e* antes de alguns adverbios que começam por vogal ; porque dizemos : *Dantes* , *Daqui* , *Dali* , em lugar de *De-antes* , *De-aqui* , *De-ali*.

Uza-se a figura *Sinalefa* nos Pronomes *me* , *te* , *lhe* , quando se lhes seguem os artigos *o* , *os* , *a* , *as* ; porque então perdem a vogal final *e* , e se ajuntão com a vogal da palavra seguinte , pronunciando-se ambas como se fossem huma só : porque dizemos : *Mo* , *Mos* , *Ma* , *Mas* , *To* , *Tos* , *Ta* , *Tas* , *Lho* , *Lhos* , *Lha* , *Lhas* , em lugar de *Me-o* , *Me-os* , *Me-a* , *Me-as* , *Te-o* , *Te-os* , *Te-a* , *Te-as* , *Lhe-o* , *Lhe-os* , *Lhe-a* , *Lhe-as* , como por exemplo quando dizemos : *Entregarão-me* , *Derão-ta* ,
Affir-

Affirmarão-lho, em lugar de *Entregarão-me-o*, *Dnã-te-a*, *Affirmarão-lhe-o*.

Os Poetas uzão da figura Sinalefa na medição das silabas do verso por diferente modo ; porque escrever e pronúnciao a vogal final da palavra , e só na medição do verso a absorvem na vogal do principio da palavra que se segue , como se vê no seguinte verso do nosso Poeta André Nunes da Silva.

Pelo estudo se adquire immortal fama.

Onde se fazem tres sinalefes absorvendo-se a vogal *o* do fim da palavra *Pelo* na vogal *e* do principio da palavra *Estudo* ; a vogal *e* do fim da palavra *se* na vogal *a* do principio da palavra *Adquire* , a vogal *e* do fim da palavra *Adquire* na vogal *i* da palavra *Immortal*. Tudo que tudo claramente se mostra , escrevendo-se o sebre dito verso sem as ditas vogaes , e pondo-se no lugar destas o sinal de apostrofe.

Pel' estudo s' adquir' immortal fama.

§. 3. Da Figura Afereze.

Afereze he huma figura pela qual no principio da palavra se tira alguma letra.

Uza-se na Preposição *em* quando se antepõe os artigos *o* , *os* , *a* , *as* , porque então perde a vogal do principio *e* e muda o *m* em *n* pela figura Antitheze , de que se trata adiante , e se ajunta com o artigo , escrevendo-se , e pronunciando-se ambas as palavras , como fossem huma só : porque dizemos : *No* , *Nos* , *Nas* , em lugar de *Em-o* , *Em-os* , *Em-a* , *Em-as* , como já se disse.

Da mesma sorte a Preposição *em* perde a vogal inicial *e* , e muda o *m* em *n* , quando se antepõe os Pronomes *Ele* , *Este* , *Esse* , *Aquele* , *Isto* , *Isso* , *Aquillo* por

porque dizemos *Nele* , *Neste* , *Nesse* , *Naquelle* , *Nisto* , *Nisso* , *Naquilo* , em lugar de *Em-ele* , *Em-este* , *Em-esse* , *Em-aquelle* , &c.

§. 4. Da Figura Sincope.

Sincope he huma figura pela qual se tira huma ou mais letras do meio das palavras.

Uza-se quando dizemos *môr* em lugar de *maior* , pois se contrahe esta palavra , tirando-se-lhe do meio as letras *a* , *i* . A palavra *Santo* tambem se contrahe dizendo-se *São* , quando se antepõe aos nomes proprios de homem , que principião por letra consoante , tirando o nome *Thomãs* ; porque dizemos por exemplo : *São Domingos* , *São Francisco* em lugar de *Santo Francisco* , de *Santo Domingos* . Fas-se a dita contração tirando-se-lhe a ultima silaba *to* e convertendo *an* no diptongo *ão* .

A palavra *Grande* tambem se contrahe , dizendo-se *Grão Cairo* , *Grão Mestre* , *Grão Prior* , *Grão Turco* , *Grão Vizir* , *Grão Duque da Toscana* . Fas-se a dita contração na palavra *Grande* suprimindo-se-lhe a ultima silaba *de* , e mudando-se *an* em *ão* pela figura *Antitheze* .

Uza-se da figura *Sincope* em todas as pessoas assim do singular como do plural do Passado Indefinido do Indicativo do Verbo *Haver* , quando se propõe a vos infinita do Presente de qualquer Verbo dividindo-se pela figura *Tmezis* alguma das seguintes palavras: *Me* , *Te* , *Se* , *Lhe* , *Nós* , *Vós* , *Libes* , *O* , *Os* , *A* , *As* ; porque dizemos por exemplo : *Amalo-hia* , *Amalo-hias* , *Amar-te-hião* em lugar de *Ama-lò-ha-via* , *Ama-lo-haviás* , *Amar-te-havião* . Tambem ha contração na primeira e segunda pessoa do plural do Presente do Indicativo do sobredito Verbo no futuro composto de qualquer Verbo , quando dizemos por exemplo *Nós hemms de amar* ,
Vós

Nós heis de amar, em lugar de *Nós havemos de amar*, *Vós* haveis de amar. E também quando entremediando algum pronome na fórma sobredita dizemos por exemplo: *Amar-nos-hemos*, *Amar-me-heis*, em lugar de *Amar-nos-havemos*, *Amar-me-haveis*.

As vozes infinitas *Dizer*, *Fazer*, se contrahem no futuro composto do Indicativo dos Verbos *Dizer*, *Fazer*, quando se lhes pospõe as vozes do Verbo auxiliar *Haver*, dividindo-os pela figura *Tmezis* algumas das seguintes palavras: *Me*, *Te*, *Se*, *Lbe*, *Nós*, *Vós*, *Lbes*. *O*, *Os*, *A*, *As*; porque dizemos por exemplo: *Dir-te-bei*, *Dir-ma-has*, *Dir-vos-ha*. *Fa-lo-hemos*, *Far-lbe-heis*, *Far-se-hão* em lugar de *Dizer-te-bei*, *Dizer-ma-has*, *Dizer-vos-ha*, *Faze-lo-hemos*, *Fazer-lbe-hais*, *Fazer-se-hão*.

A figura *Tmezis* he quando huma palavra se divide em duas metendo-se outra de permeio, como nas sobreditas.

§. Da Figura *Apocope*.

Apocope he huma figura pela qual se tira huma ou mais letras no fim de huma palavra.

Uza-se da figura *Apocope* quando concorrem juntos dois ou mais Adverbios acabados em *mente*; porque então nos antecedentes ao ultimo se tirão as silabas *mente*, pela razão de ser a sua repetição extensa e desagradavel, como por exemplo quando dizemos: *Pedro* orou breve, *Sabia* e elegantemente, onde aos Adverbios *Brevemente*, *Sabiamente*, se tirão as silabas *mente*, pois vale o mesmo que dizer: *Pedro* orou brevemente, *sabiamente*, e elegantemente.

§. 6. Da Figura *Antitheze*.

Antitheze he huma figura pela qual se põe huma letra por outra.

Uza-

Uza-se desta figura nas vozes dos Verbos acabados em *s*, ou *r*, porque mudão estas letras em *l* seguindo-se-lhes alguma das seguintes palavras *o*, *os*, *a*, *as*, como por exemplo quando dizemos: *Nós defendemo-lo*: *He-nos conveniente defende-los*, onde a vós verbal *Defendemos* muda o *s* final em *l*, por se lhe seguir a palavra *o*, pois vale o mesmo que dizer: *Defendemos-o*. Da mesma sorte a vós *Defender* muda o *r* em *l*, por se lhe seguir a palavra *as*, pois vale o mesmo que dizer: *Defender-as*.

§. 7. Da Figura Protheze.

Protheze he humã figura pela qual no principio da palavra se acrescenta alguma letra.

Uza-se desta figura nas palavras *o*, *a*, porque se lhes acrescenta no principio hum *n*, quando se seguem ás vozes dos Verbos acabados em *ão*, ou *em*; porque quando dizemos por exemplo *Disserão-no*, *Dissessem-no* acrescentamos á palavra *o* hum *n*, e vale o mesmo que dizer: *Disserão-o*, *Dissessem-o*. A razão do uzo desta figura, e de todas as sobreditas he a Eufonia, isto he, a maior suavidade na pronunçiação das palavras.



ARTIGO QUARTO.

DA SINTAXE.



CAPITULO PRELIMINAR.

DEpois de conhecer todas as especies de palavras que servem de exprimir as nossas idéas, os nossos pen-
sa-

samentos e os nossos discursos, * deve saber-se o arrangemento e ordem que ellas devem ter na mesma expressão. Isto he o que ensina a *Syntaxe*, porque taxa he huma palavra Grega, a qual significa o mesmo que a Portugueza *Composição*.

A união que em nosso espirito fazemos de idéas que entre si tem alguma relação chama-se juizo ou pensamento; e a união de certas palavras que primem hum juizo, ou hum pensamento chama-se *Proposição*. O juizo he hum acto simples do espirito. Proposição he a expressão deste mesmo acto por meio das palavras. **

Hum *Juizo* compõe-se de tres partes essenciaes a saber: de hum *Sujeito* de quem se affirme ou negue alguma coiza; de hum *Atributo* que qualifique o sujeito hum nexo que os une. A *Proposição* consta tambe de tres partes essenciaes correspondentes as que constituem hum Juizo ou Pensamento, a saber; de hum *Nome* e o seu artigo algumas vezes, que exprime o *Sujeito* do qual se afirma ou nega alguma coiza; hum *Adjetivo* que exprime a qualidade que se attribue ao *Sujeito*, e de hum *Verbo* que he o nexo que se de unir e ligar o attributo ao *Sujeito*.

Exe

* A Logica ensina que *Idea* he a simples apprehensão que o nosso espirito fás de qualquer objeto que se lhe representa, assim como o *Sol* a *Terra* huma *Arvore*; ou das suas qualidades, assim como *Brilhante*, *Redonda*, *Alta*. *Pensamento* he a combinação de diferentes idéas, e o *Juizo* que se forma das relações que entrelas se descobrem, assim como: o *Sol* he *brilhante*, a *Terra* he *redonda*; o *Carvalho* he *alto*. O *Discurso* he a combinação de diferentes pensamentos que tem relação uns com outros, assim como: *do* o que *pensa* he *espirito*: a *nossa alma* *pensa*; logo a *nossa alma* he *espirito*. Neste *Discurso* ha tres *Juizos* diferentes, e todos tres fôrão hum *curso*.

** Ao que chamamos *Proposição* segundo a *Linguagem dos Grammaticos* dâmos, tem os antigos chamado *oração*; porque *orar* significa propriamente o uso natural do orgão da boca para exprimir o pensamento. Os Gregos chamão a isto mesmo *Phrase*.

Exemplo.

Quando dizemos: *Deos he justo* temos huma Proposição na qual *Deos* he o Sujeito do qual affirmamos *ser justo*. *Justo* he a qualidade que se attribue a *Deos*, e por tanto *Justo* he o attributo nesta Proposição. O Verbo *He* he o nexo que une e liga o attributo ao sujeito.

O *Nome* o *Verbo* e o *Adjetivo* são pois as tres especies de palavras que constituem a base da Proposição, e todas tres não formão mais do que hum todo, de sorte que muitas vezes se exprimem por huma só palavra; como por exemplo a palavra *Ama* corresponde a estes tres *Ele he amante*.

Para estabelecer a ordem conveniente entre as palavras, que reunidas formão a expressão de hum pensamento, he necessario saber a fórma, que exige cada palavra para se ligar com as outras que a acompanhão, e o lugar que deve ocupar na expressão segundo o uzo da Lingua que se fala ou escreve. E para tudo isto dá a Sintaxe as regras cômpetentes.

As regras da Sintaxe que ensinão a unir as palavras que essencialmente concorrem á expressão de hum pensamento, chamão-se regras de *Concordancia*; as que ensinão a unir a cada huma destas palavras essenciaes, outras que servem de as determinar e esclarecer, chamão-se regras de *Dependencia*; as regras que ensinão o lugar que cada palavra deve ocupar na expressão, chamão-se regras de *Construção*, porque por meio delas se constrõe, edifica, e ordena o edificio da Expressão.

Muitas vezes a necessidade de dar á expressão energia, ornato, e tambem clareza dá ocazião de derogar em parte as regras da Sintaxe, e estas expressões irregulares que o uzo autoriza chamão se *Figuras* da Sintaxe. As Proposições são de diferentes especies segundo a materia e fórma da sua composiçãõ, e da união de
mui-

muitas Proposições se compõe o discurso. Estes são os objetos que abrange a Sintaxe, e a materia dos seguintes Capítulos.

CAPITULO I.

DA CONCORDANCIA.

§. 1. *Que coiza seja Concordancia.*

OS Gramaticos chamão *Concordancia* á uniformidade dos accidentes, que são cômuns a muitas palavras.

As palavras se dividem em duas classes geraes caracterizadas por differenças puramente materiaes. A primeira classe comprehende todas as especies de palavras declinaveis, isto he, os Nomes, os Adjetivos, os Pronomes, os Participios, e os Verbos que recebem em suas terminações mudanças que designam idéas accessorias de relação juntas a idéa principal e sua significação.

A segunda classe encerra as especies de palavras indeclinaveis, isto he, os Adverbios, as Preposições, as Conjunções, e as Interjeições que guardão no discurso sempre a mesma fôrma; porque exprimem constantemente hum só e á mesma idéa principal.

Entre as inflexões accidentaes das palavras da primeira classe, humas são cômuns a todas as especies comprehendidas na mesma classe, e outras são proprias á alguma destas especies. As inflexões cômuns a todas as palavras da primeira classe são os numeros do singular e plural; os Nomes, Pronomes, Participios e Adjetivos alem das inflexões proprias dos numeros tem a dos generos, e a dos cazos nas Linguas que admitem. As fôrmas, os tempos, e os modos são in-

Re.

exões próprias do Verbo. Entre as inflexões cômuns s palavras que n'uma expressão tem entre si alguma elação , he que ha , e que deve haver concordância em todas as Linguas que admitem estas inflexões.

Mas para estabelecer esta concordancia he preciso primeiro determinar a inflexão de huma das pálvras a Proposição ; e são as necessidades reaes da expressão que regulão esta primeira determinação conforme s uzos de cada Lingua : as outras palavras são subordinadas a esta , que he como a dominante da Proposição , e se vestem das inflexões correspondentes áquella ue lhes serve como de original. Ordinariamente hum Nome ou hum Pronome he a palavra que determina a concordancia das palavras de huma Proposição : os Adjetivos e os Verbos são as palavras subordinadas e que : devem concordar. A concordancia das suas inflexões com as do Nome ou do Pronome , he como huma librê que atesta a sua dependencia. Esta dependencia he fundada sobre huma relação , a que os Grammaticos chamão *relação de identidade*.

O Nome o Adjetivo e o Verbo são especies de palavras que constituem a baze da Proposição : o Nome e a palavra que determina a concordancia das outras ; não ha mais do que duas sortes de concordancia : a primeira he a concordancia do Adjetivo com o Nome , na Lingua Portugueza e em outras em que os Nomes ão tem cazos , esta primeira concordancia não se estende a mais do que aos numeros e generos : naquellas em que os Nomes tem cazos tambem esta concordancia se estende aos cazos. A segunda concordancia he do Verbo com o Nome e com o Pronome , e não tem relação se não aos numeros. Tudo isto se comprehenderá melhor por meio das regras seguintes , e seus exemplos.

§. 2. *Regras da concordancia do Adjetivo com o Nome, ou Pronome.*

Regra 1.^a Todo o Adjetivo deve concordar em numero e genero com o Nome, ou Pronome a que se ajunta.

Exemplos.

<i>Masculinos</i>	<i>Femininos</i>
Palacio formozo	Cidade antiga,
Palacios formózos	Cidades antigas.
Elle <i>he</i> manso	Ela <i>he</i> mansa.
Eles <i>são</i> mansos	Elas <i>são</i> mansas.

Nestes exemplos vemos o Adjetivo *Formozo* no singular e masculino concordado com *Palacio*; Nome masculino e tambem no singular, e não poderiamos dizer *Palacio formozos*, nem *Palacios formozo* alterando o numero; nem tambem *Palacio formoza* alterando o genero. Assim mesmo vemos o Adjetivo *Antiga* concordando com o Nome *Cidade* feminino e no singular; e *Antigas* concordando com *Cidades* no plural e no genero feminino. O mesmo se observa nos Adjetivos *Manso Mansa* concordando com os Pronomes que lhes correspondem em numero e genero.

Esta regra não muda, ainda que o Verbo *he* esteja entre o Nome, ou Pronome e o Adjetivo; pois que o Verbo não serve de mais doque firmar esta união, como se vê dizendo: *Esta Cidade he antiga: Este Palacio he formozo*, e assim nos outros exemplos.

O mesmo se observa a respeito dos Verbos que nada alterão esta união, taes como os Verbos *Nascer*, *Crescer*, &c. e assim dizemos no mesmo numero e genero: *Esta flor nasceo branca*, e *creseeo torta* ou *direita*.

Regra 2.^a Todo o Adjetivo que deve concordar com *muitos* Nomes que o precedem, ainda que cada hum deles

deles esteja no singular, põe-se o Adjetivo no plural; porque muitos nomes no singular, se todos concordão com hum Adjetivo, valem por hum nome no plural, e se o Adjetivo se pozesse no singular não concordaria mais do que com hum dos nomes que o precede.

Exemplo.

O Carvalho, o Cedro, e o Alamo são altos.

Neste exemplo se vê que o Adjetivo *Altos* está no plural, e concorda com os tres nomes de *Carvalho*, *Cedro*, e *Alamo*, que estando cada hum no singular todos juntos fazem hum plural.

Regra 3.^a Muitas vezes o nome a que se refere hum Adjetivo não está expresso; mas o Adjetivo o fás suficientemente conhecer pelo seu genero. E assim quando dizemos: *os ricos*, *os grandes* subentendemos sempre o nome *homens*.

Advertencias.

1.^a Temos huns Adjetivos que são: *Isto*, *Isso*, *Aquilo*, *Tudo*, *Ninguém*, *Outrem*, *Quem* a que na pro-
pozição se não pode ajuntar nome expresso, com quem concordem, porque não podemos dizer por exemplo. *Isto negocio*, *Isso successo*, &c. Do que se colige serem idiotismos da Lingua Portugueza, que o uzo introduzio por brevidade do falar, pois *Isto* vale o mesmo que dizer *esta coiza*; *isso*, *essa coiza*; *aquilo*, *aquella coiza*; pelo que podemos dizer, que os ditos Adjetivos, quando deles uzamos na propozição, só concordão com os nomes que temos na mente.

2.^a Alguns Gramaticos dizem que concorrendo dois ou mais nomes de diverso genero, deve o Adjetivo concordar no plural em genero com o nome masculino, por ser o genero masculino mais nobre que o fe-
mi-

*Exemplar.**Eu escrevo esta Gramatica.**Tu lerás este Livro.*

Regra 4.^a Se hum Verbo se acha na terceira pessoa sem nome e sem pronome, como succede muitas vezes, concorda-se o Verbo com hum pronome subentendido.

Exemplo.

Matau a seus inimigos, e destruiu suas Cidades.
Matau e destruiu valem por duas partes da proposição pelo Verbo e pelo pronome da terceira pessoa *ele*, o qual se suprimio porque as formas dos Verbos se conhecem ser da terceira pessoa pela sua mesma terminação.

Regra 5.^a Se o Verbo he precedido dos pronomes de muitas pessoas diferentes, concorda-se com o pronome da primeira pessoa; e não a havendo com o da segunda.

*Exemplar.**Eu e tu estamos servidos.**Tu e eles estais livres.*

CAPITULO II.

DA DEPENDENCIA.

§. 1. Da Dependencia em geral.

Como muitas vezes succede não podermos exprimir exactamente huma idéa com huma só palavra, re-
mos

a necessidade de recorrer a outras cuja união exprime com toda a possível exactidão a idéa que pertencemos, e estas palavras que concorrem à expressão uma idéa suprem a falta que ha na lingua de huma vta equivalente ás que se ajuntão ; como por exemplo se não tivessemos a palavra *Pedreiro*, quando quisessemos exprimir hum tal official haviamos de dizer : *o homem que fás obras de pedra*. E não só a falta de vras na lingua, mas tambem a necessidade de vta expressão obriga a este recurso : pois por exemplo nesta propozição *A beneficencia he huma qualidade distingue huma alma grande*, podemos variar o dito dizendo *Gostar de fazer bem*, palavras que exprimem o mesmo que a palavra *beneficencia*.

Estas palavras que se ajuntão a outras ou he para augmentar e desenvolver a significação, ou para restringir e modificar, e devem ser tantas, quantas as questões que huma palavra no seu modo de significar dá lugar a fazer. Por exemplo : Quando dizemos : *O Rei deu*, ha lugar de perguntar *o que deu*, se dizemos : *huma pensão* determinamos a coiza dada ; mas o *pensão*, he hum nome apelativo ou de especie e se pode perguntar de quanto era a *pensão* ? Se dizemos *de cem moedas* está determinada a especie ; pois ainda se pode perguntar a quem se deu esta pensão, em que tempo se deu, e em que lugar : e deve-se satisfazer a estas perguntas. E tudo isto se faz para desenvolver a palavra *deu* : a esta semelhança se pode julgar das outras.

Huma palavra, por tanto deve ser seguida de hum ou de muitas outras palavras determinantes, todas ezes que por si mesma não fás mais do que hum parte da expressão ; e aindaque as partes essenciaes da propozição são o Nome que exprime o sujeito, o objecto que o qualifica, e o Verbo que os une, com he muitas vezes necessario ajuntar a cada huma
des-

destas tres hum grande numero de outras para modificar e determinar estas , e para fôrmar com esta união a perfeita expressão das nossas idéas.

Estas palavras porém , que se ajuntão as que são essenciaes , e que compõe o fundo da propozição , são de tal sorte subordinadas e dependentes daquelas a que se referem , que com elas constituem hum só corpo , servindo tão sómente de as ampliar e esclarecer ; e de nenhuma sorte de exprimir novos objetos que alterem a unidade e a harmonia da propozição.

Ha tres sortes de *Dependencias* : ha palavras dependentes do Nome ; palavras dependentes do Verbo ; e palavras dependentes do Adjetivo.

Para distinguir estas duas sortes de palavras , e para não confundir as que são principaes na propozição com aquelas que sómente são accessorias , ha na Lingua Portuguesa dois sinaes proprios para fazer conhecer a figura que elas fazem na expressão. 1.º He o lugar que elas occupão. 2.º São as palavras a que se unem , e pelas quaes se ligão com as outras. No Latim e Grego ha tambem a mudança da terminação que algumas palavras experimentão.

O Sujeito e Objeto da propozição se distinguem na Lingua Portuguesa , em que o Sujeito está cômunmente antes do Verbo , ao mesmo tempo que o objeto está depois. E a respeito dos Pronomes tambem uzamos da differença da terminação , pois dizemos : *Eu* em lugar da primeira pessoa considerada como sujeito da propozição ; e uzamos de *Me* e *Mim* em lugar desta mesma pessoa considerada como *Objeto*.

A respeito do segundo meio que consiste em fazer conhecer por palavras destinadas a este fim o valor daquelas que se ajuntão ás que são essenciaes da propozição , he cômun a todos os povos e a todas as linguas , pois nenhuma ha que não ligue estas palavras por meio das prepozições. As prepozições tem as mes-

mas ventagens que as terminações , e lhes são muito superiores por sua variedade , pela extensão do seu prestimo , e pela graça e energia que cauzão na expressão. Elas unem as palavras do modo mais interessante , fazendo-nos vêr as relações que elas tem humas com outras , e que tal palavra corresponde e depende de tal outra , com a qual ninguem pensaria comparal-a , e entre as quaes sem ela se não perceberia alguma relação.

§. 2. *Palavras em dependencia do Nome ou do Sujeito.*

As palavras que acompanhão o Sujeito , ou hum nome , que o podem determinar , e que por tanto podem estar em dependencia dele , são aquellas que desenvolvem a natureza do mesmo Nome , que fazem conhecer a sua origem , e que indicão as coizas a que pertence o objeto de signado pelo mesmo nome. Estas se ligarão com o sujeito da propozição , ou por hum adjetivo , ou pelo Conjuntivo *Que* , ou pela prepozição *De*.

Exemplo do Adjetivo.

Scipião valerozo guerreiro venceo Cartago.

Estas palavras *valerozo guerreiro* , são hum aceso-
o que depende do sujeito da propozição que he *Sci-
ião* , e designão huma sua qualidade particular ; e he
mesmo que dizer : *Scipião que foi hum valerozo guer-
eiro.*

Exemplo da Conjunção Que

*As Poezias que compôs Homero para instrução dos
omens , tem permanecido com gloria em todos os tempos.*
As palavras que compôs Homero &c. referem-se a *Poe-
ias* pela Conjunção *que* , e *Poezias* he o sujeito da
propozição.

Exem-

Exemplo da Preposição *De*

A Cidade de Lisboa he a nossa Capital. As palavras de *Lisboa* referem-se e determinão o sujeito desta proposição que he o nome *Cidade*.

§. 3. *Palavras em dependencia do Verbo.*

O Verbo de qualquer natureza que seja neutro ou enunciativo, activo ou passivo tem em sua dependencia todas as palavras que designão as circumstancias de que he acompanhada a proposição, de qualquer natureza que elas sejam. Estas circumstancias são o objeto, o fim, o lugar, o tempo, a cauza, o meio, e o estado, ou modo de existir; e ha poucos discursos que não offereçam a maior parte destas circumstancias. Vêm-se muitas na Oração que Racine fes pronunciar por Agamenon quando este foi obrigado a sacrificar sua filha.

„ Grandes Deoses, se o vosso odio persevera em
 „ a querer arrancar de minhas mãos, que podem dian-
 „ te de Vós os fracos humanos. Longe de a socorrer
 „ minha amizade a oprime. Eu o sei: mas Grandes
 „ Deozes, huma tal victima vale bem, que confir-
 „ mando vossas rigurozas Leis, Vós ma peçais huma
 „ segunda vês.

IPHIGEN. ACT. IV. SC. IX.

Aqui *arrancar* designa o objeto do Verbo *querer*; *em a querer* he o fim deste odio que perservera; *de minhas mãos* he huma circumstancia de lugar; *diante de vós* he huma circumstancia de tempo; *longe de a socorrer* he huma circumstancia de meio: *a em a oprime* he o objeto desta opressão; *o em eu o sei* he tambem o objeto do Verbo *Saber*; *Bem* he o modo de existir e a qualificação do Verbo *Valer*; *vossas rigurozas leis*, são o objeto do Verbo *confirmado*; assim como *a he o* objeto do Verbo *peçais*; *me* he termo deste mesmo Ver-

bo ; *hum segunda vêz* , he huma circumstancia de
1.º po.

Eisaqui pois palavras de toda a especie em depen-
do Verbo.

§. 4. *Palavras em dependencia do Adjetivo.*

O Adjetivo trás igualmente atrás de si as pala-
que o determinão , e estas tambem deizgnão cir-
cunstancias accessorias.

As palavras que determinão o Adjetivo são 1.º os
verbos de comparação.

Exemplos.

Não ha temor *mais* justo que o vosso.
Governa com *bem* equidade.

2.º As circumstancias ligadas com o Adjetivo por
proposições , como por exemplo : *Rico em meios* ; *Gran-*
em ostentação.

Mas succede muitas vezes que o Adjetivo desapa-
 , e fica substituido por palavras que o devião deter-
ar ; e daqui rezultão proposições que parecem con-
as a toda a Gramatica , e cuja explicação he sem-
embaraçada. Taes são as seguintes.

Alexandre era Rei de Macedonia.

Priamo foi o pai de Heitor.

Lisboa he a Capital de Portugal.

Nestas proposições vê-se hum sujeito em cada hu-
 : *Alexandre* na primeira ; *Priamo* na segunda ; e
o na terceira : vê-se hum Verbo *era* na primeira ,
a segunda , e *he* na terceira ; e em nenhuma delas
o Adjetivo , mas em seu lugar hum nome ; *Rei* na
primeira , *Pai* na segunda , e *Capital* na terceira ; e ca-
um destes nomes substitue e determina o verdadei-

ro Adjetivo , que se deve entender *revestido* , ou outro semelhante ; e deveria dizer-se : *Alexandre era revestido da qualidade de Rei de Macêdonia*. Da mesma sorte nas outras proposições. Suprime-se o Adjetivo nestas e outras semelhantes proposições , porque ele nelas nada ajunta á clareza e energia da expressão , e por tanto he inutil exprimi-los. Desta sorte as palavras que estão em dependência tomão o lugar daquêlas de que dependião , e fazem as suas funções sem deixarem de ser nomes.

§. 5.º *Duas classes de palavras em dependência.*

Ha duas classes de palavras em dependência ; huma he a daquêlas que são sós , e outras daquêlas que também são seguidas de palavras com que formão huma proposição particular composta de hum Nome , de hum Verbo , e de hum Adjetivo , assim como a proposição principal. Daqui resultão duas sortes de complementos de huma proposição : hum simples que não consta de mais do que huma palavra ; e outro composto que abraça hum grande numero de outras.

O Complemento simples segue duās leis diferentes relativamente á palavra porque começa , e áquêlas que a esta se seguem. A respeito destas ultimas segue as mesmas regras da proposição principal , e que não está em dependência ; mas a respeito da palavra porque começa , segue as regras das palavras em dependência. Por esta razão he que a primeira palavra se chama *complemento Gramatical* , porque ele toma todas as fórmãs que exigem as regras da Gramatica , ou *Complemento inicial* quando ella não pode mudar de fórmã , porque consiste , por exemplo , em huma proposição. As palavras que se seguem ao *complemento Gramatical* chamão-se *complemento Logico* , porque ellas concorrem á completa expressão da idéa que está em dependência.

união do complemento Gramatical, com o complemento Logico, fórma o complemento total. Por exemplo, nesta frase.

Ataca hum inimigo que te seja mais rebelde. As palavras em dependencia são: *hum inimigo que te seja mais rebelde* que entrão em dependencia do Verbo *ataca* e lhe servem tambem de complemento total; mas o complemento he necessario distinguir a primeira palavra *hum inimigo*, palavra que oferece o objeto do verbo *ataca* na dependencia absoluta do Verbo: deve seguir todas as regras que exige esta dependencia; e he o complemento gramatical. As outras palavras *hum complemento deste primeiro que elas determinão: qual inimigo? hum que te seja mais rebelde.* concordão com ele, e não dependem da palavra que elle mesmo depende; este he o complemento logico; este complemento que fórma huma proposição dentro de outra proposição.

A Gramatica só tem respeito ás relações reciprocas: ha entre as palavras de huma proposição; ao mesmo tempo que a Logica só atende ao sentido total que resulta da união das palavras: de sorte que se poder er que a proposição considerada gramaticalmente a proposição da *elocução*; e considerada logicamente he a proposição do entendimento, o qual nella não lingüe mais do que duas partes, e sómente considera huma como sujeito, e outra como attributo, sem respeito a que hum ou outro se exprima por humas muitas palavras.

Exemplo.

Alexandre que era Rei de Macedonia venceo Dario. Considerando esta proposição gramaticalmente achão nella duas proposições *Alexandre venceo Dario* he a proposição principal de que *Alexandre* he o sujeito, *venceo Dario* he o attributo. *Que era Rei de Macedonia,*

he huma proposição incidente na qual *que* serve d' sujeito, e *era Rei de Macedônia* he o attributo. Mas logicamente estas palavras *Alexandre que era Rei de Macedônia* fôrmao hum sentido total; e este sentido total he o sujeito da proposição.

§. 6.º Partes constitutivas de huma proposição.

Depois de ter mostrado que as proposições sã compostas de diversas partes, humas em concordancia e outras em dependencia; e que as primeiras sã tã essenciaes que ellas se encontrão necessariamente em todas, e não ha alguma que as não suponha, ao mesmo tempo q' a presença das outras depende da natureza dos objetos que ha para exprimir; depois de ter mostrado tudo isto segue-se determinar o numero delas, e indicar os nomes que se lhe devem dar relativos ás suas funções.

As partes constitutivas de huma proposição p' mais extensa que ela seja reduzem-se a sete.

1.ª O *Sujeito* a quem se refere toda a proposição e he designado pelos nomes e pelos pronomes.

2.ª O *Attributo* sempre composto de hum Verbo hum Adjetivo expresso, ou incluído no Verbo.

3.ª O *Objeto* que exprime as coizas que recebem a impressão das nossas ações, e he designado pelos nomes e pronomes.

4.ª O *Termo* que representa o fim em que terminam as nossas ações, ou para o qual se dirige o attributo, e he tambem designado pelos nomes e pronomes.

5.ª A *Circunstancia* que serve para determinar o *Attributo*, para exprimir as qualidades particulares que elle encerra relativamente a tal, ou tal objeto; e he designada pelas preposições, e pelos advérbios.

6.ª A *Conjunção* que serve para unir dois objetos que tem relação hum com outro, e he designada por espécie de palavras que tem este nome.

7.ª

7.^a A *Adjunção* que não entra na proposição mais do que per modo de acompanhar, e que se não liga com alguma das suas porções, e he designada pelas Interjeições.

Todas estas sete partes se incluem nos seguintes Versos do nosso Camões..

Eu só com meus vassallos, e com esta
(E dizendo isto arranca meia espada)
Defenderei da força dura, e infesta
A terra nunca d'antes subjugada: &c.

Eu he o sujeito que hade defender;

A terra &c. he o objeto que se defende;

Defenderei he o attributo;

Da força dura &c. he o termo da defesa e o fim em que ella se termina.

Com meus vassallos. &c.

Dizendo isto. &c.

Nunca d'antes subjugada.

} são circumstancias;

E, tres vezes repetido, he a conjunção que une as frases.

A cada huma destas sete partes constitutivas da proposição se dá hum nome relativo ás suas funções, e segundo a sua natureza, na fórma seguinte.

○ Subjetivo.

○ Atributivo.

○ Objectivo.

○ Terminativo.

○ Circumstancial.

○ Conjunctivo.

○ Adjunctivo.

A estas denominações correspondem os nomes dos

Cazos Latinos

○ *Nominativo* serve para exprimir o sujeito.

○ *Acuzativo* serve para exprimir o objeto.

○ *Dativo* serve para o Termo.

○ *Ablativo* para a circumstancia.

○ *Vocativo* serve para exprimir o Adjunctivo.

Ao mesmo tempo que o Verbo corresponde ao *Attributo*, e a *Conjunção* ao Conjunctivo.

CAPITULO III.

DA CONSTRUÇÃO.

§. I. *Que coisa seja Construção, e sua necessidade.*

DEpois de ter considerado os materiaes de que nos servimos para exprimir os nossos pensamentos, segue-se examinar a ordem que se deve dar a todas estas partes, a fim de que elas representem hum todo luminoso e harmonico, onde cada objeto esteja no lugar que lhe convem, e de que todas as porções de huma frase se sustentão, ajudem, e se esclareção mutuamente.

Esta averiguação he tanto mais essencial quanto a força e clareza do discurso depende absolutamente do arranjo que se dá a estas diversas porções que o compõe, principalmente no discurso falado, e não escrito; porque he necessario que cada palavra successiva se ligue com as que já tem sido pronunciadas e com as que se devem seguir, de forma que entre ellas não haja espaço nem mudança de lugar: sem isto não seria o discurso seguido, e não se lhe poderia comprehender o fio.

Este arranjo e ordem que deve haver entre as partes essenciaes de huma proposição, e entre as que lhes são subordinadas, he o que os Grammaticos chamão *Construção*, porque o seu objeto he de ensinar a construir, edificar e ordenar o edificio da expressão dos nossos pensamentos por meio das palavras.

Mas por mais interessante que seja esta porção da Grammatica, ella tem sido desprezada em extremo, e até se pode dizer desconhecida até estes ultimos tempos.

pos em que os Gramaticos Francezes principalmente Mr. Bózeé, Condil'ac e Curt de Gevelem estabelecerão regras para a Lingua Franceza; e como a Portugueza he muito analoga a esta, aqui se transcrevem as mesmas que entre nós podem ter applicação e uzo.

Os mesmos Gramaticos considerão o objeto da Construção diferente do da Syntaxe; mas ha entre estes dois objetos huma tão estreita conexão, que mal se podem separar; e por isso nesta Gramatica se tratão ambos debaixo de hum mesmo Artigo.

A construção da Lingua Portuguesa he fundada na mesma natureza dos Nomes e dos Verbos; destas duas especes de palavras que servem de exprimir as duas partes essenciaes da propozição, como são o Sujeito e o Atributo. Pelo que respeita aos Nomes como eles em Portugues são despidos de terminações, e de cazos não tem algum caracter exterior que destinga o Sujeito do objeto, e he por tanto indispensavel saber o lugar que a cada hum compete na propozição, sem o que se correria risco de os confundir, e desordenar por este modo as idéas.

E pelo que respeita aos Verbos, ha na Lingua Portuguesa necessidade de acompanhar sem cessar com prônomes as diferentes terminações dos mesmos, para fazer conhecer as suas relações de pessoas, de numero, e de genero; e tambem somos obrigados a acompanhar com conjunções, e adverbios diferentes fórmãs dos Verbos, para fazer conhecer as suas relações de modo. Destes principios, ou, para melhor dizer, da applicação deles a todos os cazos que deles rezultão, he que se deduzem as regras de construção da Lingua Portugueza, cujas regras não são mais do que o uzo considerado com atenção, e exposto com methodo. Mas este uzo he fundado sobre motivos que o fazem necessario, e que o devem justificar: eles devem rezultar da mesma natureza da linguagem em geral acom-

modada ao genio particular da Lingua Portugueza, isto he, aos meios de que ella pode dispor para a expressão das idéas.

§. 2.º *Construção das partes essenciaes da proposição.*

As partes essenciaes de huma proposição como fica dito, são o Sujeito, o Verbo, e o Objeto e o Termo.

O Sujeito he a palavra principal, e sobre ella he que rolaõ todas as relações das outras palavras que compõe a proposição: he pois natural que nas Linguas em que as relações só se conhecem pelo lugar, tenha o Sujeito o primeiro lugar á frente da proposição, assim de que se percebe á primeira vista, e com a maior clareza qual he o vinculo e o fim a que se dirigem todas as relações que se comprehendem n'uma proposição. Com tudo como as frases são de diferente natureza; porque humas affirmão ou negão alguma coiza e se chamão narrativas, outras exprimem vontade que alguma coiza se faça, e se chamão imperativas; outras exprimem alguma pergunta que se faça, e se chamão interrogativas, outras exprimem algum desejo e se chamão optativas, segundo estas diferentes frases pode o sujeito variar de lugar, como se mostra nas seguintes regras e seus exemplos.

Regra 1.ª Põe-se o Sujeito antes do Verbo na frase narrativa, na imperativa na terceira pessoa, e na interrogativa quando he enunciado pelas palavras *Quem*, *Quanto*, ou por hum nome precedido das palavras *Que*, ou *Qual*.

Exemplos.

- ativas, { *Deus creou o Ceo e a Terra.*
Deus não quer a morte do pecador,
- rat. { *Que tudo obedeça às suas Leis.*
Que Pedro seja sabio.
- ogat. { *Quem achará o verdadeiro sistema da Na-*
(tureza ?)
Quanto custou este livro ?
Que razão triunfa do prejuizo ?
Qual livro deve estudar ?

gra 2.^a Põe-se o sujeito depois do Verbo em to-
 das frases interrogativas á excepção dos cazos men-
 çados na primeira regra ; nas frases optativas , e
 nas que são postas como membros adjuntivos para
 o que se dis.

Exemplos.

- ogat. { *Não tens tu obrado pessimamente ?*
Posso eu fiarme no que dizes ?
- iva. { *Que não possa eu socorrer aos infelizes !*
O Ceo, diz ele, me arranque huma inno-
(cente vida.

gra 3.^a Na frazê narrativa pôde o sujeito por-se
 do Verbo , e algumas vezes com mais graça do
 antes 1.^o Quando o Verbo he precedido de huma
 stancia de tempo ; 2.^o Quando o sentido exclue
 o objeto ; 3.^o Quando o objeto he somente enun-
 ciado pelas palavras *O* , *Se* , *Que* , *Tal*.

GRAMÁTICA PORTUGUEZA PART. I.

Exemplos.

- 1.º *Então appareço o vosso amigo.*
- 2.º *Rompê a guerra entre a França e a Austria.*
- 3.º { *O favoreço Deos com sua graça.*
Hontem se abriu a Universidade.
Eisaqui o que fêz hum grande Artista. (leza.
Tal parece a nossos olhos o esplendor da sua be-

Se o sujeito se acha só em huma fraze pouco importa o lugar que ele nela occupa, pois que não haverá difficuldade em os distinguir das outras palavras: poder-se-ha pôr assim antes como depois do Verbo, porque he impossivel que ele he não sirva de sujeito. E será melhor pô-lo depois do Verbo, porque este arran-jamento contrastará com o habito que ha de o vêr sempre primeiro, e será mais agradavel pela variedade e viveza da expressão sem obstar á sua clareza.

Regras relativas ao lugar que deve ocupar o Verbo.

1.ª O Verbo nunca já mais se pôe á frente da fraze senão quando elas são imperativas, interrogativas, e optativas. He huma consequencia de tudo o que se acaba de dizer; pois que nestas ocaziões o sujeito se pôe depois do Verbo, he então necessariamente preciso que o Verbo se ponha primeiro.

Regra 2.ª Põe-se tambem o Verbo primeiro quando o infinito tem lugar de hum nome.

Exemplo.

Ser estimado he o dêzejo de todos os homens.

Regra 3.ª Igualmente se pôe primeiro no discurso animado.

Exem-

Exemplo.

Morreo este homem tão estimavel.

Regras sobre o lugar do objeto e do termo.

Regra 1.^a O objeto e o termo põe-se ordinariamente depois do Sujeito e do Verbo ; porém em algumas cazões os precedem.

Regra 2.^a Põe-se o objeto e termo antes do Sujeito, quando eles são enunciados pelos conjuntivos *Que*, *Quem*, *Donde*, *o qual*.

Exemplos.

O Plano *Que* vos propondes he impraticavel.
Este he *Quem* vós pertendeis honrrar.
O qual eles fizeram descoroar.
Donde eles partirão cedo.

Regra 3.^a Põe-se antes do Verbo quando são enunciados pelos pronomes *Me*, *Te*, *Se*, *Lhe*, ou por seus luracs, ou pelas palavras elípticas *lho*, *lha*.

Exemplos.

Huma vez no anno me vem vêr.
Eu lhe faço o mesmo obsequio.
Ele se esforça para me obrigar.
Ele te deu este livro ;
Eu lho receitei em teu nome.

Regra 4.^a Põe-se depois do Verbo, quando são enunciados pelo pronomes *Mim*, *Ti*, *Si*, *Lhe*.

Exem-

Exemplos.

He a mim que este discurso se dirige.
He a ti que foi feito este obsequio.
He a si que deo o fatal golpe.
Merceo-lhe este favor.

Regra 5.^a O mesmo se pratica quando estes pronomes designão circumstancias.

Exemplo.

Ele vos tem prometido e jurado diante de mim.

Regra 6.^a Nas frases em que ha dois Verbos põe-se os pronomes depois do Verbo de que eles são o objecto, ou o termo.

Exemplos.

Não se pode contradizer-vos
Ela não pode consolar-se.

Regra 7.^a Tudo servindo de objectivo, põe-se depois do Verbo.

Exemplos.

Comeo tudo; Tem engulido tudo.

Sobre o lugar dos Adverbios, e Conjunções.

He difficil, ou assás inutil o traçar regras relativas ao lugar que se deve assinar aos Adverbios, porque estas palavras raras vezes tem hum lugar fixo, e dependem a este respeito da harmonia e da clareza da frase, pondo-se antes ou depois do Verbo, segundo os seus diversos effeitos a este respeito. Tudo o que se

ode dizer de constante sobre este objeto , he de que s Adverbios se põe ordinariamente depois do Verbo ue eles modificão.

Exemplo.

A victima marchará cedo sobre vossos passos.

Principalmente se eles denotão o tempo de hum modo relativo.

Exemplo.

Nos estamos ainda sós.

As Conjunções devem necessariamente marchar á frente das frases que elas ligão.

Exemplo.

Ainda que seja habil , engana-se muitas vezes.

§. 3.º Observações geraes sobre a Construção.

Cada huma das partes da propozição occupa constantemente o mesmo lugar, em quanto indica a mesma relação ; e este lugar não mudará senão quando ella annunciar huma relação diferente : porque por esta mudança , mudão-se as relações , e a frase não he já a mesma.

De ordinario he o Sujeito sempre o primeiro nas frases narrativas ou expozitivas , nestas frases que formão a porção propria da lingua ; deve seguir-se o Verbo , e depois o seu objeto e o seu termo. Quanto aos Pronomes que andão antes do Verbo , ainda mesmo que eles não exprimão os sujeitos , mas sómente os objetos ou termos das nossas ações , e cuja construção parece contraria á nossa Lingua e mais conforme

ao genio da Latina, elles não são com tudo opostos; primeiramente porque não sendo já mais semelhantes aos pronomes que designão os sujeitos, pouco importa o lugar que elles occupão, pois que se não poderão já mais confundir com o Sujeito. Em segundo lugar elles entrão nos principios da Lingua Portugueza pois que a fôrma que elles tem convem essencialmente ao seu lugar; e que quando se lhes fôr mudar pondo-os depois do Verbo, elles mudão tambem logo a fôrma; desorte que a sua significação, e as suas relações convem sempre ao lugar que occupão.

As palavras *Que*, *Quem*, *Donde*, *O qual* &c. são a reunião da conjunção com as palavras que exprimem hum objeto, ou hum termo, he necessariamente preciso que este objeto, e este termo appareçam antes do Sujeito, e antes do Verbo, pois que a conjunção anda á frente da frase que ella une, e deve ir acompanhada das suas dependencias necessarias. As circumstancias pôr-se-hão aqui, ou ali segundo a relação mais, ou menos directa, que ellas tiverem com os diversos membros.

Quando a frase mudar de natureza, e que vier a ser imperativa, interrogativa, ou optativa não haverá mais do que mudar o local destas diversas palavras, e tudo ficará mudado; haverá inteiramente outras frases, frases imperativas, interrogativas, e optativas, e frases incizas noutras porque são suas dependencias essenciaes. Assim com estas tres palavras *Ceo*, *Vos*, e *Dizer* se formarão diferentes frases diversificando-lhe a posição.

- | | |
|------------------------------|--|
| <i>Vós dizeis que o Ceo.</i> | Frase narrativa. |
| <i>Dizeis vós que o Ceo?</i> | Frase interrogativa. |
| <i>O Ceo, dizeis vós.</i> | Principio de huma frase narrativa, interrompida por huma frase inciza. |
| <i>Que o Ceo dizeis vós.</i> | Frase optativa com huma inciza. |

Com

Com effeito depois de estar convençionado que lugar de huma palavra fixaria a sua relação em hum fraze, ella não pode mudar de lugar, sem que seja mudada esta relação, e sem que por esta mudança deix de resultar huma idea differente; tanto mais que fazendo-lhes mudar de lugar acompanhão-se de tudo que he necessario para que ellas satisfação a esta nova relação.

§. 4.º Arranjo de que podem ser susceptiveis os complementos de huma propozição.

Os complementos de huma propozição sendo em grande numero, e formando huma parte consideravel da expressão, devem collocar-se de modo que não alterem a harmonia da fraze; e que a sua distribuição nella difunda tanta graça como clareza; e para distribuir na ordem mais conveniente os diversos complementos que entrão em huma fraze devem seguir-se a seguintes regras.

Regra 1.ª De muitos complementos que recahem sobre a mesma palavra, deve por-se primeiro o mais curto junto da palavra a que se refere; depois o mais curto dos que ficão, e assim dos que se seguem até ao mais comprido de todos que deve ser o ultimo.

Exemplos.

Todo o homem que ama a verdade, e deseja sinceramente acertar, não deve dar ouvidos a lizongeiros.

Cezar General Romano, o mais famoso do tempo antigo, e que a historia mais tem celebrado, esperando augmentar a sua gloria por novos trofeos, tomou a si o sujeitar o Galos, e Hespanhoes.

Regra 2.^a Se por este meio se achasse algum destes complementos muito afastado da palavra a que se refere, e que se não pudesse perceber bem claramente a sua relação com esta palavra, deve por-se antes; e tambem se deve fazer isto mesmo, para dar mais elegancia á expressão.

Exemplo.

*Este he hum dos Reis que destruiu a famoza Troia;
depois de hum cerco de dês annos.*

Regra 3.^a Estas regras sobreditas não tem lugar desde que do cumprimento e execução delas rezulta algum sentido obscuro e equivoco. Assim em lugar de dizer conforme a segunda regra: *Ele se persuadio que repararia a perda que vinha de fazer, atacando a Cidade por diversas partes*; deve dizer-se: *Ele se persuadio que atacando a Cidade por diversas partes, repararia a perda que vinha de fazer*; pois que o ataque da Cidade he que deve reparar a perda, longe de ter sido a sua cauza.

Regra 4.^a Se os diversos complementos de huma palavra tem sensivelmente a mesma extensão, ao gosto, isto he, ao juizo esclarecido por huma boa logica, e seguramente fundado sobre principios certos, he que pertence fixar-lhe o lugar. E o mesmo se deve observar a respeito das diferentes partes de hum mesmo complemento. E he melhor dizer. *Eu lhe mostrarei que o seu modo de escrever he excelente, e que ele merece o nome de Poeta*; do que dizer: *Eu lhe mostrarei que ele merece o nome de Poeta, e que o seu modo de escrever he excelente.*

Regra 5.^a Se o sujeito da fraze fosse precedido de hum complemento que o afastasse muito do seu Verbo, este

te sujeito deve ser posto depois do Verbo. Assim
io se deve dizer : *Isto he o que Minos o mais sabio , e
melhor de todos os Reis tinha comprehendido ; mas antes
dirá : Isto he o que tinha comprehendido Minos o mais
sabio , e o melhor de todos os Reis.*

Regra 6.ª Não se devem já mais separar as por-
ções de hum complemento , por outro complemento ;
assim não se dirá : *Ha hum ar de vaidade e de affecta-
ção em Plinio o moço que arruina as suas cartas ; mas an-
tes se dirá : Ha em Plinio o moço hum ar de vaidade e
de affectação que arruina as suas cartas.* Tambem se não
deve dizer : *Eu gostava de delicias nestes principios que
eu não tinha imaginado ; mas sim se deve dizer : Eu gos-
tava nestes principios de delicias que eu não tinha imagi-
nado.*

Quando se exprimem circumstancias cujo sentido
recahe sobre toda a propozição , podem-se por no
principio , ou no fim dela , por exemplo : *No anno do
mundo 3674 , antes da era Christã 330 , onze dias de-
pois do Eclipse da Lua , Alexandre venceo Dario ; ou
tambem : Alexandre venceo Dario , no anno do mundo
3674 &c.*

C A P I T U L O IV.

FIGURAS DA SINTAXE.

§. 1.º *Que coiza sejam Figuras da Sintaxe.*

EM todas as Linguas ha huma especie de constru-
ção abreviada na qual se suprimem diversas palavras
que o sentido supõe , e que seria inutil exprimir, por-
que o enunciado delas , não ajuntando nada á clareza
da

da frase, a farião froixa e insípida. Outras vezes ha numa frase abundancia de palavras, das quaes algumas parecem supetfluas porque representam simplesmente a mesma idéa que outras já tem exprimido na mesma frase. E tambem succede que na collocação das partes de huma frase se não guarda algumas vezes a ordem gramatical de pôr primeiro o Sujeito, depois o Verbo, e depois o Atributo.

A estes tres modos de construção chamão os Grammaticos *Figuras da Sintaxe*, que não são outras coiza mais do que expressões, em que se não guardão as regras geraes e ordinarias da Gramatica, mas que são autorizadas pelo uzo de cada Lingua.

Quando em huma frase se suprime alguma palavra chama-se esta Figura *Elipse*, porque esta palavra grega significa *falta*; quando sóbrão palavras chama-se *Pleonasmo* palavra que significa *redundancia*; e quando se não guarda a ordem gramatical na collocação das palavras chama-se *Hipêrbaton*, que significa *inversão*. De todas trataremos por sua ordem.

§. 2.º Da Elipse.

Elipse he huma figura pela qual se suprime hum ou mais palavras na propozição cujo sentido as supõe

Exemplo.

Estou tratando da Sintaxe figurada. Nesta frase falta a palavra *Eu* que se deve sobentender, pois que dizer: *Eu estou tratando da sintaxe figurada.*

Uza-se desta figura quando na propozição está o nome ou o adjetivo occulto, ou tambem o Verbo ou outra qualquer palavra que a Gramatica requer, mas que ja pelo continuo uzo de falar se sobentendem *supõe sabidas*.

O numero das Elipses na Lingua Portuguesa he muito consideravel , pois que he muito ordinario reunir muitas partes da propozição em huma só palavra, afim de fazer a expressão mais rapida e menos complicada. Assiin *Meu, Teu, Seu, &c.* são palavras Ellipticas porque tem lugar de muitas da propozição , de hum artigo , de huma prepozição , e de hum nome , desorte que esta fraze *O meu Livro* , tem lugar desta *O Livro que he de mim.* Os Verbos activos são outras tantas fórmãs ellipticas : *Eu lêio* vale por *Eu estou lendo* ; *Chove* he o mesmo que dizer : *a chuva cabe.*

Nas propozições interrogativas a palavra porque principia a pergunta indica que ha Elipse antecedente , e que este antecedente he o complemento de hum Verbo tambem sobentendido , que exprimiria directamente a pergunta se fosse expresso. Exemplo. *Quanto custou este Livro ?* quer dizer : *Dize-me quanto he o preço que custou este Livro.* Quando saudamos alguem e lhe dizemos: *Bons dias* , entendem-se demais estas palavras: *Te dê Deos* , ou outras semelhantes , as quaes pelo uzo de senão exprimirem , se alguem as disser falará. conforme as regras cômuns da Gramatica , mas não segundo o costume da Lingua.

Ha diferentes especies de Elipses a que os Grammaticos tambem chamão figuras que distinguem por seus nomes , a saber , *Zeugma* , *Silepse* , *Sintexe* , *Enulage*.

Zeugma he huma especie de Elipse que se uza , quando muitas sentenças se referem a alguma palavra , a qual pedirião , se cada huma delas se puzesse por si só. Exemplo : *A' lascivia vence a vergonha , ao atrevimento o medo , á loucura a razão.* Ao Verbo *vence* da primeira propozição se referem as outras duas , por se sobentender em cada huma delas pois quer dizer. *Ao atrevimento vence o medo ; e á loucura vence a razão.*

Algumas vezes se torna a entender a palavra com

mudança de algum acidente, como por exemplo: *As águas vão-rão, huma da parte do Oriente, outra da parte do Ocidente*, onde o Verbo *vão-rão* da primeira proposição se torna a entender na segunda e terceira, mudando o numero, pois passa do plural para o singular *vão*, e quer dizer: *As águas vão-rão, huma vós da parte do Oriente, outra vós da parte do Ocidente*.

Silepse he huma especie de Elipse, que se uza quando n'uma proposição concurrendo muitos nomes do singular de diverso genero, o adjectivo se põe no plural por concordar somente com o nome geral correspondente aos mesmos nomes. Exemplo: *Paulo e Maria estão contratados para casarem*. Nesta proposição o adjectivo *contratados* no plural concorda com o nome geral *sojeitos* que se sobentende e corresponde aos nomes *Paulo e Maria*; pois vale o mesmo que dizer *Paulo e Maria estes dois sujeitos estão contratados para casarem*.

Tambem se uza desta figura *Silepse* quando concorrendo muitos nomes do singular de diversas pessoas se põe o Verbo no plural concordando com hum nome geral que lhes corresponde. Exemplo: *Eu e Pedro militámos na India*. Nesta proposição o Verbo *militámos* concorda com o pronome *nós* que se entende oculto; pois quer dizer: *Eu e Pedro nós ambos homens militámos na India*.

Sintheze he huma especie de Elipse que se uza quando na proposição o adjectivo ou Verbo não concorda com o nome que proferimos, mas sim com outro que se entende oculto. Esta he de duas sortes, de genero, e de numero.

Exemplo de genero.

Mas já o Planeta que no Ceo primeiro
 Habita, sinco vezes *apressada*,
 Agora meio rosto, agora inteiro
 Mostrará, em quanto ao mar cortára a armada.

Camões Luziadas Canto 5. Estancia 24.
 onde se vê que o adjetivo *apressada*, na terminação
menina não concorda com o nome *Planeta*, que está
 aro, mas sim com *Lua* que o Poeta tinha na men-
 , pois faltão palavras, e quer dizer: *Mas já a Lua*
laneta, que no Ceo primeiro habita, sinco vezes apres-
da agora meio rosto, &c.

Exemplo do Numero.

Parte cortão a carne em talhadas.
 Nesta frase o Verbo *cortão* não concorda em numero
 com o nome *parte*, mas sim com hum nome do plu-
 ral *alguns homens* que está occulto; pois quer dizer:
alguns homens que erão huma parte dos companheiros cor-
tão a carne em talhadas.

Enalage he huma especie de Elipse que se uza quan-
 to na propozição se põe huma palavra por outra, e
 os seus accidentes huns por outros.

Exemplo das palavras.

Que foi daquele *cantar*.

Das gentes tão celebrado.

Camões Redondilha 26.

Onde parece que o Verbo *cantar* se pôs em lugar do
 nome *canto*; mas parece assim por faltarem palavras
 pois quer dizer: *Que he feito daquele divertimento, que*
chama cantar, das gentes tão celebrado.

Ex

descia, pois quem sobe anda para cima, e quem c anda para baixo. Da mesma sorte são Perissologip palavras *para trás* quando dizemos: *Ele recuou* *trás*, porque basta dizer: *Ele recuou*. Tambem Perissologia o dizer: *Viver vida*, *dormir sono*, p não o será se se disser, *viver vida trabalhoza*, *do sono largo*; como tambem dizer: *Eu com olhos c* *zos o vi*; porque então as palavras *trabalhoza*, *la choroza*, declarão circumstancias que exigem as *vtas*, *vida*, *sono*, e *olhos* necessarias á expressão d mesmas circumstancias. Sem estas circumstancias as sobreditas palavras huma repetição redicula que ajunta nada ao valor das palavras *viver*, *dormir*, e e portanto se devem evitar.

§. 4.º *Dá figura Hipérbato.*

A ordem gramatical de huma proposição com em estar primeiro o nome do sujeito, depois o bo, e depois o Adjetivo ou o nome do attributo termo, e quando esta ordem se inverte chama-s gura Hipérbato, que significa *inversão*.

Exemplo.

Nesta proposição: *A quinta de Pedro comprou* *lo*, achão se as palavras fóra da sua ordem Gram cal, porque devendo o nome *Paulo* que he o su estar antes do Verbo *comprou*, acha-se depois del nome *Quinta* he o objeto do Verbo *comprou* e c estar depois dele, e se acha antes; pois a ordem t matical desta proposição he desta sorte: *Paulo com a quinta de Pedro*.

Ha varias especes de Hipérbato que são: *Ana fe*, *Tmesis*, *Parenthesis*, *Sinchizis*.

Anastrofe, he quando certas palavras que devem estar antes de outras, se põem depois. Uzámos desta figura nos tempos compostos dos verbos, quando entre o verbo auxiliar, e o composto se entrepõe algum dos seguintes pronomes *me, te, se, lhe, nos, vós, lhes*, como por exemplo *Amar-te-hei*, onde o verbo auxiliar *hei* está depois da vós *amar*, devendo estar antes; pois a ordem gramatical do futuro composto do indicativo do verbo *amar* he: *hei de amar*. Advertindo-se, que quando uzamos desta figura nos ditos tempos compostos, se tira dentre os verbos a preposição *de*, que entra também na composição, ponho-se em seu lugar algum dos sobreditos pronomes.

Tmesis he quando alguma palavra composta se interrompe com alguma palavra que no meio se lhe mette dividindo-a. Uzámos desta figura nos tempos compostos dos verbos por constarem de diversas palavras, que se costumão dividir metendo-se no meio alguma palavra; o que succede sempre quando uzamos da figura *Anastrofe*, como v. g. em *amar-te-hei*, a palavra posta no meio divide as diversas palavras de que se compõe o futuro do indicativo do verbo *amar*.

Parenthesis he quando se interrompe huma proposição com algumas palavras, e depois se torna a continuar. Exemplo: *Alexandre morreo (segundo dizem) de trinta e dois annos*. Esta proposição se interrompe com as palavras *segundo dizem*, e depois se torna a continuar.

Synchizis he quando na proposição se acha a ordem das palavras muito confuza. Uza-se desta figura principalmente no verso, como se vê nos seguintes do nosso insigne Poeta Vasco de Quevedo Mouzinho no seu Poema intitulado *Affonso Africano*, Cant. 3. Estanc. 73.

Entre todos co'dedo eras notado

Lindos moços de Arzila em galhardia.

Onde se vê a ordem gramatical das palavras muito confusa; e para se lhe desfazer a sua confusão se porem as palavras na sua ordem deve dizer-se: *l galbardia eras notado com o dedo entre todos os lindos n ffs de Arzila.*

§. 5. Sobre o uzo das Figuras.

Suposto que o uzo das Figuras da Gramatica se de alguma sorte arbitrario, he sempre fundado em alguma ou mais regras geraes da Sintaxe, e sempre conforme ao genio da linguagem estabelecida; de outro sorte seria vicioza a expressão, e nem sempre se entenderia a linguagem por desuzada, e talvez contraria a maneira comum de pensar dos homens. He por tanto necessario no uzo das figuras ter as precauções seguintes.

1.^a Todas as vezes que uzando de Elipse se cal palavras em alguma proposição, só se deym calar que são faceis de entender, ou porque já ficão dita e só se calão para evitar repetição desagradavel, como na figura Zeugma, ou porque são tão geraes que mesmo uzo as ensina.

2.^a Havendo hum nome generico que corresponha a muitos especificos que concorrem como sujeito a proposição, pode uzar-se de figura calando o nome generico, e concordando com ele o adjetivo e o verbo pondo-os no numero plural; mas nunca o verbo ou adjetivo se hão de concordar com hum nome generico que não haja na lingua que se fala, ou discordar de numero ou genero daquele, que se supõe. Exemplo Nesta frase *a razão, a fê, a virtude, a concordia for consagradas*, o adjetivo *consagradas* concorda com o nome generico *coizas* que corresponde aos quatro expressos das virtudes, e de nenhuma sorte poderia dizer se *consagrados* por não haver nome generico que possi

essa corresponder aos específicos no genero masculino.

3.^a Não devemos uzar de figuras com demaziada frequencia , mas espalha-las no Discurso com tal disposição e moderação, que mais sirvão de aformozear lo , que de obscurece-lo , ou faze-lo rediculo ; e não nos devemos servir na proza daquelas que são mais proprias dos versos. He tambem necessario advertir que como estas Figuras muitas vezes degenerão em vicios , devemos uzar sómente daquelas de que ha maior numero de exemplos nos bons Escriptores da lingua , e deixar aquellas de que eles são mais raros , e que não são fundadas na boa razão.

CAPITULO V.

DA CONSTRUÇÃO DO DISCURSO.

§. 1. *Objeto deste Capitulo.*

DEpois de ter examinado as diversas palavras que servem de exprimir as nossas idéas , e o diferente modo com que elas se unem para constituirem huma proposição , ou a expressão de hum juizo , devem saber-se as diferentes especies de proposições que resultam da diversidade da materia da sua composição , da diversa fôrma da sua construção , e do diferente sentido total que cada huma exprime ; e alem disto tambem se deve saber o todo que resulta da união de muitas proposições , e as qualidades que deve ter este todo , para ser claro e interessante.

§. 2. *Diferentes especes de propozições que rezul-
da materia da sua composiçãõ.*

Assim como hum juizo supõe essencialmente a combinação de duas idéas que entre si tem alguma relação assim também huma propozição, que não he mais que a expressão de hum juizo, supõe essencialmente tantas especes de palavras quantas são as idéas que combinão, e se devem exprimir, e alem destas que exprima a relação que se percebe entre as mesmas idéas.

Não ha palavra alguma que no seu estado natural possa representar mais do que huma idéa; por exemplo estas tres palavras *Sol*, *Eu*, *Lêr*, cada hum per si exprime huma idéa que não tem alguma relação com a das outras, e de qualquer modo que se combinem, e em qualquer Lingua que seja, nelas poderão formar huma propozição. E para compozer huma propozição, por mais pequena que seja indispensaveis tres especes de palavras, a saber: *Nome* que exprima o sujeito do qual se afirma ou nega alguma coiza; hum *Adjetivo* que exprima a qualidade que se afirma ou nega do sujeito; e o *Verbo* indique a relação que se considera entre a qualidade e o sujeito.

Ha com tudo palavras que pelo modo com que são construidas representam estas tres especes: todos os verbos tem a propriedade de tomar diferentes tensões, por meio das quaes representam ao mesmo tempo hum sujeito, hum verbo, e huma qualidade ou attributo, como por exemplo: Esta palavra *Lêr* representa tanto só, como estas tres: *Eu estou lendo*, ou estas tres: *estou a lêr*; porém estas palavras assim resumidas são elipticas, e não estão já no seu estado natural; e para se fazer a propozição supõe as tres especes de palavras *feridas*, ou expressas, ou subentendidas.

Tanto o sujeito como o attributo de huma proposição podem exprimir-se por huma unica palavra, ou por muitas de tal sorte unidas que não exprimem mais do que huma idéa; e quando o sujeito ou o attributo se exprimem por huma unica palavra chamão-se simples, e incomplexos; e quando se exprimem por huma acompanhada de outras que a explicação e determinação, sem acrescentarem idéa diferente, então são simples e complexos.

Exemplo do sujeito e attributo simples e incomplexos.

Deos he eterno

Deos he o Sujeito, *Eterno* he o attributo, ambos simples, e incomplexos.

Exemplo de Sujeito simples e complexos

Os principios da moral, merecem attenção.

As provas em que se funda a verdade da Religião Christã, são invenciveis.

Exemplos de attributos simples e complexos

Eu leio com cuidado *os melhores Gramaticos*.

Deos governa todas as partes do Universo.

Exemplo de sujeito e attributo simples e complexos.

Hum homem avarento, procura com ancia *os bens d' que ignora o verdadeiro uzo*.

Diferem os sujeitos e attributos simples dos incomplexos, em que a essencia dos simples he de que exprimão huma unica idéa, aindaque esta seja o resultado de muitas idéas subordinadas e exprimida por muitas palavras; pelo contrario a essencia do sujeito e attributo incomplexos consiste em que eles sejam primidos só por huma palavra. E não he só huma posição incidente que fás o sujeito ou attributo complexos, mas sim toda a adição que lhes desenvolve sentido, ou que os determina por alguma idéa p

cular que lhes ajunta. A palavra principal a que se faz a adição he o sujeito ou attributo grammatical da proposição, porque só ella em qualidade de sujeito ou attributo he submettida ás leis da syntaxe de cada lingua. Esta mesma palavra com a adição que se lhe ajunta he o sujeito ou attributo logico da proposição porque he a expressão total de huma unica idéa. sentido total que resulta das diversas relações, que as palavras tem entre si, he o sujeito ou attributo da proposição: o juizo não cahê sobre alguma palavra particular, mas sim sobre a união que ellas formão.

Quando para abreviar se ajuntão muitos sujeitos determinados por idéas diferentes, aos quaes se dá hum attributo que convem a cada hum destes objectos em particular, he então o sujeito da proposição composto; e quando se exprimem muitas qualidades diferentes de hum só sujeito, he então o attributo composto.

Exemplo do sujeito composto.

A Fé, a Esperança, e a Caridade, são tres virtudes Theologaes.

Exemplo do attributo composto.

Deos he eterno, infinito, e todo poderoso.

Exemplo do sujeito e attributo composto.

Os Sabios e os Ignorantes são sujeitos a se enganar, e lentos em se retratar.

Huma proposição composta pelo sujeito, pode decompôr-se em tantas proposições simples quantas as idéas parciaes que exprime o sujeito composto. ellas terão todas o mesmo attributo, e sujeitos diferentes. Pois podemos dizer: *A Fé he huma virtude Theologal, a Esperança he huma virtude Theologal, e a Caridade he huma virtude Theologal.* Aqui se vê que o primeiro exemplo acima referido tem tres proposições simples incluídas n'uma.

Da mesma sorte, humia proposição composta pelo attributo pode descompôr-se em tantas proposições simples quantas são as idéas parciaes no attributo composto, tendo todas o mesmo sujeito e os attributos diferentes. Pois podemos dizer: *Deos he eterno*, *Deos he infinito*, e *Deos he todo poderoso*, e são tres proposições simples em que se pode descompor a proposição do segundo exemplo.

Humia proposição composta pelo sujeito e pelo attributo pode-se descompor 1.º em tantas proposições com o mesmo attributo composto, quantas são as idéas parciaes no sujeito; e assim como na proposição do terceiro exemplo ha dois sujeitos simples, podemos comparar cada hum deles com o attributo composto dizendo: *Os Sabios são sujeitos a se enganar*, *prontos em se decidir*, e *lentos em se retratar*; e tambem podemos dizer: *Os ignorantes são sujeitos a se enganar*, *prontos em se decidir*, e *lentos em se retratar*; e assim já temos duas proposições com os sujeitos simples e os attributos compostos. 2.º Tambem se pode descompôr em tantas proposições quantas são as idéas parciaes no attributo comparadas cada humia com o sujeito composto, desta sorte: *Os sabios e os ignorantes são sujeitos a se enganar*; *os sabios e os ignorantes são prontos em se decidir*; *os sabios e os ignorantes são lentos em se retratar*; e assim temos tres proposições com os sujeitos compostos, e os attributos simples. 3.º Pode-se finalmente descompor em tantas proposições simples quantas são as idéas parciaes do attributo comparadas com as idéas parciaes do sujeito, e o numero das proposições simples que sahirem da composta pelo sujeito e pelo attributo he igual ao numero das idéas parciaes do attributo composto multiplicado pelo numero das idéas parciaes do sujeito composto; como a sobredita proposição tem duas idéas parciaes no sujeito, e tres no attributo, multiplicando duas por tres são

são seis, e tantas proposições simples temos incluídas na sobredita do exemplo, na forma seguinte.

- 1.^a *Os sábios são sujeitos a se enganar.*
- 2.^a *Os sábios são prontos em se decidir.*
- 3.^a *Os sábios são lentos em se retratar.*
- 4.^a *Os ignorantes são sujeitos a se enganar.*
- 5.^a *Os ignorantes são prontos em se decidir.*
- 6.^a *Os ignorantes são lentos em se retratar.*

Algumas vezes os sujeitos e attributos parecem compostos sendo na realidade simples, e então não se podem descompôr as proposições sem lhes alterar o sentido. Nesta proposição por exemplo: *Crer no Evangelho, e viver como Pagão, he huma extravagancia incomprehensivel*; parece que *crer no Evangelho* he hum sujeito parcial, e *viver como Pagão* he outro; mas o attributo não pode convir separadamente a cada hum destes dois pertendidos sujeitos, porque não se pode dizer que *crer no Evangelho he huma extravagancia incomprehensivel*. A' vista do que he preciso convir que o verdadeiro sujeito desta proposição he a idéa unica que rezulta da união destas duas idéas particulares, e por consequencia que isto he hum sujeito simples. O mesmo pode succeder a respeito do attributo.

Quando huma proposição não encerra mais do que hum sujeito e huma qualidade, he simples; e tambem pode ser incomplexa ou complexa segundo forem os seus membros expressos ou por huma só palavra, ou por muitas unidas. E quando huma proposição encerra muitos sujeitos, ou muitas qualidades, ou muitos objetos, e muitas circumstancias he então composta.

Se as adições feitas ou ao sujeito, ou ao attributo, ou a'gum outro termo modificativo de hum ou de outro, são mesmo proposições que tem seus sujeitos, e seus attributos simples ou compostos, incomplexos, ou complexos; estas proposições parciaes chamão-se pro-

pozições incidentes, e aquellas de que são partes immediatas chamão-se propozições principaes. Mas por mais composta, complexa e extensa que possa ser hum propozição, a analize a redús em fim a duas partes fundamentaes, que são o sujeito e o attributo, como se vê no seguinte exemplo.

Se fechar os olhos ás brilhantes provas do Christianismo he huma extravagancia incomprehensiuel, ainda he muito maior loucura o estar persuadido da verdade desta doutrina, e viver como se ela se tivesse por falsa. Este periodo se redús a duas partes essenciaes desta sorte: *Estas persuadido da verdade da Doutrina Christã e viver como se ela se tivesse por falsa* (he o sujeito logico) *he ainda muito maior loucura do que a extravagancia incomprehensivel de fechar os olhos ás brilhantes provas do Christianismo* (he o attributo).

§. 3.º Forma das propozições.

A forma gramatical da propozição consiste na expressão e arranjamento respectivo das diferentes partes de que ella se compõe. Quando hum propozição tem as suas partes essenciaes expressas chama-se *plena*, e quando nella se não exprime o sujeito, ou o verbo, ou o attributo, mas se suprime por ser facil de entender, então chama-se a propozição *eliptica*. Mas como hum e outro destes accidentes recahem menos sobre as coizas que sobre o modo de as dizer, dis-se antes que a frase he *plena* ou *eliptica*, e não se dis isto da propozição. *Frase* he hum palavra generica que se applica a toda a união de palavras, ou seja que ellas formem hum sentido completo ou incompleto; e uza-se mais de propozição quando exprime sentido completo.

Quanto ao arranjamento das partes da propozição, quando ellas se achão dispostas segundo a ordem grammatical estando primeiro o sujeito, depois o verbo, e
de-

depois o attributo chama-se a proposição *directa*; e quando se inverte esta ordem chama-se proposição *inversa* ou *hiperbatica*, como quando dizemos: *Felis he aquelle que crê em Deos. A sciencia mais necessaria he a moral*; pois para que estas proposições estivessem na ordem gramatical deviamos dizer: *Aquelle que crê em Deos he felis: A moral he a sciencia mais necessaria*. Pelo sentido, e não pela ordem das palavras he que se pode conhecer qual he o sujeito, e qual o attributo de huma proposição; de qualquer maneira que os termos sejam postos, o attributo he sempre aquilo que se afirma ou nega de alguma coisa, e o sujeito he aquelle do qual se afirma ou nega.

Pelo que respeita ao sentido que pode rezultar de huma proposição, he necessario advertir que quando em huma proposição se afirma alguma coisa chama-se proposição *afirmativa*, e quando se nega chama-se *negativa*. Por exemplo: *Deos creou o ceo e a terra*, he huma proposição afirmativa; e *Deos não quer a morte do pecador*, he negativa. Mas aindaque as particulas negativas são as que ordinariamente indicão que as proposições em que elas se achão são negativas; com tudo he proposições negativas onde elas não estão expressas por exemplo, quando dizemos: *Muitos ignorão*, o qual he necessario para a sua salvação, he o mesmo que dizer: *Muitos não sabem &c.*, quando dizemos: *Muitos são pobres, cegos, e sem piedade*, he o mesmo que dizer: *Muitos não tem bens, nem vista, nem piedade*, porque afirmar huma negação he propriamente negar. Pelo contrario quando dizemos: *Nenhum rico está sem bens*, he o mesmo que dizer: *Todo o rico tem bens*. *Nenhum homem honesto he impio*, he o mesmo que dizer: *Todo o homem honesto he pio*. Quando dizemos *vale mais ser justo do que rico; ser racional do que ser sabio* temos quatro proposições, duas afirmativas e duas negativas. *O ser justo vale mais; o ser rico não vale tanto;*

no ; ser racional vale mais ; ser sabio não vale tanto.

Quando huma propozição indica mais huma questão do que huma assersão chama-se interrogativa , e ordinariamente se põe no fim dela o ponto interrogativo desta sorte ? , o qual he o que decide o sentido da propozição , e não o tom ou circumstancias da expressão. Esta questão pode fazer-se sobre o sujeito , como por exemplo : *Quem creou o ceo e a terra ?* Ou sobre o attributo , como v. g. *Qual he a doutrina da Igreja sobre o culto dos Santos ?* Ou tambem sobre a relação do attributo ao sujeito , assim como : *Deos quer a morte do peccador ?* Huma propozição interrogativa indica ignorancia ou incerteza de quem fala , e o dezejo que tem de ser instruido sobre o que pergunta.

Pode tambem huma propozição ser explicativa , ou determinativa de outra palavra : he explicativa aquella que não serve de mais do que para explicar huma palavra, deixando-a em todo o seu valor sem alguma restrição ; mas servindo só de fazer notar alguma propriedade ou qualidade que lhe convem como por exemplo : *O homem que he hum animal racional deveria ocupar-se em regular as suas paixões*, onde a propozição *que he hum animal racional* he explicativa da palavra *homem* no qual fás notar huma propriedade , que he hum motivo que deveria mover os homens a regular as suas paixões , mas não he tão necessaria á expressão que sem ella não ficasse bom sentido , pois tambem se pode dizer : *O homem deveria ocupar-se em regular as suas paixões*. A propozição determinativa he aquella que restringe e determina a significação de huma palavra a hum só objeto da mesma especie , como por exemplo nesta fraze : *O homem , que me falou esta manhã , he muito sabio* , onde se vê que a propozição *Que me falou esta manhã* , restringe a significação de *homem* a hum só individuo de especie humana , e he esta propozição determinativa tão necessaria á expressão que sem

ela seria o sentido da proposição principal muito diverso; pois não podíamos dizer. *O homem he muito sabio*, tomando a palavra *homem* em toda a sua extensão que comprehende toda a especie humana. Estas proposições *explicativas e determinativas* são as proposições incidentes e subordinadas ás principaes, e se ligão ás palavras que explicão e determinão por conjuntivos, e preposições.

Ha tambem proposições imperativas, e optativas segundo o modo do Verbo porque se exprimem, porém tudo o que ensina a Gramatica he relativo á proposição narrativa que inclue a afirmativa e a negativa, e a composição da proposição narrativa he que a Gramatica olha principalmente.

§. 4.º *Do Periodo.*

Os estreitos lemites do nosso espirito muitas vezes não nos permitem exprimir tudo aquilo que queremos pelo meio de huma só proposição; e temos continuamente necessidade de recorrer a outras para a completa expressão do que pretendemos: a união de muitas proposições que se referem humas ás outras, fôrma hum todo que se chama periodo. E não sendo ainda bastante hum periodo para comprehender todos os pensamentos que tendo relação huns com os outros nós temos necessidade de os exprimir, fôrma se a união de muitos periodos, e por este meio exprimimos tudo quanto dezejamos.

Cada fraze ou união de palavras que forma hum sentido parcial em hum periodo, e que tem huma certa extensão, chama-se membro do periodo: se o sentido he enunciado em poucas palavras, chama-se incizo. E hum periodo pode ser composto, ou sómente de membros, o que acontece quando cada fraze tem alguma extensão; ou sómente de incizos quando o sentido

tido particular he enunciado em poucas palavras ; ou em fim de membros e incizos.

A extensão de hum periodo deve proporcionar-se ás forças da respiração ; e não deve constar nem de menos de dois , nem de mais de quatro membros dependentes huns dos outros , assim como nos seguintes.

Exemplo.

De hum periodo de dois membros.

1.º Se alguma coiza me acontecer , estou com animo constante , e aparelhado para acabar a vida : 2.º porque não pode vir huma morte torpe a hum varão forte ; hum successo inopinado a huma pessoa consular ; huma contingencia miseranda a hum homem sabio.

Exemplo.

De hum periodo de tres membros.

1.º Como d'antes me não atrevesse a tocar a auctoridade deste lugar pela minha idade : 2.º e assentava comigo que lhe não convinha que eu trouxesse senão o que estava aperfeiçoado com o engenho , e trabalhado com a industria : 3.º imaginei que devia passar o tempo com o tempo dos meus amigos.

Exemplo.

De hum periodo de quatro membros.

1.º Assim vivem de sorte que não respirão : 2.º assim morrem por tal modo , que ficão sem sepultura : 3.º são lançados nas ondas , sem que nunca se lavem : 4.º são em fim tão precipitados novamente , que nem ainda depois de mortos descansão nos penhascos.

Neste exemplo fala Cicero do castigo dos parricidas.

Exem-

Exemplo.

De hum periodo de tres incizes.

Vim , ví , e venci.

2.º Exemplo do mesmo.

Foge depressa , vai para longe , e volta tarde. *Avizo para o tempo da peste.*

Sendo conhecidas as palavras , o seu valor e emprego ; e o arrançamento que delas se fás em huma proposição segundo a ordem sucessiva das suas relações : pode-se facilmente analisar qualquer periodo , e para esse fim , não parece necessario mais do que propor as seguintes regras.

Regra 1.^a Querendo analisar hum periodo deve-se este lêr primeiramente inteiro , e se nele ha alguma palavra oculta que se deva entender , o sentido deve ajudar a supri-la.

Regra 2.^a Nas proposições plenas ou completas deve-se distinguir primeiro qual he o sujeito , o qual he sempre enunciado por hum nome expresso ou sobentendido , ou tambem hum sentido total enunciado por muitas palavras.

Regra 3.^a Quando hum periodo se compõe de muitas proposições que se referem humas ás outras , deve principiar-se pelas conjunções ou adverbios conjuntivos que as ligão ; como por exemplo : *Se , Quando , Em tanto que , Assim como &c.* Separada a conjunção ou adverbio conjuntivo , se examina depois cada proposição em particular ; porque he preciso advertir que huma palavra não tem algum acidente gramatical , senão por cauza do seu serviço na unica proposição em
- se acha empregada.

Re-

Regra 4.^a Depois de dividir huma propozição em sujeito , e em attributo o mais simplesmente que for possível , se ajunta ao sujeito toda a palavra ou propozição incidente que com ele tem relação : depois deve passar-se ao attributo começando pelo verbo , e juntando cada palavra que tem relação segundo a ordem mais simples e segundo as determinações que as alavras dão successivamente humas ás outras. Havendo algum adjunto ou incizo que ajunte á propozição alguma circumstancia de tempo , de modo ou alguma outra ; depois de ter feito a analyse deste adjunto ou incizo , e depois de ter conhecido a razão da sua modificação , pode arranjar-se no principio ou no fim da propozição , ou do periodo , segundo o que parecer mais simples e natural. Algumas vezes as palavras que formão o essencial de hum periodo , e a que se reúnem todas as mais que o compõem , achão-se no fim do mesmo periodo. Exemplo. *Ou seja que a sua colera me impuzesse a infelicidade que lhe roubou a seu irmão ; ou seja que seu coração sciozo de huma austera fereza enviasse a nossos olhos a sua nascente formozura ; fiel á sua dôr e na sombra encerrada , ella se roubava á sua fama.* Nesta ultima fraze estão o sujeito *Ella* , o verbo *Roubava* , e adjetivo *Sç*.

Outras vezes acha-se o sujeito envolvido nas palavras que designão a dependencia. Exemplo. *E he esta irtude tão nova na Corte , cuja perseverança irrita seu mor.* As palavras *Esta virtude , cuja perseverança* , consttueem o sujeito.

Deixa-se aos Mestres o cuidado de exemplificar estas regras a seus discipulos , quando conheção que isso tem necessidade para as comprehendereim

§. 5. *Qualidades que deve ter a expressão , e vícios que nela se devem evitar.*

Todo o curso da Gramatica tende a fazer a expressão das nossas idéas a mais perfeita que he possível: e para este fim deve tambem ensinar as principaes qualidades de que ella se deve revestir para as procurar e dos vícios que lhe são opostos para os evitar. As qualidades que pelo menos deve ter a nossa expressão são tres , a saber pureza , clareza , e boa consonancia.

A *pureza* ou se considera nas palavras , ou nas frases , e humas e outras devem ser proprias, domesticas , e nativas , conforme a origem, natureza , e genio da Lingua, uzadas por cômum accepção dos homens mais doutos da Nação. A pureza das palavras exige que se escolhão as mais proprias para significar o que se pertende , e com a devida pronuncia segundo o uzo mais constante e geral. A pureza das frases requer que na composição delas se guardem as regras da Syntaxe assim da concordancia , como da dependencia e construção. A esta pureza se opõe o uzo vicioso de alguma palavra , o qual se chama *Barbarismo* ; e a viciosa composição das partes da proposição o que se chama *Solecismo*.

Comete-se *Barbarismo* quando se uza de alguma palavra com significação impropria , como por exemplo quando os rusticos dizem *Concluzão* em lugar de *Conclusão* ; *Pratiga* em lugar de *Pratica* &c ; quando por inadvertencia se diz *cortar hum vidro* por *quebrar hum vidro*. Tambem se comete *Barbarismo* quando se uza de palavras novas , e que o uzo não tem ainda autorizado , como *Detalhe* palavra Franceza que corresponde ás nossas *Pelo meúdo* ; ou tão antigas , que já o uzo as tem abandonado por outras que lhes substituiu , como *Adrego* por *Sucesso*.

Comete-se finalmente *Barbarismo* , quando se pronun-

uncia huma palavra sem o devido acento , como por exemplo quando se dis *Espirito* em lugar de *Espírito* ; ambem quando se não pronunção com as devidas letras , como quando se dis : *Gazula* , em lugar de *Gaúla* ; *Trouve* em lugar de *Trouxe* ; *Diata* em lugar de *Dieta* ; *Jurdição* em lugar de *Jurisdição* ; *Derruba* m lugar de *Derriba* ; *Madanela* em lugar de *Magdalena* ; &c.

O *Solecismo* comete-se nas partes que compõem huma propozição se se falta ás regras de concordancia ou de dependencia , ou se não guarda nelas a devida ordem , como por exemplo dizer : *Homem honesta* , em lugar de *Homem honesto* ; *As aves canta* , em lugar de *As aves cantão* ; *Amo ás letras* , em lugar de *Amo as letras* ; *Tu estudastes* , em lugar de *Tu estudaste* ; &c.

Tambem se comete *Solecismo* quando na propozição falta alguma palavra para a sua intelligencia , como por exemplo : *Sei aprendeis Filozofia* , em lugar de dizer *Sêi que aprendeis Filosofia* ; ou tambem quando se ora , como quando se dis : *He justo de amar a Deos* , em lugar de dizer *He justo amar a Deos*.

Quando porém pela figura *Elipse* se suprime alguma palavra , que pelo uzo se entende , não ha *Solecismo* ; e da mesma sorte quando pela figura *Pleonismo* se acrescenta alguma para dár mais força a expressão.

A *clareza* he tão necessaria na expressão das nossas idéas , que sem esta qualidade ficará frustrado o fim da mesma expressão ; e quanto ella for mais clara mais susceptivel será de energia. Para este fim não só se deve evitar tudo o que obsta á pureza das palavras e das frases , mas alem disto se deve atender a que na escolha das palavras mesmo puras e proprias , e na ordem das frases nada haja de obscuro , e equivoco.

A obscuridade assim nas palavras , como nas frases procede quando humas ou outras se podem entender por diferentes modos , o que se chama *Anfibologia* , ou
Ambi-

Ambiguidade. Ha *Anfibologia* nas palavras quando se de alguma que pode ter diferentes significações, como por exemplo a palavra *contas*, a qual pode entem se por contas do Rozario, e por contas de dinheio ou de outra qualquer coiza; e assim deve declarar por outras palavras o sentido em que se deve tomar por exemplo dizendo: *Tomei as contas ao meu Rendo* ou *Tomei as contas para rezar*, onde se vê que só as palavras que se seguem ao nome *contas* he que se percebe o diverso sentido em que se toma esta palavra em huma e outra fraze.

Ha *Anfibologia* nas frases quando ellas são compostas de tal sorte que o sentido de huma se confunde com o da outra que se lhe segue, e custa a perceber a qual de dois nomes antecedentes se deve attribuir o sentido da fraze seguinte, como se vê no seguinte periodo: *Os tres Reis que buscavão a Jezus Christo na presença de Herodes, mostrarão bem que não temião a colera: dizem confiadamente que virão a sua Estrela que vem unicamente para o adorar.* Parece que no periodo só se pertende falar de Jezus Christo; Herodes he de quem se não teme a colera; e depois de ter falado deste Principe se torna ao Filho de Deo quem virão a Estrela, e a quem querem adorar. he defeituozo, e para se tirar o equivoco deve-se accentuar: *Mostrarão que não temião a colera de hum tinho; dizem confiadamente, que virão a Estrela do Messias e que vem para adora-lo.*

Esta confusão acontece ordinariamente pelo desuso de por sinonimos, ou de repetir o nome do sujeito pondo em seu lugar os pronomes *Ele*, *Ela*, ou os relativos *Os quaes*, *O qual*, *Meu*, *Minha*, *Sua*, porque suposto estas palavras abreviã a expressão, com tudo, não havendo cautela com ellas, a confusão não mui escura principalmente quando se põe dois nomes seguidos. Por exemplo: *O capacete de Golias,*

foi morto por David, era a carga do seu escudeiro, ele hia diante dele, e cuidava espanta-lo com seus ameaços. Só o conhecimento da historia, e não a construção, he que poderá fazer perceber que he Golias que foi morto por David, porque a frase indica que foi o capacete que he o sujeito principal; e assim no que se segue: *Era a carga do seu escudeiro*; porque não era Golias o levado: *Seu escudeiro* torna a começar a ambiguidade, porque não he o escudeiro do capacete, mas de Golias. *Ele hia segundo* as regras devia ser o capacete ou pelo menos Golias, porque se refere sempre ao sujeito da frase, mas isto deve entender-se do escudeiro. *Diante dele* he o mais escuro, porque não se sabe a quem se refere, se a Golias, se ao seu capacete, se a David, ou ao escudeiro. Donde procede que tudo o que se segue, he sempre equivoco. *Cuidava espanta-lo com seus ameaços*; não se sabe a quem se refere o *cuidava*, nem o *espanta-lo*, nem os *seus ameaços*. E tudo que se dissesse depois não seria mais que trevas não se pondo hum nome do sujeito que determina toda esta frase, desta ou semelhante fôrma: *O escudeiro de Golias, que levava diante o capacete deste Gigante, cuidava espantar a David com seus ameaços, mas este Principe mancebo fortalecido pelo Altissimo, &c.* Toda avés que não aparece o sujeito ou hum sinonimo em seu lugar custa a perceber o sentido da frase; por tanto se ha Anfibologia nas palavras deve ajuntar-se-lhe alguma que tire a duvida; e se he nas frases, devem estas construir-se de outro modo.

A'lem disto pede a clareza que os periodos não sejam demaziadamente compridos, nem tambem tão breves que custe a perceber o sentido; pois a demaziada brevidade escurece a expressão. Se os periodos não excederem quatro membros, e estes forem breves, tudo ficará claro.

O *Parentezis* que se uza para inserir hum novo pensamento no meio de hum periodo tambem costuma embaraçar o sentido do mesmo periodo, só se o parentezis for pèqueno, e que não interrompa notavelmente o fio do que se trata.

A *boa consonancia* da expressão requer que as palavras alem de proprias e claras sejam decentes e de suave pronuncia, e que se evitem as palavras obscenas, sordidas e baixas; chamão-se baixas aquellas palavras que não convem á dignidade das coizas e das pessoas.

Aindaque huma palavra por si só não tenha má consonancia, succede pela velocidade da pronuncia ajuntarem-se algumas de cuja união rezulta dissonancia no sentido, e aspereza na pronuncia, como por exemplo: *As não quis; Mas morra; Não me amais* &c. nas quaes a pronuncia fás soar: *Asnãõ, Masmorra, Não maimais*; e ontras que formão hum sentido torpe e indecorozo, que a modestia não permite aqui referir; porém se devem evitar com grande cuidado principalmente quando rezulta sentido obsceno, ou equivoco desonesto.

Tambem fás a pronuncia aspera e desagradavel o frequente encontro de letras consoantes asperas assim como *s* com *s*, e *z* com *z*, ou *s* com *z*, ou *z* com *s*, *r* com *r*, e *l* com *l*, acabando huma palavra em qualquer delas, e começando pela mesma a que se lhe segue immediatamente, como por exemplo *Andas sagãs zombando; Qual leme; Mostrar rigor*; a semilhança da primeira silaba de huma palavra com a da ultima da palavra que a precede, como: *Anda dama galharda Anarda amada*; a frequente repetição da mesma letra e da mesma silaba, como: *Tem-te peste do mundo tudo entulha*; a continuação de palavras que acabão no mesmo som, como *Imperatris, Matris* &c. tudo isto se deve evitar para que a expressão seja suave e agradável, e
para

para este fim se deve variar a frase por outras palavras e fórmãs que exprimão o mesmo de outro modo.

As palavras podem variar-se por outras que significão o mesmo e se chamão sinonimas, assim como as seguintes : Em lugar de *Acatamento* pode por-se *Reverencia*, *Honra*, *Culto*, *Veneração*, *Respeito*; em lugar de *Abuter*, pode por-se *Humilhar*, *Abaixar*, *Prostrar*, *Domar*, *Subjugar*; em lugar de *Negro* pode uzar-se de *Escuro*, *Tenebrozo*; e aßim outras muitas palavras. Os adverbios, conjunções, e prepozições tambem podem variar-se uzando de huns em lugar de outros que tem a mesma significação.

Tambem se pode variar a frase por palavras que tem significação contraria, acrescentando, ou tirando, ou repetindo alguma negação : acrescentando-a como esta frase : *Isto me ágrada*, pode variar-se por este modo : *Isto não me desagradã* : tirando-a como nesta : *Não recuzo a condição* podemos variar desta sorte : *Acceito a condição* : repetindo-a como nesta : *Lembra-se de mim*, pode variar-se assim : *não se esquece de mim*.

Pode-se finalmente variar a frase por palavras que tem significação relativa, isto he que significão coizas, que não podem existir sem outras, como por exemplo: *Amo*, *Creado*; *Pai*, *Filho*, *Marido*, *Mulher*; *Ensinar*, *Aprender*; *Dizer*, *Ouvir*; e outras, pois podemos dizer : *Eu não quero ser creado de Pedro*, ou *Eu não quero ter Pedro por amo*; *Eu sou filho de Antonio*, ou *Antonio he meu pai*; *Tu me ensinaste Gramatica*, ou *Eu aprendi de ti a Gramatica*; *Tu me dissestes isto*, ou *Eu te ouvi isto*. O uzo da Lingua e a lição frequente dos melhores Autores dela, facilita esta variação e fás adoptar como proprias as mais elegantes expressões de que eles uzarão.

Depois que qualquer chegar a exprimir-se com pureza, com clareza e boa consonancia, pode passar ás lições da Retorica que ensina a harmonia das palavras

a sua pureza, e os seus efeitos, e tambem ás lições da Logica que tem por objeto a exactidão do sentido que oferece huma propozição. Estas duas Artes ensinão a dar á expressão das nossas idéas o mais belo ornato, e a maior exactidão que he possível.

APENDIS

A ORTOLOGIA.

DA VERSIFICAÇÃO PORTUGUEZA.

A Lição dos bons Poetas Portuguezes he muito interessante para adquirir a energia e elegancia proprias da nossa lingua ; e para que a mocidade se possa melhor aproveitar desta lição parece conveniente dar-lhe primeiro as seguintes noções da versificação Portugueza.

ARTIGO I.

Que coiza seja verso , e suas differenças.

O Verso Portugues he hum ajuntamento de silabas com acentos postos em certos e determinados lugares ; cuja medida se possa observar com facilidade ; e foi inventada para delectar o ouvido , e ajudar a memoria. A medida do verso fás-se por silabas , e cada verso tem um numero proprio determinado , e sensivel.

Os versos Portuguezes dividem-se em grandes e pequenos. Verso grande he o hendecassilabo ou de onze silabas , a que tambem chamão heroico : verso pequeno e todo aquele que se compõe de menor numero de silabas que o grande , começando a contar desde duas sílbas inclusivamente.

Os versos assim grandes como pequenos dividem-se tambem em inteiros , agudos , e esdruxulos.

Verso inteiro he aquele que tem acento agúdo sobre penultima silaba , e da-se-lhe este nome por acabar inteiramente a ultima palavra , como se vê neste exemplo.

Se queres descanso procura a virtude.

Verso agudo he aquelle que tem o dito acento sobre a ultima silaba, como se vê neste exemplo.

Fiznos de viciis que fús muito mal.

Verso esdruxulo he aquelle que tem acento na penultima silaba, como o seguinte.

Nosus meus costumes, são triste patibulo.

Nota. Ha muitos nomes que tem o acento predominante ou agudo nas antepenultimas, e com tudo não podem ser esdruxulos. Para conhecer quaes são propriamente os *esdruxulos* havemos de advertir que estes ou são verbos, que nascem de Verbos, acrescentando-lhes estas dições silabaticas *me, te, se, nos, vos* &c. assim como: *ama-me, ama-te, ama-se, ama-nos, ama-vos*; &c. ou são nomes assim como *credito, edito*, &c. ou são adjetivos derivados ou patronimicos assim como *Grammatico, Mathematico* &c. ou superlativos acabados em *issimo*, assim como: *sapientissimus, amantissimus*, ou em *erriza*, assim como: *celeberrimus, sapienterrimus* &c. Deve-se tambem notar que estes nomes *predominantes, existencia, astucia*, &c. não são esdruxulos, ainda que tenham o acento predominante na antepenultima, porque as duas ultimas letras vogaes fazem huma só silaba pela figura sinerezis. Nos esdruxulos desde o acento predominante até o fim das tres silabas forçosamente, tambem hade haver letra consoante entre as vogaes da ultima e da penultima silaba.

Todos estes versos pode dizer-se que tem o acento sobre a penultima silaba pela razão de faltar ao mesmo huma silaba breve, e have la de mais no esdruxulo.

Os versos mais ordinarios na Lingua Portugueza são os de quatro, cinco, seis, sete, oito, e onze silabas tambem os ha de nove, e de des silabas porém estes são menos uzados.

Os versos de quatro ou cinco silabas chamão-se qu

ou hemistiquios do verso pequeno , e se com-
tuma ou mais dições.

de quatro silabas que tambem se chama redon-
cebrado , ou cola , forma-se desta sorte!

3. *Porque em prados.*
1. *Bem mostrou.*
xulo. *E Dialectico.* }

inario ou de sinco silabas tem esta fôrma.

3. *Falsos amores.*
1. *Quem bem quizer.*
xulo. *Nos campos áridos.* }

enario ou de seis silabas , que se chama redon-
enor , he da maneira seguinte.

3. *Olhos socegados.*
1. *Rosto singular.*
xulo. *Dezejados tálumos.* }

tenario , ou verso , de sete silabas , que tam-
chama heroico menor , he formado deste modo.

3. *Alí te manifesto.*
1. *De quem me queixarei.*
xulo. *Mas o inimigo aspêrrimo.* }

tonario , ou verso de oito silabas , por outro
londilho perfeito , he o seguinte.

3. *Formosa é mal empregada.*
1. *Tudo pode huma afeição.*
xulo. *Prezidente famozissimo.* }

O hendecassilabo, ou verso de onze sílabas, que também se chama grande e heroico, he da maneira seguinte.

Inteiro. *As armas, e os varões assinalados.*
 Agudo. *Vasca da Guma, o forte Capitão.*
 Esdruxulo. *O rosto carregado, a barba esquelada.*

Nota. O maior numero de sílabas a que pode chegar o verso portuguez he de onze, porque só com esta quantidade he que se pode facilmente observar a medida. Todas as vezes que as sílabas forem mais onze, ou será proza ou dois versos escritos seguidamente e na mesma regra. Os de doze sílabas chamados d'Arte maior, são dois de seis e semelhantemente os demais.

Se hum verso de d'és sílabas tiver o acento sobre a ultima, não pertencerá por isso aos versos de sílabos, mas sim aos hendecassilabos, por não ser mais do que hum inteiro quebrado. Pela mesma razão hum esdruxulo de onze sílabas não pertencerá tambem ao genero dos hendecassilabos, mas será da especie dos decassilabos, por ser sómente hum decassilabo inteiro com acrescentamento no fim de hum silaba breve.

Pode dizer-se que assim os versos inteiros como os agudos e esdruxulos, tem todos o acento sobre a ultima silaba, pela razão de faltar ao agudo hum silaba breve, e have-la de mais no esdruxulo.

ARTIGO II.

Das figuras que se uzão no verso.

A Necessidade de restringir as palavras ao determinado numero de sílabas, de que se compõe o verso, que os Poetas se valhão de certas figuras autoriza pelo uzo dos bons Escriitores, tanto para alongar como para

a encurtar os vocabulos. Pois como muitos termos sua quantidade natural se não acomodão aq̃uele espaço que se devem reduzir os versos, servem as ditas ras para estes poderem encher a sua justa medida.

As figuras que servem de encurtar as palavras chamam-se *Sinalefa*, *Sinerixis*, *Aferezis*, *Sincope*, *Apocope*.

Da *Sinalefa* se tratou já na Ortologia pag. 151 e iza dela quando concorrendo duas vogaes immediatamente diversas dições, a vogal antecedente se absorve na seguinte, e se pode fazer com apostrophe ou sem, assim como neste verso.

Porque de vossas agoas Febo ordene.

A palavra *Febo* acaba em vogal; e por vogal começa immediata *ordene*; por isso o *o* da primeira se embe no *o* da seguinte como se disseramos.

Porque de vossas agnas Feb' ordene.

Aindaque a dição seguinte comece por *b* sempre fás sinalefa pela razão de se não contar a letra *b* por culação. Por exemplo:

Se sempre em verso humilde celebrado.

Fas-se sinalefa da ultima silaba da dição *verso* para primeira da palavra *humilde*, não obstante começar por *b*, como se disseramos:

Se sempre em vers' humilde celebrado.

Quando concorrem tres vogoes immediatas, po, segundo o pedir a consonancia do verso, absorver-huma ou duas, como se vê neste verso de Camões.

Ou porque o amor antigo a obrigava.

Onde no *a* da palavra *amor* se absorvem duas voges; o *e* da dição *porque*, e o *o*, que se lhe segue; e na sinalefa que se fás da palavra *antigo* para a seguinte

guinte *obrigava*, concorrendo três vogaes imune-
mente, absorve-se huma só, como se disseram

‘Ou porq’ amor antig’ e obrigava.’

Se a vogal antecedente for aguda por si
porque compõe algum diptongo, não se deve
nalefa. Da vogal por si só seja este exemplo.

Que gente será esta em si dizião.

Onde com *o e* da palavra *será* se não fás
para *o e* da seguinte *esta*.

Da vogal compondo diptongo seja este exem-

Se foi o Moura ao cognito aprezentor

Onde do diptongo *oi* da palavra *foi* se não
nalefa para o artigo *o*, que se lhe segue. A
se não fazer sinalefa neste caso he porque faz
fica o verso duro, como se vê nestes dois ve-
Câmbios.

Mas já as prôas ligeiras se inclinavão.

Queimou o Sagrado templo de Diana.

No primeiro verso he dura a sinalefa da
para o artigo *as* que se lhe segue; e no segundo
diptongo *ou* na dição *queimou* para o artigo *o* in-
to. Advertindo porém que para se omitir a *s*
he necessario que a vogal antecedente seja ri-
mente aguda; que sendo levemente, pode e se
vezes fazer sinalefa, como se vê neste verso de Ca-

As armas, e os Varões assinalados.

Onde da conjunção *e*, por ser levemente
fás sinalefa para o artigo *os*.

A falta de sinalefa fás muitas vezes o ver-
guido e curto, isto he, falto do numero das sil-
devêra ter, como este.

Sobre as azas inclitas da Fama.

Onde deixa de haver sinalefa na segunda sílaba e daqui vem a sua froxidão. Disto ha inumeraveis exemplo em os nossos antigos Poetas. Porém com tudo pode haver ocaziões, nas quaes com sinalefa o verso ficará duro e aspero.

As vogaes em que o som he quazi semilhante como *e*, e *o* *i*, *o* *o*, e *u* recebem facil e suavemente a sinalefa, o que passa ao contrario no *a* e no *u*, como se vê nestes exemplos.

Gozar espera da ultima vontade:

Ditoza que eu perdi e tu alcançaste.

O som muito dissimilhante destas vogaes, quando se pronunção juntas fás huma ingrata dissonancia aos ouvidos que são os mais seguros juizes sobre esta materia.

Sinerezis.

A figura *Sinerezis* vem do Grego e significa ajuntamento de coizas divididas, e da-se este nome á figura pela qual se contrahem e ajuntão duas sílabas em huma só. A *Sinalefa* fas-se em diverssas dições, porém a *Sinerezis* fas-se dentro da mesma dição. Vê-se neste verso de Camões.

A fama das victorias que tiverão.

Na dição *victorias* concorrem immediatamente duas vogaes que são *i* e *a*: na medição absorve-se o *i* no *a* como se disseramos.

A fama das victoras, que tiverão.

Quando a vogal antecedente for longa ou aguda deve omittir-se a *Sinerezis*, como se vê neste verso de Camões.

Estas

*Maginação os olhos me adormece.
Por bobedas e tectos retumbavão.*

Nos quaes versos *maginação* e *bobedas* se põe o lugar de *imaginação* e *abobedas*, suprimindo-se-lhes as primeiras sílabas iniciais. E com esta licença se dis frequentemente no verso *ante*, *inda*, *onde*, *te*, *trás*, &c. em lugar de *diante*, *ainda*, *aonde*, *atã*, *atrás*, &c. se tira o *s* antes de *s* em innumeraveis vozes, como também se usa de muitas dições simples em lugar das compostas, assim como: *lampejar*, *rependimento*, *venturaria*, *aliança*, *delgaçar*, &c. em lugar de *relampejar*, *arrependimento*, *aventurar*, *aliança*, *delgaçar*, &c.

Sincope.

Sincope he quando a sílaba se corta no meio da palavra, assim como.

*No futuro castigo não cuidozos.
E depois que o licor sabrozo toca.*

Onde se dis *cuidozo* e *sabrozo* em lugar de *cuidadozo*, e *saborozo*. E por esta mesma figura se acode a cada passo no verso *difrente*, *grão*, *môr*, *reprensão*, *esprito*, *imigo* &c. em lugar de *diferente*, *grande*, *mais*, *reprehensão*, *espirito*, *inimigo*, &c. Nos antigos se diz contra *esteis*, *is*, *soidade*, *perla*, *desparecer*, *desaliviado*, *adormido*, *lumiozo*, &c. em lugar de *estes*, *idos*, *soledade*, *perola*, *desuparecer*, *desaliviar*, *muito*, *adormecido*, *lumiuzo*, &c.

Apocope.

Apocope quer dizer cortadura de letra, e se usa desta figura quando no fim da dição se corta alguma sílaba; assim como.

*Porque a Fama te exalte e lizonge;
Porque como estê posto na supremæ.*

Or

Onde *lizonge* e este em lugar de *lizongee* e esteja cão com a ultima silaba de menos, o que tambem frequentemente succede nas vozes *des*, e *guarte* &c. em lugar de *desde* e *guardate*, &c.

As figuras que servem para acrescentar as silabas ao sinco e se chamão com os nomes gregos *protezis*, *dentexis*, *paragoge*, *dierezis*, e *dialefe*.

Protezis he quando no principio da palavra se acrescenta huma silaba, assim como.

*Vai repastar teu gado em outra parte ;
Apolo e as nove muzas discantando.*

Nos quaes versos se ajuntão á dição *cantando* a silaba *dis*, e a silaba *re* se antepôs a pastar para lhes augmentar o numero, e fazer completa a medida. Assim mesmo se pode a imitação dos Antigos acrescentar a particula *a* em muitos verbos, onde hoje de ordinario se suprime, e dizer por exemplo : *achegar*, *costumar*, *alembiar*, *alevuntar*, *amostrar*, *arrecar*, *asneçar*, *avincular*, *avouar*, &c. ou ainda em outras vozes, assim como : *acredor*, *afóra*, *alagôa*, *arroído*, *tambor*, &c.

Epentexis he quando no meio da palavra se mete uma silaba ; assim como :

*Invejozo vereis o grão Mavorte ;
No grosso escudo rompe do pagano.*

Onde *Mavorte* está em lugar de *Marte*, e *pagano* por *pagão*, para assim se inteirar a medida dos versos.

Paragoge he quando no fim da palavra se acrescenta huma silaba assim como :

*Da vossa pertinace confiança ;
Do Sangue de Aragão bela Izabela.*

No primeiro verso se *dis pertinace* em lugar de *ertlinás*, e *Izabela* em lugar de *Izabel*. Pertencem á

pre-

prezente figura as vozes *felice*, *infelice*, *Jadna*, *sire*, *mobile*, *produze*, *relaxe*, *fugace*, &c. em *felis*, *infelis*, *João*, *martir*, *mobil*, *produs*, *fugás*, &c.

Dieresis he quando huma sílaba se desata e assim como :

*Da Soberba Túi, que a mesma sorte ;
Da primeira co terreno feio.*

Onde o nome *Túi* he dissilabo , e a dição ptem quatro sílabas em razão desta licença.

Nos antigos Poetas achão-se frequentes ex desta figura todas as vezes que o acento na está posto ou antes da primeira vogal, ou naquella vogal que se quer desatar ; assim como :

*Tu infelice Orfêo derramaste ;
Por terra derribado o aurêo teito. **

Da mesma sorte quando pelo meio do verso ve fazer *Sinerezis*, e depois se segue hum vo que começa por vogal , se servião os mesmos gos repetidas vezes da sobredita figura.

Dialefe ou separação he quando no verso observa a colizão ou sinalefa , que regularmente veria fazer ; assim como :

*Exaltaste tu, Fama a gloria alta ;
De nome infame , e de infame morte.*

Deveria fazer-se sinalefa nas palavras *gloria* e de infame. O uzo desta figura suposto que n raro entre os nossos antigos Poetas , sendo mui quente cauza ao verso debilidade e froxidão.

Com estas noções poderão os principiantes á lição dos nossos Poetas , e ao estudo dos pr que respeitão á harmonia do verso , e do mais q sinão os Mestres da Poezia. (

GRAMATICA PORTUGUEZA

PARTE SEGUNDA.

DA ORTOGRAFIA.

Proemio.

O *ORTOGRAFIA* he huma palavra de origem grega que significa pintura , ou representação regular , e para com os Gramaticos significa a Arte de representar regularmente as palavras , assim como a Ortologia significa a Arte de bem falar. A Ortologia considera as palavras como pronunciadas , e a Ortografia as considera como escritas. E assim como a Ortologia considera primeiramente as palavras que são os elementos da propozição , e depois considera a união das mesmas palavras na propozição ; assim também a Ortografia pode igualmente dividir-se em duas partes correspondentes ás da Ortologia , a saber : Ortografia das palavras , e Ortografia do discurso , e esta he a materia dos dois seguintes Artigos.

ARTIGO PRIMEIRO.

Orthographia das palavras.

A Orthographia das palavras prescreve as regras convenientes para representar o material das palavras com os caracteres próprios de cada lingua. Estes caracteres ou são elementares ou prozodicos. Os caracteres elementares são os que servem á representação dos sons de que se compõe cada palavra, a saber as vozes e as articulações: taes são as letras assim vogaes como consoantes. Com as suas diferentes combinações, que tem uzo na Lingua Portuguesa. Os caracteres prozodicos são aquellos que servem para dirigir a pronuncia das palavras escritas, e são de duas sortes: hums regulão a mesma expressão da palavra ou dos seus elementos taes como a *cedilha*, o *apostrofo*, e a *divisão*; e outros advertem o acento, isto he, a medida da elevação da voz, e são os acentos *agudo*, *grave*, e *circumflexo* que caracterizão o som das sílabas de cada palavra.

No Artigo primeiro da Orthologia ficão expostos todos os caracteres assim elementares como prozodicos que se uzão na Lingua Portuguesa. Resta sómeo tratar do arranjamento, ordem e uzo que eles devem ter na composição das palavras; mas he primeiro necessario estabelecer o seguinte:

Princípio fundamental da Orthographia Portuguesa.

„ A Lingua Portuguesa deve escrever-se como pronuncia, porém he necessario saber a sua verdadeira pronuncia. Isto se aprende com o estudo da Grammatica da mesma Lingua, com a lição dos Escribas dela, e com a comunicação das pessoas que a fallam.
Não

Nota. Como os primeiros Mestres das Linguas vivas cômumente são mulheres, e gente de pouca instrução, aprende-se a propria Lingua com muito erro, e de nenhum modo a pronuncia do vulgo pode servir de regra para escrever. No uzo mais constante e racional dos Escretores da Lingua, é das pessoas instruidas nos principios da mesma, he que se deve procurar a verdadeira pronuncia; depois disto deve saber-se a alteração que experimentão as palavras segundo a differença que exprimem de genero, de numero, de pessoas e dos outros accidentes Gramaticaes, que se tem tratado na Ortologia. A Ortografia supõe estes conhecimentos, e sem eles não se podem dar regras para escrever.

He verdade que entre os nossos Escretores ha hum tal variedade de Ortografia, que não he faeil atinar com os principios porque se regularão, e pode muito bem conjecturar-se a sua pouca firmeza, vista a discrepancia que se nota nos seus escritos. São dois os sistemas de Ortografia que mais se distinguem, e ambos se achão patrocinados por graves Autores. Hum he o sistema da Ortografia etimologica, cujos patronos pertendem que nas palavras se conservem as letras que elas tiverão nas Linguas mortas, donde trazem origem, e que por esre respeito se adoptem a articulação *Ph* que he dos Gregos e corresponde á nossa *F*, o seu *y* que corresponde a nossa *i*, o *Ch* dos Latinos que no valor gutural forte corresponde á nossa articulação *C* e *Q*; e na figura he semelhante á nossa articulação *Ch* de muito diferente valor; e além disto que rem se escrevão algumas letras aindaque aliás se não pronunciem, só pela razão de que tambem assim se escrevem na Lingua Latina da qual pertendem que a nossa seja pela maior parte derivada.

O outro sistema he do Douto *Vernei* e de algũs modernos que o seguirão, e pertendem que na escrita

Por -

Portugueza se não uze mais do que do alfabeto Portuguez, e se escrevão em cada palavra só precisamente as letras que se pronunheão, e alguns levão o rigor Filozofico a ponto de pertendar-se altero o valor, que alguns caracteres tem pelo uso nacional, como a nossa articulação *C* que querem tenha o valor forte antes das vogaes *e, i*, e que *G* tenha o valor gutural antes das mesmas: outros querem se acrescento a articulação *RR*; e finalmente ha quem pertenda formar sistemas de Orthografia independentes dos outros conhecidos Gramaticaes.

Os lemites desta obra não me permitem desenvolver cabalmente nella os principios em que se devem firmar as regras da nossa orthografia; mas o principio que proponho, de que ella deve ser regulada pela verdadeira pronuncia, he adoptado em ambos os sistemas, e só ha discrepancia na applicação dele; e a fim de fazer conhecer o partido que tomo na applicação deste principio, farei primeiro humas breves reflexões deixando aos curiozos a liberdade de escolherem o que bem lhes parecer, aos Doutos o cuidado de corrigir os meus defeitos, e dando áqueles que não tem tempo para se occuparem com este estudo hum metodo de escreverem a lingua Portugueza de hum modo intelligivel sem a necessidade de prevenir primeiro os Leitores.

Pelo que respeita a Orthografia etimologica he innegavel que nada ha mais proprio para fixar e esclarecer as Linguas, e para facilitar a sua intelligencia e estudo do que o conservar-se na escrita os vestigios que indicão a origem, e analogia das palavras; mas estes vestigios consistem mais nos sons de que ellas se compõem do que nos caracteres que os representam; e nenhuma necessidade ha na Lingua Portugueza de escrever letras que se não pronunçião, e muito menos as que são estranhas ao seu alfabeto, para com ellas indicar a origem das palavras. Porque aqueles que com os devidos conhe-

conhecimentos quizerem indagar esta origem podem facilmente saber as alterações que tem padecido o alfabeto de cada Lingua , e a correspondencia entre os caracteres dos diferentes alfabetos ; e aqueles que não tem os conhecimentos devidos para as indagações etimologicas nada se aproveitão dos caracteres etimologicos de que abundão os nossos Livros , e dos quaes rezulta hum grande embaraço á nossa Ortografia.

A'lem disto: não he só nas Linguas Latina , e Grega , ou ainda Hebraica que se deve procurar a origem das palavras , como cômummente pertendem os Ortografos etimologistas; he necessario recorrer a outras Linguas de que a nossa igualmente tem derivado hum grande numero de palavras ; e sobre tudo se deve remontar á linguagem primitiva donde todas se derivarão; porém estas indagações requerem conhecimentos , tempo , e meios que não podem ter todos aqueles , que pelo seu estado , e interesse tem precizão de escrever ; e não parece racional o ir procurar em huma lingua estrangeira e morta , ignorada da maior parte da Nação os fundamentos da nossa Ortografia , que a todos convêm saber. Ao todo da Nação deve a sua Lingua ser mais precioza do que outra qualquer ; nem se deve condemnar á ignorancia de huma coiza tão importante todos aqueles que não tem podido estudar o Latim e o Grego , nem tem as luzes necessarias para indagar a etimologia das palavras , o que não he tão facil como ordinariamente se pensa. M.^r Curt de Gebelem no terceiro tomo das suas obras, que ha pouco publicou , onde trata da origem da linguagem e da escriptura , ainda foi o primeiro que estabeleceu os verdadeiros principios e assignou as regras mais seguras da Arte etimologica , abrindo nova carreira para descobrir com toda a certeza a primeira origem das palavras ; carreira desconhecida aos etimologistas que o precederão ; porém são poucos os que podem aproveitar-se destas luzes. Os Sabios e
grin-

principalmente os Dicionaristas he que podem e devem servir-se delas para regular a pronuncia e orthographia da lingua; a multidão não pode occupar-se com etimologias, nem indagar as alterações que as palavras tem padecido pelo curso dos seculos: o mais que dela se pode exigir he de que estude a Gramatica da sua Lingua, e que regule a escrita pela pronuncia autorizada pelo uzo mais geral, e unanime entre os Escritores do tempo, com os caracteres proprios da lingua, e segundo o valor que o mesmo uzo lhes tem determinado.

Esta observação justifica em grande parte o sistema moderno; e se os seus Autores se limitassem a propor objetos de reforma, e demonstrando as vantagens que d'aqui podião resultar esperassem a decizão do uzo nacional, seria o seu trabalho mais louvavel e digno de reconhecimento. A nossa Orthographia ja não he a de que uzavão os nossos antepassados ha dezentos ou trezentos annos: ella tem melhorado com as alterações que tem tido, e ainda talvez poderá ser susceptivel de maior grão de simplicidade sem inconveniente; mas ninguem se deve afastar das decizões do uzo por mais caprichozas e inconsequentes que ellas pareçam. Poderão acrescentar-se novos caracteres e alterar-se o valor dos estabelecidos, mas em quanto o uzo universal não admitir a reforma proposta, he indispensavel o uzar dos conhecidos e autorizados pela multidão e uzo da mesma nação, que he o Legislador natural e necessario de huma Lingua. E nem os pertencidos caracteres etimologicos, nem as alterações que os modernos tem proposto no alfabeto Portuguez, tem ainda tido aceitação geral. Adoptar o *Ch* dos Latinos, o *Ph* e *y* dos Gregos para quem não sabe estas linguas; mandar dobrar as letras sem assinar regras seguras e que possa comprehender quem a penas pode estudar a Gramatica da sua Lingua; escrever *C* forte e *G* sem

ntes das vogaes *e*, *i*, e ainda deixar de dobrar *s* entre vogaes quando a pronuncia he forte ; tudo isto offende a pronuncia uzual , e serve de embaraçar a nossa ortografia , que se deve facilitar o mais que for possível , para a fazer mais comprehensível áqueles que tem pouco tempo para gastar com este estudo.

Mas como se não pode regular a escritura das palavras sem conhecer a natureza delas , e os accidentes que experimentão segundo os diferentes empregos que ellas podem ter na expressão , não se pode tratar da Ortografia de hum modo completo separadamente do resto da Gramatica. A Ortologia e a Ortografia se socorrem mutuamente , e devem ir em igual paralelo.

A' vista do exposto he facil conhecer o sistema de Ortografia que proponho. Depois de ter ensinado na primeira parte desta Gramatica a lêr a Lingua Portuguesa no mesmo estado em que ella se acha , e segundo os diferentes sistemas dos seus Escriitores ; nesta segunda parte pertendo ensinar a escreve-la com os seus caracteres , e segundo o uzo que me parece mais consequente , e tendo o devido respeito á pronuncia mais autorizada ; e he quanto eu julgo prezentemente se pode facilitar a nossa Ortografia.

REGRA PRIMEIRA.

A escritura deve imitar a ordem da pronuncia.

„ **P**ara escrever qualquer palavra deve-se primeiro pronunciar bem ; e distinguindo todos os sons de que he composta , escreve-los pela mesma ordem da pronuncia com os caracteres proprios do Alfabeto Portuguez , que a cada som competir , segundo o valor que lhes fica declarado na Ortologia. „

Nata.

Nota. Em cada palavra distinguem-se div^{ersas} com diferentes modificações, ou tambem sem modificação. Os sons representam-se, ou com vogaes *a, e, i, o, u*, simples, ou com estas humas com as outras em diptongos *ae, ai, ei, éo, éo, eu, io, ôe, âi, ou, eu; âe, âi, ão, iu*; ou com as vogaes compostas com as sin^{gulas} *L, M, N, R, S*, que formão as vozes *Al, ul*; *Am, em, im, om, um*; *An, en, in, on, ens, ins, ons, uns*; *Ar, er, ir, or, ur*; *As, os, us*, como já ficão expostas no Artigo 1.^o logia §. 2.^o 3.^o e 4.^o As modificações destes sons representam-se com as nossas vinte articulações *a, P, V, F, M, N, Nb, D, T, G, C, Q, L, R, Z, S, Ç, X, J, G, Ch*; com certas com de letras consoantes como: *Bl, Pl, Fl, Gl, Pr, Vr, Fr, Dr, Tr, Gr, Cr; Bd, Bs, Ps, Ct, Gd, Gm, Gn*; o que tudo fica exposto no sobredito artigo.

Na antecedente nota ja fica advertido que necessitamos augmentar o numero das vogaes e das articulações com o *Ph* dos Gregos, p^{or}mos *i* que corresponde no valor a *y*, e *F*, a *f* pouco ou nada servem para a etimologia; e sejam já bastantemente uzados ainda cauzão ab^{ar}raço na leitura às pessoas pouco versadas: se deve dizer das nossas articulações *T, R* com *h*, porque esta aspiração nada influe no^{as} mesmas articulações; e assim podemos escrever *Silaba*, *misterio* em lugar de *Sylaba*, *myst^{er}iozofia*, *Ortografia* em lugar de *Philosophia*, *C^oph^{ia}*; *Teologia*, *Retorica* em lugar de *Theologia*, *rica*: basta que estes caracteres sejam super^{fluos} na nossa lingua, para se deverem abandonar.

O *Ch* dos Latinos deve inteiramente dester^{se} da Lingua Portugueza, principalmente quando se

ue alguma vogal ; e antes de *a*, *o*, *u* deve escrever-se sem *b*, como em *caridade*, *coro*; e antes de *e*, *i* deve escrever-se *Qu*, como *Querubim* *Quimerá*, e de nenhuma sorte se deve escrever *Charidade*, *Cherubim*, *Chinera*, *Choro*, porque isto embaraça a nossa ortografia obrigando a dar á nossa articulação *ch* dois valores diferentes e não he facil assinar regra para os distinguir. He sobejo o termos *C*, e *Q*, e tambem *K* com o mesmo valor. Quando porém depois de *Ch* se segue a letra *R*, como nas palavras *Christo*, *Chrizologo*, *Christostomo*, e outras nenhum inconveniente cauza o escrever o *c* aspirado com *h*, como tambem nas silabas finais das palavras chamadas peregrinas como *Elizabeth*, *Jafeth*, *Judith*, *Goliath*, *Ruth*.

Os nomes estrangeiros costumão geralmente escrever-se em Portuguez com as mesmas letras que tem nas suas linguas donde são naturaes, do que rezulta ordinariamente alterar-se a sua pronuncia, porque he maior o numero d'aqueles que ignorão a pronuncia estrangeira do que o d'aqueles que a sabem; e onde e fás mais sensivel esta diversidade he nos nomes Francezes, onde a pronuncia tem huma grande differença da Orthografia, pois escrevem por exemplo *Voltaire*, e *Rosseau*, e pronunciação *Voltêre*, e *Rossô*. E se os Portuguezes ignorantes da pronuncia Franceza pronunciam os referidos nomes *Voltaire*, e *Rosseau* segundo o alor que sabem ter as letras com que estão escritos, soarão nomes muito diferentes, e ninguem os entenderá; e para lhes darem a devida pronuncia e para que os mesmos Francezes os entendão devem escrever *Voltêre*, e *Rossô*. E por que parece mais racional mudar as letras com que se escrevem os nomes Estrangeiros para lhes dar a devida pronuncia, do que alterar os nomes das pessoas, julgo mais acertado representar os sons de que se compõem os nomes Estrangeiros, com as letras Portuguezas que mais lhes correspondem.

Se

Se todas as letras do Alfabeto Portuguez tivessem hum valor constante e distincto seria facil a applicação desta primeira regra, e não haveria precisão de com alguma mais para poder escrever regular. Porém nenhuma lingua goza de tal vantagem; e ainda que a Portugueza he reconhecida na Europa como a mais simples, e aquella em que as letras tem hum valor mais constante, ainda nela se confunde o som de algumas letras com o de outras, e se costumão representar diferentes sons com huma mesma letra, e hum mesmo som com diversas letras; e por isso se fazem indispensaveis as seguintes regras.

REGRA SEGUNDA.

Sobre a distincção das vogaes que se confundem:

„ **E** M todas as palavras de huma mesma origem deve-se conservar a maior semilhança possível sem offensa da pronuncia, nem das modificações estabelecidas pelo uzo. Por esta semilhança se distingue o som de algumas vogaes que se confunde com o de outras, considerando a mesma palavra em outra formação, ou derivação onde o som da vos duvidoza se faça mais claro. „

Nota. As letras vogaes que mais se confundem são o *E* com o *I*, e o *O* com o *U*, principalmente quando são seguidas de alguma vós aguda, como por exemplo nos Verbos *Cear*, e *Moer*, pode duvidar-se das primeiras vogaes, e se se deve escrever antes *Ciar* e *Muer*; para tirar esta duvida não ha mais do que considerar estes Verbos no Presente do Indicativo *Eu ceio*, *Eu mo* onde se percebe mais claramente e em *Cear*, e e em *Móer*. Assim

Assim também de *Ferir* se deriva *Ferida*, *Ferimento*, e não *Firida*, *Firimento*; de *Gemer* deriva-se *Gemido*, e não *Gimido*; de *Mealha*, *Mealheiro*, e não *Mialheiro*; de *Thezouro*, *Thezoureiro*, e não *Tizoureiro*; de *Venda*, *Vendeiro*, e não *Vindeiro*; de *Veste*, *Vestido*, e não *Vistido*; de *Pomo* deriva-se *Pomar*, e não *Pumar*; e assim outras.

REGRA TERCEIRA.

Sobre as vozes em que a pronuncia não distingue as letras M, ou N.

„ **A** pronuncia das vozes compostas com as vogaes; e com a letra *M*, não se distingue das que são compostas com a letra *N*, principalmente no principio e meio das palavras; porém antes de *B*, *P*, *M*, devem-se escrever estas vozes sempre com *M*; e também nas palavras compostas com o adverbio *Bem*, e com as preposições *Circum* e *Com*, que conservão a letra *M* na composição: antes de todas as outras letras consoantes devem-se escrever sempre com *N*. ,

Nota. Esta regra de se escrever sempre *M* antes de *B*, *P*, e *M*, he fundada na proporção dos órgãos com que se pronuncião estas letras; e assim devemos escrever *Ambos*, *Ampara*, e não *Anbos*, *Anpara*. E pelo contrario devemos escrever *Antonio*, *Andar*, e não *Amtonio*, *Amdar*: devemos escrever *Immenso*, e não *Inmenso*; *Bemfeitor*, e não *Benfeitor*; *Bemvisto*, e não *Benvisto*; *Circumferencia*, *Circuncizão*, *Circumstancia*, e não *Circunferencia*, *Circuncizão*, *Circunstancia*; *Contigo*, *Comsigo*, e não *Contigo*, *Consigo*; da mesma sorte *Comnosco*, *Comvosco*, *Comtudo*, &c.

Em

238 GRAMÁTICA PORTUGUEZA PART. II.

Em alguns nomes se costuma escrever *M* antes *N*; como *Calunnia*, *Omnipotente*, *Solenne*, *Danno*, *Himno*, por assim se derivarem da Lingua Latina; alguns Escritores convertem o *M* em *N*, escrevem *Calunnia*, *Danno*, *Solenne*. Adverte-se tambem que nenhuma palavra Portugueza deve acabar em *N*.

REGRA QUARTA.

*Sobre as vozes compostas com s, ou com z,
ou com x.*

„ **N** Em a pronuncia distingue as vozes compostas das vogaes com a letra *s*, das que se compõem com *z*, ou *x*; nem ha inconveniente em as escrever sempre com *s* quando a pronuncia assim o pede. A voz *ex* tem pronuncia particular de *eis*.,,

Nota. No principio e meio das palavras nenhuma duvida se oferece para distinguir a pronuncia de *s* de *z* ou de *x*; porém os nossos Ortografos querem escreváo muitas palavras com *z* final em lugar de *s* como *Rapaz*, *Xadrez*, *Juiz*, *Noz* fruta, *Cruz* e outras com o fundamento de terem *z* nos seus pluraes como *Rapazes*, *Xadrezes*, *Juizes*, *Nozes*, *Cruzes* como tambem nas formas de alguns verbos de que formáo outras com *z*, como de *Faz*, *Fazemos*, *Fazem*, &c. de *Diz* *Dizemos*, *Dizem*, &c. porém não parece sufficiente motivo, para nos desviarmos da pronuncia, e multiplicar os embaraços da Orthographia com catalogos das palavras que finalizáo em *s*, ou em *z*; e não ha implicancia alguma em que os nomes singulares se escreváo com *s*, e no plural com *z*, ficando *Rapás* no singular, e *Rapazes* no plural, e

a sorte nas fórmulas dos Verbos escrevendo *Fás* e o singular, e *Fazemos* e *Dizemos* no plural, e nas mais. Os equívocos de algumas palavras como de *Nós* e *Vós* pronomes com *Nós* fruta, e *Vós* do n se tirarão pela serie do discurso, assim como que ha em a nossa Língua, sem que se possa fazer a regra para os evitar na escrita assim como pronuncia, como por exemplo *Sêde* verbo, e *Sêde* acia de beber; *Rio* de agoa, e *Rio* fórmula do verbo.

mesmo se deve dizer das palavras que alguns grafos querem se escrevão com *x* final como *Appendix*, as quaes muito bem se podem escrever com *s* *Indes*, *Apendis* segundo a pronuncia.

preposição Latina *ex* que tambem nos serve para a preposição de algumas palavras, como *Exceder*, *car*, e outras pronuncia-se como *eis*, e assim tem alguns Escriitores modernos escrevendo *Eisceder*, *car*, porém como he a unica vós que temos com a cauza embaraço á Orthografia; e não ha preciso alterar a escritura desta preposição.

REGRA QUINTA.

Sobre a escritura dos diptongos cujo som se confunde.

¶ As primeiras vogaes dos nossos diptongos nella duvida se pode oferecer para as escrever, por pronuncia as distingue; mas não he assim nas o *E* e *I*, o *O* e *U* que são sempre as segundas vogas com que se compõem os diptongos, e tendo hum muito tenue se confunde muito o de *E* com o de *O*, e o de *O* com o de *U*. O uzo porém dos Escri-

tores da Língua he que nos deve regular ; e para isso se deve notar que se uza.

- De { *ae* - Nos pluraes dos nomes em *al* *el* como *Animaes*, *Sinaes*, *Quaes*, *Caracoes*, *Anzoes*.
ai - No adverbio *Mais*, em inuitas palavras como *Baixo*, *Saraiva*, *Caixa*, *Taipa*; e principalmente nas fórmãs dos Verbos, como *Amais*, *Buscais*, *Estimais*, *Digais*, *Façais*, *Ouçaes*, *Ponhais*.
- De { *ão* - No fim das palavras, como em *Não*, *Colhão*, *Degrão*.
au - No principio e meio das palavras: como *Cauza*, *Pauza*, *Audiencia*, *Centauro*, &c.
- De { *êo* - Nos passados da segunda conjugação, como *Lêo*, *Comêo*, *Merecêo*, *Defendêo*; &c.
eu - Nos pronomes *Meu*, *Teu*, *Seu*; e em alguns nomes como *Breu*, *Foude*, *Enmucro*, &c.
- De { *ães* - Em alguns pluraes dos nomes em *ão* como *Alemães*, *Capitães*, *Cães*, *Pães*, &c.
áis - Em *Mãi* e *Máis* tão sómente. ,,

Nota. Alguns Escriitores acrescentão os diptongos *io* que se confunde com *io*, *oi* com a primeira aguda que se confunde com *oe*; *oi* que se confunde com *oe* porêr como estes diptongos *iu*, *oi*, *ui* são menos uzados, desnecessarios, não convem implicar mais a nossa Orthografia com eles. Os diptongos da segunda especie uzão-se sempre no fim das palavras.

Os nossos antigos tinham os diptongos *êe*, *ôo*; pôrém tem prevalecido o uzo de escrever estas mesmas vozes sem a segunda vogal no singular dizendo *Bem*, *Bom*, em lugar de *Bêe*, *Bôo*; e no plural converter a letra *M* em *N* e acrescentando-lhe *s*, como *Bens* em lugar de *Bêes*, *Bons* em lugar de *Bôos*; e como isto não ofende a pronuncia não parece necessario restabelecer o antigo uzo.

Re-

REGRA SEXTA,

Sobre as vogaes ou vozes aspiradas com H.

A Letra *H* não tem som proprio na Lingua Portuguesa, e precedendo ás vogaes, ou vozes serve tão somente de as aspirar: esta aspiração pode suprir-se por meio de hum acento, e he indifferente uzar de um, ou outro sinal, visto que de qualquer destes modos se salva a pronuncia; e he dificultozo saber todas as palavras, que a tem de origem, ou por uzo. Nas interjeições porém uza-se sempre da aspiração *H* escrevendo *Ah! Hui! Oh! &c.* ,,

Nota. Está em uzo escrever com *H* no principio muitas palavras segundo a sua origem Latina, como *habil, Habitar, Herdar, Herança, Historia, Hones-, Homem, Hoje, Humilde*, e outras; todos os modos, tempos do verbo *Haver*; os futuros de todas as conjugações, como: *Amar-se-ha, Dir-se-ha, Ouvir-se-ha, Pôr-se-ha*, e tambem nos seus pluraes. O mesmo se observa por uzo nas palavras *Hum, Huma*, e na terceira pessoa do indicativo do verbo *Ser He* para astringir da conjunção *E*. Tambem se uza no meio de muitas palavras, como *Deshonra, Deshonesto, Car-, Sabir, Exhibir, Inhibir, Prohibir, Comprehen-, Reprehender, Vehemente, Vehiculo*, e no meio de certos tempos de varios verbos, em que ha tres vogaes distintas fazendo cada hum a som por si, como *Dobia, Conclubia, Mobia*.

Alguns Modernos tem pertendido que se não uze *H* senão em as nossas articulações *Ch, Lh, Nh*, e quando muito nas interjeições, e que para indicar as

Saca . verbo.*Sacca* , sacco grande*Velár* , de noite.*Vellar* , a Freira.

Parêce racionavel esta pertença , suposto q
equivocos da escrita podem tirar-se pelo sentido,
como os da pronuncia:

A letra *R* tem dois valores com a mesma fig
no principio de palavra , ou quando no meio del
precedida de outra consoante, tem o valor forte ,
se vê em *Rancer* , *Honra* ; quando está entre v
costuma ter o valor brando como em *Amáro* ,
E quando a pronuncia pede esta articulação forte
tre vogaes costuma dobrar-se esta letra , como
Carro , *Pirro*. Alguns Escriptores modernos tem
tendido se dobre esta letra sempre que for artic
ção forte ; porém não ha necessidade de a dobra
não entre vogaes , porque só neste caso he que
dois valores : no principio de palavra e depois de
consoante sempre se lhe dá o valor forte , e não
precizão de dobrar a letra.

O uzo mais geral costuma dar á letra *S* entre
gaes o valor de *Z* , lendo *Casa* , *Mesa* , como *Caza* ,
za ; e ainda que uzando do *S* com o seu som nat
sem lhe dar o improprio de *Z* , nenhuma necessi
ha de o dobrar entre vogaes , comtudo deve aten
se ao uzo ; e ainda que aliás se não uze dele co
valor de *Z* , deve dobrar-se para evitar algum err
pronuncia a quem ainda não estiver advertido.

REGRA OITAVA.

Sobre o uzo da letra C ou Q.

O Valor mais constante , que tem a letra *C* he gutural forte , e com ele se deve uzar todas as vezes que a pronuncia o pedir , excepto antes das vogaes *E* e *I* que se deve uzar de *Qu* escrevendo *Que* , *Qui* , por condescender com o uzo de dar a *C* antes destas vogaes o valor de *S*. E dando a *Q* o nome e valor de *Qu* que tambem he constante , nenhuma duvida se pode oferecer para distinguir o diferente valor, de estas letras tem na pronuncia. ,,

Nota. A letra *C* tem de sua natureza o valor forte , he para nós o que he *K* para os povos do Norte e Orientaes : este valor tinha antigamente antes de todas as vogaes , como se colige de varios monumentos. Depois da introdução do *ç* plicado que nos veio dos Mouros , he que tem prevalecido o uzo de dar a *C* antes das vogaes *E*, *I* o valor como de *S*, e de tal sorte está introduzido que já se julga superfluo o pôr o *ç* plica antes destas vogaes. Este uzo não he racional , porém devemos-nos acomodar a ele , visto estar universalmente arraigado. E assim podemos escrever *ce*, *si* em lugar de *Ce*, *Ci* quando a pronuncia he brava ; mas nunca poderemos escrever *Ce* , *Ci* com pronuncia forte dando a *C* o valor de *Q* e lendo *Que* , *Qui*.

A letra *Q* segundo os antigos pronuncia-se como devemos pronunciar *C*, sem se diferenciarem estas duas letras mais do que na figura , e por esta razão muitos autores assim Latinos como Portuguezes a tem julgado ocioza , e superflua em ambas as Linguas. Mas como o uzo geralmente estabelecido he de nunca escrever

ver *Q* sem *U* diante, por isso se lhe pode dar o nome de *Qu* para a differença de *C* no nome, assim como se differença na figura; e devemos uzar dela sempre antes de *E*, *I* quando a pronuncia he forte escrevendo *que*, *qui* como em *Quero*, *Quimera*; e antes de *A*, *O*, *U*, devemos uzar de *C* como em *Cama*, *Corpo*, *Custo*. E quando antes destas vogaes *A*, *O* se distinguir *U* deve uzar-se de *Q* como em *Quarenta*, *Quarto*, *Qualidade*, *Quanto*, *Propinquo*, &c. Na Lingua Portugueza não ha exemplo em que se escreva *que*.

REGRA NONA.

Sobre o uzo da letra G e J.

DEve uzar-se da letra *G* com o seu som gutural proprio e primitivo, e que ainda conserva antes das vogaes *A*, *O*, *U*, e antes de qualquer das consoantes, quando a pronuncia assim o pedir: e quando a mesma pronuncia exigir o mesmo som antes das vogaes *E*, *I* deve escrever-se seguida de *U* liquido para condescender com o uzo. E em quanto se não assinar regra segura e facil para distinguir o valor improprio que se costuma dar a esta letra antes das mesmas vogaes *E*, *I*, o qual se confunde com o que damos a *J*, pode-se escrever sempre *J* onde a pronuncia o pedir, no que nada sofre a mesma pronuncia, e pouco perde a Etimologia.

Nota. Muitos Criticos com graves fundamentos conjecturão que a letra *G* teve antigamente antes de todas as vogaes o mesmo valor, que ainda conserva em todas as Nações antes de *A*, *O*, *U*, e entre os Castelhanos tambem antes de *E*, *I*, pois que pronunciação *Gente*,

Gi-

libão como nos pronunciariamos se estivesse escrito *lueute*, *Guibão*. Este he o valor proprio e natural, ue deveria ter a letra *G* antes das vogaes *e*, *i*, assim como o tem antes de *a*, *o*, *u*; porém esta alteração o valor e do nome desta letra, recebemos tambem os Mouros como a da letra *C*; e suposto que sem ofensa da pronuncia nos podemos eximir de escrever *te*, *gi* escrevêdo em seu lugar *je*, *ji*, comtudo para estituir a esta letra o seu valor natural e primitivo, não podemos dispensar-nos de lhe acrescentar o *u* liquido, e assim devemos escrever *Ga*, *gue*, *gui*, *go*, *u* como nas palavras *Gama*, *guerra*; *guita*, *goma*, *ume*; e de nenhuma forma podemos escrever *Gerra*, *ita* sem ofender a pronuncia uzual.

A letra *J* vulgarmente chamada *I* consoante deve reputar-se por huma das nossas articulações, e nenhum aconveniente se segue de uzar dela antes de todas as vogaes, todas as vezes que a pronuncia o pedir, como em *Farro*, *Jejum*, *Fiesta*, *Fogo*, *Fugo*. Este uzo pelo curso do tempo poderá fazer desnecessario o *u* depois o *g* antes das vogaes *e*, *i*.

REGRA DECIMA.

Sobre o uzo de Ç ou S, e Sc.

AS letras *ç* e *s* devem considerar-se como duas figuras de huma mesma articulação, e com o mesmo valor, não só antes das vogaes *a*, *o*, *u*, mas tambem antes de *e*, *i*; e não sendo facil assinar regra para saber as palavras em que se deve uzar de huma, ou de outra, pode escrever-se sempre *s*, ou uzar-se de *ç* naquelas palavras, em que o uzo dos bons Escriptores o em admitido; e podem tambem distinguir-se algumas de

nunciação muitos *Erizipêla*; *Pavia* pronunciação *Epitêto*, *Rubrica*, *Concláve* pronunciação muitos *to*, *Rûbrica*, *Cônclave*, e assim outras muitas vras pouco uzadas, e que por isso vulgarmentes ra a sua verdadeira pronuncia. Por tanto em todas as palavras devem as suas predominantes ser notadas com o acento agudo ou circumflexo que lhe competir do a boa pronuncia. E o mesmo se devêra o em todas as palavras nos livros destinados para a educação da mocidade, para lhe ensinar a firmar a pronuncia desde que principião a instruir-se.

Nota segunda. Nas palavras que sendo escritas as mesmas letras, tem diferente pronuncia e significação, não se pode omitir o acento na sua pronuncia para evitar o equívoco, e determinar o verdadeiro sentido. Entre alguns tempos dos verbos ha muitos que só o acento pode tirar, porque *Defendêra*, *Aplaudira*, significão epoca do tempo passado; e *Amarâ*, *Defenderâ*, *Aplaudirâ*, significão do tempo futuro, e só pela diferente pronuncia distingue a diferença do tempo; e por tanto se

entender-se por futuros todas as vezes que não houver acento na penultima, e basta isto para tirar o equívoco; e também se pode uzar do acento na segunda vogal do diptongo escrevendo *Amarûs*, *Defenderûs*, *Aptaudirûi*. O til de nenhuma sorte se deve pôr por cima da segunda vogal como erradamente se costuma.

As fórmãs do presente do plural de muitos verbos fazem equívoco com muitos nomes; e por tanto deve uzar-se de acento nos verbos na fórmula seguinte.

<i>Verbos</i>	<i>Nomes</i>	<i>Verbos</i>	<i>Nomes</i>
Alégrão	Alegrão	Fúndão	Fundão
Arremêção	Arremessão	Guião	Guião
Baixão	Baixão	Límão	Limão
Bástão	Bastão	Málhão	Malhão
Bórdão	Bordão	Móntão	Montão
Bórrão	Borrão	Picão	Picão
Bótião	Botão	Pízão	Pizão
Cálção	Calção	Pênsão	Pensão
Cânção	Canção	Pódão	Podão
Cátão	Catão	Rásgão	Rasgão
Chóráo	Chorão	Rézão	Rezão
Chóutão	Choutão	Reméndão	Remendão
Çurrão	Çurrão	Sérrão	Seirão
Dóbrão	Dobráo	Tórrão	Torrão
Empúrrão	Empurrão	Tóstão	Tostão
Férrão	Ferrão	Trávão	Travão
Fórmão	Formão	Tróvão	Trovão

Assim mesmo ha equívoco entre muitos verbos com muitos nomes, que se escrevem com as mesmas letras, e só a pronúncia os distingue, e se devem também distinguir na escrita com acento na predominante na fórmula seguinte.

<i>Verbos</i>	<i>Nomes</i>	<i>Verbos</i>	<i>Nomes</i>
Abobórá	Abóbora	Córtē	Córte
Abórto	Abórto	Círculo	Círculo
Acórdo	Acórdo	Calcúlo	Cálcúlo
Acérto	Acérto	Compúto	Cómputo
Aderêço	Aderêço	Desafógo	Desfego
Adórno	Adórno	Desafóro	Desafôro
Adultéro	Adultero	Desapêgo	Desapêgo
Agôa	A'goa	Desprêzo	Desprêzo
Alégrão	Alegrão	Dêsse	D'esse
Alívio	Alívio	Destempêro	Destempên
Ancóra	Ancora	Despôjo	Despôjo
Anímo	Animo	Desapêgo	Desapêgo
Anuncíio	Anúncio	Desembólso	Desembólso
Arrócho	Arrócho	Despêgo	Despêgo
Arrójo	Arrójo	Destérro	Destérro
Arróto	Arróto	Depozíto	Depózito
Apérto	Apérto	Dizímo	Dízimo
Aprêço	Aprêço	Duvída	Dúvida
Aprêsto	Aprêsto	Desgôsto	Desgôsto
Arremêssio	Arremêssio	Emprêgo	Emprêgo
Arremêdo	Arremêdo	Engódo	Engôdo
Artículo	Artículo	Enrêdo	Enrêdo
Arvóre	Arvore	Entérro	Enterro
Azédo	Azédo	Enxérto	Enxérto
Bólo	Bôlo	E'rro	Erro
Bérra	Bôrra	Esméro	Esmêro
Beatífíco	Beatífico	Espêto	Espêto
Cérco	Cêrco	Equivóco	Equívoco
Celébre	Célebre	Escóva	Escôva
Chóro	Chôro	Esfórço	Esfôrço
Cóbro	Côbro	Espózo	Espôzo
Concérto	Concêrto	Específíco	Espicífico
Confórto	Confôrto	Exercíto	Exêrcito
Concílio	Concílio	Estórvo	Estôrvo
Contrário	Contrário	Encósto	Encôsto

	<i>Nomes</i>	<i>Verbos</i>	<i>Nomes</i>
lo	Estímulo	Prognóstico	Prognóstico
	Fôra	Público	Público
	Fôrça	Perpetuo	Perpétuo
	Fôrma	Rêgo	Rêgo
	Fôrra	Refôrço	Refôrço
	Fôrro	Rôgo	Rôgo
	Gêlo	Regúlo	Régulo
	Gôsto	Refrêsko	Refrêsko
	Gôzo	Rôla	Rôla
o	Govêrno	Rôdo	Rôdo
	Grêlo	Renuncía	Renuncia
	Grêta	Sôbre	Sôbre
	Glória	Sôldo	Sôldo
	Hábito	Socêgo	Socêgo
	Injúria	Sêco	Sêco
ôdo	Incômodo	Sêca	Sêca
	Íntimo	Sêlo	Sêlo
	Júbilo	Sabía	Sabia
	Jôgo	Séria	Séria
a	Lástima	Solicító	Solícito
io	Legítimo	Tempêro	Tempêro
	Lôgro	Tempêra	Témpera
	Mágoa	Tropêço	Tropêço
	Môlho	Tôpo	Tôpo
ia	Máquina	Tômo	Tômo
o	Numero	Vêrga	Vêrga
	Olho	Vária	Vária
	Ofício	Varío	Vário
	Pêga	Vício	Vício
	Pêco	Vomíto	Vômito
	Pezo	Zêlo	Zêlo
a	Próspera		
	Prática		
ío	Princípio		
cía	Pronúncia		

No verbo *Podér* ha equivoco nesta fôrma do infinito com a do futuro do subjuntivo *Padér*, e só pela diferente pronuncia se distinguem, e tambem se devem distinguir na escrita com os dois acentos. Tambem ha equivoco entre a terceira fôrma do presente do singular *Pôde*, e com a mesma do presente *Põe*, e da mesma sorte se devem distinguir.

A palavra *Contem* pode ser terceira fôrma do presente do singular e plural do verbo *Contêr*; e pode ser terceira fôrma do plural do subjuntivo do verbo *Contár*, e para se distinguirem na escrita podem escrever-se sendo de *Contêr*, *Contêm*, e sendo de *Contar*, *Côntem*.

A palavra *Perem* pode ser adverbio, e pode ser terceira fôrma do plural do infinito pessoal do verbo *Pôr*, por tanto sendo verbo deve escrever-se com acento desta sorte *Pôrem*, e sendo adverbio desta sorte *Porém*, ou sem acento algum.

Ainda que cômumente em cada palavra só deve haver huma sílaba predominante, e sobre esta he que se deve pôr acento agudo ou circumflexo segundo o som agudo, ou medio que lhe convier; comtudo tem a nossa Língua palavras que admitem duas sílabas agudas, assim como as seguintes do tempo passado: *Brálarão*, *Côrarão*, *Gêrão*, *Prêgarão*, *Pâdejarão*, as quaes devem ter dois acentos para as distinguir das seguintes do tempo futuro: *Brádarão*, *Côrarão*, *Gerarão*, *Prêgarão*, *Pâdejarão*, e para tirar o equivoco principalmente de *Prêgar* a Palavra de Deos, e *pregar* pregos. Os Infinitos destes Verbos *Brádár*, *Côrar*, &c. os participios *Brádado*, *Côrado*, *Entrêdado*, &c; e os nomes *Cálcado*, *Môrgado*, *Câlcada*, *Pêgado*, *Báxa*, *Cázamata*, *Isphábfáta*, *A'lfaiáta*, *A'ljubêbe*, &c. todos estes, e alguns outros devem ter dois acentos agudos.

Mas suposto que por meio dos acentos se possa tirar

tirar o equívoco de muitas palavras, não se pode com tudo tirar em todas, pois que com effeito ha certas palavras que só pela serie do discurso he que se pôde conhecer o sentido delas, assim como as seguintes.

<i>Ama</i>	nome	- - - - -	<i>Ama</i>	verbo
<i>Canto</i>	nome	- - - - -	<i>Canto</i>	verbo
<i>Por</i>	preposição	- - -	<i>Pôr</i>	verbo
<i>Sede</i>	nome	- - - - -	<i>Sêde</i>	verbo
<i>Nós</i>	fruta	- - - - -	<i>Nôs</i>	pronome
<i>Vós</i>	do homem	- - -	<i>Vôs</i>	pronome

E outras muitas que com a mesma pronuncia, e com a mesma escrita tem diverso sentido.

Nota terceira. O acento grave entende-se em todas as vogaes que não são agudas ou medias, e por isso tem pouco uzo na Lingua Portugueza. Sómente pode servir para indicar o *u* ilíquido depois de *g* e *q* antes de *e*, e *i*, como se vê nas palavras *Seqüestro*, *De-linguir* que he sempre liquido por via de regra antes destas vogaes. Quando vem antes de *a*, *o* nunca se liquida, e por isso não precisa de acento.

REGRA DECIMA TERCEIRA.

Sobre o uzo do Apostrofo (').

„ **A** Suavidade da pronuncia exige se suprimão as vogaes que são finaes das palavras, quando estas são seguidas de outras palavras que principião tambem por vogal; e o Apostrofo serve de indicar esta supressão na escrita. „

Nota. Apostrofo que quer dizer *virada* de huma virgula posta no alto da consoante para mostrar se
lhe

As palavras em que mais se costuma se vogal são estas *De , Me , Te , Se , Que , An. Na , Esse , Este , Aquele , Outro* quando se aj outras palavras que também principião por v mo nos seguintes exemplos: *D'ambos , D'issimouvís ? Não t'ouvi , Não s'entende , Qu'andais do ? N'este , N'esta , N'outro , N'aquele , N'um*. Confundindo as palavras e ajuntando-a crita , assim como fazemos na pronuncia , muitas mal soantes , e com sentido duvidoso como : *Não mamais* , por *Não me amais* ; *Não te Não te cuço*, e assim outras.

Em a nossa proza suprimem-se frequentem vogaes das preposições *De , Em , Por , Per* a artigo e dos demonstrativos sem com tudo se esta supressão com o Apostrofo. Pois escrever *Da , Dos , Das , Deste , Dele , Daquele &c.* e de *D'o , D'a , D'os , D'us , D'este , D'ele , D' &c.* *No , Na , Nos , Nas , Neste , Nele , Naque* em lugar de *N'o , N'a , N'os , N'as , N'este , N'aquella* .

a mesma sorte com alguns nomes compostos quando na pronuncia se supprime a vogal final do primeiro syllabico, e o segundo começa em outra vogal como *Mont'agraço*, *Mont'argil*, *Port'alegre*, *Font'arca*, os quaes se não devem escrever juntos desta sorte: *Montagraço*, *Montargil*, *Portalegre*, *Fontarcuda*. Assim mesmo os nomes proprios, e cognomes, como *Fernand'Alvares*, *Pedr'Affonso*, e não *Fernão dalvares*, *Pedrofonso*.

REGRA DECIMA QUARTA.

Sobre o uzo da risca de união.

QUando no fim de huma regra não cabe inteira alguma palavra, divide-se esta de sorte que fiquem syllabas inteiras no fim da regra, que acaba, e as que faltarem vão para o principio da regra seguinte; e para indicar que se devem pronunciar juntas as syllabas huma e outra regra, se põe a risca de união no fim da regra que acaba. E quando a pronuncia deve ajuntar duas palavras como se fossem huma só, deve-se escrever indicando esta união com a mesma risca. ,,

Nota primeira. Devendo alguma palavra dividir-se em duas syllabas que tenha consoante dobrada, se dividirá de sorte que fique huma consoante com a vogal antecedente no fim da regra, e a outra vá para o principio da outra regra com a vogal seguinte, assim como se mostra nestas palavras: *Terra*, *Missa*. E quando com algumas vogaes concorrerem em syllaba mais consoantes, cada vogal levará consigo aquellas consoantes com que se pronuncia, como se mostra nestas palavras: *Cobrir*, *Estrangeiro*, *Mulher*, *Cos-tume*, *Imbra*, &c.

Qcax-

Ocorrendo em alguma palavra combinações de letras consoantes como *gm*, *gn*, *ct*, *pt*, *ps*, *Mn*, no lugar em que se deve fazer a divizão, passarão sempre estas combinações com a vogal seguinte com a qual fazem silaba, assim como *Mu-gno*, *A-cto*, *Prom-pto*, *Da-mno*, &c.

As letras vogaes tambem se dividem quando cada hum de per si fãz silaba como em *Saúde*, que se pode dividir desta sorte: *Sa-úde*; quando porém duas vogaes se convertem em hum som como em todos os diptongos, então não se devem dividir, como por exemplo em *Cauza*, *Geito*, que sendo necessario dividirem-se, deve fazer-se desta sorte: *Cau-na*, *Gei-to*.

Nota segunda. As palavras que mais costumamos ajuntar na pronuncia Portugueza são os pronomes *me*, *te*, *se*, *nos*, *vos*; *lhe*, *lhes* com os verbos, assim como: *Da-me*, *Vio-me*, *Ama-nos*, *Sofre-nos*, *Apartai-vos*, *Porta-te*, *Esforça-te*, *Tirai-lhe*, *Tirai-lhes*, *Ama-lo*, *Ama-la*, *Veste-se*, *Lizongea-se*, *Portão-se*, *Nega-se-lhes*, *Ouvio-se-lhes*, *Fizerão-se-lhes*, *Portar-te-has*, *Sofrer-nos-has*, &c. tudo isto pela figura Anastrofe de que se trata na Ortologia pag. 193. Mas não deve haver engano com as fórmãs do conjuntivo dos nossos verbos, como *Amasso*, *Defendesse*, *Repartisse*, em os quaes a ultima silaba pertence á mesma fórmula e por isso se não deve separar com a risca de união.

REGRA DECIMA QUINTA.

Sobre o uzo das letras grandes, e capitães.

A Beleza da escrita exige, segundo o uzo dos bons escritores, que se escrevão com letras todas grandes os títulos de qualquer livro, as inscripções de alguma ra, ou sepultura, a primeira palavra com que se incipia a tratar qualquer materia, e por maior veração o Santissimo Nome de JEZUS. Com letras pitães a letra inicial da primeira palavra de qualquer discurso, capitulo ou paragrafo. Com letra simplesmente grande, a letra inicial da primeira palavra qualquer periodo, ou verso; de todo o nome proprio, sobrenome apelido ou alcunha de pessoas ou familias, de Deos, dos Anjos, de reinos, regiões, ilhas, provincias, cidades, vilas, lugares e seus patronimicos; dos nomes de mares, rios, lagos, fontes, montes, ventos, planetas; das estações do anno, seus mezes; de todos os nomes apelativos de honra, dignidades, empregos, ou officios nobres, de tramentos politicos e respeituosos, e grãos de parentesco; dos nomes de sciencias, artes, ou profissões, daqueles que as exercitão; dos nomes que em si ntem algum misterio ou excelencia, ou que pertencem a grandes pessoas; dos nomes de virtudes e vícios, ou outra qualquer coiza que fas o principal jeto do discurso. Tudo o mais se escreve com letra pequena.,,

Nota. A diferente figura das letras capitães grandes e pequenas nada influe no valor das mesmas; rêm os Ortografos lhes assignão diferente uzo na forma que fica exposto, e no qual tão somente inte-

ressa

Nota. He muito antigo o uzo das abreviaturas escrita, principalmente nas palavras que são de tantas sílabas, e são convenientes para poupar tempo sendo bem praticadas. Ha algumas tão uzadas basta escrever as letras iniciaes e hum ponto principalmente as do tratamento politico, como V. S. *Vossa Senhoria*; V. M. por *Vossa Merce*; V. E. *Vossa Excelencia*; V. A. por *Vossa Alteza*; V. R. *Vossa Reverencia*; A. por *Autor*; R. em lugar de *Res*; &c.

Tambem estão em uzo as seguintes com til: por que; *Frs.* por *Fernandes*; *Glz.* por *Gonçalo*; *Miz.* por *Martins*; *Roiç.* em lugar de *Rodrigue*; *D.* por *Dom*, ou *Dona*.

Ha algumas em que basta pôr a primeira letra a ultima sílaba, assim como: R.^{mo} em lugar de *Reverendissimo*; S.^{or} por *Senhor*; S.^{mo} por *Santissimo*; M.^{to} por *muita*; M.^{er} *mulher*; &c. Em outras são necessarias a primeira e ultima sílaba, e trincar o meio tirando-lhe algumas consoantes ou algumas vogais como em *Antonio*, An.^{to}; em *Sebastião*, Seb.^{ão}; *General*, Gen.^{al}; *Pereira*, Per.^a; *Madeira*, Ma.^{deira} e assim outros que o uzo de ler ensinará.

Tambem se podem fazer abreviaturas com tras do algarismo, e com as da conta Romanica de nenhuma fórma se devem confundir as letras do algarismo com as Romanas, escreve exemplo xx5, xxx6, xxx8 em lugar de xxv, xxxviii, ou de 25, 36, 38. Tambem se principiar a escrever hum numero por letra logo com letras de conta, por exemplo: An.^o e sete centos e 98, por Anno de 1798, e sete centos e noventa e oito; o que he restante e a fêa a escritura.

He quanto parece bastante para a O

vras ; resta tratar da Ortografia do discurso no artigo seguinte.

ARTIGO SEGUNDO.

Ortografia do Discurso.

A Ortografia do discurso ensina a indicar na escriptura sinaes estabelecidos , a proporção das pausas se devem fazer quando se lê , ou fala , para aliviar a fraqueza do órgão da vós , e facilitar a intelligencia da leitura.

Os sinaes que se uzão para este fim são os espaços , virgula , ponto e virgula , dois pontos , ponto , te he ou simples , ou interrogativo , ou admirativo e exclamativo , parentezes , asterisco , e paragrafo , quaes ficão expostos na Ortologia pag. 24. Resta ensinar o uzo de cada hum em particular.

§. 1.º *Da Virgula.*

A virgula serve de indicar huma pausa a menor das , e huma divizão que altera pouco a unidade de expressão , e se deve uzar sempre onde se não fássemos que huma divizão de sentidos parciaes sem alguma subdivizão subalterna ; o que melhor se comprehendrá por meio das regras seguintes , e seus exem-

Regra 1.ª

„ Todos os sujeitos , todos os attributos , todos os membros da proposição composta , e mais partes da oração continuadas que se não modificão , nem concorrem , nem tem alguma dependencia humas das outras ,

do verbo *requerem*. *Que se não modificão, nem dão, nem tem alguma &c.* São verbos continuados conjuntivo *que*. Mas antes deste *que* não se põe *la*, porque ele liga huma oração incidente que fica todos os sujeitos antecedentes; antes dos verbos sim, porque são continuados e não se modificam mutuamente.

Exemplo de muitos sujeitos. O desprazer do do, o fastio do presente, e a inquietação sobre tudo são os flagelos da humanidade.

Exemplo de muitos attributos reunidos sobre hum sujeito. Hum Principe de incerto nascimento trido por huma mulher prostituta, educado por tutores; e depois feito cabeça de ladrões, lançou os primeiros fundamentos da Capital do Mundo.

Exemplo de muitos verbos referidos ao mesmo. Foi a huma caverna, achou os instrumentos, as madeiras, e em hum só dia pôs hum navio em do de navegar.

Exemplo de muitos complementos de hum verbo. antigos nos ensinarão a sustentar de pão, a u

pozições incidentes, e complementos que trazem consigo: quando porém as palavras e frases são curtas e simples, as virgulas são desnecessarias; porque as mesmas conjunções as suprem. „

Nesta mesma regra se vê a conjunção *e* repetida três vezes sem virgula, e duas com ella; e *que* se acha repetida duas vezes sem virgula pelas razões que a mesma regra declara, para maior clareza se põem os seguintes.

Exemplo.

Onde a extensão da frase fôr necessaria a virgula antes da conjunção ou.

A Igreja não tem ja mais olhado como puramente inspirado de Deos senão o que os Apostolos tem escrito, ou o que eles tem confirmado por sua autoridade.

Exemplo.

Onde he desnecessaria a virgula antes da conjunção e.

A imaginação e o discurso não estão sempre de acordo.

Exemplo.

De huma proposição simples e curta em que se não fôr preciso uzar de virgula.

O homem injusto não vê a morte senão como hum fantasma horrorozo.

Exemplo.

Onde a virgula fôr distinguir o sujeito logico.

A vinda dos falsos Christos, e dos falsos Profetas, parecia ser hum mais proximo caminho para a ultima ruína.

Exemplo.

Onde a virgula separa hum complemento circumstancial.

Cada conhecimento não se desenvolve , senão depois que se tem desenvolvido hum certo numero de conhecimentos.

Exemplo.

Onde a virgula serve para distinguir hum complemento accessorio.

O homem impaciente he arrastado por seus desejos indomitos e ferozes , em hum abismo de infellicidades.

Regra 3.^a

„ Quando hum periodo não tem mais que dois membros , e que nenhuma deles he subdividido em partes subalternas , basta huma virgula para os distinguir. E no estilo incizo onde hum sentido total se exprime por muitas propozições que se succedem rapidamente , e onde cada huma tem hum sentido finito , e que parece completo , basta a simples virgula para separar estas propozições , se alguma delas não he subdividida em outras partes subalternas que exigem a virgula.

Exemplos.

De periodos de dois membros separados por virgulas.

1.º Se nós não tivéssemos defeitos , não gostaríamos tanto de os notar nos outros.

2.º Julga-se algumas vezes aborrecer a lizonja , mas não se aborrece senão o modo de lizongear.

3.º A certeza dos nossos conhecimentos não basta para os fazer preciozos , a sua importancia he que lhes dá o preço.

Exem-

Exemplo.

Do estilo incizo.

Turene he morto , a victoria fica suspensa , a fortuna vacila , e todo o campo fica immovel.

Regra 4.^a

„ Toda a adição posta no principio ou no corpo de huma fraze , e que não pode ser olhada , como fazendo parte da sua constituição gramatical , deve distinguir-se do resto por huma virgula posta depois , se ella está no principio ; e se está no corpo da fraze deve estar entre duas virgulas.

Exemplos.

1.º Contra huma filha que de dia em dia se fás mais insolente , que me falta , a mim , e que vos faltará bem cedo , a vós. Este *amim* , e a *vós* são introduzidos na fraze por energia , mas inteiramente inuteis á sua constituição gramatical.

2.º *Não , não , bem longe de serem semideozes ; nem mesmo são homens.* Estes dois *não* , *não* , não tem alguma ligação gramatical com a fraze , mas são huma adição que exprime huma viva persuasão da verdade que se enuncia.

3.º *O' Mortaes , a esperança embebeda.* Estas duas palavras : *O' mortaes* , são inteiramente separadas da proposição seguinte , e devem ser separadas pela virgula : ellas são o sujeito de hum verbo subentendido , como por exemplo : *O' mortaes ouvi.* D'aqui se segue que quando o apostrophe * está antes de hum verbo na

se-

* Os Retoricos chamão Apostrophe quando tirando-nos do fio do discurso nos viramos para alguém para dizer-lhe alguma coiza de grande ponderação , como quando Cicero disse : *Até quando finalmente , ó Catilina , has de abusar da nossa paciencia.*

276 GRAMATICA PORTUGUEZA PARTE II.

segunda pessoa não se deve separar pela virgula, porque o sujeito não se deve separar do seu verbo; e assim deve-se escrever sem virgula: *Tribunos cedei o lugar aos Consules.*

4.º *Vós tendes vencido, Plebeos.* Neste exemplo deve *Plebeos* estar separado com virgula, porque supposto seja o sujeito de *vós tendes vencido*, já este sujeito foi expresso por *vós* posto em seu lugar natural, e a palavra *Plebeos* não he mais do que hum digressão gramatical.

5.º *Em quanto a esta menina, parece que ella conhece muito bem a sua beleza.* Estas palavras *em quanto a esta menina*, devem ser separadas pela virgula do resto, porque ellas não podem ligar-se grammaticalmente com outra parte da proposição seguinte, e são olhadas como parte de hum proposição elliptica, como por exemplo: *Falando em quanto, ou a respeito desta menina.*

Nota. Hum proposição começa algumas vezes depois de outra por hum adverbio, ou hum frase adverbial, a qual não tem alguma ligação grammatical com o resto da proposição; taes são, *assim, d'outra sorte, deste modo, por exemplo, &c.* então deve-se pôr hum virgula junto destas palavras para notar que ellas pertencem a outra proposição que a ellipse tem suprimido.

Exemplos.

1.º *Não ha verdadeira felicidade sem a virtude; assim, não ha pecador que seja verdadeiramente felis.* Assim, he o mesmo que se dissesse: *sendo isto assim.*

2.º *Sede mais sabio, de outra sorte, vos achareis mal, isto he, se obrais de outra sorte.*

Regra 5.^a

„ Toda a proposição incidente puramente explicativa deve pôr-se entre duas vírgulas, porque ela não tem hum ligação necessaria com o antecedente nem com ele fás hum todo indivizível, de sorte que se pôde tirar sem alteração do sentido principal da proposição. Mas hum proposição incidente determinativa deve escrever-se sem vírgula, pois que com o antecedente fôrma hum todo, e ambas exprimem hum idea total e indivizível; e entre as palavras que se modificão segundo as regras da concordancia ou da dependencia não deve haver pontuação alguma. „

Exemplos.

1.^o Em que se deve escrever com vírgula: *As paixões, que são as enfermidades da alma, procedem da nossa rebelião contra a razão.* A proposição incidente *que são as enfermidades da alma*, he puramente explicativa, e pôde suprimir-se sem alterar o sentido principal, pois tambem podemos dizer: *As paixões procedem &c.*

2.^o *A gloria dos grandes homens deve sempre medir-se pelos meios de que eles se tem servido para a adquirir.* Se nesta proposição tirassemos as palavras: *dos grandes homens* he certo que lhe transtornava todo o sentido, e por isso se não deve separar com vírgula, por ser hum proposição determinativa que restringe a significação da palavra *gloria*.

Regra 6.^a

„ Quando a ordem gramatical de hum proposição he prevertida, a parte transposta deve ser terminada por hum vírgula, se ella começa a proposição;

e deve estar entre duas virgulas, se está encravada entre outras partes da proposição. Mas sendo a proposição simples e incomplexa, tanto no sujeito como no attributo, não he necessaria a virgula, ainda que eles estejam fóra da ordem gramatical. No complemento determinativo de hum nome, ainda que ele se transponha, como succede fréquentemente na poezia, não se uza de virgula menos que a muita extensão da frase a não exige para alivio da respiração. ,,

Exemplo da primeira especie.

Todas as verdades produzidas sómente pelo calculo, podem reputar-se verdades de experiencia.

Exemplo da segunda especie.

A versificação dos Gregos e dos Latinos, por humma ordem regulada de silabas breves e longas, satisfazia muito á memoria.

Exemplo da terceira especie.

A quinta de Pedro comprou Paulo.

§. 2. *Do ponto e virgula.*

O ponto e virgula mostram humma pauza maior que a da virgula, e quando as partes principaes de humma proposição são subdivididas em partes subalternas, devem estas ser separadas entre si por humma simples virgula, e as partes principaes por hum ponto e virgula. As partes subalternas tem entre si humma afinidade mais intima que as partes principaes, e por isso se devem distinguir com a virgula que he menor, sendo-o as outras com ponto e virgula. Por tanto se devem observar as regras seguintes.

Re-

Regra 1.^a

„ Quando as partes de huma propozição composta , ou os membros de hum periodo , tem outras partes subalternas separadas pela virgula por alguma das razões sobreditas ; estas partes ou estes membros devem ser separados huns dos outros por ponto e virgula. „

Exemplos.

1.º „ Qual pensais vós que tenha sido a sua dor , de deixar Roma , sem a ter reduzido a cinzas ; de deixar ainda nela Cidadãos , sem os ter passado ao fio da espada ; de vêr que nós lhe arrancámos o ferro das mãos , antes que ele o tingisse em nosso sangue. „ As partes separadas por ponto e virgula são complementos determinativos do nome *dôr*.

2.º „ Que hum velho figure de mancebo , quando hum mancebo figurar de velho ; que os ornatos sejam campestres , aindaque a scena seja em hum Palacio ; que os vestidos não correspondão á dignidade das personagens ; todas estas discordancias nos ofenderão a vista. „ Esta idea geral de discordancia representada debaixo de tres aspectos diferentes , fôrma o todo do sujeito logico *ofenderão a vista*.

3.º „ Ainda que tenhais nascimento , ainda que o vosso merecimento seja conhecido , e ainda que vos não falem amigos ; sem o socorro do Altissimo não aproveitarão os vossos projetos. „ He hum periodo de dois membros , o primeiro dos quaes he separado do segundo por ponto e virgula , porque ele he dividido em tres partes subordinadas á conjunção *ainda que*.

4.º „ Assim como hum dos caracteres da verdadeira Religião tem sempre sido o autorizar os Principes da terra ; assim tambem , por huma recompensa de piedade , que o reconhecimento parece mesmo

exigir , hum dos deveres essenciaes dos Principes da terra , tem sempre sido o manter e defender a verdadeira Religião. ,, Este he hum periodo de dois membros separados hum do outro por ponto e virgula, porque o segundo he separado por virgulas em diversas partes e por diferentes razões: *por huma recompensa de piedade, que o mesmo reconhecimento parece exigir* ; acha-se entre duas virgulas na fórmula da sexta regra do §. antecedente, porque ha aqui transposição da ordem gramatical ; esta mesma fraze he cortada em duas por outra virgula segundo a quinta regra, porque a proposição incidente he explicativa : ha humma virgula depois de *hum dos deveres essenciaes dos Principes da terra* na forma da segunda regra, a qual quer se assine pausa nas proposições muito compridas para serem enunciadas com facilidade.

Regra 2.^a

,, Quando muitas proposições incidentes são accumuladas sobre o mesmo antecedente, e que todas ou algumas delas são subdivididas por virgulas que lhes indicão as pausas e distinções ; devem-se separar hummas das outras por ponto e virgula : se elas são determinativas a primeira ficará immediatamente junta ao antecedente sem alguma pontuação ; se elas são explicativas, será a primeira separada do antecedente por humma virgula na fórmula da quinta regra do §. antecedente.

Exemplo.

,, Politica nobre, que sabe aprovar sem insipidês, louvar sem inveja, zombar sem aspereza, que ataca os ridiculos com mais viveza do que malicia ; que fás agradaveis as coizas mais serias, ou seja com o sal da ironia, ou seja com a delicadeza da expressão, que

que passa com destreza do grave ao alegre, sabe fazer-se ouvir, fazendo-se adivinhar, mostra espírito sem o procurar, e dá aos sentimentos virtuosos o tom das côres de huma suave alegria. „

Tudo isto são proposições incidentes e explicativas, e por isso he que está virgula depois de *politica nobre*. Se pelo contrario se dissesse: *Antonio he hum Homem, que sabe aprovar*, &c. como as mesmas incidentes virião a ser determinativas do antecedente *Homem*, não se deveria pôr virgula entre este antecedente, e a primeira incidente; mas toda a mais pontuação ficaria da mesma sorte.

Regra 3.ª

„ No estilo incizo, se alguma das proposições separadas que formão o sentido total, he dividida, por qualquer cauza que seja, em partes subalternas separadas por virgulas; as proposições parciaes do sentido total devem separar-se por ponto e virgula. „

Exemplo.

„ Esta persuazão, sem a evidencia que a acompanha, não teria sido tão firme, e tão duravel; ella não teria adquirido novas forças com o tempo; não poderia ter rezistido á torrente dos annos, e passar de seculo em seculo até nós. „

Fala-se aqui da persuazão da existencia de Deos.

Regra 4.ª

„ Na enumeração de muitas coizas opostas, ou sómente diferentes, que se comparão duas a duas; os membros da enumeração que encerrão huma comparação devem separar-se huns dos outros por ponto e virgula.

virgula ; e por huma simples virgula , as partes si-
ternas destes membros comparativos.,,

Exemplos. *Não havia huma lei em Roma , e em
em Atenas ; huma hoje , e outra á manhã.*

§. 3. Dos dois pontos.

„ A mesma proporção que regula o emprego
pectivo da virgula , e do ponto e virgula , quando
divizão e subdivizão de sentidos parciaes , deve t-
bem decidir do uzo dos dois pontos , nos cazos
que ha tres divizões subordinadas humas ás outras
que melhor se comprehenderá por meio das segui-
regras e seus exemplos.

Regra 1.^a

„ Assim como , quando ha só huma divizão
sentidos parciaes , esta se márcas só com virgula
quando se passa a huma segunda divizão á qual a
meira he subordinada , esta se nota já com pont
virgula : assim tambem quando succede haver hu
terceira divizão de sentidos , á qual a segunda e
meira ficão subordinadas ; esta se deve marcar c
dois pontos , que distinguem o periodo ou sent
total em duas partes principaes , huma chamada
tecedente , e outra consequente. ,,

Esta regra contém o sumario de todas as m
que até aqui se tem dado , contém a regra dos d
pontos e o exemplo pratico de todas elas. Os d
pontos dividem o periodo em duas partes principa
antecedente e consequente , ligadas pelas conjunçõ
Assim como , Assim tambem. Esta terceira divizão c
dois pontos se fazia precisa por o antecedente es
já dividido pelas virgulas , e subdividido por pont
vi

vírgula ; o que também se vê no consequente.

Regra 2.^a

„ Se huma enumeração he precedida de huma propozição , que enuncia ou que lhe mostra o objecto debaixo de hum aspecto geral ; esta propozição deve ser marcada por dois pontos , e o resto deve ser pontuado como tem sido dito na regra 4.^a do §. antecedente.

Exemplo : *Ha diversas sortes de curiosidades : huma de interesse que nos inclina a dezejar aprender o que nos pode ser util ; e outra de orgulho , que provem do dezejo de saber o que os outros ignorão.*

Regra 3.^a

„ Huma serie de maximas relativas a hum ponto capital , de sentenças adaptadas a hum mesmo fim , se ellas todas são com pouca differença construidas do mesmo modo , podem e devem ser separadas com dois pontos. „

Exemplo. *A felis conformação dos órgãos se annuncia por hum ar de força : a dos fluidos por hum ar de viveza : hum ar fino e delicado he como a faísca do espirito : hum ar afavel promete atenções lizongueiras : hum ar terno parece ser o garante de huma recompensa de amizade.*

Regra 4.^a

„ He hum uzo universal fundado na razão , o pôr dois pontos depois que se tem annuciado hum discurso directo que se vai referir , ou seja citando-o como dito ou escrito , ou seja que se proponha como podendo ser dito por outrem , ou por si mesmo. Este discurso he como o consequente da propozição anteceden-

cedente que o annunciou : e entre hum e outro dev haver dois pontos , porque o discurso seguinte ha de ter divizões , e subdivizões necessariamente. ,,

Exemplo 1.º *S. Paulo dis : A fê sem obras he morta :* 2.º *Quando ouvi as stenas do Paizano no Falso generozo eu disse: Eis aqui quem agradurá a toda a terra en todos os tempos , eis aqui quem lhe fará derramar lagrimas.*

§. 4.º Do Ponto.

O Ponto denota hum sentido inteiramente acabado, e sem dependencia do que se lhe segue , por cuja razão , aonde ele estiver , se deve fazer huma pausa maior do que em dois pontos. Ha três sortes de pontos , a saber : o ponto simples , o ponto interrogativo , e o ponto admirativo ou exclamativo , cujos caracteres ficão já expostos na Ortologia ; e a qui só resta tratar do seu uzo.

O ponto simples he sujeito á influencia da proporção que até aqui tem parecido regular o uzo dos outros sinaes da pontuação : assim ele deve pôr-se depois de hum periodo , ou huma propozição composta , na qual se tem feito uzo de dois pontos em virtude de alguma das regras precedentes. Mas uza-se tambem depois de todas as propozições que tem hum sentido perfeito e absoluto , ou seja grande ou pequena , ou conste de huma só propozição ou de muitas.

Pode-se ainda notar , que a necessidade de fazer pausas hum pouco consideraveis , combinada com os diferentes degrãos de relação , que se achão entre os sentidos parciaes de hum todo , dá tambem lugar a uzar de ponto. Por exemplo : huma narração pode dividir-se por pontos , relativamente aos factos elementares , que fazem a sua materia. Em huma palavra põe-se no fim de todas as frases que tem hum sentido inteiramente independente do que se segue ; ou ,

no menos, que não tem ligação com o seguinte, mais que pela conveniencia da materia, e pela analogia geral dos pensamentos dirigidos para hum mesmo fim. Não se propoem aqui exemplos do ponto simples, porque nada se pode ler sem os encontrar; e os principios de proporção que aqui se tem applicado aos outros caracteres da Pontuação, sendo bem entendidos, podem-se facilmente applicar a este, e pôr o leitor em estado de julgar se ele está empregado com intelligencia nos escritos que examina.

Do Ponto interrogativo.

O Ponto interrogativo põe-se no fim de toda proposição que pergunta, ou seja que ela faça parte do discurso em que se acha, ou que ela seja sómente referida como pronunciada directamente por outrem.

Exemplo 1.º, Se os vezinhos de hum Rei justo, são injustos e ambiciozos, que não devem eles temer desta reputação universal de probidade, que lhe atrahê a admiração de toda a terra, a confiança de seus aliados, o amor dos seus povos, a estima e afeição das suas tropas? Deque não he capás huma armada prevenida desta opinião, e disciplinada debaixo das ordens de hum tal Principe? ,, Estas interrogações são parte do discurso total.

Exemplo 2.º onde a interrogação he referida directamente por outrem. *Os Judeos enviarão de Jerusalem os Sacerdotes, e Levitas a perguntar-lhe: Quem es tu?*

Se a frase interrogativa não he directa, e a sua forma não he dependente da constituição gramatical da proposição expozitiva emque ela he referida; não se deve pôr ponto interrogativo: porque a pontuação pertence á proposição principal, na qual ela não he mais que incidente.

Exem-

Exemplo : *Mentor pediu a Idmeneo , qual era a conduta de Pontessilas nesta mudança de negocios.*

Se ha muitas frases interrogativas tendentes a hum mesmo fim , e que são de huma mediocre extensão , de sorte que elas constituem o que se chama estilo incizo ; não se principia por letra capital.

Exemplo : *Para quem são todos estes aprestes ? a quem he destinada esta magnifica morada ? para quem são todos estes domesticos , e esta grande herança ?*

Do ponto admirativo.

O ponto admirativo deve pôr-se depois de todas as frases que exprimem admiração , ironia , exclamação , ou algum sentimento affectuozo como de ternura e piedade , ou o sentido seja completo ou não : se o sentido for completo , se porá letra grande depois do dito ponto , e se fará huma pausa na leitura igual á do ponto simples ; e se não fôr o sentido completo depois dele se porá letra pequena e se fará huma pausa igual á do ponto e virgula.

Exemplos.

1.º De sentido completo : *Quem dissera que hum conquistador tão grande , como Scipião , havia de ser aborrecido do seu mesmo povo Romano ! Ele venceu em Africa quatro Generaes Cartaginezes : Desbaratou em Hespanha quatro formidaveis Exercitos : &c.*

2.º De sentido incompleto. *O' quanto os Reis são para temer ! ô quanto aqueles que os servem são dignos de compaixão ! se eles são máos quanto fazem eles sofrer aos homens ! Se eles são bons que difficuldades não tem para vencer ! que loçes para evitar ! que males para sofrer !*

3.º De exclamação. *O' Bom Deus , tende compaixão de mim pecador ! Eu imploro a vossa Misericordia , &c.*

4.º De ironia , isto he , dizendo o contrario do que se pensa. *Que gentil presença tens !* (falando a humã pessoa enorme) : *Não posso deixar de me admirar da tua beleza , &c.*

5.º De ternura : *Ah ! meu filho ! meu caro filho !*

6.º De piedade : *Ah ! meu Deos ! que sacrificio !*

§. 5.º *Do Parentezes e asterisco.*

Parentezes denota interrupção no discurso , por causa de alguma proposição separada do sentido que se lhe mete de per meio ; ou para excepção ou para declaração de alguma coiza.

Exemplos.

1.º De excepção : *Todas as cidades (não falando em Numancia) se renderão a Scipião.*

2.º De declaração : *O amor (como dizem as sagradas letras) pode tanto como a morte.*

Porém se a interrupção he breve bastão duas virgulas , como : *ser grato , principalmente a Deos , he útil.*

Os parentezes são os dois semicirculos opostos como se vê nos exemplos propostos , dentro dos quaes se mete alguma proposição que interrompe o sentido da outra , mas que he necessaria para intelligencia da mesma.

O asterisco he hum sinal que se põe na regra da scripta , para por outro igual se procurar a autoridade ou declaração , que se alega , ou fás para melhor e provar o argumento do discurso. Nos livros se chão frequentes exemplos , e por isso aqui se não pontão. Quando se alegão segunda , terceira , ou mais autoridades , ou se fás mais de huma declaração do-
rão-se os asteriscos á proporção das autoridades , e
decla-

declarações , tanto na regra , como nas margens ou fim da escrita a que se referem. Em lugar do asterisco pode-se uzar de numeros , como : (1) , (2) , (3) , &c , entre parentezes ; ou de letras mais pequenas sem parentezes , como : *a* , *b* , *c* , *d* , &c ,

§. 6.º *Do Grifo.*

Quando se insere no corpo de hum periodo algum discurso alheio , este na imprensa escreve-se com letra a que chamão grifa , ou bastarda , que he diversa do resto do discurso , do que os livros oferecem frequentes exemplos. Na escrita manuese faze-se esta distincção pondo huma risca por baixo das palavras que se pertendem distinguir , ou se lhe põem grifos nas margens e no principio e fim do discurso alheio , exemplo , ou autoridade , que se pertende distinguir.

He quanto parece necessario dizer sobre a Orthografia Portugueza.

F I M.

ERRATAS.

g. lin.	Erratas	Emendas
8	feiro	feira.
ultima	<i>Pais</i>	<i>Pais</i> .
19	3. ^a dentaes T.T.	Dentaes D. T.
21	Falta esta linha	T. Tratado.
9	como	e como.
13	com F.	com T.
7	de F	de T.
27	se entenderá	se lhe entenderá.
ultima	Coro Mira Muro	Cáro Mira , Coro Muro
2	D , T.	D , F.
15	como o beijo	com o beijo.
17	muitos poucos	muitos pouco.
19	atividade	actividade.
22	ativos	activos.
31	ativo	activos.
11	Capitulo 2. ^o	Capitulo 7. ^o
3	he parte	he esta parte.
19	derivão	derivárão.
21	Poem tu	Põe tu.
o 14	determinal-o	determina-lo.
3 31	fazel-o	faze-lo.
5 11	propozições	prepozições.
4 10	compade	compadeça.
6 36	Amrá	Amará.
7 4	pronuição	pronunção.
8 20	Baul	Azúl.
9 21	são especies	são as especes.
3 24	na primeira	na mesma.
3 36	hormonia	harmonia.
9 25	esre	este.
1 34	origom	origem.
.2 15	vugais	vogaes.
.7 23	ssbre	sobre.
14 6	Desfogo	Desafôgo.







